

Alterosa



*Sempre
vinte anos...*

Não permita que o tempo altere a frescura dos seus vinte anos. Dedique alguns minutos cada dia, aos cuidados de sua beleza. Helena Rubinstein criou incomparáveis produtos que lhe permitirão alcançar este ideal, sonho de toda mulher.

CREME PASTEURIZADO — Limpa e elimina todas as impurezas, deixa a pele fresca e sadia. (35,00)

CREME NOVENA — Seus riquíssimos princípios nutritivos fazem desaparecer linhas e rugas e auxiliam a cutis a conservar o aveludado da mocidade. (50,00)

LOÇÃO TONICA — Tonifica e revigora a epiderme, fecha os poros e imprime ao rosto uma encantadora frescura. (35,00)

Base CIDADE E CAMPO — Base de maquiagem indispensável que assegura ao mesmo tempo a pureza impecável da pele e um maquiagem sedutor. (35,00)

O tratamento "ESTROGENIC", último triunfo de Helena Rubinstein nos Estados Unidos, acaba de ser introduzido nos seus salões de beleza do Rio e de São Paulo. O tratamento "ESTROGENIC" revigora e rejuvenesce, traz ao rosto a fonte da juventude e da vida.



h e l e n a r u b i n s t e i n

RIO: AV. RIO BRANCO, 311 - TEL. 42-1442 — S. PAULO: PRACA DA REPÚBLICA, 61 - TEL. 4-2194

NESTE NÚMERO

CAPA

A fascinante Lizabeth Scott, da Paramount, numa tricromia executada pelo gravador Osvaldo Duran.

CONTOS

- O Presente de Páscoa
Marie Maindron 2
- Pega! Pega, o Ladrão!
Carllindo Cerqueira 6
- O Presente Maravilhoso
Ivette Prost 10
- Meu Sósia
Gastão Cruls 14
- Pequenina
Neyde Joppert 18
- O Silencioso
Isaac Lob Peretz 26

NOVELA

- Romantismo
Godofredo Rangel 124

ARTIGOS

- A Bala que não foi de Ouro
Olga Obry 38
- Furando Orelhas
Margaret Carlin 48
- Louros ou Morenos?
Oscar Mendes 52
- Novos Métodos de Cura da Sinusite
Gretta Palmer 54
- O Último amor de Mme. Du Barry
Maria Del Pilar 62
- Recordar é Viver...
Abilio Barreto 78
- Amores de Castro Alves
Djalma Andrade 136

HUMORISMO

- De Mês a Mês
Guilherme Tell 34
- Pingo de História
Joaquim Laranjeira 44

RÁDIO

- A partir da página 68

MODA E BELEZA

- Moda Feminina
A partir da página 81
- O Pepino na Beleza Feminina 112

CINEMA

- De Cinema 96
- Hollywood, Sonho Eterno 98

DIVERSOS

- Sedas e Plumas 36
- Esparsos 40
- Vitrine Literária 42
- Página das Mães 64
- Caixa de Segredos 77
- O Mês em Revista 108
- Arte Culinária 110
- Grafologia 138
- No Mundo dos enigmas 140

NÚMERO 84
ANO IX
ABRIL - 1947

C16/X-024
ABR/1947
Alterosa
Para a família do Brasil

N.º AVULSO
CR\$4,00
EM TODO O PAÍS



Mal de Amor

Tôda pena de amor, por mais que doa,
No próprio amor encontra recompensa.
As lágrimas que causam a indiferença,
Seca-as depressa uma palavra boa.

A mão que fere, o ferro que agrilhoa,
Obstáculos não são que amor não vença.
Amor transforma em luz a treva densa.
Por um sorriso amor tudo perdoa.

Ai de quem muito amar não sendo amado,
E depois de sofrer tanta amargura,
Pela mão que o feriu não for curado.

Noutra parte há de em vão buscar ventura.
Fica-lhe o coração despedaçado,
Que o mal de amor só nesse amor tem cura.

Ana Amélia de Queirós

ALTEROSA é uma publicação mensal da Soc. Editora Alterosa Ltda. Sede à rua Tapinambás, 643, sobreloja 5, Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Diretor-gerente: Miranda e Castro. Redator-chefe: Mário Matos. Secretário: Jorge Azevedo. Assinaturas, sob registro postal: Cr.\$ 50,00 para 1 ano; Cr.\$ 90,00 para 2 anos. Toda correspondência, assim como cheques, vales postais e outros valores, devem ser enviados à Soc. Editora Alterosa Ltda.

— Está bem, — disse Villeneuve ao conde Didier, no momento de se separarem — está decidido, meu amigo. Escreverei hoje mesmo à marquezia della Torre. Porém, permita-me ainda uma pergunta. E' irrevogável a sua decisão?

— Sim, Senhor de Villeneuve! Já lhe dei minhas razões. Estou arruinado! A única coisa que posso é minha espada! E esta eu não desejo pô-la ao serviço de Bonaparte. Tenho que ganhar a vida com o meu trabalho, não vejo mal em ganhá-la como professor em casa da Condessa di Sorelli. Aprecio a Itália e agradeço-me a idéia de viver em Florença. Como vê, está tudo decidido!

— Sim! Sim — disse Villeneuve, com voz vacilante.

— O senhor vê nisso algum inconveniente, senhor de Villeneuve?

— Um obstáculo propriamente, não. Entretanto, há uma coisa que me preocupa e espero que o senhor conde me compreenda. E' que o senhor ainda é muito jovem — vinte e oito anos se não me engano! Tem excelente aparência, e simpático. Não me contradiga, por modéstia. A condessa tem vinte e cinco e, embora não seja uma Venus, propriamente, é mulher singularmente bela.

— Mas o senhor não me disse que a condessa desde que enviuvou, vive com uma prima já idosa, a condessa della Torre? A presença da condessa, a meu ver, é suficiente para afastar qualquer murmuração! E o senhor se esquece de que o preceptor que entra na mansão Sorelli é Jacques Berthier e não o conde de Saint Didier? Isso quer dizer que o professor é um homem sobre quem não posarão os olhos da senhora condessa...

— Está bem! Neste caso, escreverei — disse o senhor de Villeneuve com um sorriso enigmático que ninguém saberia dizer se duvidava ou concordava com o que lhe dizia o conde de Saint-Didier.

*

Três dias mais tarde o conde era recebido no palácio Sorelli que o encantou desde o momento da chegada.

O seu pupilo, um garoto de traços finos e encantadores com uma loura cabeleira a emoldurar-lhe o rosto, completou a boa impressão que ele teve da marquezia, dama afável, amavelmente acolhedora.

A impressão que o conde teve era de que não iria se arrepender do passo que dera. Isso ele pensava enquanto desfazia as malas.



O Presente

★ Conto de Marie Maindron

Não tinha receio que aquelas agradáveis impressões se desvanecessem ao conhecer a condessa. Tinha dela a impressão de uma mulher frívola, nervosa, ansiosa por se movimentar e trazer ruído ao silêncio interno do castelo.

Foi com prazer que verificou que se enganara. Tratava-se de uma mulher calma, de aspecto sonhador e um pouco triste. Sem ser admiravelmente bela, era muito agradável, com seu

rosto oval e pálido. De modo excessivamente delicados, acolheu o professor com a finura que o caso exigia. Não era o que o conde esperava encontrar. Resignadamente procurou se adaptar ao papel de Jacques Berthier, conformando-se com o tratamento que ao mesmo cabia.

Compensando, a marquezia della Torre demonstrou por ele, desde o primeiro instante, um carinho quase maternal. Pediu-



de Páscoa

Ilustração de Rodolfo ★

Lhe que lhe lesse algumas páginas, de vez em quando. E foi tão grande o prazer que experimentou, que espalhou, pelos quatro cantos do palácio, o talento de seu amigo, elogiando-o com ardor.

— Minha filha — dizia a marquesa — é encantador o professor de teu filho! Devias vir todas as tardes bordar junto de mim para sentires o prazer de ouvi-lo! Sempre, terás que me fazer companhia quando o reumatismo me atacar!...

Pouco tempo mais tarde, a marquesa apresentou os primeiros sintomas de sua crise de reumatismo. Embora o seu aspecto fôsse o melhor possível, a condessa não teve forças para resistir aos apelos da anciã, que dizia estar sofrendo horrivelmente e levou para junto dela o seu bastidor.

A marquesa tinha razão! O professor Berthier lia admiravelmente. Ao contrário do que sempre acontece, ao harmoni-

sar sua voz com os assuntos alheios era quando mais parecia identificar-se ao tema. Era como se os poetas falassem por sua boca e procurassem revelar o homem que Jacques Berthier procurava ocultar. A's vèzes, surpresa, a condessa esquecia o bordado para contemplá-lo, demoradamente. As horas decorridas nesse ambiente de arrebatamento poético eram devôras encantadoras. Logo se arraigou o hábito da leitura.

— Mas, na verdade a prima está sofrendo muito?

— Horivelmente, minha filha! — dizia a marquesa, procurando dar á voz, um tom convincente.

Não obstante, um belo dia a jovem viúva mudou de atitude, sem que se pudesse adivinhar porque.

Mostrava-se distraída, mal humorada! Demonstrando certa agressividade, zombava ás vèzes, dos versos de amor, dos quais tanto gostava a marquesa dela Torre, versos que o professor Berthier lia, agora, com voz trêmula de emoção...

✱

Jacques sabia que a condessa estava se deixando levar pelo torvelinho mundano, precipitando-se, nêle, freneticamente. Sabia também, que, onde quer que ela estivesse, fôsse em bailes, chás, concertos ou qualquer reunião, era sempre vista ao lado do Cavalheiro Bardelli.

Recordava, amargurado, as palavras do Senhor de Villeneuve: — tem o senhor 28 anos — dissera — a condessa 25. E' verdade que ela não é muito bonita...

Quanto mal lhe haviam feito aquelas palavras! E mesmo assim não se resguardara, não evitara o inevitável!... O amor não o ferira com uma flecha, mas, enredára-o em suas malhas poderosas. Presentemente era um escravo! Agitado em sonhos, irremediavelmente acorrentado se desperto. E aquêle rosto que a princípio lhe fôra indiferente, era, agora, o mais formoso sobre a terra. Amava a condessa Sorrelli, louca e apaixonadamente!

Só lhe restava partir para muito longe, para tão longe que fosse impossível ser escutado o grito, que, mais dia, menos dia, seu peito deixaria escapar.

Partiria o quanto antes... Ficaria mais uns poucos dias, apenas para ir acostumando o coração com a idéia de que não tornaria a vê-la.

**SUA ESCÔVA
está
ASSIM?**



é hora de comprar uma **Tek**

Mais eficiente por muito mais
tempo porque é feita de cerdas
do melhor NYLON importado.



**Duram...
Duram...
Duram...**

Não se pode comprar uma escôva de dentes melhor que a Tek

Uma tarde a condessa Sorelli, que há quatro dias não aparecia nos aposentos da marquessa, à hora da leitura, chegou trazendo seu bordado. A marquessa aticava as brasas da lareira. Ao notar que a marquessa estava só, fez um gesto de desapontamento e fingiu procurar um objeto qualquer no fundo da cesta de costura.

— Não pensei de encontrá-la só! — disse, ao cabo de um momento — Se soubesse que não tem tido companhia, teria vindo tôdas as tardes. Poderia até ler-lhe alguma coisa, já que o senhor Berthier não está fazendo...

— Oh! não! o sr. Berthier tem vindo todos os dias minha filha! Porém essa tarde...

A marquessa, astuciosamente, deixou a frase em suspenso. Colocou a acha de lenha no fogo e voltou a sentar-se.

— Essa tarde?... — perguntou a condessa sem poder ocultar o nervosismo que a dominava.

— Sim, esta tarde talvez não pudesse fazê-lo...

— Por que?

— Um duelo...

— Um duelo? E está ferido?

— Não, minha filha! Apenas um arranhão sem importância!...

Deitada para trás, na poltrona, a marquessa fingia-se interessada em acompanhar com os olhos os desenhos do tecto. Aliás, vinha a propósito, contemplar, naquele momento, o cupido pintado ali, entre nuvens. Dava-lhe oportunidade de mostrar-se alheia à inquietação da condessa.

Após algum tempo, a viúva perguntou:

— Sabe, acaso, a senhora o nome do adversário do sr. Berthier?

— Sim, querida! É o cavalheiro Bartelli. Discutiram por uma questão qualquer, política talvez...

— Não seria, acaso, por uma dama? Isto é mais para se crer! disse, maliciosa, a condessa. — Sabe-se, já por que beldade o sr. Berthier desembainhou a sua espada?

— Não vais me fazer crer que julgas o sr. Berthier capaz de espalhar aos sete ventos o nome de sua amada!... Entretanto... eu cá tenho minha opinião formada a respeito.

— É uma formosa mulher, não, minha prima? — perguntou sem ocultar sua tristeza a jovem condessa.

— Formosa! Absolutamente! Não é só formosa! É encantadora!

Deliciosa! Porém, imagina, querida, que ninguém nunca percebeu isto! Somente eu... e o sr. Berthier, de algum tempo a essa parte!... Era uma flor sem sol, e, agora que recebeu a ação benéfica de seus raios, não avalia em que magnífica rosa se transformou! É uma longa história na qual o sr. Berthier é um dos principais personagens. Cus-tei muito a elucidar o seu caso. Não havia meios de fazê-lo falar, porém, eu conheço o meio de fazer falar os namorados! Adema-is como poderia êle negar depois que eu encontréi em sua cômoda a tua pantufa de cetim azul? Sim! Tua sapatilha de cetim azul que tanto procuraste! Ai tens, minha filha, o perigo de se perder uma sapatilha. Um belo dia ela é encontrada na gaveta de um apaixonado!

— Senhora! Será possível? — exclamou a condessa admirada.

— Devo acreditar no que me diz?

— Sim! Que êle te ama, bela prima, isto simplesmente!... E como é natural o sr. Berthier está meio louco! Quer fugir... Refugiar-se no fim do mundo... São incríveis as imbecilidades que, nestes casos, cometem pessoas sensatas! Oh! Quase me esquecia de te dizer uma coisa: o sr. professor de teu filho não se chama Jacques Berthier, mas, Conde de Saint-Didier. É aparentado com as mais nobres famílias da França. E como não és avessa ao romântico, minha filha, está a calhar! E não podia ser melhor pois que não fica assegurada só a tua felicidade, mas, também a minha, que o estimo muito! Porém, aí vem o conde de Saint-Didier. Entende-te com êle! Eu me vou, porque... dois é bom, tres... E recupera a tua pantufa! — disse a marquesa rindo enquanto se afastava.

Sentada junto ao fogo, na cadeira que a marquesa acabava de deixar, a condessa di Sorelli, a cabeça ligeiramente inclinada para a frente, cruzava as mãos sobre o peito como para conter o coração, agora louco pela alegria de amar. Corada pelo refre-

xo do fogo e pela embriaguez daquele sonho de felicidade, a condessa transfigurara-se.

O conde sem poder adivinhar o que se passava; mantinha-se de pé, a certa distância, aniquilado pelo sofrimento retardando o mais possível o momento de falar, por ser aquêlo o momento definitivo da despedida.

— Senhora — disse, por fim, com visível esforço — marqueza della Torre, certamente, já lhe informou de que me vejo obrigado a me despedir. E' me impossível dizer-lhe do pesar que me causa o meu afastamento desta casa, onde tudo me chegou a ser querido. Entretanto...

— Efetivamente sr. professor, minha prima me falou de suas intenções. — disse a moça, fitando-o de maneira a fazê-lo sentir um calafrio. — Se não há meio, entretanto de eu fazê-lo mudar de idéias, peço-lhe ao menos que adie um pouco a sua partida. Estamos em vésperas do Domingo de Pascoa e desejava muito que o passasse conosco. Atrever-me-ia até a pedir-lhe que, à maneira dos ovos de Pascoa, o senhor me presentearse com um sapato, ou antes, uma sapatilha que tem no seu camiseiro. Penso que não se oporá que eu deposite nele um presente que desejo ardentemente lhe oferecer.

E lhe sorria, estendendo-lhe carinhosamente as duas mãos. O conde, tonto de felicidade, procurando maiores esclarecimentos nos seus gestos, nas suas palavras, ajoelhou-se-lhe aos pés, sem dizer palavras.

— Senhor conde de Saint-Didier, ou melhor, Jacques Berthier porque foi com êste nome que comecei a amá-lo — disse-lhe, carinhosa — o presente que quero lhe oferecer é meu coração. Aceita-o?

Saint-Didier, louco de alegria, enlaçara-a num abraço. As palavras lindas de amor que êle lhe disse, somente ela as ouviu, porque foram sussurradas sobre os lábios que ela, sorrindo, lhe oferecia.

* * *

★ O CARANGUEIJO ★

O CASCO dêste crustáceo renova-se todos os anos no momento da muda. O animal sai de sua "casca", por assim dizer, que se partiu entre o tórax e o abdômen e fica só coberto por uma membrana muito delicada. Durante três ou quatro dias o carangueijo permanece escondido debaixo de uma pedra junto a uma raiz ou entre rochas, até que novamente se forme seu casco.



ABRIL é um mês feliz: também entre os meses há diferença de sorte. Relativamente feliz. Pelo menos os poetas o designam como o mais claro, o mais primaveril, o mais alegre dos meses. "Rosas de abril", "perfume de abril", são imagens comuns e insistentes; não obstante, não se sabe o que lhes confere um estranho sabor de coisa verdadeira. E' como se tais rosas e tal perfume fossem um privilégio ou quase mesmo uma criação exclusiva de abril.

Para nós, abril nos evoca apenas claridade. E' que nêle, há mais de um século e meio, decapitavam um homem na sombria Vila Rica. Esse homem era um alferes, função modesta, incapaz por isso mesmo de levar um homem à morte tão ignominiosa. Mas é que nesse alferes havia um coração poderoso, uma alma nobre, e tais forças se empregaram na luta pela conquista da liberdade. Luta inglória? O substantivo puxa tal adjetivo e não há como resistir ao lugar comum. Todavia aí não tem cabimento tal emprêgo. Se a luta foi cruenta, acabou por tornar vitorioso aquele que parecia irreparavelmente derrotado. E' que a liberdade não se faz apenas um símbolo: transforma-se em chama redentora para os que por ela se dedicam até ao sacrifício.

Em verdade, amigos, que será a liberdade? Nenhuma definição mais difícil. Não lhes direi que é uma simples palavra, gratuita e enfórica como esta: abril. Todos sabemos que sem êsse sentimento aniquilam-se os povos. A vida humana, individual ou coletiva, se caracteriza por essa luta, tantas vezes surda mas sempre vigilante, contra as forças desagregadoras que tentam anular o que há de nobre e digno na espécie. Tiradentes, por exemplo, compreendeu que era chegada a hora de viver a sua luta. Sacrificou-se pela liberdade. E a liberdade salvou o modesto alferes, eternizando-o na memória agradecida de seu povo.

GUY D'ALVIN FILHO.

COM OS OLHOS semi-cerrados, a negra dormitava envolta na doce penumbra daquela fria tarde de junho. Zacarias, um pretinho de onze anos apenas, preparava no fogão de tijolos empilhados, o mingau de fubá para sua mãe.

— Peste de fôgo — resmungou — praquê num freve a água?

Era assim há dois meses no velho barracão do morro. Prudência gemendo na cama, presa de forte gripe complicada com reumatismo, e o filho a desempenhar o papel de chefe da casa, cozinheiro e arrumador!

Logo de manhã, quando a enfêrma passava geralmente melhor, saía para pegar seus biscates e arranjar dinheiro para o alimento do dia. Às vèzes era feliz, conseguindo em poucos instantes, quatro ou cinco cruzeiros e corria à venda do seu Manoel para comprar meio quilo de fubá, cem gramas de banha, e uma vez por outra, um pedacinho de carne. Não se esquecia nunca de levar uma fruta qualquer para a mãezinha doente: duas bananas por cinquenta centavos! Duas laranjas por um cruzeiro! Que calamidade, Senhor! Um dia levava uma maçã de três cruzeiros! Os olhos da enfêrma brilharam de contentamento ao ver a linda fruta. Acari-ciou-a bastante antes de comê-la.

— Num tá robando isso não, meu fio? O'ia que Deus Nosso Senhor Jesus Cristo castiga quem passa a mão nas coisa dos outro e se eu cumê coisa róbada eu morro — dissera com voz sumida, entre dois acessos de tosse.

Desde êsse dia, Zacarias deixava até de comer, mas levava sem-

pre a maçã para Prudência. E — luz de Deus — daquele dia em diante, a preta começou a melhorar a olhos vistos.

E agora Zacarias estava muito triste, pois há quatro dias não conseguia o dinheiro para a maçã. O que arranjava era a conta do fubá. Prudência definhava outra vez. “Só roubando as maçãs”, pensou o pretinho. Devia ser tão fácil. Na quitanda do Velho Torquato, por exemplo, nas horas quentes do dia, ficava tudo deserto e o velho se engolfava atrás da registradora, com as suas contas... Bastava entrar de mansinho, quando o quitandeiro mais concentrado se encontrasse, pegar três ou quatro maçãs, e pronto... Seria pecado isso? Deus ficaria zangado com êsse ato? Claro que não. Sempre ouvira dizer que Deus é bom e justo. E o pobrezinho não sabia que a justiça de Deus é uma, e os homens praticam outra...

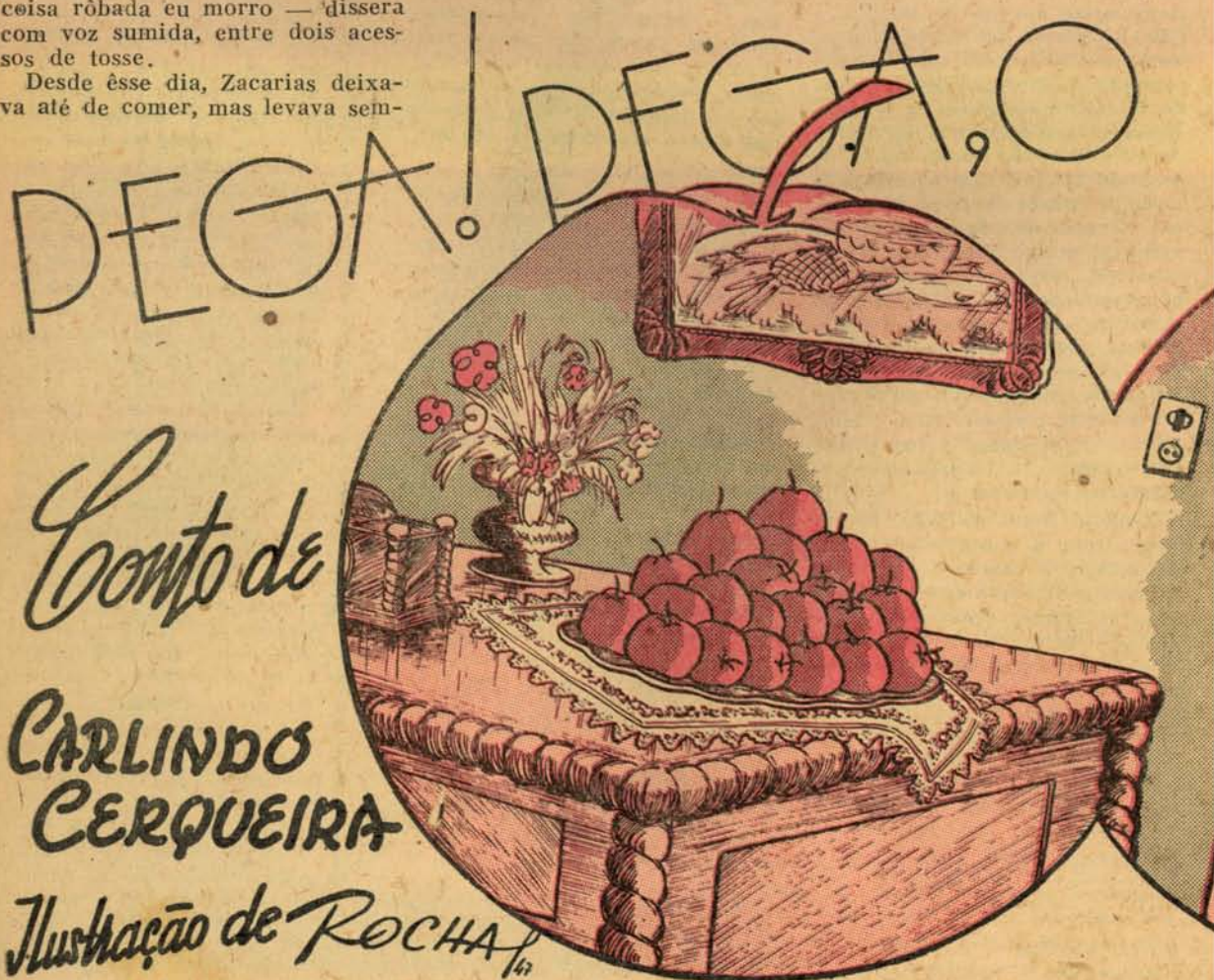
O mingau estava pronto. Zacarias retirou-o do fogo, aproximando-se, vagarosamente, do leito.

— Num tô cum fome, meu fio — sussurrou Prudência, ao perceber que o filho lhe trazia o mingau, e acrescentou num suspiro:

— Se fosse maçã podia sê...

Estas palavras mataram os últimos escrúpulos de Zacarias. Tiraria duas ou três maçãs do “seu” Torquato e, amanhã ou depois, arranjaría o dinheiro para pagar.

O sol já se escondera. A noite descia rápi-



damente e o frio aumentava. Chegou-se mais para o leito, olhando ternamente sua mãezinha. Prudência mergulhara, novamente, naquela letargia que o acabrunhava. As faces estavam pálidas; o peito ofegante. Certamente agonizava. Talvez fôsse por não ter a maçã...

Pousou o prato no chão e partiu em desabalada carreira. A viela em que moravam era tortuosa e cheia de buracos. Lá em baixo, ao pé do morro, via brilhar as lâmpadas que se acabavam de acender, como um grande colar estendido.

Em poucos instantes estava na rua elegante, bem calçada, com seus ricos palacetes, num chocante contraste com os barracões do morro, ali bem perto.

Enquanto corria, o negrinho pensava em como a vida é tão diferente para uns e outros. Naqueles palacetes tinham de tudo. Talvez que todas as "frigidaires" (sabia que nessa coisa de nome esquisito é que se guardavam as frutas, bem geladinhas) dessas casas estivessem repletas de uvas, peras e maçãs. Maçãs! Maçãs!! O vocábulo dançava-lhe na mente e belas maçãs rolavam à sua frente!

"Se eu comê coisa roubada eu morro." Estacou, surpreso! Era a voz de sua mãe! Olhou para um e outro lado: nada! Correu novamente.

"Se eu comê coisa roubada eu morro", "se eu comê coisa rôbada eu morro", repetia a voz. Zacarias desistiu. Se roubasse as maçãs, mata-

ria Prudência mais depressa ainda. Entretanto precisava das maçãs. Que fazer?

Lembrou-se do Noel. E se fôsse pedir-lhas? Noel, era o nome do menino rico do palacete 96. Quanta vez vira o garoto jogar maçãs, como se fôsem pedras, nos outros meninos que o provocavam, de longe, para depois ficar com as frutas. Mas era tão antipático o menino rico... Tinha prazer em vir comer as guloseimas em plena rua para despertar cobiça e inveja nos garotos pobres.

Nada importava, porém. Pediria ao Noel. Faria o que êle quisesse contanto que lhe desse as cobiçadas frutas.

Rumou para lá. O menino rico estava à porta do palacete divertindo-se justamente, em cortar talhadas do delicioso fruto, atirando os pedaços dentro do grande aquário de vidro que ficava à esquerda.

— Seu Noé — chamou Zacarias, quase a medo.

— Seu Noé — aventurou mais alto, vendo que o menino rico não escutara.

— O que você quer, moleque? — indagou Noel sem sair da posição em que se encontrava.

— Posso falá cum ocê?

— Venha cá, então, ou será que você quer que eu vá até aí?

Zacarias penetrou no jardim avançando medrosamente. Quanta luz! Quanta beleza!

— Se vem pedir esmola, fique sabendo que só damos aos sábados — disse o menino rico, vendo que o pretinho quedara-se enleado.

— Não, seu Noé. Mamãe tá doente deu vontade de cumê maçã. Venho pedi ocê êsse favô. Essa mêmô que tá na sua mão, cum mais a fatia que ocê vai jogá pros pêxe...

O menino rico nada respondeu de pronto, olhando, alternadamente, para as mãos e a cara do pretinho. Repentinamente deu uma gargalhada.

— Então sua mãe quer comer maçã, não é, moleque? Havia de ser bem engraçado, negro comendo algo tão caro. Vem até cá, continuou dizendo, enquanto entrava para a sala de jantar, veja a fruteira como está de maçãs...

Zacarias acompanhou-o parando deslumbrado! Quanta fruta! Que pirâmide de maçãs...

— Então posso levá duas?

— Não se enxerga, moleque? Não vou estragar maçãs com vocês.

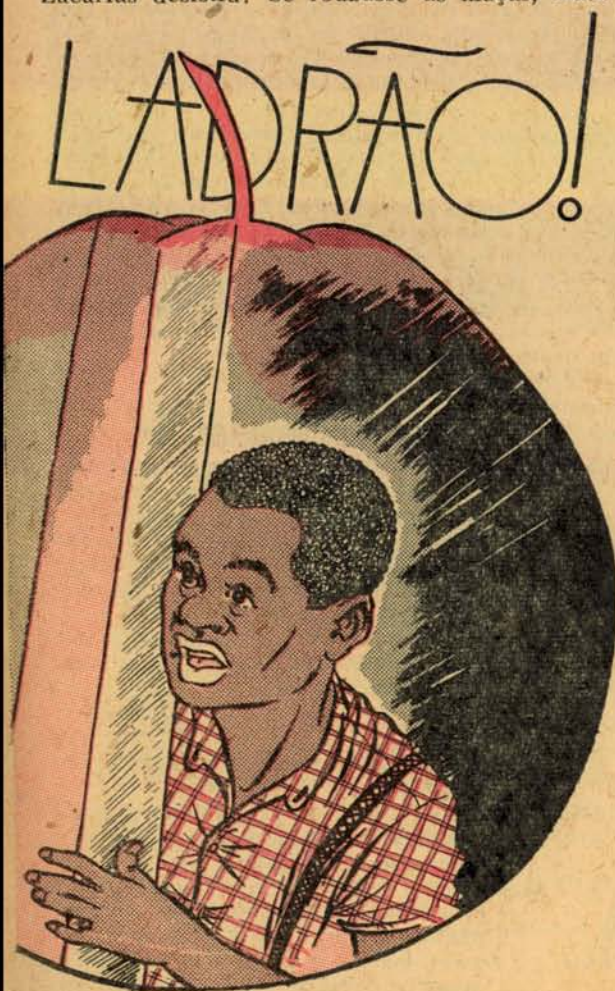
— E' prá mamãe que tá morrendo, choramingou o pretinho.

— Pode ir dando o fora. Só queria que você visse quantas maçãs tem aqui... E tomando uma entre os dedos, Noel arremessou-a pela janela que dava para o quintal.

Zacarias sentiu que era inútil rogar. Que vontade de amassar a cabeça do menino rico. Foi saindo lentamente, acabrunhado e triste.

— Noel, Noel, venha cá, depressa — Era a mãe dêle que chamava. Ouviu-se o tropel do menino que subia as escadas, correndo. Virou-se inconciente. A sala estava deserta. As maçãs refletiam na casca lisa, o brilho das lâmpadas do candelabro de cristal e, em cada uma delas, pareceu, também, ao pretinho ver refletido o rosto melancólico de Prudência... Avançou dois passos. Espreitou. Ninguém. Num impulso irresistível pegou duas maçãs e saiu a correr.

Dona Branca, que já descia as escadas, vi-o:



Pilherias



No tribunal:

— O acusado já foi condenado a sete meses pelos seguintes crimes — de roubo, abuso de confiança, chantage...

— Senhor Juiz, por Deus! Não diga mais nada! Que interesse tem V. Excia. em denegrir-me o crédito diante de tanta gente?

*

— Coragem, amigo! A morte não é tão horrorosa como parece... Lembra-te de que te vais encontrar com a tua mulher...

— Ai... ai... pois é... isso que... que me apavora...

*

— Telefonei da cidade para a minha mulher, dizendo, no duro, que iria ao clube. E ela mandou-me para o inferno! Diante de tanta rudeza, fui para casa...

— Fizeste bem. O bom marido deve sempre fazer a vontade da esposa...

*

— Puseste anuncio daquela nota de quinhentos cruzeiros que achaste no Metrôpole?

— Eu não. Lembrei-me disso, mas supôs que ficasse feio...

— Feio? Por quê?

— Porque alguém poderia supor que eu estivesse a fazer publicidade de minha honestidade...

*

— Pois é, meu amigo, há cachorros admiráveis, inteligentes, vivos, e têm às vezes, muito mais senso que o próprio dono...

— E' verdade! Aquê! teu, hein! Que cachorro...

*

O turista:

— Qual é a coisa mais curiosa desta terra?

— Minha mulher, meu amigo, pois de tudo quer saber...

*

— Desde que morreu minha mulher é que vivo intranquilo!

— Sentes muita falta?

— Não, é que tenho medo que ela volte...

— Ora, os espíritos não voltam!

— Sim... mas tu não sabes de que era capaz aquela mulher...

— Socorro! Ladrão! — gritou com voz esganada.

O pretinho galgou, rapidamente a porta da sala, o jardim e logo depois a rua. O alvoroço dos criados, que haviam acudido aos brados de D. Branca era enorme.

Zacarias corria apertando as maçãs de encontro ao corpinho magro, ouvindo, confusamente, os gritos de: "Pega! Pega o ladrão!"

Quando estava quase dobrando a esquina, alguém segurou-lhe o bracinho com violência.

— Venha cá, moleque desavergonhado...

Reconheceu o uniforme do guarda Pernambuco, — o mais malvado de todos — que o arrastou até a porta do 96.

— Pretinho descarado, seu guarda! — explicava Dona Branca — quis roubar, certamente, alguma jóia, porém não teve tempo e levou o que pôde! Roubar maçãs... Veja, seu guarda, a que ponto chegamos neste Brasil.

Leve-o para que passe uns três dias nas grades! — concluiu com desdém.

E, enquanto o guarda arrastava o pretinho choroso, que tentava, inutilmente, explicar-se, Prudência agonizava num barracão do morro:

— Se fôsse maçã, podia sê..."

*

TERRA MARAVILHOSA

UM MENINO de cinco anos de idade, Mac Echem, de Colúmbia, na Carolina do Sul, nos EE. UU., é já um funcionário veterano do Tribunal de Justiça local. Durante dois anos, tem se ocupado em extrair da urna as pedras numeradas correspondentes aos nomes dos jurados sorteados que vão servir naquele tribunal.

O mais curioso é que Mac não é precursor desse gênero de veteranos. Substituiu um outro garoto, que ao cumprir seis anos de idade, teve de marchar para a escola, como obriga a lei. Mac ganha dois dólares toda vez que funciona: A explicação da escolha de criança para esse cargo é que, não havendo analfabetos na terra, o que é proibido por lei, o Tribunal para obedecer à regra que manda seja essa função confiada a uma pessoa que não saiba ler, tem de recorrer à infância...

Terra maravilhosa...

*

MELHORE SEU DICIONÁRIO

BANCO — Uma instituição em que se pode obter dinheiro emprestado uma vez que prove não precisar de dinheiro.

CAVALHEIRISMO — Inclinação de um homem em defender uma mulher contra os outros homens, com exceção dele próprio.

COORDENADOR — Aquê! que pode apresentar o caos organizado como a confusão regimentada.

EGOISTA — Um homem que fala a respeito dele mesmo coisas que você tinha a intenção de dizer a ele a respeito de si próprio.

PLANEJAMENTO — Arte de projetar para amanhã aquilo que você não tem a intenção de fazer hoje.

PONTUALIDADE — A arte de adivinhar o quanto atrasado vai chegar o outro companheiro.

VISÃO — Aquilo que pensam que você tem quando consegue adivinhar certo.



...Espere mais um pouco...



para comprar mais

MEIAS LOBO



**TÃO BOAS
COMO SEMPRE
O FORAM!**

MILHARES de pessoas também esperam o momento de adquirir as Meias Lobo e os seus fabricantes bem gostariam de atendê-las, imediatamente, nas quantidades desejadas. Mas a Fábrica Lupo prefere limitar a sua produção para não sacrificar a tradição de qualidade das Meias Lobo. Não obstante, os pedidos aumentaram mais de 900 % e, para isso, muito contribuíram, também, os preços das Meias Lobo, que não sofreram aumento sensível no curso de 5 anos! *Fabricando exclusivamente para o Brasil, sem exportar um só par de meias para o estrangeiro, mesmo assim a Fábrica Lupo não pode atender ainda à grande procura, com a rapidez e nas quantidades que são do seu desejo. Mas, tão logo seja possível, a produção das Meias Lobo será aumentada. É preferível, portanto, que V. espere mais um pouco para poder comprar mais Meias Lobo, tão boas como sempre o foram!*



UM PRODUTO DA
FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - E. S. PAULO

MEIAS *Lobo*

Standard



O Presente

E STÃO quase no fim os últimos dias da Semana Santa. O crepúsculo invade a pequena sala onde dois corações, sob o mesmo impulso, batem aceleradamente. Ontem, um silêncio profundo e doloroso assinalava a Sexta-feira Santa. Hoje os sinos dobram, alegremente, pela Ressurreição. Vivendo num ambiente de paz e mútua compreensão, o jovem casal ali reside desde as primeiras semanas do seu feliz consórcio. Ele, um poeta, a quem as necessidades obrigam o duro ofício de jornalista. Ela uma artista do teclado que vê, com tristeza, os maus efeitos que o rádio, com a sua intromissão, vem trazendo aos amantes da sublime arte de Beethoven. Incertezas do porvir, dificuldades de dinheiro, inquietações, porém... juventude, amor, harmonia perfeita de duas almas, esperanças imperecíveis... Felicidade em suma...

Dissimulando a pobreza do ambiente, o crepúsculo doura os objetos da humilde residência, emprestando um colorido novo às almofadas gastas, às pinturas descoloridas e, na penumbra que desce sobre os objetos tão queridos, tudo adquire vida e espiritualidade.

A luz vinda da rua, brilham as majestosas incrustações douradas que adornam as encadernações de couro dos livros que enchem, literalmente, as paredes da habitação, cuidadosamente arrumados nas estantes de madeira. Com um piano de cauda, formam o único ornamento daquele ninho do amor e da inteligência. De dia, aquela peça da casa é um salão. A cama do casal se transforma num cómodo sofá onde se sentam as poucas visitas que recebe o casal. Geralmente são escritores, artistas, pessoas ricas de talento e pobres de dinheiro. Nas horas de trabalho, sobre a pequena mesa do chá, a pena do escritor garatuja coisas lindas. A um canto, o piano para as lições que a moça ministra aos seus poucos alunos. Agora, entretanto, a pena descansa, inerte, sobre o papel, na mesinha de chá e o piano imponente e mudo vela respeitoso. O relógio que uma estátua de Euterpe adorna, tictaqueia, monótono... Tudo é silêncio, suavidade! No bercinho branco, junto à cama da mãe, João Luiz, o recém-nascido, ressona suavemente.

André, sentado à beira do leito, olha, alternadamente, feliz, para a esposa de olhos semicerrados e para o filhinho adormecido. Está mais pálido que a parturiente. Seus olhos estão circundados por profundas olheiras roxas. Como sofreu nas últimas horas! Mas, felizmente, tudo correu bem.

Cecília abre os olhos e, deslizando as mãos para fora dos alvos lençóis, segura as do esposo. Acaricia-as, apertando-as, suavemente. André se ajoelha e cobre de beijos os seus dedos longos e finos.

— André! Estás contente com o lindo presente de Páscoa que te dei, querido?

André se sente tão feliz que não sabe o que dizer. Beija-lhe, novamente, com ternura, os dedos. Num misto de felicidade incontida e de esperança, ele sorri. Ao mesmo tempo, entretanto, qualquer coisa de amargo lhe faz sofrer o coração. A pobreza... Sempre a pobreza! Como seria feliz se pudesse retribuir àquela lindo presente, trazendo à sua esposa, as mais ricas jóias, os mais custosos mimos! Deitou, suavemente a cabeça sobre aquela mão querida, ocultando, em silêncio, o rosto, para não traír a sua emoção.

Cecília passeava o olhar, vago, pela alcova. Sobre a cabeceira do bebê, um rico medalhão de marfim, presente de uma aluna, filha de um capitalista, segurava um anjo da guarda em atitude protetora. Pelo quarto, se espalhava o suave perfume dos cravos e das rosas, enviados pelos amigos do casal. Na mesinha de cabeceira, uma coruja de porcelana, único objeto comprado por eles para o filhinho estremecido, saltava, pelos olhos redondos e brilhantes, o reflexo de uma luz suave. Cecília, esgotada, examinava detalhe por detalhe. Descançou afinal o olhar mais demoradamente sobre a coruja que ela achava tão interessante e que lhes custara tantos sacrifícios. Era tão cara!... Mas, imprescindível para velar o sono do bebê!

Súbito um calafrio percorreu-lhe a espinha. — Uuuuh!... Uuuuuuuuhh!... fez a coruja. E antes que a pobre moça se refizesse do susto, começou a falar:

— Pequeno João Luiz que dormes tranquilamente: dorme enquanto puderes, porque não será, sempre assim, a tua vida! Terás que trabalhar muito! Trabalharás todo o dia e, muitas vezes toda a noite, essa mesma noite que foi feita para as delícias do sono e do repouso. E, apesar de todo o teu labôr e de toda a tua inteligência, serás pobre. Vens ao mundo, exatamente quando é impossível conciliar o talento e o dinheiro... Serás pobre! Muito pobre!

Cecília sentiu-se desfalecer! Seria possível que aquele anjinho louro e lindo, de olhos azuis da côr do céu, viesse ao mundo para o sofrimento e para a dôr? Não! Não era possível!...

Estremeceu ao ouvir um sussurro de vozes abafadas. De repente, dos volumes das prateleiras que circundavam o quarto e cujas capas se abriam a um só tempo, como que impulsionadas por mãos invisíveis, saíram vultos de todos os tipos e idades, trajando as mais variadas vestes.

Eram juizes, historiadores, sábios, filósofos!



Maravilhoso

Ilustração de
Fábio

Pôde ouvi-los, ao se acercarem do bebê:

— Que necessidade tem essa ave agoureira de infligir ao bebê a amargura dessa verdade, tão cedo assim?

E, como outrora os Magos no presepe, curvaram-se sobre o berço, dizendo:

— Que importa se não serás rico, João Luiz? Nós, os livros, te reservaremos tesouros incontáveis de sabedoria que suplantarão tôdas as riquezas de Salomão. Reservar-te-emos tôda a embriaguez do sonho e da inteligência...

Logo a seguir, um outro sussurro e sê aproximaram, vestidos de velhas sedas brancas, os poetas, tendo as fronte coroadas de louros:

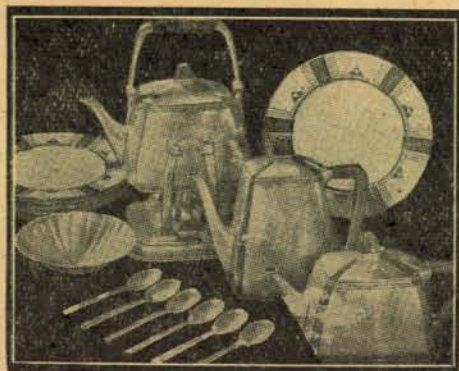
— Não temas a pobreza, João Luiz! Nós te abriremos de par em par, as portas do sonho e da fantasia! Subirás tão alto, viverás tão acima da mesquinhez terrena, que só terás olhos e ouvidos para o belo!

Ao som de uma flauta de prata, suave, dulcíssimo, Cecília voltou a cabeça em direção ao piano, que se abria, deixando saltar do seu interior, uma a uma, as sinfonias de Beethoven. Euterpe, sobre o mesmo, continuava a soprar o seu instrumento, espalhando melodias enternecedoras, no ambiente. Cecília, com prazer, identificava as sinfonias! Aplaudiu, á sua passagem, a *Segunda*, tôda de azul, irradiando a primavera e juventude! A *Terceira Sinfonia*, heróica, com couraça de bronze. A *Quarta*, resplandescente de alegria com uma auriflama, a *Quinta*, envôlta em véus côr de fumaça; a *Pastoral*, coroadada de flores e folhagens; a *Nona*, cujo manto azul parecia talhado sobre uma faixa azul de um céu noturno...

Os livros, delicadamente, haviam dado passagem.

Ainda ao som da flauta de Euterpe, as sin-





Porcelanas finas
TALHERES • PORCELANA • CRISTAIS
Sempre por menos na
CASA CRISTAL
 Rua Espírito Santo, 629 - Junto á Av. Af. Pena
BELO HORIZONTE
 *
Atende pelo Reembolso Postal

Escolha você mesma o seu sabonete, o seu perfume ou seu dentífrico, e exija a marca de sua preferência. Não se deixe enganar com argumentos inescrupulosos dos que procuram desprestigiar a marca de seu gosto.

Feliz descoberta
ANTISARDINA
o creme miraculoso



LABORATORIO ANTISARDINA
 Caixa Postal 85
 CURITIBA - PARANA

Senhores:
 Em signal de gratidão pelos benefícios que obtive com o uso de ANTISARDINA, - o creme miraculoso para o tratamento da pele, unico que produz os efeitos que anuncio; ofereço-vos uma fotografia em homenagem a ANTISARDINA que é a mais feliz descoberta para o embelezamento da cutis.
 Respeitosos cumprimentos
 (a.) Luopata Jacyra Nascimento
 (Vitoria recuadros)

fônias, de mãos dadas, em volta do pequenino bérço, com voz suave, cantavam em côro:

— Serás pobre? Que importa? Nós te oferecemos a suprema exaltação da arte! Ne-la transporás os cumes mais altos, até tocar o céu! O dinheiro nada vale, João Luiz! Todo um oceano de pepitas de ouro, não chegaria para pagar um de nossos andantes...

Enquanto as sinfonias cantavam em côro, uma a uma, se ergueram no ar tôdas as flores que enfeitavam a alcova, vestidas com túnicas de veludo branco, de cetim rosa, tafetá em franjas e lunares dourados... Dançavam um bailado no espaço e seus movimentos leves faziam desprender um suave perfume.

— Homenzinho querido, — cantavam — que te importam riquezas, se em nossos jardins te querecemos nossos sorrisos? Para tua felicidade, embalsamaremos a atmosfera nas tardes de primavera e nas noites de outono... Nós te presentaremos com os filtros mais embriagadores! A natureza tôda, com todo o seu encantamento e a sua magia, será tua, sómente tua, pequenino pobre das riquezas do ouro!

O bailado das flores, o côro das sinfonias, a ronda dos livros, haviam transformado a alcova em uma selva encantada! Como seria interessante se se pudesse prolongar, interminavelmente, aquêlê sortilégio? Entretanto, um ruído travesso de cristal partido se fêz ouvir no ambiente. Vinha de um velho quadro de autor inglês, cujo vidro se partira, dando passagem a um vulto. Nada tinha de imponente! Era um formoso menino quase despido de todo, trazendo sobre os ombros, talvez como um brinquedo, uma aljava. Entretanto o corpo do garoto parecia modelado em fogo e, à sua passagem, tudo se aquecia.

Os graves livros, as altivas sinfonias, as frescas e perfumadas flores, todos a um tempo o reconheceram, acolhendo-o com um sorriso. Deram-lhe as mãos e o levaram até junto do bérço da criança.

— Pequeno João Luiz, — disse o garoto — tu rirás da pobreza! já que possues o mais admirável dom: — o Amor! As mulheres não te enganarão para usufruir do teu ouro. Elas te amarão pela tua pessoa, por teu olhar, por teu sorriso, por tua própria alma! Amar-te-ão como tua mãe ama teu pai, ditoso João Luiz!...

O silêncio se fêz ouvir por alguns instantes, e, em seguida, um côro de vozes suavíssimas se ergueu.

— Viverás! Viverás! Viverás! Tuas serão as grandes alegrias da terra, pois que estas são gratuitas! Só se compram com o ouro os prazeres frágeis, inconstantes! Serás rico, homenzinho! Rico de espírito, de coração, de sonhos! Serás como um rei, grande e poderoso!

A coruja de porcelana, triste, abatida, não conseguia se fazer ouvir. Procurou ulular:

— Serás pobre, porém...

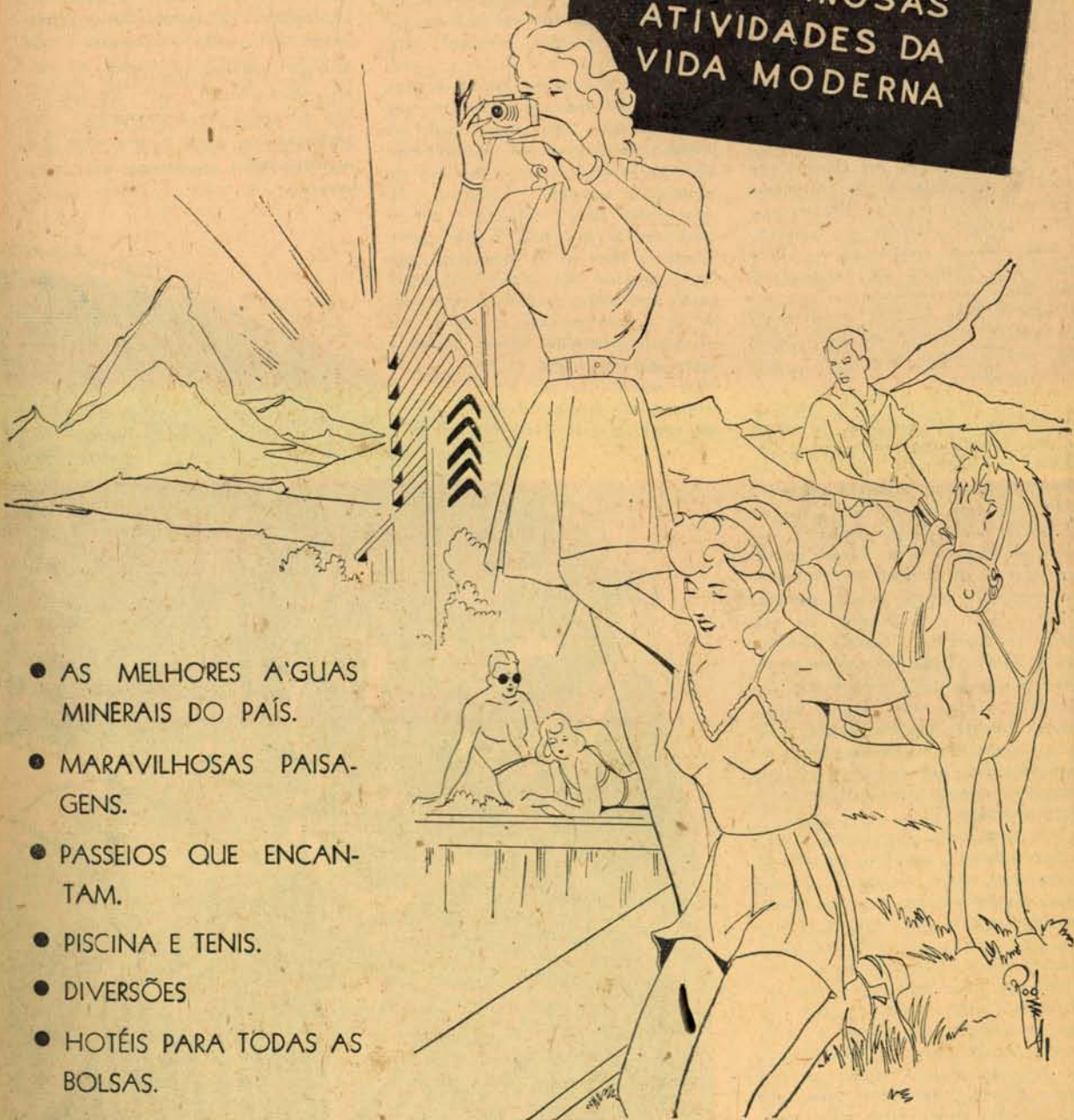
As demais vozes, se erguendo, abafaram a sua. Pacientemente, esperou um intervalo e disse:

— Serás pobre, João Luiz, porém, possuirás a riqueza da prudência, sem a qual ninguém é feliz por muito tempo... Serás...

(CONCLUI NA PÁGINA 60)

CAXAMBÚ

LHE DEVOLVERÁ
A SAÚDE E O
BOM HUMOR
PERDIDOS NO
ENTRE-CHOQUE DAS
VERTIGINOSAS
ATIVIDADES DA
VIDA MODERNA



- AS MELHORES ÁGUAS MINERAIS DO PAÍS.
- MARAVILHOSAS PAISAGENS.
- PASSEIOS QUE ENCANTAM.
- PISCINA E TENIS.
- DIVERSÕES
- HOTÉIS PARA TODAS AS BOLSAS.

30 DIAS EM CAXAMBÚ VALEM POR 1 ANO DE BOA SAÚDE

MEU SO'ZIA

GASTÃO CRULS

ILUSTRAÇÃO DE F. JUNIOR

AQUILO já não podia ser uma simples coincidência, e o fato, a força de se repetir, acabou por me impressionar. Era a quarta ou quinta vez que eu pedia uma obra para ler, e, decorrido algum tempo, o funcionário vinha me avisar que a mesma já estava em mãos de outro consultante. Ora, os assuntos que me preocupavam então e, por longos meses, me fizeram um assíduo frequentador da biblioteca Nacional, são todos de interesse restrito: antigas relações de viagens, velhas crônicas fradescas, — tudo relativo à História da América. E' que tinha um romance em preparo e nêle haveria páginas de evocação ao brutal despertar do Novo Mundo, sob o pulso implacável dos Conquistadores.

Note-se que sempre fui avesso a revelar os meus projetos literários e nem mesmo aos amigos mais íntimos costumava falar no que ando fazendo ou ainda pretendo escrever. Não será isso, talvez, um traço de modéstia, mas porque tenho a superstição de que as obras muito anunciadas, dificilmente se realizam, ou quando chegam a ser executadas, nunca correspondem ao que delas se esperava. Haverá também outra razão. Não sei contar muito bem o que ganhará quando fôr definitivamente passado para o papel. Aliás, Flaubert também sofria desse mal e nada lhe era mais penoso do que resumir, em conversa, o que seria o entrecho de qualquer dos seus romances.

Por isso tudo, não é sem muito constrangimento que me reporto ao livro que estava escrevendo e era sem dúvida alguma a minha máxima preocupação de todos os instantes, pelo menos até um mês atrás, quando fiz a atroz descoberta. Mas como não falar nêle se foi por êle, justamente, que conheci o meu sózia, o homem que passou a infernar a minha vida, que me impede de escrever, e até roubou as minhas idéias? Por outro lado, que me importa agora falar num livro, que já sei irremediavelmente per-

dido, ao qual nunca mais, pelo menos eu, pude juntar uma só linha, e que se algum dia vier a ser publicado, mesmo trazendo o meu nome, não terá sido concluído por mim?

E é tanta essa a minha certeza que, mesmo sem o sentir, já vou contando tudo isso no passado e linhas acima, caiu-me naturalmente da pena: "E' que eu tinha um romance em preparo". Tinha. Já não tenho mais. O outro que o continue se quiser. E há-de continuar. Pois se de um mês para cá, enquanto eu não posso fazer mais nada, êle se dedica ativamente ao mesmo assunto e, dados que eu ainda pretendia colher, ilações a que esperava chegar, já foram conseguidos por êle e enchem os seus cadernos de notas, que deveriam ser

tomadas por mim, se o seu cérebro não se adiantasse ao meu, ou melhor, não se apropriasse de tôdas as minhas idéias.

Mas ainda se se tratasse apenas de um trabalho histórico e puramente documental, de que as fontes bibliográficas teriam de ser as mesmas, principalmente para dois indivíduos que se servem da mesma biblioteca... Contudo, ainda assim, haveria a espantosa coincidência na seriação com que vinham sendo feitas as pesquisas: todos os livros lidos numa mesma ordem e quase que ao mesmo tempo. Mas se fôsse só isso... E o trabalho propriamente de criação individual, a fabulação artística, a trama do romance? Ainda aí, tudo êle me havia roubado: os personagens que entrariam em ação, o desenrolar dos acontecimentos, os lances mais emocionais.



Mas não vamos precipitar as coisas. Tenho tanto o que contar...

Como disse, a primeira suspeita que tive do meu sócia, ou melhor, de alguém que se entregava à mesma natureza de estudos que eu, foi quando notei que os livros solicitados por mim, na sala da Biblioteca, já estavam em mãos de outra pessoa, que pelos mesmos se interessava.

Se da primeira ou da segunda vez essa coincidência não me deu o que pensar, da quarta ou quinta cheguei a supor certa má vontade do servente que habitualmente me atendia. Este, porém, manteve-se no que me informara e, ante o meu ar de dúvida, prontificou-se a mostrar-me a papeleta em que o livro fôra requisitado. Disse-lhe que não precisava, embora não deixasse de achar estranho que a *História del Orinoco*, do padre Joseph de Gumilla, já tivesse outro consultante de olhos grudados na mentiralhada de suas páginas. Enfim... Mais dois dias de-

ALIANDO à sua notável cultura científica o estilo claro e vivo, Gastão Cruls realiza uma obra de contista vigoroso caracterizada por elevado gosto artístico. Seus contos possuem força psicológica e originalidade. Autor de um dos mais expressivos romances sobre a Amazônia, Gastão Cruls é uma notável expressão da nossa arte.

O conto que publicamos constitui a afirmação do justo conceito de que goza Gastão Cruls na literatura do Brasil.



pois, cena idêntica se repetiu com relação à obra de Labat: *Nouveau voyage aux îles de l'Amérique*, depois, com o trabalho de Barrère: *Nouvelle relation de la France Équinoxiale*. Era demais. Contra os maus hábitos, relanceei os olhos pela sala, a ver se me palpitava quem seria o meu competidor de estudos. O funcionário pareceu adivinhar-me o pensamento e veio em meu auxílio: — "O senhor quer saber quem é que está lendo esse livro? Hoje eu sei, porque fui eu que ainda há pouquinho trouxe êle. É um moço que está naquele canto, o segundo a contar da janela." E apontou um tipo que ficava de costas para mim e, assim mesmo, eu mal podia

divisar, devido a uma das colunas que guarnecem a sala. E o empregado prosseguiu: — "A graça é que êle se parece muito com o senhor e eu cheguei até confundir os dois. Só ontem é que dei pela coisa, porque o senhor esteve também aqui na mesma hora que êle". Isso ainda mais despertou a minha curiosidade, embora essas questões de parencença sejam sempre muito duvidosas. Não sei se é porque nos figuramos diferentes do que os outros nos vêem, mas o fato é que difficilmente aceitamos os sócias que nos dão. Contudo, lembrei-me que nos últimos tempos, já vários amigos haviam aludido a um rapaz que diziam ser a minha cara e com quem se tinham dado vários quiproquós a meu respeito. Mais uma razão para que eu quisesse conhecer o leitor que ali estava, o homem que lia as mesmas cousas que eu.

Felizmente, o meu desejo pôde ser satisfeito logo depois, quando o vi levantar-se, deixando o livro e papéis sobre a mesa. Iria, talvez, fumar no corredor, ou então fazer qualquer consulta ao fichário. Aproveitei o ensejo para dar também algumas tragadas e tive tanta sorte que cheguei a tempo de lhe estender o meu fósforo, pois que o vi apalpar os bolsos, tendo um cigarro ainda por acender entre os lábios.

Confesso que senti um verdadeiro abalo ao defrontar-me com meu sócia. E parecia-se mesmo comigo? Bem examinado, — não conforme o detido exame que disfarçadamente, lhe pude fazer depois, enquanto estivemos ali no avarandado, apenas por alguns minutos, mas bem próximos um do outro. Não, não era o meu retrato. Talvez fôsse um pouco mais alto do que eu. Pelo menos, era um pouco mais robusto, o que lhe dava certa elegância de porte. Seus cabelos não seriam tão louros quanto os meus. Teria o rosto mais longo, o nariz mais for-



Pequenina

Conto de Neyde Joppert

Ilustração de Rodolfo

AQUELE apelido lhe haviam dado quando ainda andava de colo em colo, desfolhando os largos sorrisos de bebê rosado e queirido por todos.

Agora Pequenina era moça, mas, por singular coincidência, todo seu físico deixara-se impressionar por aquele apelido; era de baixa estatura; tinha olhos vivos, negros como duas jaboticabas miudas engastadas no rosto moreno; as mãos diminutas, lâminas de Sévres terminando harmoniosamente os contornos dos braços roliços; a cintura fina, os lábios arredondados e vermelhos: Pequenina era um encanto!

Quando casara com o major Ribeiro, um aviador sossegado que se perdera por seus encantos, Pequenina deixara um profundo desapontamento no meio de seus admiradores. Além da farda bonita e de seu prestígio na Aeronáutica, Arnaldo não era homem para aquela jóia de menina: já passara dos trinta; era magro, talvez mesmo em excesso; tinha uns cabelos inexpressivos, amarelados como pão de forma. Só os olhos tinham alguma coisa muito atraente, talvez a sua côr de fim de tarde, talvez uma espécie de melancolia que irradiavam de seu retiro, em baixo das espessas sobranceiras. Tinha um riso bonito embora doentiamamente triste. Era um homem de físico discreto, testa larga e bigode castanho.

Mas o certo é que se casaram. Encontraram-se pela primeira vez numa reunião da embaixada americana, quando o Governo Brasileiro homenageava uns hóspedes ilustres recém-importados

dos Estados Unidos. Fazia um calor tremendo naquela noite! O nosso escaldante verão debruçava-se pelos jardins iluminados com uma curiosidade quase infantil: olhava os decotes alarmantes que as senhoras exibiam; fazejava o "champagne" que balouçava nas taças; comparava a distinção dos uniformes com o ridículo das casacas cheirando a môfo e soltava quentes gargalhadas, divertindo-se com as confusões cômicas que tirava de si para consigo.

Do murmúrio de vozes elevava-se uma massa disforme de sons, aureolada pelos violinos da orquestra, pelo tilintar dos brindes e pelos mexericos indispensáveis.

E no meio de todo aquele deslumbramento, no cosmopolitismo daquele salão, os olhos de Arnaldo e Pequenina se encontraram súbitamente.

Num milímetro de tempo estavam decididos aqueles destinos.

Arnaldo fitou-a entre surpreso e encantado: seria uma boneca, seria um sonho aquele pequeno pedaço de porcelana morena que aparecia diante dêle? E fitou demoradamente o corpo fresco e roliço semi-oculto pela nuvem de "tulle" branca do vestido. Os olhos cintilantes de Pe-

quenina penetraram-lhe até a alma! A luz macia e brejeira daquelas pupilas negras escorregou para dentro de seu ser, envolveu-lhe o coração, bateu-lhe na porta tosca, abriu-a e foi gritando positivamente.

— Olá, coração vazio! eis-me aqui para tua inquilina!

Arnaldo sentiu-se perdido. Um único e rápido olhar sobre aquela boneca, uma ligeira observação sobre aquele talhe, sobre aqueles lábios, bastou para convencê-lo de que ali estava o ponto final de seu celibato.

Pequenina teve uma espécie de sobressalto quando percebeu a insistente observação daquele homem fardado. Primeiramente, gostou da farda. Não entendia daquilo, mas pelas insígnias concluiu que ali estava um aviador. Então sentiu o coração dar um salto-mortal: ah! como ela adorava os aviadores! Desde criança sentia paixão pelas coisas do espaço; gostava de apreciar os longos vôos das grandes aves, gostava de empinar papagaios só para vê-los flutuando quase acima das nuvens! não dispensava os Douglas da Panair quando ia a Poços de Caldas, quando viajava para Belo Horizonte, ou quando o pai resolvia terminar a semana em Buenos Aires.

Pretendentes não lhe faltavam. Bem grande era a fila de seus admiradores, setenta e sete como um fichário. Ali se encontravam industriais da nova geração, criadores de zebú em Goiás, engenheiros, advogados, médicos, toda uma coleção de endinheirados e diplomados dignos de uma galeria de museu.

Mantenha o seu bom aspecto pessoal!

Brilhantina
OVOGEM
de HERÚ



À BASE DE CHOLESTERINA DE OVO
ÚNICA NO GÊNERO

Perfumeria Herú - C. P. 3425 - Rio de Janeiro

Mas Pequenina ainda não se resolvera por nenhum deles. Estava neste período de indecisão que vai dos quinze aos vinte anos na vida das mulheres; sua beleza, a disputa entre os rivais, acariciavam-lhe a vaidade. Não tinha pressa em casar; tudo lhe parecia tão bom que seria capaz de prolongar a escolha indefinidamente.

Mas aquela noite de verão na Embaixada Americana precipitou-lhe o destino. Pequenina sentiu o coração dando cambalhotas dentro do peito quando o avião principiou a andar em sua direção, com um esboço de sorriso caindo-lhe dos lábios. Enfim estavam frente a frente! Arnaldo dirigiu-lhe a palavra usando dêste artifício mais velho que nossos pais Adão e Eva, mas que ainda agora, no século da velocidade, dos arranha-céus e da bomba atômica, costuma surtir seus bons efeitos.

— Senhorita, perdôe-me... Já não a terei conhecido em outra parte?

Pequenina acolheu-o com um sorriso domingueiro.

— Talvez... — insinuou de manso com sua voz de cotovia.

— Sou o Major Arnaldo Ribeiro.

Ela ofereceu a mão, cumprimentando-o.

— Muito prazer, major, embora não me recorde de tê-lo visto anteriormente.

Arnaldo desculpou-se do pretexto da abordagem.

— Então só tenho a lamentar o tempo que perdi não a conhecendo mais cedo.

Pequenina sorriu apertando-lhe a mão morena. O calor de seus dedos subiu deliciosamente pelo braço de Arnaldo, correu apressado até seu coração como se fôsse contar uns mexericos de amor.

Daquela noite em diante as coisas foram cada vez mais



apressadas. O namôro estabeleceu-se e cada qual para seu lado enchia-se de planos: Arnaldo amava-a; isto era tudo. Via-a com as lentês côr de rosa que cobrem os olhos de todos os namorados. Encantava-se mais a cada novo encontro! Tôda a sua capacidade afetiva, longamente adormecida, sacudia-se agora com ímpetos novos, com assomos de mocidade vibrante, propulsionando-lhe enérgicamente o sangue rejuvenescido pela paixão.

Pequenina não se deixava empolgar pelas mesmas emoções. Arnaldo lhe parecia um encanto; uma autêntica encarnação do Príncipe Encantado! Mas estava longe de lhe inspirar sentimentos de abnegação, de ternura profunda, e todos os demais alícerces-base sôbre os quais um lar é construído. Pequenina não o amava. Arnaldo lhe era assim como "o melhor de todos", o homem-sonho, o homem-encantamento. Sentia-se invejada pelas amigas; isto já era uma coisa adorável!

A's vêzes, punha longos olhos sonhadores para o futuro: via-se casada, entretendo as mais altas patentes da Aeronáutica. Ouvia as promoções de Arnaldo: Tenente-coronel... Coronel... Brigadeiro... Ministro da Aeronáutica, quem sabe?!... Depois retrocedia: não! Seria enfadonho seguir o ritmo das pro-

moções. Talvez Arnaldo morresse logo. Sim, porque os aviadores estão sempre em contacto com a morte; às vêzes, um acidente, um desastre e lá se vai um aviador.

Ah! Era excitante sentir-se viúva de um aviador! Estaria poupada do futuro tédio do marido envelhecido e, paralelamente, já se podia imaginar a mais adorável viúva do Rio de Janeiro.

Numa noite muito amena, na varanda de seu apartamento em Copacabana, Pequenina viu chegado o grande momento. Papai e mamãe tagarelavam na sala de jantar, sôbre coisas da política. Ah! as extraordinárias reservas de assunto que a política fornece! pedaços de frases chegavam lá de dentro.

— Falta tudo, Germano! não há banha, não há pão, não há leite! não se tem mais o que comer!

Arnaldo e Pequenina sorriam, de mãos dadas, olhando o mar em frente. A noite clara permitia olhar-se o oceano aberto, até o infinito. O céu, como longo pedaço de veludo bordado a missangas douradas, cobria suas cabeças quase unidas. Em baixo, a praia branca, nua como um colo de sereia, sem manchas berrantes dos "maillots" matutinos. Lá no décimo-primeiro andar a brisa chegava quase violenta, resfole-

gando pelo esforço da subida. Os namorados falavam.

— Em que pensa, Arnaldo?

— Em você.

— Ama-me?

A pergunta provocante mexeu-lhe com os sentidos: beijou-a.

— Serve esta resposta?...

Pequenina abriu os lábios num sorriso maravilhoso.

— Arnaldo, você é adorável!

— Acha mesmo?

— Acho.

— Seria capaz de me atuar o resto da vida?

— Com todo prazer.

Arnaldo fixou-a detidamente.

— Quer ser minha espôsa?

*

Três meses depois estavam à frente do padre. Foi um casamento muito bonito, muitas flores, muitos convidados. Ficaram morando em Copacabana. Pequenina desesperava-se com a idéia de abandonar a sua praia adorada.

Viveram felizes vários meses: Arnaldo entregou ao seu amor profundo, Pequenina mergulhada no seu delírio colorido.

Lá um dia apareceu o primeiro espinho no meio das rosas: veio na pessoa de Zé Luís, um colega impressionante que Arnaldo trouxera para almoçar num domingo de verão. Foram os três à



AJUDE-O A RECUPERAR AS FORÇAS

A menos que os pratos tenham bom sabor, o convalescente recusa o alimento de que tanta necessita. Recomenda-se "MAIZENA DURYEA" especialmente para convalescentes, pois além de alimento altamente nutritivo, dá um sabor delicioso às sopas, verduras e pudins.

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



56 - TRIANGULO

praia. Zé Luis encantou-se com a boneca morena ainda mais adorável no seu "maillot" escarlate. Mais tarde, comeram num bar da Avenida Atlântica e o resto do dia foi gasto numa breve excursão pelas grutas da Gávea.

Zé Luis era primo de Arnaldo. Dez anos mais moço, um palmo mais alto, quinze quilos mais gordo, praticamente um rapaz irresistível.

Também aviador, recém-transferido de uma base distante para a Escola de Aeronáutica, do Rio. Isto significava uma nuvem negra aparecendo ao longe, prenunciando temporal sobre o até então ditoso lar de Pequenina. Arnaldo não suspeitou. Mas Zé Luis e Pequenina, logo aos primeiros olhares, apresentaram o perigo: para ele era uma forma deliciosa de perdição! Mas Pequenina inquietou-se: mirando rapidamente Zé Luis, convenceu-se de que ali estava o homem para quem nascera; o único a quem amaria violenta e indefinidamente.

Datou daí a tortura. Semanalmente, Zé Luis vinha à casa do primo; semanalmente, o coração de Pequenina encolhia-se de medo, des-governava de emoção ao ver os ombros largos daquele demônio; aquela pele retesada pelo sol, onde havia cintilações de bronze; aqueles cabelos mais negros que a bôca da noite; os olhos semi-azulados; e aquele sorriso... Ah! o sorriso de Zé Luis era mais perigoso que uma ressaca no pôsto dois!

Pela primeira vez, Pequenina arrependeu-se de haver casado. Recapitulava tudo desde que conhecera Arnaldo e debulhava-se em pranto. Amaldiçoava a costureira que lhe havia dado em tempo o vestido para a recepção da embaixada. Roia-se de raiva ao lembrar o momento exato em que seu olhar cruzara com



*"Ponha-se
nos meus sapatinhos,
Mamãe!"*



BEBÊ - Percebe agora o que lhe estou querendo dizer, mamãe?

MAMÃE - Creio que ainda não, meu filho...

BEBÊ - Bem, é o seguinte: há uma porção de coisas que irritam a minha pele. às vezes até mesmo as mais macias das minhas roupinhas de lã. Faça de conta que está no meu lugar e verá...

MAMÃE - Barbaridade! Então é por isso que você tem berrado tanto! E eu que chegara à conclusão de que você havia puxado o gênio rabugento do tio Juca...

BEBÊ - Eu só estava tentando chamar sua atenção. Puxa, mamãe, eu sou o único bebê de todo o quarteirão que não usa o Óleo e o Talco

Johnson para Crianças! Minha pobre pele até parece a de um ouriço!...

MAMÃE - ...e para não falar de seu mau humor!

BEBÊ - Pois dê-me logo os produtos Johnson e eu ficarei tão bomzinho quanto um carneirinho. Passe-me algumas vezes o gostoso e macio Óleo Johnson. E, outras vezes, livre-me das aborrecidas assaduras e brotoejas com o suave e refrescante Talco Johnson para Crianças!

MAMÃE - Se eu assim fizer, você promete acabar com suas "serenatas noturnas"? E dormir como um anjinho? E sorrir às simpáticas senhoras que agradam sua cabecinha?

BEBÊ - Bem, mamãe — sentindo minha pele macia, suave e confortável — que é que você pensa?



ÓLEO JOHNSON para Crianças
TALCO JOHNSON para Crianças



Johnson-Johnson





Evocação

Olhos parados, mas vagando, embora,
por entre ruínas de íntima ilusão,
vives as horas pelo dia afora
mas uma só conservas na visão.

Hora em que alguém te visitava, — essa hora
que era delírio no teu coração
e é, no teu coração sozinho, agora,
a sombra e o tédio da recordação!

Romance deslumbrado, diferente,
nascido ao sol e, como o sol, ardente!
Que emoções... E sentias, ao colhê-las,

que as flores dêsse amor, apaixonadas,
tinham gosto de rosas orvalhadas
e o clarão dos adeuses das estrelas...

Higino Bersane

* * *

o do marido. Porque olhara naquela direção, meu Deus?! Gostaria de esganar o coração quando pensava em seu aceleramento naquela noite: batera pela farda! pelas estrelas das platinas! Ah! que idiota, meu Deus! que idiota!

Depois começou a pensar na morte do marido. Se Arnaldo era a única barreira entre ela e Zé Luis, por que é que ele não morria?! Não haveria possibilidade de haver um desastre? Não haveria um mecânico imbecil que deixasse um defeito qualquer no avião de Arnaldo? Não haveria um jeito de desparafusar alguma coisa, uma asa por exemplo — não! uma asa daria na vista! — uma peça qualquer que ocasionasse um acidente? Era preciso rezar por aquêlê desastre; era preciso rogar, pedir aos santos — não! os santos não favo-

recem estas sabotagens! Oh! meu Deus, a quem pedir?

Tôdas as vêzes que Arnaldo seguia em serviço para algum lugar, Pequenina ficava pulsando de ansiedade. Da base aérea costumavam informar-lhe o itinerário do avião, acusando, sua passagem pelos pontos de escala, transmitindo recados do marido amoroso que não a esquecia um momento.

Cada vez que tilintava o telefone, Pequenina dava um salto da poltrona e corria a atender. Em sua cabeça turbilhonavam suposições.

— Que teria havido?! Algum desastre?!

Mas as notícias eram sempre tranquilizadoras. Arnaldo ia bem, sem novidade, o tempo bom ajudava-o. Aquella boa estrela de Arnaldo enervava.

Pequenina voltava a enterrar-se na poltrona da sa-

la, seu ponto de observação sobre o telefone. E novos pensamentos a assaltavam. Arrependia-se, envergonhava-se de desejar tanto mal ao pobre e dedicado Arnaldo que tanto a amava. Mas, simultaneamente, a figura máscula de Zé Luis enchia-lhe os olhos numa vertigem irresistível: amava-o! amava-o!

Naquela nublada manhã de agosto, Arnaldo partiu para a Bolívia. Sem mesmo saber porque, Pequenina ficara inquieta; sua sensibilidade apurada adivinhava qualquer coisa anormal. Vira-o sair como se fôsse pela última vez e uma emoção diferente estrangulou-lhe o coração: que seria aquilo?

Dos Afonsos, Arnaldo ainda lhe telefonou: levava Zé Luis como companheiro de viagem. Retardara um pouco a partida por ter notado um defeito no motor do avião. Ordenara que se fizessem os reparos e telefonava minutos antes de deixar o campo.

Pequenina sentiu uma estranha angustia quando largou o fone. Pressentia que ali estava um dia difícil de suportar. Qualquer coisa lhe falava intimamente que por fim chegara o momento desejado. Sentia que ia suceder alguma desgraça a Arnaldo. O pressentimento pesava-lhe terrivelmente na consciência: ela desejara tanto ver-se livre de Arnaldo! Nem se lembrou de que Zé Luis ia com êle; era a sorte do marido que lhe tirava a calma! era o que sucederia a êle que a aterrorizava!

Ligou desesperadamente para os Afonsos. Tentava deter uma cousa irremediável.

— Por favor! o Major Ribeiro que deveria sair para a Bolívia...

— Já decolou, minha senhora, sinto muito.

Pequenina desligou, desolada.

Ao meio-dia, deram-lhe

notícias de Arnaldo: ia bem de viagem, tudo corria normalmente. Mas foram essas as únicas palavras que lhe transmitiram. Daí por diante o telefone emudeceu. Pequenininha insistiu mais de uma vez em saber o paradeiro do marido, mas não conseguiu: o aparelho de Arnaldo estava desaparecido.

Que terríveis horas viveu Pequenininha! Que angústia e que remorso! Chorou amargamente a sua leviandade de pensamento. Que tola era, trocava o único bem de sua vida pelos acenos de uma quimera; estendia os braços para uma coisa distante, possivelmente uma nuvem: bonita de longe mas impalpável ante as mãos da realidade.

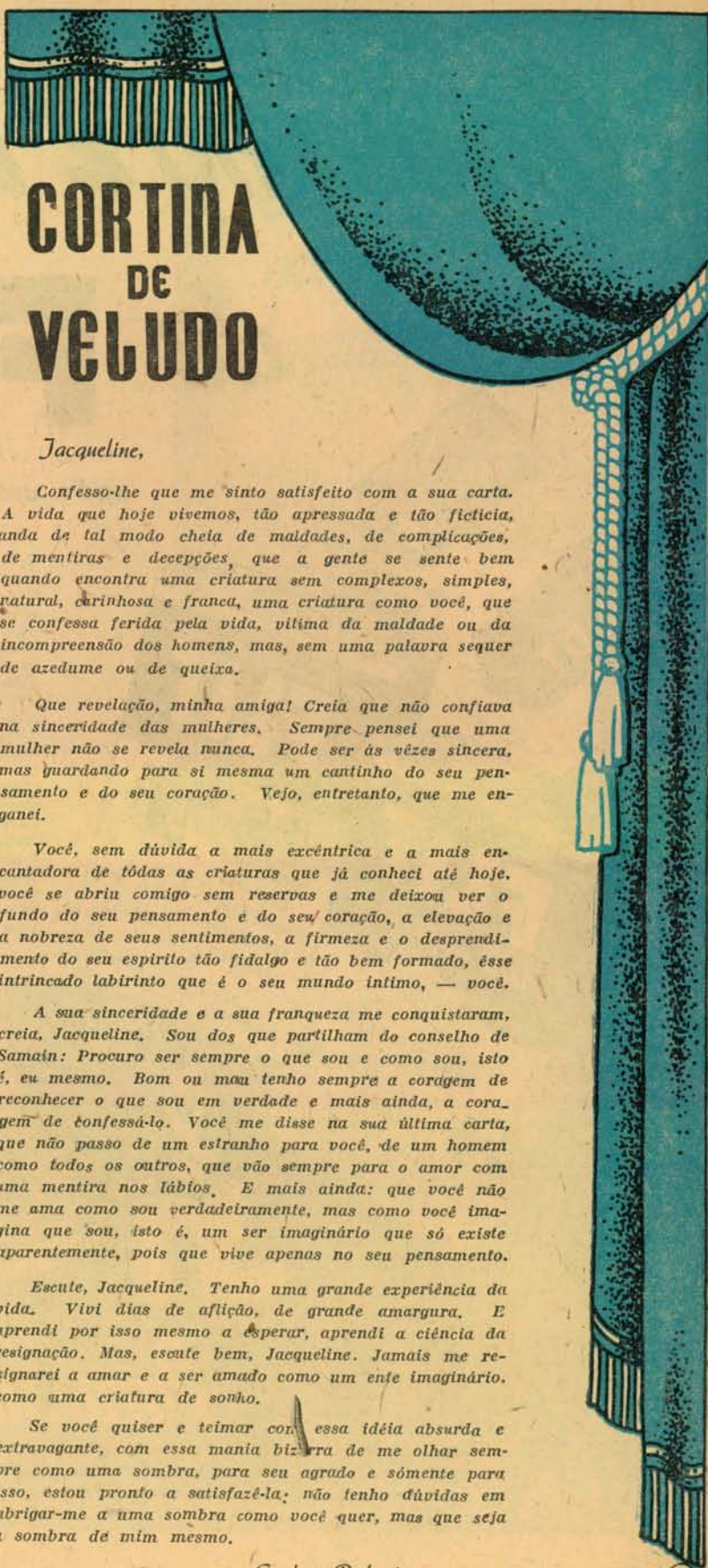
Um dia e uma noite durou aquela tortura. Por fim puderam lhe dizer: o aparelho caíra no interior de São Paulo; Arnaldo e Zé Luis estavam num hospital.

Pequeninha tomou um avião especial e despencou-se para São Paulo; sabia que ambos os rapazes não se achavam em estado grave; isto a tranquilisava. E durante a viagem o terrível demônio da indecisão veio flutuar em seu espírito: amava Arnaldo? Amava Zé Luis?

Saltou no aeroporto e correu ao hospital. Mas ao tomar o taxi levava no rosto uma resolução inabalável, fruto de todas as oscilações em que se debatera quase um ano. Finalmente encontrara a verdade; a única e positiva verdade.

Chegando ao hospital, indagou o número dos quartos de Arnaldo e Zé Luis. Seguiu com passo firme, o coração batendo loucamente como se começasse a amar pela primeira vez. Ao fundo do corredor estavam os dois quartos. A porta da esquerda era Arnaldo; a da direita era Zé

(Conclui na pág. 32)



CORTINA DE VELUDO

Jacqueline,

Confesso-lhe que me sinto satisfeito com a sua carta. A vida que hoje vivemos, tão apressada e tão fictícia, anda de tal modo cheia de maldades, de complicações, de mentiras e decepções, que a gente se sente bem quando encontra uma criatura sem complexos, simples, natural, carinhosa e franca, uma criatura como você, que se confessa ferida pela vida, vítima da maldade ou da incompreensão dos homens, mas, sem uma palavra sequer de azedume ou de queixa.

Que revelação, minha amiga! Creia que não confiava na sinceridade das mulheres. Sempre pensei que uma mulher não se revela nunca. Pode ser às vezes sincera, mas guardando para si mesma um cantinho do seu pensamento e do seu coração. Vejo, entretanto, que me enganei.

Você, sem dúvida a mais excêntrica e a mais encantadora de todas as criaturas que já conheci até hoje, você se abriu comigo sem reservas e me deixou ver o fundo do seu pensamento e do seu coração, a elevação e a nobreza de seus sentimentos, a firmeza e o desprendimento do seu espírito tão fidalgo e tão bem formado, esse intrincado labirinto que é o seu mundo íntimo, — você.

A sua sinceridade e a sua franqueza me conquistaram, creia, Jacqueline. Sou dos que partilham do conselho de Samain: Procuro ser sempre o que sou e como sou, isto é, eu mesmo. Bom ou mau tenho sempre a coragem de reconhecer o que sou em verdade e mais ainda, a coragem de confessá-lo. Você me disse na sua última carta, que não passo de um estranho para você, de um homem como todos os outros, que vão sempre para o amor com uma mentira nos lábios. E mais ainda: que você não me ama como sou verdadeiramente, mas como você imagina que sou, isto é, um ser imaginário que só existe aparentemente, pois que vive apenas no seu pensamento.

Escute, Jacqueline. Tenho uma grande experiência da vida. Vivi dias de aflição, de grande amargura. E aprendi por isso mesmo a esperar, aprendi a ciência da resignação. Mas, escute bem, Jacqueline. Jamais me resignarei a amar e a ser amado como um ente imaginário, como uma criatura de sonho.

Se você quiser e teimar com essa idéia absurda e extravagante, com essa mania bizarra de me olhar sempre como uma sombra, para seu agrado e sómente para isso, estou pronto a satisfazê-la: não tenho dúvidas em abrigar-me a uma sombra como você quer, mas que seja a sombra de mim mesmo.

Carlos Roberto.

Agora há 2 tipos

de FLIT

cada um para uma finalidade



O combate aos insetos exige, às vezes, um inseticida de efeito fulminante; outras vezes, torna-se necessário um inseticida que atue durante meses, para destruir as moscas, mosquitos, pulgas, traças, baratas etc., ao passarem sobre as superfícies onde tenha sido feita a aplicação. Para cada caso, existe agora um tipo de Flit: o Flit tradicional, em lata amarela, e o Flit para Superfícies, em lata azul, à base de DDT. Observe que Flit é o único inseticida no momento, a apresentar duas fórmulas diferentes, para duas diferentes necessidades. Isso significa o máximo de eficiência, em ambos os casos, pois só duas fórmulas — uma para “ação imediata” e outra para “efeito duradouro” — garantem o mais eficiente combate aos insetos caseiros! Portanto, prefira sempre Flit: Flit tradicional, em lata amarela, ou Flit para Superfícies, em lata azul!

Inter-Americana

Flit para Superfícies recomenda-se para aplicação nos tetos, paredes, móveis etc. Pulverizando no ar resulta em desperdício. Não obstante possuir, de fato, uma dose suficiente de DDT, que permanece durante meses, Flit para Superfícies é inofensivo à saúde humana, desde que, usado de acordo com as prescrições na lata. Muito concentrado, Flit para Superfícies é duplamente econômico: no preço e na durabilidade das aplicações! Flit para Superfícies é um ótimo inseticida à base de DDT. Prefira, hoje mesmo, em seu fornecedor, o Flit tradicional, em lata amarela, e o Flit para Superfícies, com DDT, em lata azul!

FLIT Para Superfícies

COM DDT

Dê aos insetos um combate mortal... com FLIT PARA SUPERFÍCIES ou com FLIT Tradicional!

A ORIGEM DA ÁGUA DA COLÔNIA



A ÁGUA DA COLÔNIA, cujo invento data do começo do século XVIII, tem uma origem bastante curiosa e cujos pormenores são pouco conhecidos. O seu inventor foi Jean-Pierre Farina. A fórmula por ele descoberta era destinada, apenas no seu espírito a um produto farmacêutico de que se absorviam algumas gotas num pouco de água.

Jean-Pierre Farina, ao morrer, confiou sua descoberta a um sobrinho, Paulo, jovem estudante muito sério, mas pobre e excessivamente tímido. Em vão procurou o rapaz recursos necessários para lançar a descoberta do tio. Nessa ocasião, frequentava Paulo a casa da família de uma moça de quem estava namorado. Certa noite, durante um jantar, ela sentiu-se mal. O estudante tirou, prontamente, do bolso, um frasco contendo a água inventada pelo tio. Pediu-lhe que bebesse um pouco. Mas a jovem, num gesto de dor e nervosismo, bateu no frasco e o seu conteúdo foi derramar-se todo na toalha de uma comensal, linda e elegante parisiense que estava de passagem por Colônia.

O estudante, consternado, confundiu-se em desculpas, mas a dama, assinando o suave perfume que se propagara, murmurou, sorrindo.

— Que odor delicioso! O senhor tem uma água de toalete bem delicada. Sentir-me-ia feliz em levá-la para Paris. Poderá obter-me alguns frascos?

— Ah minha senhora! E'-me absolutamente impossível! — exclamou o estudante. — Essa água era uma invenção de um tio meu, já falecido, e tudo o que me restava dela estava nesse frasco...

— Mas o senhor, naturalmente, conservou a fórmula... Pode, pois, fabricá-la!

— Poderia com certeza, se possuísse meios financeiros. Infelizmente, não os tenho.

A dama refletiu um pouco e respondeu:

— O senhor irá a Paris. Apresenta-lo-ei a alguns perfumistas afamados. Tenha confiança em mim e eu farei a sua fortuna.

Paulo Farina, após longa hesitação decidiu-se a fazer a viagem. A dama, relacionadíssima na sociedade parisiense, cumpriu a palavra e o estudante pobre realizou o seu duplo sonho: enriquecer e casar com a moça a quem adorava, e que fora, por um feliz acaso, o motivo inicial de sua fortuna e de sua felicidade.

Eis como contam a história da Água da Colônia, hoje universalmente usada e sempre em moda.



UNHAS RESPEITÁVEIS

ENTRE os mandarins e os grandes senhores de Annam, Indochina, é sinal de aristocracia deixar crescer as unhas desmesuradamente. Porém, cousa curiosa, o dedo indicador de ambas as mãos fica sempre com a unha de tamanho natural sem que até hoje se saiba a razão dessa exceção.



Os olhos límpidos e sadios têm magia e sedução! E é tão fácil—com LAVOLHO—devolver aos olhos a limpidez e o brilho; restituir ao olhar o encanto e a expressão capazes de revelar as melodias do seu afeto.



Que será que vem rodando através dos céus? Dois anjos estão arrastando uma cadeira de ouro do Paraíso, para Bontzye, o Silencioso. Que foi que reluziu com tanto brilho? Levavam uma coroa incrustada de pedras preciosas, tudo para Bontzye, o Silencioso.

— O que é isso, indagavam os santos, com uma pontinha de ciúmes, mesmo antes de ser dada a decisão do Tribunal Celestial?

— Oh! respondiam os anjos, isso será apenas uma formalidade. Mesmo o promotor não dirá uma só palavra contra Bontzye, o Silencioso. Todo o processo não levará cinco minutos! Imaginem só! Bontzye, o Silencioso!

*

Quando os anjinhos vieram receber sua alma tocando doces melodias; quando Nosso Pai Abraão apertou-lhe as mãos como se fôsem velhos camaradas; quando soube que estavam preparando um trono especialmente para si, no Paraíso, e que havia uma coroa de ouro para a sua cabeça, e que nada seria dito em seu desfavor na Corte Celeste; quando viu e ouviu tudo isso, Bontzye ficou paralizado pelo terror, como sempre estivera neste mundo. Seu coração parecia querer parar. Tinha certeza de que tudo aquilo não passava de um sonho ou de um terrível engano.

Sim, êle já estava habituado a isso. Quantas vezes, na terra, não sonhara que estava com os bolsos cheios de dinheiro e mais dinheiro. No entanto, quando acordava, estava mais pobre ainda. Quantas vezes alguém lhe sorria, dirigindo-lhe palavras bondosas, tomando-o por outra pessoa, mas afastando-se imediatamente, com uma careta de repugnância ou cólera, ao verificar o engano!...

Não ousava levantar os olhos, para que o sonho não se dissipasse, para não despertar dentro de alguma gruta cheia de cobras e lagartixas. Estava com medo de falar, com medo de se mexer, receando ser reconhecido e lançado no purgatório. Tremia todo e não ouvia os cumprimentos dos anjos, não vendo como dançavam ao seu redor nem correspondendo à saudação do Nosso Pai

CONSELHOS DO D. N. E. S.



O indivíduo adulto deve pesar tantos quilos quantos centímetros tenha acima de um metro de altura, tolerando-se uma variação até 10%. A altura de 1,60 m, por exemplo, deve corresponder o peso de 54 quilos, no mínimo, ou o de 66 no máximo. Tanto o excesso quanto a deficiência de peso revelam alteração da saúde.

Verifique, ao menos uma vez por mês, a relação entre seu peso e altura. Assim terá um bom índice de saúde.

Abraão. E e ao ser conduzido à presença do Tribunal Celestial, nem mesmo se lembrou de dizer bom dia. Estava transido de terror. “Quem sabe com que ricão, com que rabino, com que santo eles estão me confundindo? Ele virá — e com isso será meu fim!”

Tamanho era o seu terror, que nem mesmo ouviu o presidente anunciar: O processo de Bontzye, o Silencioso! acrescentando, ao passar os autos para o advogado: Leia, mas com toda pressa! Todo o salão começou a rodar na vista de Bontzye; zumbiam-lhe os ouvidos. Através do zumbido, ouvia com a maior clareza a voz do advogado, que falava com a doçura de um violino:

— O nome dêle assentava-lhe tão bem como uma roupa

em corpo elegante, confeccionada pela mão do mais artista dos alfaiates.

“De que estará falando?” — pensava Bontzye, e ouviu uma voz impaciente que interrompia:

— Por favor, deixe-se de comparações.

— Dêle — continuou o advogado — jamais partiu uma só queixa contra Deus ou contra os homens. Nunca, em seus olhos, brilhava ódio algum. Jamais dirigiu ao Céu um só olhar de súplica.

Bontzye continuava sem compreender e mais uma vez ouviu a voz firme interromper:

— Por favor, deixemos de retórica!

— Job não chegou a resistir; êste, porém, era mais infeliz...

— E' favor continuar...

— Êle...

— Fatos só, cinja-se a fatos unicamente — gritou o presidente cheio de impaciência.

— No seu oitavo dia foi circuncidado...

— E' favor não trazer à baila detalhes realistas...

— Êle sofreu, pois não conseguiram estancar-lhe o sangue...

— Continue...

— Conservou-se calado — continuou o advogado — mesmo quando lhe morreu a mãe e lhe deram uma madrasta, tendo êle treze anos, uma madrasta que era uma cobra, um virago.

“Será que, no fim das contas, trata-se de mim?” — pensou Bontzye.

— Nada de recriminações contra terceiros — advertiu, zangado, o presidente.

— Ela contava-lhe os bocados de pão duro e bolorento, dava-lhe osso em vez de carne, enquanto ela bebia café com muito creme.

— Cinja-se ao essencial — ordenou o presidente.

— De tudo lhe dava muito pouco, menos os maus tratos e as unhas. As equimoses pretas e azuladas ficavam à vista, através dos rasgões de suas roupas esfarrapadas e bolorentas. No inverno, no rigor das geadas, teve de ir buscar lenha com os pés descalços lá fora, no pátio. Suas mãozinhas eram fracas, os toros grandes demais e o machado não tinha gume. Muitas vezes suas mãos racharam-se de frio e seus pés se congelaram. E ele sempre silencioso. Mesmo diante de seu pai...

— Aquêle bêbado? — interrompeu o acusador, com uma risada, e Bontzye sentiu um frio percorrer-lhe todo o corpo.

— ...ê ele nunca se queixou... E sempre só — prosseguiu o advogado; sem amigos, sem colégio, nem ensino de espécie alguma. Jamais uma roupa que não fôsse rasgada; nunca um momento de liberdade.

— Fatos sómente, se faz favor! — lembrou o presidente.

— Manteve o silêncio mesmo quando, depois disso, o pai embriagado o pegou pelos cabelos e o arrojou na rua, numa noite tempestuosa. Levantou-se silenciosamente da neve e encaminhou-se para onde os seus pés o levaram... Finalmente, numa úmida e gelada noite do começo da primavera, chegou a uma grande cidade. Desapareceu nela como uma gota de água desaparece no oceano. Nessa mesma noite, porém, dormiu na cadeia... Mas sempre silencioso, sem perguntar por que o tinham prendido, por que o tratavam assim. Ao sair da prisão, dedicou-se aos mais pesados trabalhos. E sempre silencioso! Suando frio, esmagado sob cargas excessivas, com o estômago convulsionado pela fome — continuava silencioso. Enlameado, expulso com a sua carga fora da calçada, era obrigado a andar no meio da rua, entre carruagens, carros e veículos de todas as espécies, cara a cara com a morte a cada passo. Sempre silencioso... Nunca se preocupou em calcular quantas libras de peso deveria carregar por um vintem, nem quantas viagens para ganhar um níquel. Jamais soube calcular a diferença entre a sorte dos outros e a sua... Sempre guardou silêncio. Nunca levantou a voz para receber a sua paga; ficava de pé na



Para
SUA CUTISUM PÓ
PARA SEUS CABELOS.....
UMA LOÇÃO
RÊVE D'OR
L.T. PIVER



Paris - Rio
3V

porta, como se estivesse a pedir uma esmola, implorando só com os olhos — volte mais tarde! — e ele se sumia como uma sombra, para regressar ainda outra vez e implorar a sua paga, com humildade ainda maior. Permanecia calado mesmo quando o ludibriavam, roubando-lhe parte, ou quando incluíam alguma moeda falsa. Tudo suportava em silêncio.

“E’ de mim que eles falam, não resta dúvida”. — pensou Bontzye.

— Uma vez, — continuou o advogado depois de tomar um gole de água — operou-se uma mudança em sua vida. Passava em carreira vertiginosa uma carruagem arrastada por dois cavalos desenfreados. O cocheiro caíra por terra e jazia à alguma distância, com o crânio partido. Os cavalos, espantados, espumando pela boca; suas ferraduras desprendiam faíscas da calçada e seus olhos luziam como lâmpadas de fogo em noite escura. Dentro da carruagem, mais morto do que vivo, estava um homem sentado. E Bontzye fez parar os cavalos. O homem que salvara era caridoso e não se mostrou ingrato. Pôs o chicote nas mãos de Bontzye, e Bontzye tornou-se cocheiro. Ainda por cima foi-lhe proporcionada uma

espôsa. E Bontzye continuava sempre no silêncio!

— “E’ de mim que falam!” — pensou Bontzye mais uma vez, e lhe faltou coragem para dirigir o olhar para o Tribunal Celestial.

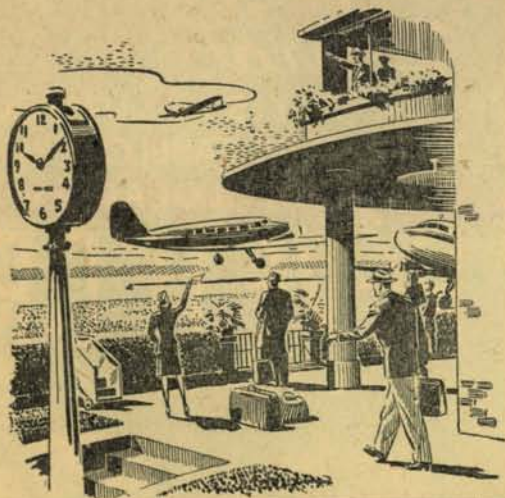
Ouviu o advogado continuar:

— Ficou em silêncio quando seu antigo benfeitor faliu e não lhe pagou os salários acumulados... Silencioso conservou-se quando sua espôsa o abandonou, deixando-o com o filhinho doente... E em silêncio permaneceu quando, quinze anos mais tarde, seu filho, já homem forte, expulsou-o de casa...

“E’ de mim que estão falando! E’ de mim!” — pensou Bontzye, jubilosamente.

— Guardou silêncio até — prosseguiu o advogado, com voz mais meiga e mais triste — quando o mesmo filantropo pagou a todos os seus credores, menos a ele e, mesmo quando (outra vez uma carruagem com cavalos desenfreados) Bontzye caiu e passou-lhe a carruagem por cima. Guardou silêncio tanto na polícia como no hospital, para onde o levaram. Ficou calado quando o médico não quis cuidá-lo, sem receber quinze *kopeks*, e quando o enfermeiro exigiu mais cinco, para mudar-lhe a camisa. Permaneceu calado nos últimos momentos da sua agonia

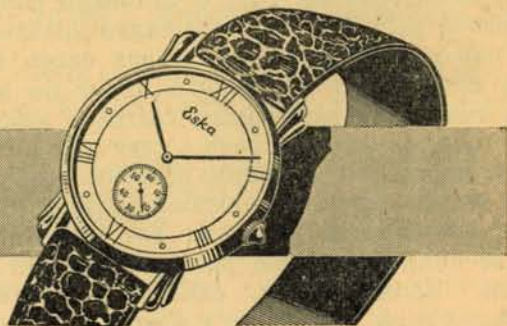
Quando UM MINUTO é fator decisivo!



Eska

RELÓGIO SUÍÇO ANTIMAGNÉTICO

Se usamos o avião para ganhar tempo em viagens rapidíssimas, não se explica que se perca tempo pela inexactidão. Seja moderno também no uso dos relógios. Use Eska. Eska, relógio suíço antimagnético, de modelos distintos e elegantes, é preferido pelas pessoas que cultivam a pontualidade. Chegue sempre na hora exata, usando um Eska.



PANAM Casa de Amigos

e silencioso ficou quando a morte se aproximou. — Nem uma só palavra contra Deus; nem uma só palavra contra os homens... Tenho dito!

*

Mais uma vez Bontzye tremeu da cabeça aos pés. Sabia que depois do advogado vem o promotor. Quem podia saber o que ele diria? Bontzye mesmo não se lembrava de mais nada da sua vida. Mesmo no outro mundo ele não se recordava do que lhe acontecera, dos momentos que passara. O advogado é que fizera reviver tudo na sua mente. Quem sabe o que o promotor lembraria?

— Senhores — começou o promotor, numa voz áspera e ácida como vinagre. — Senhores — tornou a começar, mas a sua voz agora era mais suave. E, agora, daqueles lábios se desprende uma voz quase acariciadora: — Senhores: Ele silenciou. Eu vou silenciar também!

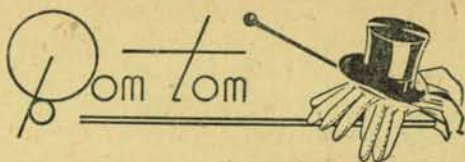
Fêz-se o silêncio. E então se faz ouvir uma nova voz, meiga e trêmula: — “Bontzye, meu filho! (esta voz soa como uma harpa) Meu querido filho Bontzye!

E o coração de Bontzye como se desfaz em lágrimas. Quer abrir os olhos, mas eles estão rasos de lágrimas. Jamais chorara tão doce e sentidamente. — Meu filho! Bontzye! Ninguém, depois da morte de sua mãe, lhe tinha dirigido palavras tais como estas.

— Meu filho! — continuava o Supremo, tu sofreste e mantiveste silêncio; não há articulação nem ossos inteiros no teu corpo e neste não há a mínima parte sem cicatriz, sem ferida. Nem uma fibra da tua alma que não tenha sangrado — e tu ficaste calado. Lá, eles não te compreendiam. Talvez tu mesmo não soubesses que poderias ter clamado e que ao teu grito se teriam desmoronado as muralhas de Jericó. Tu mesmo na da sabias da tua força oculta. No outro mundo o teu silêncio não foi compreendido. Mas aquele mundo é o da desilusão; no mundo da Verdade receberás a tua recompensa. Tuas dívidas não serão julgadas; os teus créditos não pesarão na balança. Podes tomar o que quiseres! Tudo o que há no céu te pertence.

Bontzye ergue os olhos pela primeira vez. Fica deslumbrado: tudo reluz, tudo resplandece. Faíscam raios de glória, vindos das paredes, dos vasos, dos juizes! Uma infinidade de estrelas! Ele baixa os olhos, seus fatigados olhos.

— Na verdade? — pergunta timidamente.



Quando uma noiva oferece um almoço ou chá de despedida, somente devem ser convidadas suas amigas. Nunca homens.

—oOo—

Nos casamentos durante a missa, a noiva deve manter o têrço em volta do pulso, conservando-o assim, durante a bênção das alianças.

—oOo—

Quando, por falta de espaço, não se pode ter uma grande mesa central, numa recepção de casamento, pode-se, perfeitamente, substituí-la por um aparador que levará no centro uma floreira como levaria a mesa.

—oOo—

Nunca se deve oferecer baile numa recepção de casamento. Isso desvirtuaria a finalidade da mesma. O baile, entretanto, poderá ser oferecido após a recepção, não ficando obrigados a assistilo os noivos e convidados. Será, neste caso, um prolongamento da festa, porém, de caráter recreativo, para os jovens convidados.

—oOo—

Quando os convidados se dirigem ao bife, há pratos que já podem estar servidos, como, por exemplo, coquetel de ostras, melões, maçãs, etc.

—oOo—

Só se justificam as visitas a enfermos, quer na Casa de Saúde, quer no domicílio, havendo grande amizade. De outra maneira, pode até se transformar numa imprudência, da parte de quem as faz.

—oOo—

Nunca se deve fazer “psiu” para o garçon, num restaurante. Deve-se esperar que ele olhe e chamá-lo, apenas, com um aceno de cabeça ou de mão. Como sempre o garçon olha para as mesas que está servindo, isto se torna fácil; não se deve, entretanto, chamar qualquer um que esteja ao alcance. Ligeiro toque de metal, na xícara ou no prato faz com que o correspondente àquela mesa se volte e, então, se lhe acena.

—oOo—

Num batizado, todas as despesas correm por conta dos pais da criança. Entretanto, aqui, entre nós, é muito comum o padrinho pagar as despesas da igreja e a madrinha oferecer o enxovalzinho do bebê.



HERU apresenta a primeira LOÇÃO
FIXADORA que não empestoa os ca-
belos e não suja os chapéus -

LOÇÃO FIXADORA HERU

- uma feliz combinação de ÓLEOS
VEGETAIS e RESINAS TONIFICAN-
TES. Mantenha os seus cabelos belos,
sedosos e bem penteados usando al-
gumas gotas de Loção Fixadora Heru.
Ao aplicar, humedeça ligeiramente com
água os seus cabelos, e fixe oem-
teado a dia inteiro.

Perfumaria HERU - C. P. 3486 - RIO

Ao fazer as suas compras, tenha em vista que um
produto muito anunciado é necessariamente um bom
produto. E recuse as marcas desconhecidas.

Talco Malva

IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ
FINÍSSIMO E
PERFUMADO



— Sim! — responde o Supremo — em
verdade te digo, tudo é teu. Tudo o que há
no céu te pertence. Escolhe e toma o que
quiseres, que só tomarás o que por direito
te pertence.

— Na verdade? — pergunta ainda Bont-
zye, mas desta vez com voz mais firme.

— Na verdade — respondem de todos os
lados.

— Bem, se assim é — sorri Bontzye —
peço que me dêem cada dia, pela manhã, um
pão fresco mas sem mistura, com manteiga
que não esteja ardida...

O Tribunal e os anjos baixaram os olhos,
um tanto envergonhados; o promotor sor-
riu com doce piedade...

*

PEQUENINA

CONCLUSÃO

Luis. Pequenina tomou resolutamente o la-
do do coração. Abriu a porta, trêmula de
emoção: da cama, muito pálidos, aqueles lá-
bios queridos abriram-se num sorriso. Pe-
quenina teve um frêmito de paixão. Atirou-
se para os braços que a chamavam.

— Querido! Meu querido! Pensei que
não o veria mais! — e as lágrimas lhe caíam
no rosto enquanto o beijava.

— Minha tola!

Ela afastou-se ligeiramente para lhe
ver o rosto. Passou-lhe a mão nos cabelos,
fitou-lhe os olhos suaves. Depois tornou a
beijá-lo e escorregou seus lábios até seu ou-
vido. Do fundo de seu peito uma voz que
não mentia fez-se ouvir de mansinho:

— Arnaldo... eu o adoro!

*

SINAIS

AS MULHERES do século XVIII criaram a
moda dos sinais que, naquele tempo, tinham
o nome de moscas. Eram feitos com pequenos cír-
culos de tafetá ou veludo preto. De acôrdo com
o gosto de cada pessoa, colocavam-se os sinais na
nuca, no colo, junto aos lábios, nas faces, próximo
do ângulo externo dos olhos.

E' que as elegantes de outrora tinham tempo
bastante para se deterem horas a fio diante de um
espêlho resolvendo os lugares pitorescos para colo-
car mosquinhas de tafetá ou veludo com verdadeiro
cunho de originalidade.

Hoje, os sinais que geralmente usamos são
aqueles fornecidos pela natureza. Quando alguém
se resolve a adotar um falso se decide pela tinta de
tocado no ato apressado do "maquillage".

O ridículo na poesia

*

Alberto Olavo

tanto que o ridículo anda quase sempre junto do sublime. Tem-se a impressão de que um sujeito solene levou um tombo, ao atravessar um salão de festa. E porque iam lendo emocionado, respiração suspensa, alhelos ao mundo, a risada estoura sem reserva. Porém mesmo fora desses contrastes súbitos, há versos de um ridículo intemporal, capaz de celebrar um poeta.

Muitos subsistem na fama dessas tiradas, que fazem parte inseparável de sua glória literária. E vamos dizer que é preciso talento especial para tais calamidades, as quais se caracterizam por uma espontaneidade anti-poética extraordinária. Uma verso célebre não é só sugestivo como o "tanto era bela no seu rosto a morte", é também estapafúrdio ou incrível, assim como aquele de Castro Alves, ao se dirigir aos ventos bravos com intimidade: "Cala a boca, furacão..." E nenhum poeta poderá dizer: — eu não tenho um verso assim. Tem como não têm? Todos têm ou terão, mais hoje, mais amanhã. O talento é exceção, a imbecilidade, a regra.

Eu e você, todos nós, enfim, somos pontuais na sandice, questão simplesmente de falar muito ou escrever muito. O que vale é que os versos belos compensam os máus versos, e muitas vezes um só, eterno e único, salva um naufrago literário. E até o tipógrafo colabora nessa nomeada involuntária, como se vê naquele verso célebre, que o seu autor nunca escreveu: Et, Rose, elle a vecu ce que vivent les roses...

A verdade é que tanto os bons como os péssimos perseguem os seus autores, dando-lhes notoriedade positiva ou negativa. Havia em outro tempo, no Rio, um poeta, por sinal que de talento, chamado se não me engano, pelo nome feio de Temudo Lessa, que coisa!, o qual poeta gostava de recitar. Pois recitava ele, uma noite, em família um soneto dêle, o Olegário Mariano estava perto. Temudo começou a dizer o primeiro verso, que era assim: "Eu preciso criar cabelos brancos...". Ai então o Olegário, interrompendo-o, advertiu: — "Você precisa é arranjar um emprego..." E de fato estava o poeta desempregado, foi uma gargalhada geral, fechando-se logo o tempo entre os dois vates. Quase que foi uma tragédia no lar. E o decassílabo de Temudo celebrou-se com o autor. Outra ocasião Olavo Bilac, trocista de marca, escreveu um poema jocoso e pôs-lhe a assinatura do famigerado poeta Xavier Pinheiro. Pois não é que um verso do poeta tornou o Xavier conhecido em todo o país? O verso era este: "Cristo morreu e a culpa não foi minha..." O Xavier se danava, quando se falava no caso, ficava uma fera, agrediu muita gente por causa dessa brincadeira. Ficou famoso muito tempo. E o próprio Bilac não escapou a uma dessas. Um caricaturista, me esquece agora o nome dêle, caricaturou o poeta a correr em mangas de camisa, os suspensórios descaídos ao longo das calças, com um punhado de papel higiênico amarrado na mão direita. Em baixo da caricatura, como legenda, estavam estes versos do autor da Via Lactea: "E tudo, ao verme tão depressa andando, soube logo o lugar para onde eu ia..." Hoje, não há mais disso, o insólito e o esquisito são naturais na poesia, de

(Conclui na pag 57)

Alterosa

Para a família do Brasil

*



Fábulo

De Né a



OS jornais cariocas noticiam que o povo está vaiando as banhistas que se apresentam quase nuas, nas praias, afrontando o pudor público. A polícia, só com muito esforço, tem contido a exaltação popular.

O povo, em combate insano,
Diz que é mesmo desafôro:
— Com meio palmo de pano,
Ninguém oculta um tesouro.

A garota que, de resto,
Faz do corpo ostentação,
Não pode crer que o protesto
Seja sincero, isso não...

Sem dar importância ao estrilo,
Põe-se a granfina a dizer:
— Que tem o povo com aquilo?
Que ela não quer esconder?

Fique o homem sério tranquilo,
Fique bonzinho porque
Quem não quiser ver aquilo,
Fecha os olhos, que não vê...



Mêl

VÁRIAS candidatas têm protestado, pela imprensa, contra a má vontade dos eleitores que não sufragam os seus nomes nas urnas. Acrescentam elas que, no Brasil, a mulher ainda está longe de competir com os homens, em regra egoístas e usurpadores.

De todo não tem sentido
O que Eva, agora, requer:
Só mesmo um doido varrido
Dá uma tribuna à mulher.

Com seu discurso sem fundo,
Sem senso, de causar dó,
Quer enfadar todo mundo,
Em vez de amolar a um só.

Esta verdade perfeita
Não pede demonstração:
— A que é por todos eleita,
Nunca disputa eleição.

A que é bonita não ousa
Tanta coisa impertinente:
— Se quer dizer qualquer cousa,
Diz, mas no ouvido da gente...



NOTICIAM os jornais que, só em Minas, mais de 60 votos deixaram de ser apurados porque as eleitoras, beijando as cédulas, deixaram impressões labiais, prejudicando, assim, o segredo do voto.

O candidato, coitado
Sofre mais do que ninguém:
Perde o beijo que lhe é dado
E perde o voto, também.

A eleitora perde o ensejo,
Se assim se oculta e se enfurta,
Não vale nada êsse beijo
Dado na boca da urna.



Versos de Guilherme Tell
Bonecos de Fábio



A LEGREMENTE, as duas garotas comentavam o estranho acontecimento. A mais astuta e maliciosa contava à amiga como se deu o caso:

— Imagine você, o F. fantasiou-se de mulher. Bonito, gordinho, olhos grandes roliços, pernas bem torneadas, ninguém diria que, sob aquele lindo vestido de seda leve, estivesse um rapaz. Transformado em tentadora granfina, teve a infeliz idéia de passar pelo Parque Municipal. Imediatamente foi seguido por um senhor musculoso, de bigodões terríveis e olhos em braza. Por brincadeira, aceitou a corte do homem. O conquistador, julgando tratar-se de uma linda morena, convidou o F. a dar uma volta pelo Parque. O desmiolado, para pregar uma peça no malandro, aceitou o convite e, de braço com o canibal, afundou-se nas sombras do bosque. Depois de uma hora de aventuras, eis que surge o F., com o rosto afogueado, roupas em desalinho, a protestar contra a falta de policiamento do Parque.

— Vejam só, exclamava, o sujeito agarrou-me, atirou-me na grama, lutou comigo mais de uma hora e ninguém apareceu para socorrer-me!

Mas por que não disseste logo ao troglodita que eras homem? — perguntou um amigo.

— Ele não me deu tempo. Quando cheguei a dizer, já era tarde...



A INSPETORA de alunas do tradicional internato não sabia como manter a ordem no colégio. As classes viviam em luta aberta. Muitas vezes, no recreio, as garotas se engalfinhavam, valendo-se dos dentes e das unhas, com grande prejuízo para o renome do educandário. A indisciplina que reinava no estabelecimento chegou a repercutir na imprensa e provocar comentários nas ruas.

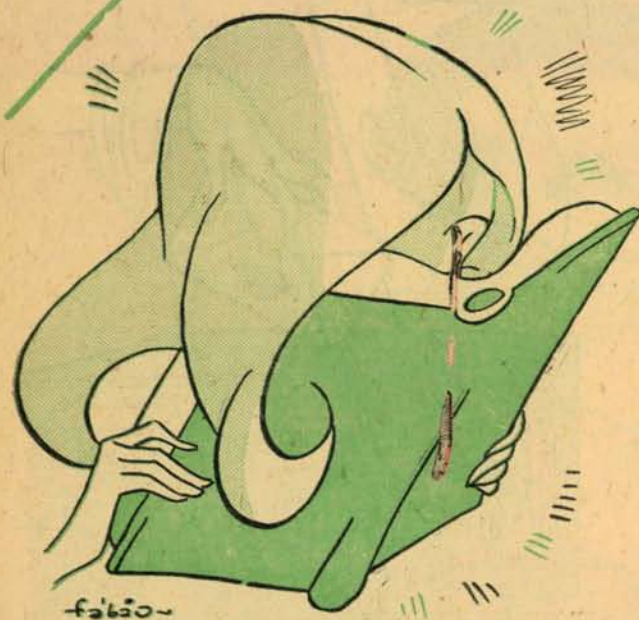
Foi quando maior era a desordem, que uma jovem, vinda do interior, matriculou-se no colégio. Era uma linda e robusta morena, de olhos verdes e perfeita plástica. A inspetora de alunas, prevendo brigas, chamou as meninas mais truculentas, e pediu-lhes que não maltratassem a colega que acabava de chegar do interior e matriculara-se no estabelecimento.

No fim de uma semana, notou a zeladora, que todas as alunas tratavam gentilmente a jovem recém-chegada. Davam-lhe lapis, livros, cadernos e, até, meias de seda. A pequena, adulada por todas as colegas, sentia-se feliz naquele meio. Muitas lhe davam doces recebidos de casa, depois de lhe segredarem qualquer coisa ao ouvido.

A inspetora, intrigada, resolveu pôr aquilo em pratos limpos. Não podia acreditar que aquelas endiabradas se tornassem, de um momento para outro, tão gentis e amáveis.

— Olha cá, pequena, por que vocês estão adulando tanto a M?

— Ora, a senhora não sabe? respondeu a sapeca. A M. trouxe, na mala um volume da "Carne", de Julio Ribeiro. Só empresta o romance a quem lhe dá presente. Aí está a explicação...



Como frase musical
de notas harmoniosas...

A elegância feminina, da escolha do
vestido à de um perfume que a complete,
deve ser harmoniosa como a frase musical
de um grande mestre. E neste conjunto, a nota
de mais puro gosto é a do perfume.

L'Origan, de Coty, pode ser essa
nota feliz na composição de sua
personalidade. Harmoniosa e sutil.

E para que haja realmente
harmonia no conjunto, há
produtos Coty perfumados
a L'Origan para vários
detalhes de sua "toilette".

Um só perfume para o seu
toucador: Se a senhora ele-
geu L'Origan como o seu
perfume, lembre-se de que Coty
também lhe oferece Loção,
Água de Colônia, Brilhantina,
Loção fixadora, Talco e Pó
de Arroz com a delicada
fragrância L'Origan.

L'ORIGAN





A Bala que não foi de Ouro

TEXTO E DESENHO
DE
Olga Obry



Um pequenino volume, encadernado em couro azul escuro e enfeitado com arabescos dourados. As páginas estão cheias de notas, numa letra fina, muito feminina, um tanto nervosa. Entre elas, pode-se ler o seguinte: "Julie Fetal est née le 3 février 1827 à 6 heures du matin, premier quart de lune" — "Julia Fetal nasceu no dia 3 de fevereiro de 1827, às seis horas da manhã, primeiro quarto de lua". A mãe de Julia Fetal era natural da França e costumava anotar os grandes acontecimentos da sua vida na língua da sua terra natal. O pai, que cedo perdera, era baiano, da alta sociedade da cidade do Salvador.

Na igreja de N. S. da Graça, na velha Bahia — a mais antiga igreja do Brasil, ao que afirmam os historiadores — vê-se uma pedra tumbal, bem em frente à sepultura de Catarina Álvares Caramurú, aliás, Paraguassú, a lendária anciã da Bahia. Em vez de uma simples inscrição indicando o nome e as datas de nascimento e morte, lê-se neste túmulo um soneto inteiro, visivelmente inspirado em fontes camonianas:

*Estavas, linda Júlia, descansada,
Na flôr da juventude e formosura,
Desfrutando as carícias e ternura
Da mãe que por ti era idolatrada.*

*A dita de por todos ser amada,
Gozavas, sem temer tu'alma pura,
Que por mesquinho fado à sepultura
Brevemente serias transportada.*

*Eis que de fero algoz a dextra forte
Dispara sôbre ti, Júlia querida,
O fatal tiro que te deu a morte.*

*Dos olhos foi-te a luz amortecida
E do rosto apagou-te iniqua sorte
A branca e viva côr com a doce vida".*

Estes versos são encabeçados pelas palavras: "Restos mortais de Júlia Clara Fetal — 26

de abril 1847." A autora foi dona Adélia Josefina de Castro Rebelo da Fonseca, que viria a ser sogra de Capistrano de Abreu.

Há cem anos que o misterioso caso de Júlia Fetal continua preocupando os baianos: foi ou não foi de ouro a bala que a matou? No convés do navio, logo depois dêste entrar na Bahia de Todos os Santos, eu já ouvira uma discussão a respeito, entre dois filhos da terra.

O que se sabe com certeza, é que aquêlê quem disparou o tiro mortal não foi nenhum "fero algoz", e sim um jovem inteligente e estudioso, estimado por todos, sete anos mais velho que sua noiva Júlia Fetal, a quem amava perdidamente. Chamava-se João Estanislau da Silva Lisboa. Nascera em Calcutá, na Índia Inglesa, mas era filho de brasileiro e criou-se no Brasil. Diplomado em ciências e letras, venceu com brilho o concurso do antigo Liceu Provincial, sendo nomeado catedrático de Geografia e História. Com a mãe, que era inglesa, aprendeu o inglês, ainda criança, e teve ensêjo de aperfeiçoar seus conhecimentos dêste idioma num colégio dos Estados Unidos. Também, nas horas vagas que lhe deixava seu trabalho no Liceu, dava aulas particulares de inglês e geografia.

Conhecido como um rapaz sério, nada namoradeiro, chamavam-no as famílias mais fidalgas para ensinar às filhas, já que naquele tempo o intelectualismo estava na moda, e as moças não se contentavam mais com as artes das rendas e bordados, querendo aperfeiçoar-se também nas linguas e nas ciências, para poderem brilhar nas reuniões, participando da conversa. Mas Júlia Fetal era faceira e linda. Gostava de ver-se admirada por todos. Talvez não desse, no princípio, atenção particular ao tímido e retraído professor que lhe ensinava inglês. Os sorrisos que lhe dava eram os mesmos que, a torto e a direito, espalhava ao redor de si, para todos os jovens impressionados com a sua beleza. Quando João Estanislau a pediu em casamento, hesitou, acabou cedendo,

e logo se arrependeu: tinha aparecido outro pretendente, mais rico, mais moço, mais bonito, mais brilhante e, ademais, vizinho seu, que passava várias vezes por dia diante da sua janela, incendiando o instável coração de Júlia com olhares apaixonados.

O noivo pressentiu, antes que ela falasse, o fim do romance, pela frieza com que era recebido. E no dia em que Júlia lhe comunicou a sua resolução de desmanchar o noivado, ficou calado e distante. Não implorou nem insistiu: foi embora cheio de amargura. Mas não suportava a idéia de que a bem-amada seria esposa de outro. Procurou suicidar-se atirando-se ao mar, mas nadava demasiadamente bem. Voltou a casa de Júlia com o revólver na mão. A cena trágica é relatada de vários modos. Uns dizem que, "estando a jovem moça na janela, com o seu novo amor, adregou Lisboa transitando pelo passeio, na ocasião em que, sem maldade de espécie alguma, atirava ela à rua uma sementinha de uva ou de sapoti, que estava comendo. O ex-noivo tomou o caso por insulto". Contam outros que Júlia estava sentada ao piano, tocando para os membros da família que a rodeavam, naquela tarde fatal de 20 de abril de 1847; outros ainda que estava sentada ao lado da mãe, fazendo um bordado. O noivo desprezado entrou na sala, sacou a arma e, sem uma palavra, atirou por cima do ombro da viúva Fetal, matando-lhe a filha com um único tiro certeiro. Há quem acrescente que existe ainda, em poder dos descendentes da família, o bordado manchado de sangue. Confesso que não cheguei a descobri-lo. Vi, isto sim, em várias coleções, bordados de rara perfeição assinados por Júlia Fetal. Um deles representa uma onça deitada, de olhar feroz, e traz a inscrição: "Feito por Júlia Fetal em novembro de 1846" — um ano, pois, antes do despecho sangrento; noutro quadro, bordado a ponto de cruz finíssimo, vê-se uma paisagem grega, e, sentado, num rochedo, um homem em trajes orientais; diz a letra, também bordada em ponto de cruz: "Feito por Júlia Fetal. Em 10 de novembro de 1835". Para uma menina de oito anos, o bordado parece muito requintado; mesmo supondo-se que fora ajudada pela mãe, Júlia parece ter sido uma espécie de criança prodígio.

Conservou-se também uma carta, escrita por Júlia na idade de 19 anos, numa letra tão fina que mal se enxerga a olho nú. Uma letra um tanto hipócrita, de uma regularidade espantosa, dissimulando, quem sabe que inquietação íntima:

"Minha Madrinha. Tencionava offerecer-lhe este banquinho para descansar seus pés no dia dezoito, e ficou mallograda a minha intenção por causa do marceneiro que, apesar de muitas recomendações, não o aprontou para esse dia; espero minha madrinha releve a essa falta alheia de minha vontade e aceite esse pequeno testemunho da afeição e gratidão de sua amante affilhada pelo coração Julia Fetal. B.º 29 de Agosto de 1846".

Esteve também na minha mão a bala que matou Júlia Fetal, e que é uma simples bala de chumbo, como qualquer outra. No século passado, o chamado século do materialismo, ainda se criavam lendas românticas nesta român-

(Conclui na pagina 66)



**Quando não puder
perder um minuto...**

- recorra ao

MINUTO MÁGICO!

• Nos imprevistos... nas situações inesperadas que tantas vezes surgem na vida de uma mulher moderna, não perca tempo: recorra ao MINUTO MÁGICO POND'S!

Em 60 segundos o Creme Evanescendo POND'S transformará sua cutis, dando-lhe nova beleza, nova suavidade, novo frescor!

Aplique-o sobre seu rosto, testa e pescoço, e deixe que exerça sua ação benéfica durante um minuto apenas. Ao removê-lo, verá como sua cutis surgirá totalmente livre das células de pele morta, partículas de pó, gordura e restos de maquiagem que se acumulam nos poros, prejudicando a saúde de sua epiderme e empanando sua beleza. Não deixe de experimentar hoje mesmo este método simples e rejuvenescedor!

CREME "V"
POND'S

Ideal para base de Pó de Arroz



ESPARSOS

SONETO PARA MEU FILHO

Olhando o teu retrato, sonho e penso,
E peço à vida que te seja bela.
Solta, meu filho, a tua caravela,
— Velas ao vento — pelo oceano imenso.

Nesse olhar que me dás, tens uma estrela
Brilhando para mim com um brilho intenso
Que Deus espalhe em teu caminho incenso
Como um bom anjo protetor que vela.

Que êle te faça humilde, e bom e nobre;
Combate o mal, meu filho, ampara o pobre
E traz sempre na alma uma canção.

Que Deus te dê um coração e sorte;
E um ideal altivo, livre e forte
E mãos benignas que semêem pão!...

A. GARIBALDI

CARTAS DE AMOR

Velhas cartas de amor... Com que encanto as
[releio
voltando aos dias bons da minha mocidade...
"Tanto que te esperei... por que você não veio,
deixando-me a sofrer na mais dura ansiedade?"

Cada carta de amor revive uma saudade
no engano de um pronome ou no aroma de um seio...
"No que você me escreve, adivinho a verdade,
no que você me diz, só mentiras eu leio..."

Percebo, nesta letra, a promessa de um beijo
e, naquela, a chorar, um coração arfando
a fugir do pecado e a morrer no desejo...

Velhas cartas de amor... que amargura ao relê-las...
— pobres nesgas de sol numa estrada distante...
— tristes longes de céu sem rebrilhos de estrelas...

CIRO VIEIRA DA CUNHA

VIDA NOVA

A minha filha Grace Maria

Outrora a minha vida era uma cousa minha,
E tinha

O cáldo sabor de velho vinho tinto.
Por ser minha, esgotava-a aos meus desejos,
Assim como Verlaine ao seu corpo de absinto,
Ou como Casanova a sua taça de beijos.

Vida que era um brinquedo, o mais risonho
Com que eu brincava, ao ritmo e ao calor
Do meu sangue moreno, bêbedo de sonho.
E faminto de amor.

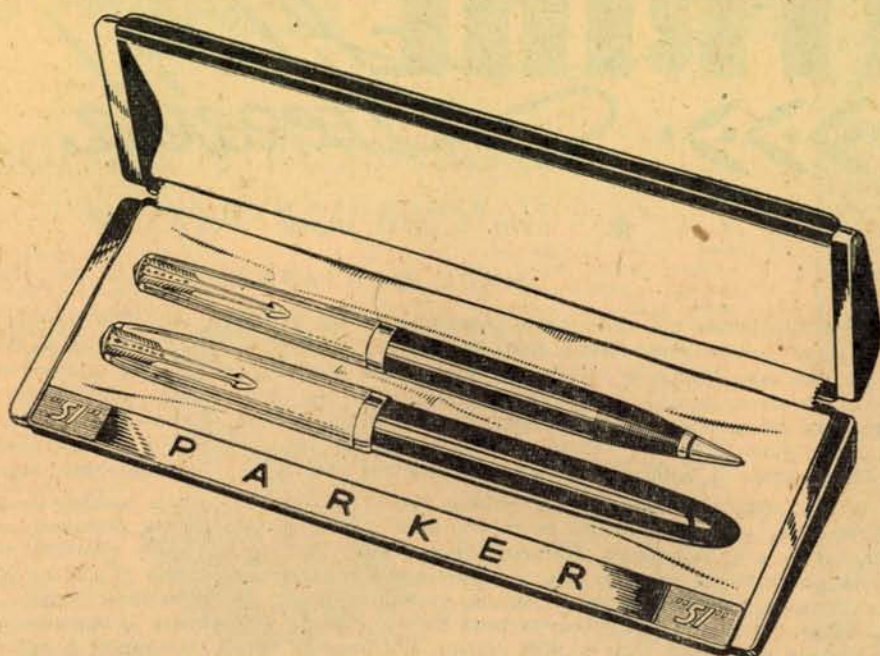
Vida que eu atirava pela vida
Como uma cousa consumida,
Tal como a ponta de um cigarro.
E que tinha, a meu ver, por sua vez,
Apenas o valor efêmero e bizarro
De um fogo de artifício japonês!

Mas amei e o amor, por ser fecundo,
Frondejou, refoiuiu e frutesceu.
Desde então minha vida neste mundo
E' dêste amor que me nasceu.

Vida que já não posso mais dispôr
Como outrora fazia
Pelo prazer de uma hora de esplendor,
Efêmera e vazia
Porque ela é pouca para tanto amor
E tamanha alegria!

THEODERICK DE ALMEIDA

ALTEROSA * ABRIL DE 1947



Perfeição no escrever conhecida no mundo inteiro ...Parker "51"

No momento em que o Sr. possuir um destes finos instrumentos de escrita, o Sr. compreenderá por que eles não podem ser feitos de maneira apressada. É que suas linhas precisas requerem cuidadoso trabalho.

Não é de estranhar, pois, que a "51" seja a caneta "mais desejada" no mundo. Sua resistente pena tubular é protegida contra o ar, o pó e os desarranjos. E sua escrita

terá a suavidade do cetim porque a ponta é uma esfera de osmirídio micrometricamente polido... fundida em ouro de 14 quilates. A tampa adapta-se com precisão, *desliza* e fecha sem torsão. E unicamente esta, a mais procurada dentre as canetas, foi desenhada para o uso satisfatório da notável tinta Parker "51" que *seca à medida que escreve*. Em todos os revendedores de canetas-tinteiro.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

RUA 1.ª DE MARÇO, 9 - 1.º ANDAR - RIO DE JANEIRO

Em Minas Gerais: Rua Espírito Santo, 621 - S/ 5/6 - B. Horizonte

J.W.T.

6702 - P.

VITRINE Literária

★ Um Livro para Você ★

RAUL MONTANHES

HÁ muito tempo não tínhamos o prazer de ler um romance tão interessante, tão agradável e tão emocionante, como *O SOL E' MINHA RUINA*, a genial criação de Margarite Steen, uma das mais notáveis ficcionistas que a Grã Bretanha já deu ao mundo.

O livro, que se divide em dois volumes com cerca de 500 páginas cada um, cuidadosamente traduzido para a Livraria José Olímpio Editora, é desses que não se podem definir em poucas linhas. E' preciso que seja lido, da primeira à última página, porque em cada capítulo o leitor encontra novos motivos para o seu encantamento espiritual.

A' vida aventureira do impulsivo Matew Flood, com o seu invencível amor por Pallas Burmester, suas temerárias incursões pela Africa em busca de escravos, suas viagens às Barbárias e à romanêsa Havana, suas loucuras amorosas com a princesa negra Sheba, vítima do fruto de seus amores, sucedem-se, paralelamente, outros romances em que Pallas e sua família vivem os dramas suaves da velha Albion, na legendaria Bristol e na corte de Londres. A genial ficcionista inglesa, leva-nos ainda a conhecer a vida dos conventos e da sociedade havaneza, onde vamos assistir o drama de Maria Cayetunha, a bela mulata nascida dos amores de Flood com Sheba, e o destino curioso de sua filha Maria Pia, morena de deslumbrante beleza que, viajando para Espanha, vem a conhecer o diplomata britânico que outro não era senão o sobrinho de Pallas. E é ainda em Bristol, que o velho Flood vem reaparecer após incríveis peripécias, para salvar sua própria neta de maneira realmente emocionante e acabar seus dias no remanso do grande amor de sua mocidade, aos cuidados da noiva que soube esperá-lo até o fim da vida.

★ Novas Edições ★

CRANFORD — Romance — Elysbeth Gaskell — Livraria José Olímpio Editora.

Romance de espirito e observação, focaliza, com expressividade, a vida cotidiana de uma cidadezinha de província, que na realidade existiu. Uma bel obra.

O VAGABUNDO EVAN JONES — Romance — Margaret Kennedy — Livraria José Olímpio Editora.

Com extraordinária segurança e apurado espírito de análise, a autora conta-nos a história de Evan Jones, jovem que se atirou à vida na esperança de conquistá-la a seu modo... Amor, sofrimento, tragédia, eis as características desse romance palpitante.

MEMÓRIAS SOBRE FOUCHE' — Autobiografia — Livraria José Olímpio Editora.

Sobre a gigantesca figura da era napoleônica os grandes homens têm escrito

obras memoráveis. Agora, este livro, notável sob todos os aspectos, se torna oportuno, pois foi constituído das próprias memórias de Fouché. Esplêndido volume.

CAPITÃO DE CASTELA — Romance — Samuel Shellagarger — Livraria José Olímpio Editora.

A ação desse romance histórico transcorre no México, no tempo do famoso Cortez, cujas famosas aventuras estão narradas num estilo vigoroso e emocionante. O amor doira essa história, povocando lances de heroísmo que difficilmente serão esquecido pelo leitor.

O OUTRO — Romance — Eduardo Zamacois — Editora Vecchi.

Eis o célebre e discutido romance em que o autor, depois de ter mergulhado profundamente no mistério, afirma: "As almas flutuam no ar, vivem na intimidade das pessoas que lhes são queridas e odiosas, ouvem nossas conversas..." Tema, como se vê, bastante sugestivo, que torna esse romance de palpitante interesse.

DE CAÇADOR DE FERAS A RAJA' — Romance — W. G. H. Kingston — Editora Vecchi.

Empolgante romance de aventuras narrando as peripécias emocionantes acontecidas ao intrépido jovem Reginaldo Hamerton que, na India longinqua e misteriosa, enfrentou com coragem feras e inimigos encarniçados. Um livro cem por cento emocional.



POETAS E PROSADORES

● ANIBAL MACHADO ●

POR QUE — que você, Anibal, não acaba logo de uma vez com o seu romance do João Ternura? E' desconfiança? E' dispersão? Seja lá o que fôr, o certo é que Você é mesmo romancista. E vou lhe dar um conselho, escute. Escreva a sua autobiografia fato por fato, aproveite aquêle primeiro capítulo que publicou há tempo, deixe a sua loucura voar nas próprias asas, não se importe com gramática nem com a ordem, conte a desordem intelectual de sua vida, e aí estará pronto e acabado o João Ternura, romance único no Brasil. Por que você não faz isto? Você não é preguiçoso não, Você sofre de hipertiroidismo, não tem sofrimento de se assentar prá escrever. Este é que é o seu mal. Você é mais um personagem do que um autor, um personagem à busca de um autor.

E não sabe que é o próprio Pirandello de si mesmo. Escreva, Anibal. Ninguém escreve como Você, exceto talvez o Mário de Andrade, o Guimarães Rosa e a Ruth Guimarães. E o Graciliano Ramos também. Tudo o mais é café pequeno diante do seu estilo. E isto eu falo, porque há quarenta anos que vivo lendo e — palavra — fora desses prosadores, e mais o Machado de Assis, não suposto leitura nenhuma mais. Que André Glide e Proust coisa nenhuma, formidáveis cacetes ensimesmados. Parecem mariposas em roda da luz, em roda de si mesmos. São vitrolas literárias, moendo uma música só a vida toda. O livro da Vila Feliz que você fabricou depressa mostra logo o romancista que Você não tem paciência de ser. Você já reparou que, neste mundo rápido, somente a paciência é que faz coisas admiráveis? Pois é. Somente a paciência. Tirando os cacetes, o Machado era um paciente com tudo, ele mesmo conta que fez o *Braz*



Cubas com pachorra. Está aí o termo, Anibal, *pa-chor-ra*. Transforme-se em pachorrento, e surgirá então o grande escritor realizado em Você. E há também, com o seu feitio, uma dispersão gratuita ou generosa, por ausência de egoísmo, que Você é o único mineiro não egoísta que conheço. Digo que lhe falta egoísmo é porque se contenta em ser ouvido e não lido pelos outros. Não fale mais, inverta-se na prosa. Quando um cacete o procurar prá ouvi-lo, diga-lhe logo nas fugas: — Leia-me, meu caro. E' preciso que Você seja mais lido do que lido, a bem da literatura nacional. Falar verdade, a bem da estética e do

hom gosto nacional. Pois então quem escreveu o *Piano* e *A morte do porta-estandarte* pode deixar de escrever? E' um absurdo. Compre uma pena Parker, Anibal. Escreva. Nós não temos muita intimidade um com outro, não sou íntimo de ninguém. Sou o homem que vive sozinho, mesmo quando estou com os outros.

Gosto de Você á-tôa, mas, não poderia conversá-lo, vivo catando sua palavra escrita aqui e ali como se fôsse um colecionador. Para mim, Você tem a ciência do misterioso da vida, que se esconde nas coisas cotidianas. Há na sua palavra uma sedução fantástica e delirante, e todos nós temos fome de uma sabedoria inquieta da vida. Se todos o procuram para o estudar, é porque é dos poucos que têm alguma coisa para dizer. Diga-lhe pois com a espontaneidade e a força de sua personalidade. E afinal de contas, o-que que estou lhe pedindo? Não é um emprêgo, é simplesmente que seja igual a si mesmo, isto é, o mais original e atrevido dos grandes prosadores do Brasil. Não é pedir demais, é?

SUCESSOS DO MÊS

Para orientação de nossos leitores, oferecemos, aqui, a estatística de livros mais vendidos no último mês em nossa Capital, através do serviço de informações que mantemos com as principais livrarias: Agis, Belo Horizonte, Cor, Cultura Brasileira, Francisco Alves, Inconfidência Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax e Rex.

- 1.º — **CORAÇÕES EM CONFLITO** — Lloyd Douglas — Romance — Livraria José Olímpio Editora.
- 2.º — **A VOLTA DO GATO PRETO** — Érico Veríssimo — Divulgação — Livraria do Globo.
- 3.º — **OS RODRIGUEZ** — Sra. Leandro Dupré — Romance — Editora Brasiliense.
- 4.º — **ERAMOS SEIS** — Sra. Leandro Dupré — Romance — Editora Brasiliense.
- 5.º — **O PROCESSO MAURIZIUS** — Jacob Wassermann — Romance — Livraria José Olímpio Editora.



3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da

3
Anibal
Machado
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra
pachorra

San da



por JOAQUIM SARANJEIRA

Pingos de História

VITOR HUGO GALANTE

Habitado a viajar nas incômodas diligências do seu tempo, compondo tranquilamente versos e peças de teatro, viu-se Vitor Hugo, numa dessas viagens, interrompido pela entrada no veículo duma encantadora jovem que, ao dirigir-se a um banco vazio, cafu-lhe sentada ao colo, devido à brusca partida da carruagem.

Confusa, encabulada, a moça apenas desculpou-se, dizendo ao poeta:

— Queira pendoar-me, cavalheiro.

E ele, galante:

— Oh! nada tenho a perdoar, senhorita, e sim a agradecer.

TERRIVEL ADULADOR

Alexandre Mazoni observou, certa vez, que um dos seus amigos, andando de um lado para outro, no escritório, olhos ao chão e cabeça baixa, parecia acabrunhado ao péso de sombrios pensamentos.

— Que fazes? — perguntou.

— Converso comigo mesmo — respondeu o outro.

— Nesse caso, cautela! — replica, sorridente, o célebre romancista. Está a palestrar com um terrível adulator.

LUIS XIV E MAURIVAUT

Tendo perdido um braço em combate pelo rei, o marquês de Marivaut solicitou uma graça a Luis XIV, que lhe respondeu, disfarçado:

— Veremos mais tarde, marquês.

— Sire, — respondeu polidamente o cortesão — se eu houvesse dito o mesmo, no instante em que fui compelido a enfrentar os vossos inimigos, ainda hoje teria o meu braço em seu lugar.

O monarca sorriu e atendeu ao pedido.

TALLEYRAND E AS

SENHORAS

Achava-se Talleyrand ceitando entre duas damas, uma encantadora e a outra, além de pretensiosa, bastante feia. Esta, a quem as atenções do amigo para com a vizinha causavam um certo ciúme, disse-lhe, a dado instante, procurando embaraçá-lo:

— Vejo, penalizada, meu caro, que, se eu e esta senhora estivéssemos a nos afogar, e o senhor só pudesse socorrer a uma, ficaria numa situação realmente embaraçosa...

— Qual! — respondeu prontamente o estadista. Eu sei perfeitamente que a senhora nada como um peixe...

O OUTRO BOILDIEU

Embora tivesse sempre uma cadeira reservada no Teatro Francês, o célebre compositor Boildieu raramente ali aparecia. Uma noite, entretanto, passando pelo local, resolveu entrar. Declinando o seu nome, porém, respondeu o porteiro, meio irônico:

— Ah! o senhor Boildieu? Mas este nós o conhecemos muito bem. Aparece aqui todas as noites e por sinal, já ocupa sua poltrona.

— Nêsse caso — respondeu o maestro, sem se dar por achado, — peço-lhe o obséquio de vender-me a cadeira ao lado, da sua.

Atendido, num intervalo do espetáculo, travou conversa com o outro "êle", perguntando-lhe de súbito:

— Então, meu amigo, está mesmo certo de ser Boildieu?

— Mas... mas... — gaguejava o intruso constrangido.

— Pergunto-lhe isto apenas para manifestar minha surpresa, amigo, pois há mais de cinquenta anos eu supunha que Boildieu fôsse eu!

IDIOMAS

Jantavam em casa do escritor Montmaur vários de seus confrades que, enquanto saboreavam as iguarias, faziam uma algazarra dos demônios. Acalorou-se tanto a discussão que, julgando necessário intervir, Montmaur o fez da seguinte maneira:

— Calem-se um pouco, por favor, meus amigos! Se continuarmos com tanta bulha, acabaremos sem entender... o que estamos comendo!

PRECAUÇÃO

No escritório de Cornélio Vanderbilt, onde o famoso milionário achava-se entregue a importante trabalho, apresenta-se o filho de um seu antigo amigo, e diz, com ares tragicos:

— Estou arruinado, e tenho a pagar uma dívida de honra, senhor! Emprésteme dez mil dólares, ou arrebenho os miolos com um tiro!

Silencioso, o argentário pegou da pena e pôs-se a escrever.

Está enchendo o cheque — disse consigo o rapaz.

— Pegue — falou, finalmente, o banqueiro — Queira ter a bondade de assinar isto e depois poderá matar-se, se assim o quiser ainda.

O papel dizia: "Eu, abaixo-assinado, declaro ter-me suicidado de livre vontade, no escritório do sr. Cornélio Vanderbilt. E firmo esta declaração para que o mesmo não seja injustamente molestado".

O moço safu, furioso, e o milionário pôde continuar seu trabalho.

PAGANINI

Ao entrar numa loja de artigos musicais, foi Paganini abordado por um vendedor ambulante de estátuas de gesso; entre estas havia um busto do famoso musicista.

— Compre-me Paganini, se-

nhor! — suplicava-lhe o vendedor.

O maestro recusa, mas o outro insiste, importuno:

— E' o Paganini, senhor. Compra! Compra!

Afinal, perdendo a paciência, Paganini grita também:

— Sala já daqui! E saiba que eu não me compro. Eu me vendo.

CASTIGO POSTUMO

Quando, na França, o Panteon foi aberto ao culto religioso e franqueado ao publico, houve quem pensasse em fazer retirar d'ele as cinzas de Voltaire, tachando-o de cético e impio.

Mas o rei Luis XVIII impediu-o, dizendo:

— Nada! Não é preciso expulsá-lo daqui para seu castigo. Ele será suficientemente castigado tendo de ouvir missa todos os dias.

FIRMEZA

Conforme dominavam o Catholicismo ou o Protestantismo, o cura de Bray passava ora a uma ora a outra das duas religiões. Estupefatos de tão bruscas mudanças, seus amigos censuravam-lhe a indiferença e o ceticismo.

E ele, defendendo-se:

— Eu indiferente! Eu cético! Eu inconstante! Nada disso, meus amigos! Ao contrário. As religiões é que mudam. Quanto a mim, fico sempre sendo o cura de Bray.

SINTESE

Depois de passar vários dias lendo um longo paralelo entre Racine e Corneille, feito por um seu amigo, Rivarol opinou, entregando o calhamaço aqúelle, que lhe solicitava o julgamento:

— Muito bem feito o seu trabalho. Na verdade podia elle ser sintetizado numa frase unica.

— Como assim?

— Bastava-lhe dizer: "um se chamava Racine e outro Corneille". Desta forma teria dito tudo quanto desejava.

ARDIGO' E O MILITAR

Passeava Roberto Ardigo pelas ruas de Mântua quando, devido à sua proverbial abstracção, esbarrou involuntariamente num militar de maneiras arrogantes, que caminhava em sentido contrario. Ofendido, dirigiu-se este ao filósofo, esbravejando:

— Arrede-se! Eu é que não dou passagem a animais!

Recobrando o sangue frio, e desviando-se, Ardigo respondeu:

— Pois eu dou...

Sempre jovem

ESTERISINA

- Antiséptico Feminino
- Forma de Supositorio
- Pratico e Inofensivo

2 PRODUTOS JAWAK

BIOGYNAN

- Regulador Feminino
- Recomendado e usado a muitos anos.

Distribuidora pela
DISTRIBUIDORA FARMACEUTICA DO BRASIL LTDA.
Caixa Postal, 1861 - São Paulo



FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA

EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLES — CLICHÊS EM ZINCO E COBRE — APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

As HEMORROIDAS causam sérios disturbios



As HEMORROIDAS, molestia geralmente de duração prolongada, acarretam uma especie de repressão mental tornando o individuo sempre nervoso e irritado. Na maior parte das vezes o hemorroidado sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetencia, dor e sensação de peso no reto. As PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS

IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidario, restabelecendo a normalidade nos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal congesta e irritada. Nas crises hemorroidarias, em que o doente sente dores atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhavel, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA simultaneamente com o uso das prodigiosas

PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD



Nada completa melhor o apuro de um cavalheiro, que os cabelos sempre bem penteados. Usando Brylcreem no seu cabelo, o sr. obterá 100% de eficiência porque Brylcreem fixa sem colar, permite repentear, dá brilho juvenil, perfuma suavemente e torna sedosos e sãos os cabelos. É produto científico! Seus 5 tipos de embalagem e sua colocação nos barbeiros de 1.^a, põem-no ao alcance de todos.

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXA OR DO CABELO

A VERDADE QUE TODA
A CAPITAL PROCLAMA

DROGARIAS RAUL GUNHA LTDA.

VENDEM SEMPRE POR MENOS

Rua Rio de Janeiro, 303 — Fone 2-2161

Anote o novo endereço de sua filial:

FARMACIA E DROGARIA CASSÃO

Rua da Bahia, 1057 — Fone 2-3113

Remessas para o interior, pelo
Reembolso Postal

coragem. Além do ridículo, mais, do inverossímil que havia naquela situação, capaz até de despertar a curiosidade alheia, senti uma espécie de parada súbita de todas as minhas energias, como alguém que vai ter um desfalecimento. O meu crânio dir-se-ia óco. Faltavam-me as pernas. Tanto assim que, à entrada do edifício, enquanto o via atravessar apressadamente a Avenida, cheguei a procurar apoio numa parede e aí fiquei por alguns instantes, aguardando que as forças me voltassem.

Dêsse dia em diante, dificilmente consegui calma para olhar-me num espelho. Passei até a evitá-los. E' que cada vez me achava mais parecido com a figura que eu vira e quando tinha diante de mim a própria imagem, ia a ponto de me perguntar: — "Serei eu mesmo?" Nada mais que nos distinguísse, depois que o observara de chapéu (um feltro cinza como o meu) e com um terno claro que talvez proviesse da mesma peça em que fora cortado o que eu vestia. Nem mais aquelas pequenas diferenças fisionômicas, estabelecidas a custo quando do nosso primeiro encontro. Agora, até me parecia lobrigar nêlo a pequena cicatriz que tenho no lábio superior, lembrança de uma queda em pequeno, e que se escondia sob o bigode. Há ou não há razões para já ter dúvidas quando me vejo face a face com um espelho?

Foi por isso que passei a me mostrar menos na rua. Temia os amigos e conhecidos, no receio de que se tivessem dado novas confusões entre mim e o meu sósia. Até então, nada tinha ido além de simples enganos, sem nenhuma importância, mas quem me garantia que, a seguir, eu já não pudesse ter sido acusado de faltas graves e até delituosas? Assim, agora, a minha vida era o mais possível de casa para a Repartição e da Repartição para casa.

Apenas não dominava a tentação de me aproximar da Biblioteca e, por vezes, subir mesmo à sala de leitura. Não preciso dizer que um único fito me levava ali: observar outra vez meu sósia, ver se lhe conseguia o nome todo. Nunca mais pensei no meu romance, ou, quando pensava, era com dor e revolta, por constatar a minha absoluta impossibilidade de continuá-lo. E ainda seria capaz de me entregar a qualquer trabalho intelectual? Era o de que começava a duvidar, depois que o outro se atravessara no meu caminho e parecia dotado de força bastante para examinar toda a minha

vitalidade, toda a minha energia criadora.

E ficaria nisso? A sua ação malfélica não iria também até a minha saúde física? Se nunca fôra muito forte e sofrera sempre de uma coisa ou de outra, depois que o conheceu o meu alquebramento era completo. Todos me achavam mais magro. A minha palidez era de impressionar. E isso em menos de dois dias. É verdade que quase não comia e, à noite, não podia ter por sono uns cochilos rápidos, entremeados de sobressaltos e pesadelos. Mudara tanto, que até deixei de ir à Repartição, eu que era dos funcionários mais assíduos. Isto porque queria frequentar a Biblioteca nas horas que coincidiam com o meu expediente. Não fôra às cinco horas que eu me cruzara com ele na escada, já de volta das suas pesquisas? Pois lá iria também das onze às cinco e, se possível, sem arredar pé da sala de leitura.

Embora o meu estado de espírito não me permitisse qualquer esforço cerebral, para coonestar a minha presença ali, era preciso que me interessasse por qualquer obra. Assim, passei a requisitar diariamente os dois volumes de Richard Spruce: "Notes of a botanist on the Amazon and Andes". Como grande parte do meu romance devia girar em torno da célebre tribo das Amazonas, de Orellana, alguém me recomendara muito a leitura dessa obra, onde iria encontrar dados muito interessantes a respeito. Na verdade, pelo índice e, depois, quando estive a folhear-lhe as páginas, pude verificar que manancial não teria descoberto ali para discutir a origem das famosas mulheres guerreiras. Mas era tarde. O meu romance estava bem morto nas poucas laudas escritas e num amontoado de notas.

Com o Spruce entre as mãos, mas os olhos cravados na porta de entrada, por três dias fiz ponto na sala de leitura, das onze às cinco. Já ia almoçado, como se fôsse para a Repartição, e apenas de vez em quando abandonava a cadeira para fumar um cigarro no corredor. E todo êsse sacrifício, essas intermináveis horas de ansiedade em pura perda. Nada do meu sócio aparecer. Contudo, não desistia. Que a Repartição fôsse aos diabos. Aquilo era uma questão de vida ou de morte. E voltei no quarto dia. E voltei no quinto. Sempre pontualmente, como se entrasse na inspetoria. Às onze e pouco já estava agarrado ao Spruce. Pedia sempre este livro para não fazer maior esforço. Como sabia de cór a sua

(Conclui no fim da revista)

Miscelânea

SE EM CADA geração de brasileiros surgisse um Castro Alves, a nossa situação seria bem melhor. Aquêlê baiano destemido foi, durante a sua curta vida, uma sentinela vigilante da liberdade. Em todos os seus belos poemas, êle alertava o povo contra os tiranos e usurpadores. Com seus versos e seus discursos conseguiu preparar o terreno para o advento da abolição e da república.

Essa espécie de literatos atuantes e impregnados do espírito público desapareceu inteiramente do nosso meio. Hoje, os homens de letras, quando não prestam serviços aos usurpadores incorporando-se a muitas instituições fascistas que ainda existem, isolam-se da multidão, indiferentes e desiludidos. Os nossos poetas ou são prejudiciais ou inúteis como aquêles que Platão desejava expulsar da sua República.

Durante quinze anos de ditadura, nenhum grande poema surgiu neste Brasil imenso para alertar o povo contra o despotismo. A liberdade nos foi roubada sem o protesto de uma grande voz, sem o grito de uma alta consciência, sem o clamor de um homem de gênio. Precisamos com urgência de um Castro Alves para que o crime não se repita...



AS VELHAS revistas oferecem informações preciosas aos pesquisadores que, neste momento, organizam livros para a comemoração do cinquentenário de Belo Horizonte. Num semahário que aqui circulava em 1913 encontramos o seguinte e interessante soneto feito em colaboração por dois poetas — Da Costa e Silva e José Oswaldo de Araújo, ambos rapazes naqueles ditosos tempos. Trata-se de uma peça poética comemorativa do nascimento de Alfredo, primeiro filho do casal Janú e Carmen Germano:

Como os magos, na terra de Judá,
Ao filho de Maria e de José,
Vimos trazer certas a quem é
O filho de Jesus do seu papá.

O incenso da esperança, ei-lo, aqui está,
E a mirra da ventura e o ouro da fé
Ao Alfredo trazemos tudo, até
O que mais se deseja e não se dá

Reis "magros" da ilusão, eis-nos aqui,
Transfigurando em luz o nosso pó,
Ante o lindo menino que sorri.

Seja-te a vida um riso, e sejas tu
O encanto dos vovós e da vovó,
Alma de Carmen corpo de Janú.

Eram assim festivos e líricos os dias de 1913. ...

★ Djalma Andrade ★

FURANDO ORELHAS

Margareth Carlin

da Esse-Press especial para "Alterosa"



H A' 30 ANOS que Cyril Wilkinson fura as orelhas da nobreza, de estrêlas do palco e do cinema, das belezas da sociedade, de balconistas, oficiais navais e pilotos de aeronaves. E êle afirma que, além de embelezar as mulheres, com o uso de brincos, furar as olhos tem efeito benéfico sôbre a vista e a audição.

SE sua vista estiver enfraquecida, sua audição abaixo do normal ou se tiver terçóis, fure as orelhas. Talvez melhore.

Assim mo disse há pouco, o rei inglês das orelhas furadas, Cyril Wilkinson, que conta 55 anos, quando de minha visita à sua casa e "hospital" na Grosvenor Street, rua da moda, de Londres.

Nobreza, estrêlas do palco e do cinema e milhares de outras pessoas menos famosas, da Índia, China, América, Escandinávia, Austrália e Espanha, usam brincos, hoje em dia, nos lóbulos furados por Mr. Wilkinson. Sentando-me na cadeira na qual pacientes famosos têm sentado durante os últimos 30 anos de clínica, ouvi a fascinante história de sua carreira artística. Traçou-me o quadro de uma carreira complicada onde a psicologia é tão importante quanto a perícia manual. E eu que sempre acreditei que tudo não passava de um simples "furar o lóbulo!"

Magro, alto, rosto barbeado, Mr. Wilkinson mais parecia um diplomata. Recebeu-me em seu "teatro de operações." Alegres cortinas de chita balouçavam à brisa vespertina e o barulho do tráfego de uma rua movimentada, chegava até lá, mais como um murmúrio. Reinava a calma e a quietu-

de. Das paredes, fotografias das princesas Elizabeth e Margaret Rose, de belezas famosas da sociedade, de artistas do palco e do cinema, olhavam para mim. O sol cintilava numa variedade de cores; nada havia que pudesse assustar, mesmo ao mais nervoso dos pacientes.

DEVE SER UM BOM PSICÓLOGO

"Um bom furador de orelhas deve ser em primeiro lugar um psicólogo" disse Mr. Wilkinson. "Tôda mulher que aqui chega está, se não muito, pelo menos um pouco assustada. Se estiver perturbada o sangue correrá mais livremente, ao passo que a circulação normaliza-se, se estiver calma; consequentemente, é necessário fazê-la esquecer a finalidade de sua visita. A decoração desta sala tem por fim acalmar os nervos e eu tento fazê-las conversar. Depois de alguns minutos estará, geralmente, falando alegremente. Quando lhe digo que a "operação" acabou, ela se surpreende e exclama: Realmente? Deveras agradecida. Quase chega a ser um passa-tempo!"

Mr. Wilkinson é modesto demais. Não é apenas a sala que serve de calmante. A sua própria pessoa tem a mais confortadora das atitudes e poucas mulheres con-

seguirão resistir aos seus meigos olhos azuis, cheios de amizade e ao seu sorriso tranquilizador. Como me garantissem ter êle grandes dotes psíquicos, fui direito ao assunto, tendo-o admitido: "Parece que tenho uma espécie de controle sôbre a paciente". Este poder desaparece se uma terceira pessoa estiver presente, razão pela qual Mr. Wilkinson não permite seja quem fôr, na sala, quando está furando a orelha de alguma cliente.

Apesar de ter-se recusado a contar-me que espécie de instrumento usa para a operação (segrêdo que guarda ciosamente), confiou-me que sómente um instrumento é usado, e que antes de aplicá-lo, lava a ponta das orelhas com éter, o que ocasiona ligeira anestesia local. "A operação tôda leva menos de 3 minutos e o sangue perdido é pouquíssimo" diz êle. Depois de furá-las, Mr. Wilkinson enfia destramente um par de pequenos brincos de ouro, os quais devem ser usados durante 3 semanas, tempo suficiente para a cicatrização. Depois dêste período, a paciente deve voltar para tirá-los e, então, colocar os próprios.

MUITOS HOMENS TÊM AS ORELHAS FURADAS

Quem supõe que sómente as mulheres usam brincos, espantar-se-á ao saber que

Mr. Wilkinson conta entre seus clientes grande número de homens; não somente potentados orientais, como marajás indus estão entre os pacientes masculinos, mas pilotos e barbados oficiais de marinha que acreditam que furar as orelhas melhora a vista e a audição. Usam brincos de ouro, quase invisíveis de tão pequenos: "Furar as orelhas estimula o sangue" disse-me Mr. Wilkinson. "Isto é, a circulação melhora, afetando favoravelmente os nervos das orelhas e dos olhos, sendo que os micróbios causadores dos terçoís, são desalojados do corpo pelo canal de sangue das orelhas."

Os clientes de Mr. Wilkinson vão desde a nobreza até às caixeiras. No ano da última coroação na Inglaterra, ele furou as orelhas da Rainha Elizabeth que demonstrou sua simpatia convidando-o, assim como à sua mulher e filhos, para jantar em Buckingham, no dia da Coroação. A Duquesa de Kent, que usa grandes e compridos brincos, a Duquesa de Gloucester, a Duquesa de Buccleugh e a conhecida artista do cinema inglês Phillis Calvert são apenas algumas desta multidão de clientes...

BEBÊS DE OITO - SEMANAS E UMA SENHORA DE 84 ANOS

A idade dos clientes varia tanto quanto sua classe social. As suas mais jovens pacientes foram duas garotinhas, gêmeas, de 8 semanas, e a mais idosa, uma senhora de 84 anos que, tendo herdado um maravilhoso par de brincos, queria usá-los.

"E porque não?" pergunta ele "Porque deverá uma mulher desistir e não mais cuidar de sua aparência só por ter passado de certa idade? Não se esqueça de que ser



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO



DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

Salosin

use na:

BRONquite
GRIPE
CATARRO
TOSSE

atraente é um dever de toda a mulher, e um belo par de brincos faz uma mulher bonita parecer mais linda, e, uma mulher comum, graciosa. Além do mais, nenhuma mulher esperta se sente completamente vestida, a menos que tenha orelhas adornadas. O mesmo se dá comigo, quanto ao meu alfinete de gravata" (e mostrou-me um lindo alfinete de gravata cravejado de turquesas e brilhantes, presente de uma cliente agradecida). "Eu o uso diariamente há 15 anos". E não foi este o único presente recebido de seus clientes. O correio lhe traz diversos, todos os dias, de todas as partes do mundo.

Nem todos sabem que, não fosse "um acidente" (repetindo-lhe as próprias palavras), ele não teria escolhido o que chama "esta espécie tola de emprêgo". Pretendendo tornar-se médico, desistiu por achar que já os havia bastante; entrou então para o serviço público, no qual ficou 18 meses, ao cabo dos quais "estava por aqui", disse-me ele passando o dedo indicador pelo pescoço.



— Por que é que, todas as vezes em que eu canto, te pões à janela?!

— Para que os vizinhos não pensem que estou te esganando...

Decidindo tentar o ramo da joalheria tornou-se aprendiz numa loja de Londres onde um assistente costumava furar as orelhas das freguesas. Sendo, porém, aquele muito velho, e como suas mãos tremessem, Mr. Wilkinson começou a ajudá-lo.

NAMORISCANDO AS MOÇAS

"Ganhei bastante experiência", sorriu ele, quando moço. Naqueles tempos dava tudo por um "flirt" e, nas ho-

ras vagas, costumava praticar nas diversas moças que conhecia, que não pareciam sofrer muito. Eventualmente deixou a joalheria e estabeleceu-se como furador de orelhas. Hoje, é um perito consumado. "Há milhares de furadores de orelhas, mas Mr. Wilkinson, apenas" disse-me uma de suas clientes.

Apesar de chamar o seu emprêgo de "idiota" ele o apreciava imensamente. "Gosto das pessoas, e a psicologia é o meu maior interesse. Conto cerca de 10 clientes por dia o que significa 10 histórias interessantes, pois, não sei porque, confiam em mim, e, invariavelmente, contam-me a história de sua vida. Sou uma espécie de confessor não oficial."

Seu maior sentimento é não ter um filho que possa continuar esta sua especialidade. Tem duas filhas, Ane, que está estudando canto e Joy, que quer casar para ter seu lar.

"Talvez possa persuadir Joy a aprender o ofício mais tarde. Espero que tenha queda para tanto" — eis o maior desejo de Mr. Wilkinson.

ENVELOPE CAMPEÃO ? E DINHEIRO NA MÃO!

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÕES EM ABRIL DE 1947

Dia	Prêmio maior	Prêço
2	1.000.000,00	120,00
5	1.000.000,00	120,00
9	1.000.000,00	120,00
12	2.000.000,00	350,00
16	1.000.000,00	120,00
19	2.000.000,00	350,00
23	1.000.000,00	120,00
26	2.000.000,00	350,00
30	1.000.000,00	120,00

LOTERIA DE MINAS

EXTRAÇÕES EM ABRIL DE 1947

Dia	Prêmio maior	Prêço
5	300.000,00	40,00
11	400.000,00	60,00
18	300.000,00	40,00
25	400.000,00	60,00

DE ONDE QUER
QUE VOCÊ RE-
SIDA, PODERÁ
PEDIR O SEU
BILHETE AO

CAMPEÃO DA AVENIDA

NÃO MANDE
DINHEIRO EM
REGISTRADO
SIMPLES

Av. Afonso Pena, 612 e 781 — C. Postal 225 — End. Tel. CAMPEÃO — B. Horizonte

POLAROID*

O moderno óculo para sol
que absorve *completamente* a luz refletida!

POLAROID - a grande descoberta científica no ramo da ótica, esteve durante a guerra exclusivamente a serviço das forças armadas dos Estados Unidos. Hoje, porém, os moderníssimos óculos para sol POLAROID são oferecidos ao público brasileiro.

O óculo POLAROID é fabricado com duas lâminas de matéria plástica especial, comprimindo uma película constituída de milhões de pequeninos cristais precisamente alinhados, os quais formam uma grade invisível, neutralizadora do deslumbramento da luz refletida e incômoda. Assim, através do POLAROID, passa apenas a luz útil, necessária à boa visão. Sua lente, de cor neutra, tem a

propriedade de não viciar a retina, proporcionando nitidez dos detalhes e das cores, em toda a sua riqueza. Para uso diário - na cidade, na praia, no campo e nos esportes - POLAROID representa conforto para os olhos e defesa para a vista.

Feito de matéria plástica inquebrável, POLAROID apresenta-se em modelos de acentuada elegância. Experimente-os e veja a diferença!

POLAROID é o único óculo até hoje aprovado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, do M. E. S.

* T. M. REG. U. S. PAT. OFF BY POLAROID CORP.
MARCA REGISTRADA

Modelo "66" - Feminino
Armação nas cores: azul,
branca, verde e vermelha.

Cr\$ 75,00



COMO POLAROID ABSORVE OS REFLEXOS:

A - a intensa luz do sol incide sobre uma superfície - água, areia, asfalto, vidros, etc. B - Alguns raios ricocheteiam, produzindo o deslumbramento, (reflexo) outros iluminam a superfície, revelando-lhe as detalhes (luz útil). C - com os óculos comuns para sol, tanto o reflexo como a luz útil são igualmente diminuídos na sua intensidade, porém, como o reflexo persiste, o seu deslumbramento prejudica a visão dos detalhes e das cores. D - Os óculos POLAROID, neutralizando o deslumbramento do reflexo, dão conforto aos olhos porque permitem a boa visão dos detalhes e da riqueza dos coloridos.



Modelo "55" - Masculino
(Armação marrom)

Cr\$ 75,00

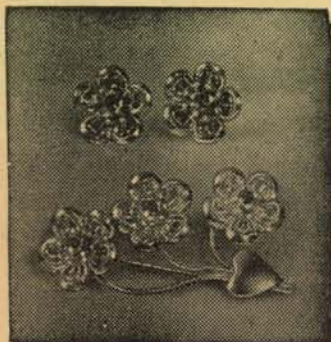
* Casa POLAROID não seja encontrada nas casas de ótica da sua cidade, peça-a pela Remessa postal.

DIST. EXCLUSIVO: POLIMERCANTE DO BRASIL LTDA. - RUA DA ASSEMBLEIA, 104 - CAIXA POSTAL 3.108 - RIO

Veja publicidade

Jóias de Fantasia

Gratis para você!



Estas lindas jóias de fantasia encastoadas com pedras que combinam com as cores da moda, SERÃO SUAS, caso colabore conosco na roda de suas relações.

Nosso plano é fácil, simples e atraente.

HOME SUPPLY CO.

29 Park Row, New York
U. S. A.

Preencha este cupão e remeta, hoje, para Free Costume Jewery.

Departamento 117

Nome

Endereço

Cidade

País

*

DESENHOS

STUDIO

Rodolpho



AV. AFONSO PENA, 774
2º AND. - S/201-203
ED. CRUZEIRO
TEL. 2-7122
BELO HORIZONTE

DESENHOS E CLICHÊS
PELO REEMBOLSO POSTAL

TERIAM sido louros ou negros, os cabelos da formosa D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas, que o dessembargador quarentão Tomaz Antonio Gonzaga imortalizou nas suas "liras" apaixonadas?

A questão, se não tem feito correr tanta tinta como a da autoria das "Cartas Chilenas" já agora, no que parece, atribuídas a seu verdadeiro autor, o próprio Tomaz Gonzaga, pelo menos tem deixado em dúvida muita gente que gosta, mesmo em poesia, das coisas nada dúbias e bem precisas.

Quem se der ao prazer de passar um domingo relendo as poesias amorosas de Tomaz Gonzaga, deliciando-se com os arrulhos de Dirceu, entristecendo-se com os lamentos e saudades do prisioneiro da ilha das Cobras, há de notar desde logo a aparente contradição nos versos do poeta. Ora vêmo-lo a chamar de fios de ouro os cabelos de sua amada, ora de negras tranças. Quando falava êle a verdade, quando era fiel, o retrato que traçava da linda moça vilariquense? Eram louros ou negros seus cabelos? Era a Marília de Dirceu um tipo de beleza européia, alongada, ou uma figura mais sulina, alva e de cabelos e olhos negros?

Se fôsse em nossos dias, não teríamos dor de cabeça para desvendar a aparente contradição. Sabemos como as mulheres mudam com facilidade de cor de cabelo, bastando uma visita ao cabeleireiro mais próximo. Explicar-se-ia, pois, como dumas vezes via o poeta louros os cabelos de sua beldade, e de outras, negríssimos como as ruas da Vila Rica setecentista. Coisas da química. Mas naqueles tempos recuados, cor de cabelo era cor de cabelo mesmo e não metamorfose mágica, devida a ingredientes farmacêuticos.



Tomás Antônio Gonzaga

A falta de documentação pictórica ou de testemunhos oculares, vamos ver se o poeta resolve o problema contraditório. Consultemos as suas "liras", na ordem numérica nova que lhe deu o erudito português Rodrigues Lapa, na mais recente edição crítica das obras de Tomaz Gonzaga, a das **Obras Completas**, da Companhia Editora Nacional (1942). Na lira nº 58, em que canta a beleza física de Marília, diz êle:

"Papoila ou rosa delicada e fina
te cobre as faces, que são côr da [neve.

Os teus cabelos são uns fios
[d'ouro;
teu lindo corpo bálsamos vapora"

Na lira 33, vem isto:

"Eu tenho as minhas mãos ao
[carro atadas
com duros ferros não, com fios
[d'ouro,
que são os teus cabelos".

E finalmente, na lira nº 40:

"Se mostro na face o gosto,
ri-se Marília, contente;
se canto, canta comigo;
e apenas triste me sente,
limpa os olhos com as tranças
do fino cabelo louro.
A minha Marília vale,
vale um imenso tesouro."

São estas três apenas as vezes em que o poeta se refere a Marília como dona de cabelos louros. Vejamos agora os cabelos negros. Na lira, 26:

"Os seus compridos cabelos,
que sôbre as costas ondeiam,
são que os de Apolo mais belos;
mas de loura côr não são.
Têm a côr da negra noite;
e como o branco do rosto
fazem, Marília, um composto
da mais formosa união."

LOUROS OU NEGROS?

Oscar Mendes

Comparando os cabelos de sua amada com os de Apolo, aos quais os dela superam em beleza, apressa-se o poeta em esclarecer que, apesar de mais belos que os do deus grego, os de sua noiva não são da mesma cor, não são louros, mas negros da cor da noite. Ao pedir ao poeta Glauceste (Cláudio Manuel da Costa), na lira 55, que descreve em versos a beleza de sua amada Marília, Dirceu aconselha:

"A pintar as negras tranças
peço que mais te desveles."

Na lira 62, escrita na prisão, lamenta-se ele:

"Nesta cruel masmorra tenebrosa
ainda vendo estou teus olhos
[belos

a testa formosa,
os dentes nevados,
os negros cabelos."

Noutra lira, a 94, também da prisão, em que a saudade reaviva as cores da beleza da amada, compara os cabelos de Marília a um trigo ondulante, mas apressa-se em dizer que não têm cor de trigo:

"Vasta campina,
de trigo cheia
quando na sesta
e'o vento ondea
ao seu cabelo,
quando flutua,
não é igual.
Tem a cor negra,
mas quanto val!"

Não é dourado, diz ele, mas vale tanto quanto ouro. Na lira 21, ao descrever o museu de antiguidades do amor, e das beldades famosas de outrora, passa a pintar o retrato de Marília, para dá-lo como superior a tudo quanto ali se encontrava:

"Lisas faces cor de rosa,
brancos dentes, olhos belos,
lindos beiços encarnados,
pescoço e peitos nevados,
negros e finos cabelos."

Mais probante que tudo talvez seja a lira 68, na qual, estando

na prisão e querendo mandar notícias suas à amada, lá longe em Vila Rica, o poeta prisioneiro encarrega de fazê-lo a um passarinho. Como quem manda recado, tem obrigação de descrever com exatidão a pessoa procurada, para que o mensageiro não se possa enganar, a descrição que de Marília faz Gonzaga não poderia deixar de ser a mais autêntica:

"Para bem a conhecerdes,
eu te dou os sinais todos
do seu gesto, do seu talhe,
das suas feições e modos.
O seu semblante é redondo,
sobrancelhas arqueadas,
negros e finos cabelos,
carnes de neve formadas."

Diante desta prova numerosa, acrescentando a referência que o poeta faz, na lira 31, aos "negros olhos" de Marília, só podemos crer que a moça mineira era uma beleza mais para morena do que para loura, correndo aquelas alvuras de neve, com que lhe compara a cor da pele, mais aos arroubos poéticos do desembargador do que à realidade.

Mas os "fios d'ouro", e o "fio cabelo louro" das outras três li-

ras? Tomaz Brandão, que era de família aparentada com a dos Seixas, a que pertencia Marília, no seu livro "Marília de Dirceu", uma das melhores e das mais completas informações sobre os amores da mineirinha e do magistrado português, afirma, baseado em tradições familiares e nas próprias liras do poeta, que Marília tinha olhos e cabelos negros. Demonstra também que aqueles fios d'ouro não passavam de comparações contraditórias na poesia do tempo e significavam mais o valor, a preciosidade do cabelo, do que a sua cor, chegando a negar mesmo que a palavra "ouro" estivesse ali apenas por força de rima. Aventa ainda a hipótese de que teria havido erro de cópia, dada a impossibilidade de correção por parte de Gonzaga, na reprodução daquele verso "o fino cabelo louro", que deveria ser "o fino cabelo d'ouro", naquela mesmo sentido de coisa preciosa e não de cor.

E' aceitável a opinião de Tomaz Brandão. Mesmo porque a lira 58, em que o poeta diz que "os teus cabelos são os fios d'ouro", não passa de readaptação de uma outra lira mais antiga ao que parece, dirigida não a Marília, mas a uma Nise, talvez um dos amores portugueses do poeta. Talvez fosse loura essa outra musa e como o ouro do cabelo, já rimava com tesouro, o poeta não quis dar-se ao trabalho de modificar totalmente os versos, dirigidos agora a quem tinha cabelos negros, fiado que estava nas liberdades poéticas, que operam, "in anima nobile", metamorfoses muito mais completas do que as dos nossos modernos institutos de beleza.

Aliás, atentando-se na lira 40, em que se fala de "fino cabelo louro" e não apenas em fios d'ouro, verifica-se que foi mesmo a necessidade de rimar que obrigou o poeta a dar colorido diferente aos cabelos de sua amada. Dirceu começa a lira descrevendo Eulina a amada do poeta Glauceste. Essa sim, tinha cabelo louro. E o



Marília

(Conclui na pag. 67)

AS moléstias dos seios faciais apresentam para a medicina algo de semelhante ao que os chapéus representam para as mulheres: — um campo em que a moda muita vez muda rapidamente de curso. Vosso vovô não teve sinusite; deve ter tido defluxos ou misteriosas dores de cabeça. Hoje em dia, tais sintomas seriam relacionados com os seios frontais ou maxilares da face. E' que, desde a primeira guerra mundial, a sinusite passou a ser um tópico comum nas discussões e em toda a parte.

Essa moléstia é, como natural consequência, a desculpa aliviada dos hipocondríacos e dos que, embora sinceramente, são sofrendores do tipo psicológico, pois significa algo a que podem atribuir seus males. Mas é também uma moléstia de sintomas precisos, embora cause misteriosas e cruciantes dores do gênero dessas que conquistam o desvêlo de parentes e amigos. Isso explica porque muitos casos de sinusite tendem a arrastar-se por anos a fio e porque a frase "uma vez com sinusite, sempre com sinusite" tornou-se corriqueira.

O dr. Edward Weiss, da Universidade de Temple, revela que a mania da sinusite chegou a um ponto tal, que os pacientes dizem: "Minha sinusite está me incomodando", ao invés de: "estou com dor de cabeça". Ignoram eles as muitas outras causas, físicas ou psicológicas, das quais uma dor de cabeça pode originar-se. Outros pacientes clamam serem vítimas da sinusite quando têm apenas uma "renite vaso-motor", nome clínico para um simples defluxo.

O que é essa misteriosa sinusite e por que as perspectivas para sua cura são agora mais brilhantes do que em todo o seu reconhecido

passado? Os seios faciais são pequenas e inacessíveis cavidades nos ossos da face. Podem reter germes infecciosos de modo que toda a estrutura óssea pode também vir a infeccionar-se, tornando-se necessária a intervenção cirúrgica. Na maioria dos casos, porém, o problema consiste em melhorar a ventila-

ção em nariz e garganta estabelecendo um equilíbrio: não hesitam em operar os casos em que não pode haver drenagem dos seios faciais a menos que seja removida a obstrução óssea que a impede. Apesar de tudo, o mito público de que a sinusite é mal para a vida toda ainda subsiste.

NOVOS MÉTODOS DE



ção e a drenagem de campo atacado.

Atualmente os especialistas atingem seus propósitos por meio do uso de drogas, irrigação, mudanças de pressão barométricas, tudo de preferência à técnica cirúrgica de vinte anos atrás. Os médicos tomaram certo receio das operações de sinusite: a cirurgia tem conduzido a casos de meningite, de trombose, tem transformado distúrbios temporários em infecções crônicas.

Os perigos da cirurgia foram descobertos há poucos anos atrás e, durante algum tempo, a anti-cirurgia tornou-se, por sua vez, a mania. Ainda assim, era algumas vezes evidente ao médico consciencioso que a drenagem não podia ocorrer em vista das peculiaridades existentes no cliente. Hoje, os especialis-

Há quatro modalidades de sinusite: a maxilar, a frontal, a etmoidal e a esfenoidal. A infecção em qualquer delas pode causar agudas dores de cabeça, dolorimento na área afetada e mal estar. Contrariamente, podeis também ter um sério caso de sinusite crônica sem nenhuma dor, absolutamente. Os casos mais agudos são precedidos de resfriados; alguns resultam de vôos de aeroplano a elevadas altitudes; às alergias são atribuídos outros. O clima parece não ter o mínimo efeito.



UMA PERSPECTIVA BILHANTE PARA OS QUE SOFREM DE UMA RENITENTE ENFERMIDADE

Boas condições gerais de saúde é o melhor método conhecido de evitar a moléstia e nisso se inclui a boa saúde psicológica.

Tais são as condições gerais com que os especialistas finalmente puseram-se de acordo. Mas, quando se trata de métodos específicos de tratamento, há deles uma gran-

fa aplicada com vaporizador em pacientes atacados de resfriados poderia evitar as complicações de sinusite. Um grupo de enfermeiras do Hopkins atacadas de resfriados foi observado e em 30% delas desenvolveram-se formas sinusitais. Outro grupo, também portador do resfriado, foi submetido a vaporizações

to antes que o paciente tenha atingido um estado de convalescença. A cama é lugar para os que estão em fase aguda e a instilação de gotas pelo nariz, a única terapêutica.

Nas correntes pesquisas, um dos mais fascinantes trabalhos refere-se ao efeito das pressões barométricas sobre os seios faciais. Decobriu-se que os aéro-transportados atacados de "aero-sinusite" podem ser melhor tratados à mesma altitude em que ocorreu a obstrução. Os médicos podem voar com os clientes, fazendo o "test" em pleno vôo, ou podem artificialmente obter as mesmas condições em seus gabinetes.

Um grupo da Universidade de Noroeste, dirigido pelo dr. D. B. Butler, deu um passo a mais nesse ponto. Foi tentado o uso de mudanças da pressão barométrica para aliviar os seios congestionados, não levando em conta o fato de ter a moléstia começado no ar ou no solo.

Alguns indivíduos, constataram os pesquisadores, davam informações de sinusites curadas em um vôo à altitudes elevadas. Tendo em vista esse fato, o grupo da Universidade de Noroeste conduz as pacientes a um compartimento estanque provido de bombas de vácuo e no qual doze pessoas podem ser tratadas ao mesmo tempo. Recebem, então, o equivalente, em alteração da pressão de ar, a um vôo de milhares de metros acima do solo.

A pressão é gradualmente diminuída até que o ar no compartimento seja o equivalente a três mil e tantos metros de altitude. Prontamente a sinusite começa a drenar. A "ascensão" leva dois minutos; a "descida"

CURA DA SINUSITE



de quantidade para o clínico escolher. Nas recentes experiências terapêuticas, as sulfonamidas têm um alto posto. Médicos trabalhando no laboratório de pesquisa da Lockheed Aircraft, na Califórnia, misturaram sulfas com efedrina obtendo um resultado eloquente em cerca de 1.000 pacientes. Alguns crônicos sofrendores, para os quais a cirurgia parecia o recurso inevitável, ficaram curados.

Médicos no Hospital John Hopkins pensaram que a sul-

fa de sulfa de 8 a 12 vezes por dia e menos de 10% teve complicações de aspecto sinusital.

Os portadores de sinusite devem, entretanto, lembrar, que o tratamento pelas sulfas só é seguro quando sob a direção de um médico.

A penicilina também tem efetuado curas recentes na matéria. Os experimentadores estão agora estudando os resultados de um vaporizador de penicilina que parece cheio de possibilidades. Assim, os agentes químicos estão sendo cada vez mais usados em lugar das frequentes irrigações dos seios faciais que estavam em voga. As maiores autoridades, porém, acreditam que nenhum tratamento local deve ser fei-



Por Gretta Palmer

(De "Coronel")

ILUSTRAÇÃO DE FÁBIO



Suave Fragrância...

**Maravilhoso
frescor**

Talcó Palmolive é bo-
ro-cetinado, 3 vezes mais
fino! Feito segundo uma
fórmula norte-americana,
protege a pele contra assa-
duras, brotoejas e irrita-
ções. Comece hoje mesmo
a usar o Talcó Palmolive.
A cutis fica macia, ave-
ludada e suavemente per-
fumada.

**TALCO
PALMOLIVE
PERFUMADO
SUPERFINO**

PROTEGE
A PELE DAS
CRIANÇAS...
E DE GENTE GRANDE
TAMBÉM!

é mais lenta. De quatro a seis "ascensões" são feitas em 60 minutos sob condições cuidadosamente controladas para evitar que o ar, passando através do ouvido médio, possa ocasionar dano ou dor.

Terá mesmo valor esse vôo experimental?

O grupo da Universidade de Noroeste não faz exuberantes reclames. Sua informação nos "Arquivos de Otorino-laringologia" afirma que de 125 pacientes tratados assim, 89,5% experimentou alívio, a maioria em considerável extensão. Todos os pacientes tinham anteriormente tentado a cirurgia, a sucção mecânica ou a raspagem.

Ainda que, até agora, nenhuma cura da sinusite tenha sido obtida em todos os casos, há muitos métodos que deram resultados em inúmeros pacientes. Numerosas afirmações são encontradas em jornais médicos para desafiar contestações. Apesar disso a sinusite é a enfermidade sobre a qual maior número de tolices tem sido expendido. Quatro fatos, todavia permanecem:

1) — A sinusite é reconhecidamente uma doença fisiológica muitas de cujas vítimas expressam, em termos físicos, algum conflito de psicologia profunda;

2) — A operação, em casos sérios, é justificada;

3) — A despeito da larga diferença de opinião a respeito do tratamento específico, inúmeras formas terapêuticas têm ajudado muita gente a curar-se;

4) — A sinusite pode ser curada.

As bebidas refrigerantes podem envenenar a sua saúde, se fabricadas sem as devidas seguranças de qualidade e higiene. Não aceite qualquer marca de bebida ou refrigerante. Exija sempre produtos de qualidade tradicionalmente conhecida.



GRAVADOR ARAUJO

RUA GONÇALVES LÉD 45
FONE 43-0631
RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

PHOTOGRAVIAS,
ZINCOGRAPHIAS,
TRICROMIAS,
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.

CLICHÉS

RIO DE JANEIRO

ESCOLHA O LIVRO E PEÇA-O PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL A
LIVRARIA CULTURA BRASILEIRA LTDA.

QUE O LIVRO LHE SERÁ ENTREGUE SEM DEMORA E SEM INCÔMODO
AVENIDA AMAZONAS 294 — CAIXA POSTAL 348 — BELO HORIZONTE — FONE 2-6197

O RIDÍCULO NA POESIA...

CONCLUSÃO

modo que o leitor, indeciso, não sabe se deve rir, chorar ou pensar.

A poesia é ao mesmo tempo um enigma e uma sugestão. É um gênero impossível, provoca ao mesmo passo a lágrima e o riso. Ainda bem. Mas para mim, o poeta menos suscetível ao ridículo é Manuel Bandeira, e o caso se explica porque não é ele nem eloquente, nem gesticulante, nem retórico. Sua poesia é como melodia, melodia igual à da água corrente.

Só me lembra, entre os seus versos, de uma quadra exótica e engraçada. É esta:

"E enquanto anoitece, vou lendo sossegado e só,
as cartas que meu avô escrevia a minha avó..."

Só isto que encontrei. Mas é bem bonzinho... Agora, a verdade é que cada um de nós goste ou não goste de poesia, carrega no subconsciente um verso besta que de vez em quando a gente fala alto. Fala por falar, como quem diz uma praga ou uma exclamação. É a forma poética da doçidade humana. O meu é este: — **Jacó, pai de Raquel, serrana bela**". Eu o digo quando estou distraído, furioso ou alegre. Sempre o venho dizendo, isto há coisa de muitos anos. Sei de muitos amigos que são assim também. Um deles está atualmente hospedado no "Raul Soares", onde, todas as manhãs, antes de lavar o rosto, exclama com a cara cheia de sabão: "A vida foi assim, e não melhora..."

— De quem é este verso, oh! Samuel? a gente pergunta.

— Este verso é meu, ele responde. É de fato, se apropriou dele para sempre, até que sare ou morra, o que dá na mesma coisa. "**Jacó, pai de Raquel, serrana bela**..." De quem é mesmo este verso?

Ah já sei é de um poeta do "Malho", que confundiu Jacó com Lobão. Agora me lembro...

*

DITADO

"Que bom é fulano"!...
"Dá-lhe um ano"... Este ditado indica que não se deve julgar as pessoas nem bem nem mal senão depois de conhecê-la a fundo.

Amores Históricos

Lázaro e Adelaide

ADELAIDE vira-o, num deslumbramento, em Thionville. Lázaro tinha vinte anos e ela dezesseis. Era alto, belo, magníficos olhos castanhos iluminando-lhe o rosto viril. Adelaide era encantadora: cabelos louros, belos olhos, rósea carnção, um poema.

Alistado em 1784 nas guardas francesas, Lázaro Hoche já comandava, aos vinte e cinco anos, a Armada da Mosella, e era querido pelos seus soldados. E entre duas batalhas, corria Hoche a beijar, eternecido, os louros cabelos da bem amada. E somente em março de 1794, pôde realizar seu casamento. Mas, a sua lua de mel durou apenas... seis dias. Já lhe pesava a glória. Retorna, feliz, mas, novamente, recebe ordens de embarcar para a Itália... Tão longe! Adelaide desespera-se.

Lázaro inquieta-se: esmagará os austro-prussianos, fizera recuar os inimigos para o outro lado do Reno... Mas sentia que não era fácil, no tempo de Robespierre, ser um general vitorioso muitas vezes e amado de seus soldados. Estava adivinhando: a Convenção submete a julgamento os generais vencidos, mas vê, também, de sobreninho carregado, os que não o foram. Vencido, é suspeito; vencedor, é perigoso. Hoche tem inimigos e não ignora. Tramam, na sombra, contra ele. Adelaide de nada suspeita, inebriada na sua felicidade, crendo-o na Itália, enquanto o grande general Lázaro Hoche está recolhido por ordem de Robespierre, à penitenciária dos Carmelitas, em Paris. O vencedor dos austriacos numa enxovia sem luz e sem ar! E há justamente um mês que desposou a pobre Adelaide...

Submetido, porém, a julgamento, absolvem-no: precisam dele... Adelaide, em Thionville, freme de amor, esperando o marido adorado. Mas, no governo que se organiza após a queda espetacular de Robespierre, têm necessidade de Lázaro Hoche, o invicto. Mas a paz vem doirar a França, e Adelaide recebe nos braços ansiosos o seu bem amado.

Na casa ampla, circundada por belo jardim, passeiam à noite de mãos dadas. São eternos enamorados. Realizam-se festas em honra do general. Adelaide, linda e feliz, vive a sua felicidade... efêmera, pois, de súbito, corre a notícia de que os ingleses haviam desembarcado em Quiberon.

Lázaro embarca, às pressas, a esposa para Thionville, e com a sua indômita energia atira-se sobre Quiberon e, vencendo os ingleses, faz doze mil prisioneiros. Outra armada, sob o comando do Conde de Artois, desembarca na ilha de Yeu, mas Lázaro, obrigado a retroceder, vencendo-a. Está no píncaro da glória. Chamado a Paris, é festejado com entusiasmo. E o Diretório o institui General Chefe da Armada de Sambre e Mosa.

Ele espera um filho, mas é uma filha que vem, a linda Jenny. Estão, agora, felizes. Felizes? Não, Lázaro está doente e numa tarde triste, um fluxo de sangue sobe-lhe à garganta, sufocando-o. Não resiste e morre.

A viúva não tinha ainda vinte anos. E essa primavera se envolveu no crepe da dor do desespero mudo, eternizando um amor heróico. Adelaide seria agora a recordação e a saudade personificadas...

*

Ergue-se numa das praças de Versalhes a estátua de Lázaro Hoche. Quando inaugurada em 1832, ninguém percebeu, entre a ruidosa homenagem, que uma mulher soluçava em silêncio. Mas, depois, passados os dias, toda a cidade viu que, quase todas as tardes, junto à estátua, a mesma figura dolorosa se prostrava, silenciosa, numa triste contemplação que se diria uma prece comovida...

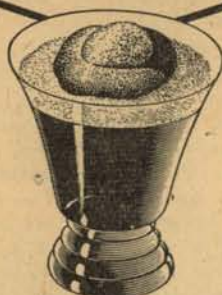
A MULHER E O CASAMENTO

♦ TERESA REGINA ♦

SAI TÃO EM CONTA!



DÁ
4.6 PORÇÕES EM
CADA PACOTE!



Adote também a mais
deliciosa e econômica das sobremesas:

GELATINAS E PUDINS

ROYAL!

Não há sobremesa mais deliciosa, fácil, nutritiva e econômica que Gelatinas e Pudins Royal. Experimente hoje e verá. De 4 a 6 porções é possível fazer com cada pacote. Sirva ainda hoje esse regalo, que, da forma mais econômica, fecha com chave de ouro o almoço ou jantar.

★ Nos seguintes deliciosos sabores:
Gelatinas Royal: Cereja-Morango, Framboesa-Limão.
Pudins Royal: Caramelo-Chocolate-Baunilha-Morango.



GELATINAS E PUDINS

ROYAL

PRODUTOS DA
STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
RIO DE JANEIRO

O TEMA sugere um mundo de idéias. Não pensem, porém, que pretendo fazer polêmica, contra a favor dessa instituição milenar, base da família e da sociedade. Não vou discutir aqui se o casamento é necessário sob o ponto de vista moral.

Nem tão pouco se é justo, em face das obrigações que dele decorrem para a mulher. De passagem, apenas, direi agora que à mulher coube a maior parte na divisão dos deveres, ao passo que o homem ficou com a maior parcela dos direitos. Critério puramente convencional, sem dúvida, mas que é aceito, de modo geral, como certo e lógico. Deixemos de lado ainda esse aspecto do problema.

A minha intenção em abordar assunto tão delicado é fixar o comportamento da mulher, face ao matrimônio, em defeza de sua felicidade pessoal e da felicidade do seu lar. Falando mais claro: apontar os erros em que incidem quase todas as mulheres na fase mais delicada de sua vida matrimonial, revelando triste incapacidade de conduzir com segurança a paz doméstica, que bem se poderia comparar a uma frágil embarcação em mar revólto. Ao menor deslize, poderá sossegar e já não lhe será fácil vencer o roteiro da felicidade sem penosos sacrifícios.

Para mim, o maior erro consiste na doce ilusão do noivado, que nos induz a sonhar com uma vida de mil e uma noites, onde tudo existe para o nosso encanto e sedução, onde as coisas afluem pressurosas ao nosso mínimo gesto e vontade. Sem a necessária preparação intelectual e moral nos deixamos, às vezes, conduzir somente pelo coração, a cujos impulsos nos entregamos de boa

mente. No entanto, mais tarde, quando as primeiras rugas ameaçam a tranquilidade da família, lamentamos a erianície dos nossos pensamentos e a ingenuidade de nossas primeiras atitudes. Mas então, já será tarde. Só



nos resta salvar do naufrágio o que fôr possível, ou desesperarmos.

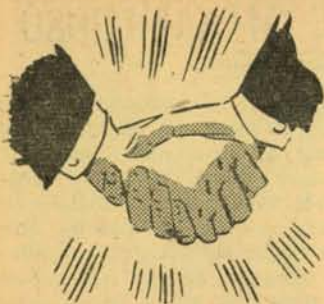
Não pensem as minhas leitoras que pretendo ser pessimista em matéria de casamento. Jamais o seria. Apenas julgo que em todo noivado há uma perene promessa de felicidade, e compete à mulher, pela sua natural delicadeza, velar por esse precioso bem, que nos poderá conduzir a um paraíso terreal. Caso contrário, quando a mulher não compreende a sua missão de guarda da felicidade doméstica, aquilo que poderia ser um céu poderá tornar-se senão um inferno, pelo menos em purgatório. E a paz dos conjuges, como um sonho alado, voa, ganha o espaço e perde-se no horizonte da vida, para jamais voltar.

O noivado é, sem dúvida, um doce período de sonho. Mas é também uma fase de preparação para o matrimônio. Preparação científica, moral, social e doméstica. Ninguém poderá viver de sonhos. A sabedoria da vida consiste em não perder de vista a realidade, assim como os navegantes, nos portos de difíceis barras, jamais deixam de fixar os faróis indicativos do roteiro seguro.

A preparação doméstica consiste na análise das qualidades indispensáveis à dona de casa.

Quando deficientes, devem ser em tempo corrigidas, mediante cursos e literaturas próprias. A preparação moral é que diz respeito à posição da mulher casada em face da família e da sociedade. O conhecimento pleno de sua responsabilidade e de sua missão.

A preparação social refere aos deveres de cortesia e educação da mulher nos ambientes mundanos de sua preferência. Todas essas coisas são indispensáveis à felicidade, porém, nenhuma terá a importância da preparação científica do casamento, que se relaciona com os problemas de ordem sexual encarados seriamente sob ângulo propriamente científico. Acredito que ainda não atingimos um estágio de evolução suficientemente esclarecido para aceitarmos com convicção essa tese. Mas dia virá em que a educação sexual será um problema de primeira plana entre os que interessam de perto à felicidade feminina. Para isso não necessitará a noiva ou a recém-casada tomar aulas em cursos regulares. Basta que leia obras recomendáveis de divulgação científica em linguagem acessível e atraente, como é o caso, para citar um único exemplo, desse magnífico tratado do casamento *O Matrimônio Perfeito*, obra mundialmente famosa de Th. H. Van der Velde. Acredito que se houvesse mais interesse da mulher em compreender todos os problemas decorrentes do matrimônio e procurar solucionar-los de modo a defender com empenho a felicidade do lar, haveria menos processos de divórcio e desquite nos tribunais do mundo inteiro. E haveria, também, muito mais alegria nos corações humanos.



O Aperto de Mão

Em tempos remotos o aperto de mão era um selo que confirmava tratados e juramentos. Hoje, possui o valor de uma demonstração de afeto e apreço. Este costume subsiste desde há muitos anos e é meio quase infalível de conhecer as pessoas. Assim, quando sentimos um aperto forte e decidido, sabemos que quem nos saúda é expansivo, sincero, realmente nos distingue. Há, entretanto, o sistema de apertar a mão, em cumprimento, tão forte, tão exagerado a ponto de magoar os dedos, o que indica insinceridade na demonstração dos verdadeiros sentimentos.

Não raras vezes, notamos o tipo de tímido, de índole sempre indeciso. No apertar as mãos alheias, eles são tão parcimoniosos que mal se lhes sente o contacto das palmas e dos dedos. Os egoístas apresentam a mão mole e irresoluta no ato da saudação.

Ao apertarmos a mão de nossos semelhantes poderemos fazer verdadeiros estudos psicológicos do caráter humano.

Este estudo deve, no entanto, ser realizado durante longo tempo, após acurada observação, para que se possa ter a certeza absoluta do característico aperto de mão da pessoa que nos interessa.

NADJA ALIMAR.

*

A Educação

Educar mal a um homem, é preparar sofrimentos e perdas à sociedade e destruir capitais.

— Molinari.

*

A instrução nos faz sábios e semi-sábios. A educação nos faz verdadeiros homens. — Bonald.

*

A educação é a ciência da vida e a arte de viver. — Laboulaye.

*

A educação do homem anula os defeitos perceptíveis de sua formação intelectual — Meygham.

*

A educação é a arte sutil de se viver naturalmente na sociedade. — Bourget.

Quando o senhor deixar de existir,
QUEM RESPONDERÁ
POR ESTES COMPROMISSOS ?

Educação dos filhos... Cr\$
Manutenção da família... " "
Aluguel da casa... " "
Assistência médica... " "
Hipoteca... " "
Impostos de transmissão... " "
Despesas eventuais... " "



QUEIRA

consultar, sem compromisso de sua parte, a "Previdência do Sul", que há mais de 40 anos não faz senão resolver problemas idênticos, para homens sensatos como o senhor!

Companhia de Seguros de Vida

"PREVIDÊNCIA DO SUL"

PORTO ALEGRE
Andradas, 1046 (Sede)

HORIZONTE
R. Rio de Janeiro 418, 1.º.

R. DE JANEIRO
Candelaria 9, 9.º

SÃO PAULO
J Bonifacio 93, 6.º

SALVADOR
Chile 25 27, 4.º

CURITIBA
15 de Nov. 300, 2.º

RECIFE
10 de Nov. 50, 3.º

A "Previdência do Sul" já pagou a segurados e beneficiários mais de 80 milhões de cruzeiros e a sua Carteira de Seguros de Vida em vigor sobe a mais de 800 milhões



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury a que mais lhe agradar.



APLICAÇÃO FACILÍMA:

Peca ao nosso serviço tecnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40 - Seb. Rio
Nome
Rua
Cidade Estado ALT



Para as donas de casa

As manchas de ferrugem da roupa branca desaparecem mediante uma aplicação de sal azedo. Enxágue-se bem a peça, a seguir, para que a mesma não se estrague.

*

Quando as crianças apresentam sempre os olhos irritados e vermelhos, é aconselhável levá-las imediatamente ao oculista para evitar que o mal se degenera em uma infecção grave. Enquanto não chega, entretanto a hora da consulta, deve-se lavar-lhes os olhos com água fervida e limão.

*

Se os alimentos são de difícil digestão para as crianças, deve-se juntar-lhes um pouquinho de bicarbonato, ao serem preparados.

*

As teclas de pianos, quando amareladas, são fáceis de limpar com um pano embebido em álcool puro. Passar, depois, uma flanela, é aconselhável.

*

As manchas de tinta da madeira são facilmente retiradas com uma aplicação de leite morno. Enxágua-se depois com um pano molhado em água e vinagre, para retirar a gordura do leite. Friccionar em seguida com óleo próprio para restituir o brilho.

*

O cheiro do alho que fica nas facas, após para cortá-lo, é facilmente retirado friccionando-as com terra úmida. O cheiro que fica nas mãos, mesmo depois de lavadas com água e sabão, desaparece com a aplicação do leite cru em massagem.

*

Os vestidos de lãzinha que se mancham debaixo dos braços, podem ser remodelados, trocando-se as mangas por outras de fazenda igual, porém, listada de cores. Tornam-se mais interessantes que sejam consertados com a mesma fazenda, porque estas nunca ficam iguais à fazenda já lavada.

*

As bolhas provocadas por queimaduras simples, devem ser vazadas por uma agulha desinfetada e cobertas com óleo calçareo.

*

Os furúnculos que se infeccionam, devem ser tratados com aplicações de água fervida e sal; depois de secos com uma gase esterilizada, devem ser cobertos com atadura e pomada desinfetante.

*

As carteiras que passam muito tempo sem ser usadas devem ser guardadas cheias de papel de seda para que não se deformem. As bolsas, especialmente, não devem ser guardadas sem este cuidado.

O PRESENTE MARAVILHOSO

CONCLUSÃO

Ao ouvir suas palavras as componentes do coro a puxaram para a roda, permitindo que, também ela, misturasse ao coro suas notas melancólicas. Todos se calaram, de novo, ante uma nova e admirável visão: do medalhão de marfim se desprendera o anjo da guarda que, após adquirir as proporções normais de um adolescente, inclinara-se sobre o berço, falando ao recém-nascido, com uma voz mais harmoniosa que a das Sinfonias, mais suave que a das flores e mais convincente que a dos livros.

— Lembra-te, João Luiz, que há vinte séculos passados, nasceu um menino mais pobre do que tu. Era tão humilde, que não teve outro berço que as palhas de uma mangedoura e um burro e uma vaca para aquecê-lo com seu hálito! Não tinha fraldinhas, nem outra qualquer peça do seu vestuário infantil. Sua mãe, sentia-se exausta e amedrontada. Seu pai era um humilde carpinteiro sem trabalho, como há muitos por aí. Porém, como mais tarde saberás, o nascimento daquela criança num estábulo, marcou o maior acontecimento da humanidade. Passaram-se quase vinte séculos, carregados de desgraças, de guerras e de ruínas... Os mais orgulhosos impérios têm sido derrubados! A civilização tem parado muitas vezes, à beira do abismo, prestes a se despenhar. Porém a estrela luminosa que levou os Magos ao presepe de Belém, continua brilhante, inalterável... Celebra-se, hoje, Páscoa, João Luiz. Trocam presentes aqueles que se querem, e tu foste o presente que tua mãe ofereceu a teu pai. Tu serás, como o menino do presepe, docil, indulgente e bom. E por seres bom, terás piedade dos ricos.

Sobre as cabeças reclinadas, pairava um silêncio profundo e respeitoso.

*

No silêncio da alcova silenciosa, alumiada apenas pela luz mortíça dos olhos da coruja, ouviu-se um vagido... Cecília e André, estremeeceram, acordando. Sonhavam ambos o mesmo sonho maravilhoso naquela noite de Páscoa e, enlevados pelas mesmas esperanças, abandonavam-se ao encantamento. E a pobre habitação de almofadas gastas, de pinturas descoradas, parecia-lhes agora, mais suntuosa do que as cavernas das Mil e uma noites...

*

O CIÚME É UMA DOENÇA

O CIÚME tem sido considerado pelos cientistas modernos como um defeito irremediável do caráter. Hoje, contudo, os fisiologistas chegaram à conclusão de que ele é uma moléstia, com os mesmos característicos gerais de muitas enfermidades que vitimam a raça humana.

A's pessoas ciumentas são dados hormônios e tratam-nas do mesmo modo que os dipsomaniacos. Uma análise psicológica do ciúme mostra que ele é uma mistura de inveja, receio, suspeita, falta de confiança e fraqueza.

Os psicólogos descobriram que o ciúme é tão impossível de ser controlado como o amor, pois aparece e vai embora sem qualquer esforço consciente da vontade.

O amor e o ciúme diferem em que o primeiro é incurável e o segundo pode ser tratado pela psicoterapia.

Os perfumes são
as recordações
mais duradouras...



ÁGUA DE COLÔNIA • BRILHANTINA • EXTRATO • LOÇÃO
OLEO PERFUMADO • PÓ DE ARROZ • SABONETE • TALCO

★ A VENDA EM TODO O BRASIL ★



O ÚLTIMO AMOR DE MADAME DU BARRY

Maria Del Pilar

SE bem que interessante, a história de amor da encantadora Mme. Du Barry, tem muito de dolorosa e triste. É uma história cheia de fantasia como todas as histórias, porém, com um acentuado toque de melancolia que a faz profundamente sentimental e dolorosa.

Nada teve, digno de nota, a sua infância. Jamais sonhou a pequena Jeannete Bécu que chegaria a ser, mais tarde, a cortejada, festejada e até muito invejada Mme. Du Barry. Jamais imaginou que, um dia, seu real amante a cumulária de mimos e a colocaria no auge do fausto tão próprio do século XVIII, exagerado e fantástico!

Era mulher frívola, fugaz como a espuma do champanhe, e, como ele, deliciosa e ardente. Sua vida representa uma série constante de galanteios e flertes. Levava vida despreocupada e feliz, deslumbrando, com sua passagem pelos salões, todos os homens e fazendo roer, de inveja, todas as mulheres.

Luiz XV fez todas as suas vontades e satisfaz a todos os seus caprichos, não lhe dando tempo para pensar em problemas. Aliás, era esse um dos principais predilectos de Du Barry: viver numa deliciosa inconsciência. Entretanto, nada na vida é eterno, e a felicidade da condessa começa a declinar quando Luis XV, farto já de seus amores, resolve interná-la na Abadia de Pont-aux-Dames.

Mudara-se, completamente, o cenário de sua vida! Na sombra do claustro, Jeanne sofre a sua vergonha e a sua grande dor.

Nem uma lágrima, nem uma súplica foi ouvida dos lábios daquela cortezá de altivez de rainha.

Durante um ano de clausura, nas longas horas de meditação, sua alma amadureceu e deixou em seu formoso rosto as marcas da amargura e do sofrimento. Seus olhos apresentam fundas olheiras roxas, e até o seu tão celebrado sorriso tem, agora, um rito de sofrimento.

Mas ela é forte e sabe, também, que o mundo frívolo ao qual pertence, não lhe perdoadaria desfalecimentos nem fraquezas...

Sabe que tem que aparentar a mesma alegria de outrora, embora simulada, e o seu sorriso, por isso, é o mesmo.

Abre de par em par, as portas amplas de seu luxuoso palácio de Louvenciennes e as festas se sucedem com aquêle çunho de interesse que só ela sabe imprimir.

Luzes, frú-frú de sedas, e a nota exótica do negro Zamor, vestido de selvagem, que lhe acompanha os passos por toda a parte, como uma defesa viva.

Mas, nem todo o esplendor dessa vida de fausto, consegue preencher o vácuo do coração da bela Jeanne. E ela não se sente feliz!

Um olhar mais sagaz percebe, perfeitamente, que há vestígios de lágrimas, através daquele encantador sorriso. E', então, nesta fase de sua vida que aparece o seu verdadeiro amor. Du Barry está no período outonal da sua existência, porém, é toda vibração, toda sentimento! Apaixona-se pelo duque De Brissac, governador de Paris, Cel. de "Cents-Suisses" e "Grand-Pannatier" da França.

Referindo-se a esses amores da Du Barry os Goncourt assim se expressam: "Enfant gâtée de l'amour, elle finit par l'adoracion d'un chevalier du dernieux preux de France."

O duque De Brissac também se enamora de Jeanne. Nota sua admirável vivacidade, graça e espiritualidade que, cada dia, mais encantadora a tornam. Sendo casado e bastante ocupado em negócios, não pode viver sempre a seu lado, porém, escreve-lhe muito. Ainda existem, hoje, fragmentos de cartas, cheios de impressionante ternura. Assegura-lhe que é um prazer viver a seu lado e fala-lhe de "cette parfaite égalité d'humeur qui fait le charme de sa société". Mme. Du Barry responde suas epístolas sentimentais em igualdade de ternura: "Mille remerciements, mon cher coeur! — Diz — C'est un bonheur être aimé de vous. Votre coeur et le mien ne son pour jamais q'un."

Porém, este amor, todo feito de ternura e encantamento, de compreensão e idílio, teria um fim, dolorosamente trágico. É este o destino dos seres dotados dessa maravilhosa sensibilidade. Quando encarados pelos seus contemporaneos, não lhes merece nenhuma simpatia dada a proximidade dos acontecimentos.

Dois séculos depois, entretanto, nós tomamos conhecimento desses mesmos fatos com mais indulgência e simpatia. O tempo consome as coisas... E é por isso que nós encaramos com os olhos da benevolência o caso da Du Barry. Nós a julgamos tal como deve ter sido: uma mulher que muito amou, sofreu e chorou. Poucas mulheres, como Jeanne, têm capacidade de amar com tanta alma.

Na revolução francesa, tocou o auge o sofrimento da condessa Du Barry e do conde De Brissac.

Como realista que era, viu Brissac tomar das suas terras de Anjou, e, dali, ao ver a pilhagem e o incêndio que tudo devorava, escreve à sua amiga: "La liberté est si précieuse, qu'il faut bien l'acheter par quelques peines."

Hoje, dois séculos são passados e nós lutamos pelo mesmo ideal...

Foi, então, que, levados pela cegueira do ódio, os fanáticos cometeram toda a espécie de injustiças e de atrocidades.

Mme. Du Barry que se julgava esquecida, vê aparecer de novo, seu nome em panfletos, ridicularizado, insultado! Chamam-na — "infame Messaline" — injustamente, pois que todos sabem que ela foi, sempre, o amparo dos necessitados! Mas, nenhum dos seus pobres de Louvenciennes teve coragem de se erguer para defendê-la!

Ao desaparecer de seu palácio uma rica baixela ela tem a infeliz lembrança de recorrer à justiça. Começa, então, o seu calvário! Um tal Forth, a pretexto de resgatar suas jóias que ela afirma estarem escondidas na Inglaterra, obriga-a a fazer várias vezes aquela viagem, dando margens a que seus inimigos a caluniem, pela imprensa.

De Brissac, prêso, aguarda o seu fim no convento dos Mínimos, em Orleans. Tivera oportunidade de se salvar fugindo, porém, preferira cumprir o seu destino. De lá escreve cartas, as suas últimas e maravilhosas cartas de amor à Jeanne. Nem uma queixa, nem uma palavra amarga... Suas cartas são verdadeiros hinos à vida, à liberdade e ao amor.

E ela lhe responde no mesmo estilo, como se um segredo pudor os impedisse de se confessarem seus sofrimentos.

Um dia, um desses dias frescos de primavera, Brissac é retirado da prisão em companhia de outros companheiros de infortúnio, e levado a Versalhes, onde são condenados à morte. Por onde passam, são es-

carnecidos, esbofeteados pelo povilêu, que lhes cospe no rosto.

A turba desenfreada, arranca os condenados das mãos da guarda e segue, numa procissão macabra, rumo à Louvenciennes. No caminho, vários dos condenados são massacrados e Brissac é um deles.

Jeanne, atraída pelo rumor do populacho, abre a janela e procura ver de que se trata. Quer recuar, mas não o consegue. É tarde demais. Meio alucinada, cobre os olhos com as mãos. Vai cair, pois seus joelhos se dobram ao peso do corpo, porém, a queda de um fardo a seus pés, a faz reagir! Toma entre as mãos trêmulas e frias, a cabeça de seu grande amigo, gotejante de sangue, tendo na face estampado o seu grande sofrimento. Corre os dedos gelados pelos seus cabelos finos e leva aos lábios a fronte tão querida!

Fôra a última visita do amante estremecido.

Jeanne, os olhos parados numa expressão de louca, aperta contra o peito seu derradeiro amor!

Fora, o populacho, inconsciente, vocifera e ri...



Jeanne Bécu, a famosa Du Barry

Página das mães

O "crupe"

EXISTE uma moléstia relativamente frequente na infância, e da qual as mães têm um horror perfeitamente justificável na gravidade com que sempre essa moléstia se apresenta. Referimo-nos ao *crupe*.

Há algumas dezenas de anos atrás, quando ainda eram indecisos os meios clínicos e de laboratório, e nula a sua terapêutica, a afirmação de tal diagnóstico implicava numa verdadeira sentença fatal.

Atualmente nos devemos felicitar, não sómente pelo diagnóstico hoje em dia já firmado pelo exame de laboratório, mas, também, pela *tábua de salvação* com a ajuda da qual o naufrago pode alcançar a praia: o soro.

Aplicado o soro com a necessária antecedência, o número de curas é de quase cem por cento. Concorre para maior progresso e glória da medicina o processo de prevenção contra o *crupe* que torna a criança imune e inatingível pela terrível e perigosa moléstia.

A vacinação é uma realidade.

Certa vez, na Academia Nacional de Medicina, eminente cientista, cujo nome lamentamos olvidar, afirmou:

— Só tem filhos com *crupe* quem quer!

Dolorosa afirmação, e mais dolorosa ainda será para certos pais que, vendo o filhinho atacado de *crupe*, lembrarem, tarde de mais, da frase que é uma advertência.

Doença perigosa e traiçoeira, grande parte das vezes evolui sem febre; a criança fica manhosa e impertinente, absolutamente sem sintomas alarmantes. De repente o quadro clínico muda: a falta de ar, a criança fica roxa, ansiosa... É a tragédia que explode! Como teria sido fácil evitar tal situação! Mas é tarde. Se acontece a criança sobreviver, a convalescença é longa, as dores altas do soro tem os seus inconvenientes...

O médico de seu filho poderá vaciná-lo contra o *crupe*; uma simples injeção intramuscular, de preferência entre a idade de um ano e meio aos seis anos, justamente o período em que se deve ter mais cautela. Certas crianças podem apresentar algumas reações, às vezes intensas; outras, nenhuma; mas, sob as vistas do médico que aplicou a vacina, a garantia é absoluta.

A medicina infantil é mais preventiva que curativa: criar filhos fortes e sãos, poupá-los às moléstias infecciosas o mais possível, porque estas quase sempre deixam sequelas às vezes só perceptíveis na maturidade e na velhice.

Cada vez nos convencemos mais das palavras de um velho cientista francês: "A saúde de um adulto está na razão direta da saúde que teve na infância".

* *

Convém Saber

*

GERALMENTE, as crianças começam a andar, solzinhas entre os doze e catorze meses; algumas, porém, aos nove já caminham regularmente, enquanto que outras só o fazem depois de um ano e meio. Esse atraso não significa, como às vezes se supõe, qualquer anormalidade.

oOo

E' CONVENIENTE dar para os recém-nascidos um leve pano dobrado em vez de travesseiro.

oOo

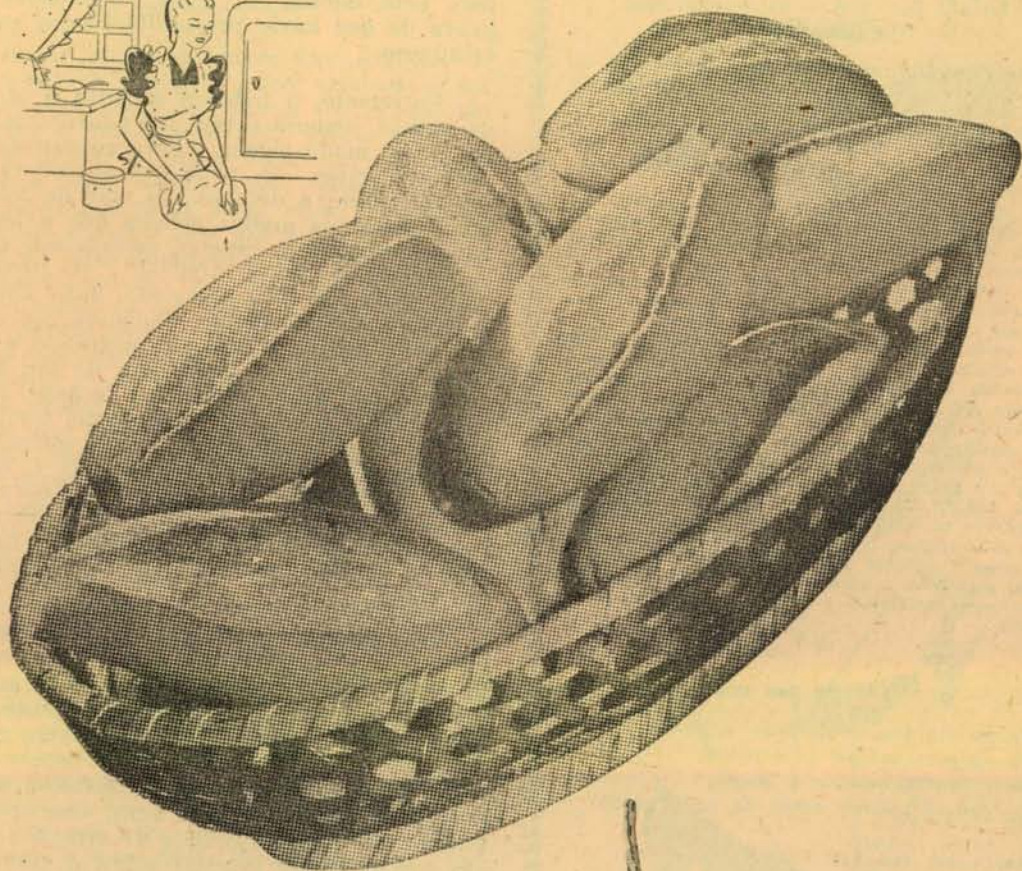
AS MÃES devem vigiar, cautelosamente seus filhos, desde o início dos estudos,

afim de que não trabalhem nunca em ambientes de pouca luz, pois a esta causa se devem muitas enfermidades da visão. Outro costume nocivo, é o de ler na cama, com uma iluminação deficiente, que castiga de modo implacável os músculos dos olhos. Tampouco devemos permitir aos meninos que desenhem ou escrevam exageradamente curvados sobre o papel. Este mau hábito traz como consequência a miopia.

oOo

EVITE que o seu filho seja no futuro um homem dissipante e preguiçoso. Habitue-o a colocar cada objeto em seu lugar e a fazer cada coisa a seu tempo. Não o deixe ficar ocioso. Dê-lhe sempre uma tarefa para executar e acostume-o a ser atencioso e solícito. Crie-o para o mundo e não para si mesmo. Desenvolva nele as boas qualidades, fazendo dele um homem.





PARA QUEM GOSTA DE FAZER PÃO EM CASA!

O pão não é apenas uma delícia! É uma necessidade. E, para fazer pão de primeira ordem, criou-se o Fermento Sêco Fleischmann. No volume, na aparência, na textura da massa e no sabor, a qualidade é garantida com o uso do Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto agora pode dispensar a refrigeração. Um lugar sêco e fresco é o que basta para que se mantenham longamente suas notáveis qualidades! Veja a receita nos dizeres da latinha, que é de 60 grs.

**FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.





Evangelho

EM VERDADE vos digo: todo aquêle que se exalta será humilhado e todo aquêle que se humilha será exaltado.

Naquele tempo, entrando Jesus um sâbado a comer em casa de certo príncipe dos fariseus, elles o estavam espiando. Eis que um certo homem hidrôptico estava diante d'elle.

E respondendo Jesus, falou aos doutores da lei e aos fariseus: "E' licito sarar em sâbado?" Porém, elles ficaram em silêncio. E ele pegando o homem, sarou e despediu.

E respondendo, lhes disse: "De tal qual de vós outros cairá o asno ou o boi em algum poço, que logo em dia de sâbado o não tire?"

E nada lhe puderam replicar a isto. E vendo como escolhiam os primeiros assentos, disse aos convidados uma parábola da seguinte maneira: "Quando fôres convidados ás bodas não te ponhas no primeiro lugar, para que não suceda que outro, mais digno que tu, haja sido convidado, e vindo o que a ti e a elle convidou, te diga: 'dâ lugar a este', e então com vergonha venhas a ficar no último lugar. Mas quando fores convidado, vai e assenta-te no último lugar para que quando vier o que te convidou, te diga: 'Amigo, vem cá mais para cima!'. Então terás glória perante os que se contigo estiverem á mesa. Porque todo o que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exaltado."

*

Havia em sua voz

Havia em sua voz, serena e grave,
Um acento velado de tristeza,
Uma agonia mística e suave,
Da chama que se esvai na profund'za.

Havia em sua voz uma humildade
Nazarena, uma ausência de asper'za,
Um requeinte, um pudor de alacridade
Que fere o ouvido sem delicadeza.

Havia no seu timbre, doce e amig'vo,
Um não sei quê de sofrimento am'go,
Uma resignação, uma nobreza...

A perfeição moral própria do santo,
Alcançada só Deus sabe por quando:

— Havia em sua voz uma certeza.

SOARES DA CUNHA

*

O amor é cego

— Amas-me?
— Com loucura.
— Toma então esta nota.
— Mas ela é falsa...
— Vês como não me amas?
O verdadeiro amor é cego...

*

Trova

A saudade, pura e bela,
que ainda sinto de meus pais
é como o cheiro de vela
no seio das catedrais...

A. B. LOPES RIBEIRO

tica e sentimental Bahia de Todos os Santos. Há também quem afirme que a lenda fôra forjada pela familia da moça assassinada, como prova de que havia premeditação por parte do criminoso.

Entretanto, o tribunal admitiu a atenuante da paixão, embora o réu não procurasse defender-se de modo algum. Fora condenado a dez anos de prisão. A principal acusadora era a mãe de Júlia; a defensora a mãe de João Lisboa. Entre os muitos artigos que a imprensa baiana publicou a respeito, destacava-se um, sob o título "Duas mães infelizes". O perdão que mais tarde lhe fôra oferecido, João Estanislau o recusou pertinazmente, teimando em cumprir sua pena inteira e sómente aceitando a autorização de continuar ensinando, no seu cárcere, aos rapazes que vinham, em grande número, assistir ás suas aulas. Nunca mais sorriu, dormia sobre uma táboa lisa, comia apenas o indispensavel para sustentar sua vida e, nos dias de aniversário do crime, jejuava, não dormia, não falava com ninguém. Pouco se sabe sobre os últimos anos do infeliz, que deixou a Bahia ao sair da prisão. Supõe-se, entretanto, que morreu velho.

O centenário da trágica morte de Júlia Fetal coincide com o centenário do nascimento de Castro Alves, que se celebra este ano. Ora, por um outro acaso, não menos estranho, Júlia Fetal morou e morreu na mesma casa n.º 1 do Rosário, de João Pereira, onde nascera Adelaide, a irmã do grande poeta baiano, e onde este residiu durante longos anos, com a sua familia. Assim, a longa lista de artigos e romances que já foram escritos sobre o caso de Júlia Fetal e da bala de ouro, que a matou e que, aliás, não era de ouro, acrescentar-se-ão muitos outros, entre os quais o lugar de maior destaque convém ao livro de Pedro Calmon "História de um assassinio romântico" e a crônica de Waldemar Mattos "Casa da Rua do Rosário N.º 1", incluída no trabalho comemorativo do centenário de Castro Alves, da autoria deste outro illustre historiador baiano.

*

IMAGINE SE CONHECESSE...

A COQUELUCHE artistica, no ano passado, no México, foi o êxito de um artista valentinário, Cucho Reys, aquarelista, professor de antiquário e, agora, pintor, com sessenta anos de idade. As aquarelas de Reys são disputadas a pêsso de ouro pelos turistas norte-americanos.

A' frente dos apreciadores das obras de Chucho Reys está a famosa Helena Rubinstein, que possui mais de cem quadros.

Reys se jacta de desconhecer completamente a técnica da pintura. Imagine se a conhecesse...

LOUROS OU MORENOS?

CONCLUSÃO

poeta, acompanha cada estrofe da lira com um estribuho:

"A! que a tua Eulina, vale,
vale um imenso tesouro!

Ao chegar, porém, à estrofe final e ao ter de epor a beleza de Marília e a sua natureza mansa e amorável, à "fereza" da ingrata Eulina, que tão mal tratara a Glauceste, o "fino cabelo negro" a que já se referia em outras liras, não rimava de modo algum com "tesouro". Que fazer? Mudar a lira inteira só por causa duma rima? Pois não é a poesia um disfarce, com que o poeta pode dar expansão aos seus sentimentos mais íntimos? Que mal, portanto, haveria em que uma vez dissesse que eram louros os cabelos de Marília? Ele sabia que sua Marília tinha cabelos negros. Que lhe importava que séculos depois os estudiosos de sua obra ficassem a esmiuçar tais miudezas? Mais mal fazem as cabeças das mulheres os tintureiros de hoje, que uma imagem de poeta enamorado.

Aquêle recado ao passarinho cremos que elucidada perfeitamente o caso. Não se compreenderia um juiz, como era Gonzaga, dando informações erradas a um oficial de justiça despachado a intimar um réu ou testemunha. O poeta-juiz, ao enviar o passarinho recadeiro só poderia também descrever com exatidão os caracteres somáticos da pessoa procurada. A questão passa, pois, em julgado, pelo próprio poeta: um dos traços pessoais e inconfundíveis de D. Maria Dorotéa eram os cabelos negros.

Que as lours se consolem. A heroína do poema de Gonzaga, a sua musa, a sua inspiração, não era loura. Mas se quiserem imitar a famosa beladade mineira do século XVIII o remédio está bem à mão. Disquem para o cabeleireiro mais perto e submetam-se a essa fácil metamorfose de louro em negro, que não sabemos se o poeta Ovídio cantou.



LOMBROSO

CESAR LOMBROSO, médico italiano nascido em 1836, tornou-se famoso pelos seus estudos sobre criminologia e psiquiatria.

Segundo a sua teoria, o criminoso é sobretudo um doente mental; a hereditariedade, o desequilíbrio nervoso são fatores mais poderosos do que a sua vontade, diminuindo a sua responsabilidade no crime.

Há duas espécies de criminosos: os ocasionais; inofensivos e os criminosos natos, que a hereditariedade e o meio de vida predispõem ao crime. Os primeiros devem ser encarados como enfermos e submetidos a tratamento e não a punições severas. Ainda assim, Lombroso sugeriu uma reforma penal, a organização do trabalho, a extensão do divórcio e muitas medidas que visavam melhorar a condição de vida do homem.

Escreveu várias obras, entre as quais: "O gênio e a loucura", "Algometria do homem são e do alienado", "O Crime, suas causas e remédios", publicado em 1900 e que é um resumo de suas teorias. Lombroso ocupou cátedras de sua especialidade em várias universidades italianas. Faleceu em 1908.

A CASA DAS NOVIDADES
E DOS PREÇOS BARATOS!

Sapataria da Cidade

Rua Tamoios, 55 — Edif. Sul América
BELO HORIZONTE



Modelo LOS ANGE.
LES N.º 30 —
Branco, verniz beije,
havana, vermelho. Sal-
to Anabela, pelica ar-
gentina. Cr\$
75,00 e 85,00.
32 a 39.



Modelo SAPATARIA
DA CIDADE — N.º 40
— Em camurça preta,
marrom e azul, verniz
preto e búfalo branco.
Saltos 4 1/2, 5 1/2,
6 1/2 e
7 1/2.
130 cru-
zeiros. De
32 a 39.



Modelo DOMINO —
N.º 10 — Nos saltos
Luiz XV, 4 1/2, 5 1/2
e 6 1/2. — Cores:
branco, verniz, e ca-
murça azul, preta e
marrom.
32 a 30 — Cr\$ 130,00



Modelo TODO O ANO
— N.º 20 — Em peli-
ca azul, preta, mar-
ron e búfalo branco.
Em branco e azul,
branco e havana,
branco e marrom. Ca-
murça preta com pe-
lica preta, camurça
marrom com pelica
marrom e camurça azul com pelica azul. —
Salto 3 1/2 e salto rampa. — De 32 a 40.
Cr. \$ 100,00.



REMETE PARA O INTERIOR, PELO REEMBOLSO
POSTAL, CHEQUE OU VALE POSTAL

Faça sua encomenda por carta, telegrama ou via
aérea, e a remessa será feita no mesmo dia.

Perfeito serviço de expedição

Saber comprar significa também saber exigir aquilo
que deseja. Se o seu fornecedor lhe disser que esta
ou aquela marca, é igual ou melhor do que a procura-
da pela senhora, recuse a sugestão porque ele está
tentando impor-lhe produtos de qualidade inferior.
Ao fazer as suas compras, acautele seus interesses,
exigindo produtos de marca conceituada e recusando
imitações.

Moderna! Prática! Original!

Pak-Lite

CIGARREIRA COM
ISQUEIRO EM UMA
SÓ PEÇA!

Encomende hoje, mas
**NÃO MANDE
DINHEIRO!**

Cr\$ **48,00**

Pague só quando rece-
ber. Remessas para
todo o país.

Eis uma cigarreira de última criação, que en-
genhosamente combina o compartimento para
cigarros com um excelente isqueiro, tudo numa
só peça! Acabamento aprimorado, em matéria
plástica. Encomende ainda hoje pelo Reemból-
so Postal a sua cigarreira «PAK-LITE»!

As srs. revendedoras descontos especiais.

DISTRIBUIDORA COMERCIAL

A Serviço do Interior

R. Conselheiro Furtado, 742 - C. Postal 206-A - S. Paulo

Ensinar a escrever a uma de tuas patricinhas, será uma grande obra de bra-
silidade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza da Pátria de teus
filhos, tirando outra brasileira das trevas do analfabetismo!

PESO NO ESTÔMAGO?

Livre-se
desse tormento.

Tome **PÍLULAS
CARTER**

Aliviam de verdade...
Embalagem vermelha

**FOGÕES ELÉTRICOS
ORSINI**

A ÚLTIMA PALAVRA DA
TÉCNICA MODERNA, AO
SERVIÇO DO CONFORTO
DE NOSSOS LARES

Avenida Contorno, 11.413
Fone 2-3353 - B. Horizonte

ALMIRANTE
A MAIOR PATENTE DO RÁDIO

ALMIRANTE é,
sem favor,
uma das figuras
mais interessan-
tes do *broadcas-
ting* brasileiro, e
merece, como ne-
nhum outro, a
legião dos fãs
que, espalhados
pelo Brasil inte-
ro, aguardam, ansiosos, os seus pro-
gramas vivos e curiosos.



O cartaz de Almirante, no início de
sua carreira radiofônica, não tinha
muita solidez, pois se firmava na in-
terpretação, toda pessoal é bem ver-
dade, das embotadas e dos sambas,
que o querido artista cantava. "Na
Pavuna", então, foi um sucesso no-
tável, lembram-se?

Foi tão expressivo o sucesso de "Na
Pavuna", que Almirante utiliza-o, ain-
da hoje, para característica de seus
programas admiráveis.

Mas, artista inteligente e com aspi-
rações, Almirante refletiu sobre o me-
lancólico e inútil destino dos canta-
dores de embotadas e, numa inicia-
tiva inédita no nosso rádio, trans-
formou-se da noite para o dia, reali-
zando programas verdadeiramente es-
plêndidos, saborosos, em que a fini-
ra da observação se alia ao árduo
trabalho de pesquisa. E sucederam-
se programas inolvidáveis em que o
nosso folclore, a nossa música de mor-
ro, as nossas modinhas e seus cri-
adores desfilaram, num retrospecto pi-
toresco, imprimindo ao rádio um co-
lorido novo e sugerindo novas dire-
trizes para as programações. E foi
assim que Almirante passou, súbita-
mente, de simples cantador de embo-
tadas para a posição destacada de um
autêntico criador de programas sensa-
cionais, lindas audições que interessam
a todos os espíritos pelas eternas be-
lezas que contém.

São programas trabalhosos cuja rea-
lização exige do seu organizador além
de "engenho e arte", uma paciência
beneditina para as exaustivas pes-
quisas nos arquivos e longos manu-
seios em velhíssimos cartapácios.

Hoje, ninguém quase se lembra do
grande cantador de embotadas que ele
foi. Dizem que possui um dos maio-
res arquivos de músicas e curiosida-
des musicais do Brasil. E por que
Almirante venceu? Sómente pela in-
teligência? Não. Venceu pela dis-
posição que tem para o trabalho. Por-
que a inteligência sem essa energia
criadora nada adianta na carreira do
homem em qualquer setor da ativi-
dade humana.

Que a carreira brilhante de Almi-
rante sirva de exemplo para muito
cartaz que o rádio possui...

ANTENA

A HORA DA CORNETA, o programa de calouros de Valdomiro Lobo, uma audição realmente alegre e divertida, está todas as quartas-feiras, às 21 horas, na Rádio Mineira.

—:O:—

MURILO DE ALENCAR, o jovem cantor das Associadas, possuidor de belíssima voz, vem atuando, com sucesso, nos programas noturnos daquelas emissoras, quase sempre acompanhado por Maclerevski.

—:O:—

OTAVINHO DA MATA MACHADO está realizando com sucesso uma temporada nas emissoras de Pouso Alegre e Itajubá.

—:O:—

GILDETE SERRA é a menina cantora que merece ser ouvida durante as audições dominicais de *Gurilandia*, o notável programa de Rômulo Pais.

—:O:—

MACLEREVSKI, o esplêndido pianista das Associadas, está realizando, todas as sextas-feiras, precisamente às 21,45 horas, na Rádio Mineira, um notável programa de solos com músicas selecionadas.

—:O:—

O CENTENARIO de nascimento de Castro Alves, transcorrido em março último, foi festivamente comemorado com programas especiais no *broadcasting* mineiro.

—:O:—

AS ASSOCIADAS terão, muito breve, sua potência aumentada, notícia auspiciosa para o *broadcasting* mineiro. O contrato de aquisição dos novos transmissores para as Rádios Mineira e Guarani já foi assinado no Rio.

—:O:—

TERNURA é um lindo programa lítero-musical que Celso Brant escreve para Hegler Brant Aleixo apresentar todas as terças-feiras, às 22 horas, na Rádio Guarani.

—:O:—

ALMA DO SERTÃO, o melhor cartaz do nosso rádio no gênero, está todas as quintas-feiras, às 21 horas, na Rádio Nacional.

PERDURA, ainda, infelizmente, no rádio, a lamentável ignorância sobre a conveniência do auditório. Será possível que nenhum dos nossos mais destacados mentores não percebe

o prejuízo que o auditório causa a certo gênero de programas?

E' bem verdade que, no Rio, há grande interesse na renda produzida pelo afluxo de *fans* que, aos domingos, não desejando ficar em casa, acorrem às emissoras superlotadas para aplaudir, freneticamente, os seus artistas preferidos. Esse interesse dos dirigentes de certas estações está acima do interesse que o ouvinte tem por alguns programas.

A Nacional, aos sábados, durante o programa que tem o nome bonito de locutor César de Alencar, é verdadeiramente uma lástima. Os aplausos — por que não dizer barulho? — cobrem às vezes a voz do locutor. Mas, como é programa de auditório, passa... A gente aguenta.

O sábado porém, também passa... porque a gente liga a Mineira e ouve *Este mundo é um hospício*, uma boa criação de Afonso de Castro, tão arreio agora do nosso rádio, e depois ouve *A semana em revista*, na Tupi.

Mas o domingo chega. E lá vem a vontade de ouvir a Nacional, porque, na realidade, é uma ótima emissora. Ouve-se *A hora do pato* para surpreender às vezes um cantor-revelação convincente que continua sendo calouro a vida toda... E eis que, terminando o barulhento programa do pato, vem *Colsas do arco da velha*. Numeros de canto, humorismo e — é agora! — teatro... As palhaçadas do Floriano Faissal são apenas para o auditório e, acompanhando o *astro*, todos os *satélites* trabalham de *bandidos* contra o ouvinte ausente que, para compreender e sorrir à força, tem que imaginar as caretas e os trejeitos que os artistas fazem para que o auditório gargalhe... E é um espetáculo contritador, verdadeiramente lamentável. A Nacional é rádio ou empresa teatral? Se é teatro, não estrague o conceito que tem entre os ouvintes do Brasil: desligue o microfone e não irradie bagunça de gente desocupada que só serve para desmoralizar uma emissora...

*

★ Bernardo Grimberg ★

ENTRE os novos locutores do *broadcasting* mineiro, Bernardo Grimberg está se firmando através de uma atividade ininterrupta a que a sua inteligência e vocação vão dando em relevo.

Atuando nos programas noturnos da Rádio Mineira, com sobriedade e bom gosto, sua dicção agrada e o coloca, sem favor, entre os melhores locutores de Minas.

Recebeu, em março último, vantajosa proposta para atuar na Rádio Mayrink Veiga, do Rio, mas a família e os estudos o impedem de se afastar atualmente de Elo Horizonte.

Bernardo Grimberg, que começou sua carreira na Rádio Mineira há um ano, após conquistar o primeiro lugar entre trinta concorrentes, tem direito a um futuro verdadeiramente brilhante no rádio, pela força de sua inteli-



Bernardo Grimberg

gência, suas tendências artísticas e pela cavalheiresca simplicidade que o caracteriza.

Rádio Mineiro

"Qual é, na sua opinião, a melhor seção de 'Alterosa'?"



Helena Mara, locutora e destacada intérprete do rádio-teatro da Z Y I-5, Rádio Itajubá

A MPLIA-SE dia a dia a ação civilizadora do **broadcasting** do Interior numa reafirmação de que a cultura predomina e atinge um clima sadio de compreensão sobre os elevados benefícios oriundos de uma honesta imprensa falada e escrita.

Lavras rejubilou-se, justamente, em março último, com a inauguração da sua emissora, a ZWI-6, que será mais uma voz difundindo para a laboriosa população daquela cidade mineira o noticiário

palpitante da atualidade e constituindo-se símbolo do progresso e da cultura dos lavrenses.

Realmente, a inauguração da ZWI-6 representa uma vitória para o **broadcasting** do Interior, todo devotado à grande causa da divulgação da nossa arte e orien-



Consuelita, talentosa artista do rádio-teatro da Z.Y.I-5, Rádio Itajubá

tação espiritual e moral nesta hora de reconstrução democrática.

Aumenta assim a série dessas heroínas emissoras regionais, fatores de civilização e índices expressivos do adiantamento das cidades a que servem.

● RECITAIS DE EDISON DE CASTILHO ●

ESTA constituindo uma nota realmente digna de registro no **broadcasting** mineiro, a série de recitais que o notável baixista Edison de Castilho vem realizando nas Emissoras Associadas. Artista que se impõe por uma voz segura, cuja beleza se alia a uma interpretação consciente, tem Edison de Castilho revelado apurado gosto na seleção dos números que constituem seus belos recitais.

VITRINE LITERÁRIA, o programa que a Rádio Mineira está apresentando todas as sextas-feiras, às 22 horas, numa gentileza da Emulsão de Scott e Sal de Fruta Eno, lançou, na sua edição de estréia, um concurso em combinação com esta revista.

O ouvinte terá apenas que responder à pergunta: "Qual é, na sua opinião, a melhor seção de ALTEROSA?" enviando a resposta, até o dia 24 do corrente, para a Caixa Postal 279. Entre as cartas incluídas no rol da seção mais votada, será sorteada uma cujo remittente receberá os seguintes prêmios: *A História de Belo Horizonte*, dois volumes, de Abílio Barreto; *Rosa dos Ventos* de Jorge Azevedo; *Ausência* da Cunha; *Farrapos de Glória*, livro de poesias de Celso Brant; *O Brasil que os poetas cantam*, de Edgard Rezende; *Histórias Banais*, livro de contos de Jorge Azevedo; *Ausência*, livro de poesias de Mário Augusto Barreto, e ainda uma assinatura anual de ALTEROSA e mais a importância de cem cruzeiros.

Os livros serão especialmente autografados.

A apuração será realizada na audição do programa de sexta-feira, 25 do corrente mês, na Rádio Mineira.



Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

HORAS DE FOLGA...

Brasini, o conhecido cronista de *A Manhã*, publicou, há pouco tempo, uma interessante reportagem sobre a atividade dos homens de rádio nas suas horas de folga... E é interessante transcrevermos, aqui, o resultado da curiosa investigação do cronista carioca:

"Paulo Roberto atende às suas obrigações de médico. E, sem perder a simpatia e o bom humor de sempre, passa a chamar-se doutor José Marques..."

Saint-Clair Lopes trata dos assuntos referentes à sua banca de advogado. É procurador da Casa dos Artistas, chefe do Departamento Jurídico da Associação Brasileira de Rádio, etc. etc.

Vitor Costa joga ping-pong.

Ghiaroni escreve versos e publicidade comercial para um laboratório.

Almirante prepara o seu grande *Dicionário de Músicos e Compositores Brasileiros*.

Celso Guimarães filma e coleciona antiguidades.

Renato Braga desenha.

Armando Lousada traduz peças de teatro e escreve comédias originais.

Raimundo Lopes tira fotografias, revela os filmes dos amigos e amplia negativos. Cobra o papel de linho e faz muito bem. Somos fregueses...

Jorge Curi estuda medicina.

Oswaldo Elias obtura, arranca, fura e conserta os dentes dos amigos.

Dentista excelente, porque, além do mais, diverte as vítimas...

Cesar de Alencar arranja anúncios para o seu programa dos sábados.

Rodolfo Mayer escreve novelas.

Florian Faissal preside a Casa dos Artistas.

Rui Rey copia músicas.

Francisco Alves trata dos seus interesses comerciais.

Barbosa Júnior cuida do sítio.

Eurico Silva escreve peças de teatro.

Heron Rodrigues prepara o noticiário da Nacional.

Alziro Zarur escreve para duzentas e sessenta e três revistas, em todo o território brasileiro...

Orance Franco... pensa. E' o que lucra mais..."

Vamos fazer idêntica reportagem entre os nossos homens de rádio? Que farão nas suas horas de folga, Rômulo Pais, Edison de Castilhos, Bernardo Grimberg, Santos Filho, Aluísio Campos, Hegler Brant Azeiteiro, Armando Alberto, Celso Brant, Geraldo Tavares, Paulo Scalabrini, Afonso de Castro, Paulo Nunes Vieira, Alfonsus Guimaraens, Vicente Prates, Herminio Machado e Marco Aurélio?



P. Luiz, o festejado radiator e dirigente do conjunto radial da P. R. C. 7.

Fabio



- Desde quando me sinto TÃO BEM?

... AH! DESDE QUE PASSEI A TOMAR **VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO** !

Adquira também energia e vivacidade! Tome um cálice de Vinho Reconstituente Silva Araujo às refeições! Porque seus componentes - cálcio, quina, fósforo e peptona - combatem eficazmente a fraqueza causada por sangue pobre, fraco, desnutrido. Os maiores médicos brasileiros recomendam este poderoso tônico há mais de 50 anos!



TESTA O PROF. BRANDÃO FILHO

Entre as grandes sumidades brasileiras que recomendam Vinho Reconstituente Silva Araujo encontra-se o professor Brandão Filho, que diz:

... "Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido esgotamento de suas forças vitais".



Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

★ RÁDIO CAPIXABA ★

FASE DE RENOVAÇÃO NA P. R. I. 9 — ARTISTAS QUE SE RECOMENDAM — CODY SANTANA CÔ, O DIRIGENTE E O RENOVADOR



Linda Naglis, brilhante cantora da Rádio Clube do Espírito Santo

O RÁDIO capixaba atravessa, atualmente, uma fase de renovações que já se faziam necessárias para o seu desenvolvimento. Anunciam-se grandes reformas na Rádio Clube do Espírito Santo, desde o reaparelhamento técnico até os seus departamentos comerciais e artísticos, atendendo ao progresso que vai caracterizando a vida da popular emissora espírito-santense.

Possui a PRI-9 artistas que se recomendam pela sua cultura artística e seus cantores se incluem entre os mais expressivos do "broadcasting" nacional, faltando-lhes, apenas, a publicidade, o sucesso ansiado por todo artista.

Derli Santos, Armando Mauro, Linda Naglis, Ilma Alves, Gualter Gonçalves são nomes que brilham no cenário de rádio espírito-santense, cujas diretoriz estão confiadas a figuras de reconhecido mérito. No setor artístico e relacional, emprestam ao rádio de Vitória a sua valiosa colaboração Bertino Borges, Derli Santos, Duarte Júnior, Almir Neves, Ferraz Franco, Tito Azevedo, Luiz Noronha e a figura simpática de Codi Santana CÔ, que vem dando o melhor de sua inteligência para a crescente expansão do "broadcasting" do Espírito Santo.

Esperemos, confiantes, as transformações que se farão sentir na querida 19, cujo prestígio entre seus ouvintes vai aumentando merecidamente graças às sadias diretoriz que lhe imprimem os homens capazes que, sob a patética vontade de elevar cada vez mais o nome do Espírito Santo, transformarão a popular



Ilma Alves, apreciada intérprete de valsas e canções da I. 9.

emissora num fator decisivo de cultura e divulgação da nossa arte.

*

OS COMPOSITORES capixabas cujas produções no Carnaval ficaram assinaladas como grandes sucessos, e tão se preparando ativamente para o grande concurso que um dos matutinos da cidade lançará, para saber qual a melhor composição joanina de 1947.

*

ESTA' sendo aguardado com grande interesse o novo programa que Bertino Borges lançará brevemente, intitulado: BOAS MANEIRAS e que será apresentado três vezes por semana, às segundas, terças e quartas-feiras, das 12,30 às 13 horas.



Vêm-se, da esquerda para a direita, os seguintes elementos da Rádio Clube do Espírito Santo: Duarte Júnior, destacado locutor; Gualter Gonçalves, o sambista que é cognominado "o Jorge Veiga capixaba"; Luiz Bastos Noronha, dirigente do conjunto regional da P. R. I. 9.; Ferraz Franco, outro apreciado locutor.

É LÓGICO E PRUDENTE ESPERAR UM GRANDE AMOR?

TODA MULHER espera casar por amor. Apenas chega à juventude, a visão do homem ideal ocupa-lhe um lugar na alma. Nem por um momento duvida de que o encontrará. Às vezes, tal fato sucede rapidamente. Se ele a ama também, casam. Se não é correspondida, a jovem entra num conflito, sobre o qual não me proponho a falar nesta crônica especialmente escrita para uma revista dedicada à sensibilidade feminina. Porque, havendo encontrado o grande amor para perdê-lo, o problema será verificar se poderá ou não conformar-se com outro amor menos intenso.

Geralmente, assim acontece. Muitas, porém, são incapazes de suportar uma repulsa, embora inconsciente. Mas, que fará a mulher que chega aos vinte seis ou vinte e oito anos, sem encontrar o homem ideal? Continuará à espera dele? A resposta depende do temperamento de cada uma e, em menor proporção, das circunstâncias.

Suponhamos que se trata de uma dessas meninas em boa situação financeira, o que lhe permite desfrutar a vida e divertir-se enquanto vivem os pais. Suponhamos que tenha desanimado muitos homens que a pediram em casamento, só porque não

constituíam o *tipo ideal*. Casaram-se eles com outras e parecem felizes, enquanto ela continua a esperar. Apresenta-se outro homem que não está mais perto do seu ideal que os outros anteriores...

A mulher normal não é muito exigente. Sabe viver com os demais e a maioria das pessoas entende-se bem com ela. Interessa-se pelos assuntos femininos. Deseja possuir um lar. Numa palavra: deveria casar, com o que não quero dizer que tenha de se casar, por força, com qualquer um... Nenhuma mulher pode ser feliz com o homem de gênio incompatível. Mas, se o estima, se sente que lhe faria falta deixar de vê-lo, se é feliz com a sua amizade, se compreende que ele dará à mulher que eleja

Isabel Clark



uma vida serena e honrosa, pode casar sem temor. Do contrário, é muito provável que aos quarenta ou cinquenta anos se arrependa de haver esperado em vão e ao ver outras mulheres felizes com os homens que ela mesma desprezou.

Mas há outros casos. Aqueles em que não se trata do tipo comum de mulher, ou por temperamento ou pelas circunstâncias. Possuidora de força de vontade e de inteligência robusta, não sendo fácil de se amoldar, agrada a muitos, faz amizade lentamente. Quando repele os homens que a desejam não é porque os compare com um ideal imaginário, mas por eles próprios, porque, embora se agrade de certas qualidades, desagradam-lhe outras. Tal mulher não deve casar por ouvir elogios ao matrimônio. Só por vontade própria, por escolha própria.

Não sendo ela pior nem melhor que a do primeiro tipo, é diferente e, como tal, o seu procedimento, em qualquer circunstância, será diferente também. O que a outras basta, para ela seria insuficiente, por conseguinte, será preferível que continue solteira a casar, para logo perceber ter escolhido um homem com que jamais se entenderá.

REGULADOR XAVIER N. 1-:

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

REGULADOR XAVIER N. 2-:

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

O Regulador Xavier é o remédio de confiança da mulher

O CHÁ

OS EUROPEUS não conheciam o chá, pois este produto aromático é originário da China meridional (Assam). Ai há muitos arbustos, lenhosos de aspecto semelhante ao mirto, robustos e com as folhas duras. Lineu acreditava que o chá procedia de mais de uma espécie e havia denominado "The viridis" a que produzia os chás verdes e "Thea Bohea" a que produzia os chás pretos.

Mas essa diferença depende dos processos diversos empregados na fabricação e não das plantas. O chá não suporta o frio nem resiste muito ao quente e as condições que o favorecem são inteiramente contrárias às que convém aos vinhedos.

Pode ser cultivado nos jardins, em pequena escala, ainda que os seus resultados não sejam compensadores. Os países mais produtores de chá são a China (província de Assam, onde as colheitas são magníficas, tanto em quantidade como em qualidade), o Japão, Java, Ceilão e o Brasil.

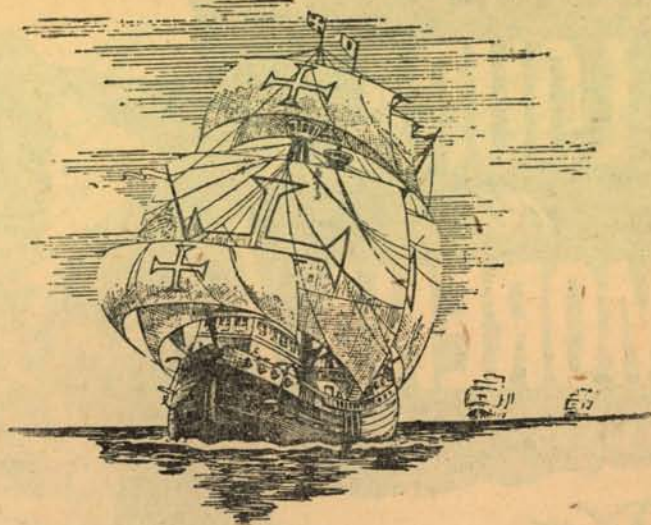
O perfume do chá não persiste nas folhas frescas devendo ser desenvolvido por meio do calor. Os chineses, pensando com razão que o aroma natural é superior a qualquer outro e que o chá comum só necessita ter o aroma natural, não o perfumam; mas os chás mais procurados devem seus olores intensos a outras folhas ou flores estranhas, especialmente gardênias e jasmims.

Existe uma lenda japonesa contada por Koemper, segundo a qual um sacerdote indio chegou à China, no ano de 519 da nossa era, havendo caído ao solo quando desejava meditar e orar, feriu ambas as pálpebras e dos olhos originaram o arbusto do chá cujas folhas são especialmente adequadas para afastar o sono.

Mas esta lenda não é ensinada, pois não é conhecida na China, onde se supõe ocorrido o fato; não parece tampouco que o chá tenha sido levado da Índia.

O dr. Bretschneider (Out the study and volue of chinese botanical morks), afirma que o uso do chá é antiquíssimo na China.

O célebre livro "Pert-São" menciona o chá ali por 2.700 anos antes da nossa era.



CIGARROS COLUMBIA

CIA. DE CIGARROS

Souza Cruz



época

Uberlandia

possui uma das melhores
emissoras do interior

Rádio Difusora Brasileira S/A

P. R. C. 6

- 1470 kilociclos — Onda de 204,1 mts.
- Transmissôres com 1.000 watts.

Um anúncio na P. R. C. 6 vale MUITO e custa POUCO

LOURA *ou* MORENA

...a graça encantadora
de sua feminilidade,
aprimora-se ao toque
mágico dêsse remate
de sedução que é
Lingerie Valisère —
O traje divinal das
formas divinas. Lingerie
Valisère — corte individual,
rigoroso, em tecido indesmalhável.



Lingerie Valisère, em tôdas as suas várias e
elegantíssimas peças, apresenta linhas e tons
modernos, realçando a formosura da mulher.

LINGERIE
Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA



● Por CONSUELO SAN MARTIN ●

CAIXA DE SEGREDOS é uma seção permanente que esta revista oferece aos seus leitores desejosos de solucionar os seus problemas sentimentais, proporcionando-lhes conselhos sinceros e baseados na experiência e observação da existência humana, através de suas múltiplas manifestações psicológicas.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Consuelo San Martin, "Caixa de Segredos" — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal, 279 —

★ CORRESPONDÊNCIA ★

Dois aflitos — Onde estiverem. — Na realidade vocês me mandaram um problema de difícil solução. Penso, contudo, que os próprios remetentes já haviam iniciado as primeiras operações. Acredito estarem muito bem orientados no momento. Agora, peço permissão para uma pergunta: por que não se casam? Não seria uma saída para esse mal sem remédio?

✱

Entre o loiro e o moreno — T. O. — Em primeiro lugar, que decida o seu coração. Depois, não é nada difícil, numa cidade do interior, uma aproximação com o rapaz de suas simpatias, não? Procure falar-lhe, depois escreva-me dizendo do acontecido.

✱

Desditoso — (?) — Todo início de vida é difícil, meu amigo. É o primeiro ano de casamento, não foge a essa regra. Essas pequenas incorporações vão cedendo com o tempo e a vida em comum.

Uma tolerância recíproca se faz necessária para harmonia do lar. Experimente ser mais solícito para com a sua jovem esposa, quem sabe, tudo não se resolverá bem?

✱

Apaixonada — Capital — Acho que você não deve perder a oportunidade de ir a São Paulo. Não há de ser a sua viagem que vai atrabalhar o seu namorado. Quanto ao caso do seu eleito, isto é bom para concluir dos sentimentos dele para com você.

✱



Hermínia — Rio — Que dizer-lhe, minha amiga, na situação em que se encontra? Deixar de dar-lhe razão, seria deshumano. Aconselhá-la a seguir o homem que amou e ainda ama, e com quem não se casou por um erro de correio, seria leviano, por que este homem hoje está ao lado de outra mulher e você, ao lado do espôso que não a estima e nem é amado.

Quatro pessoas infelizes, porque quatro cartas não chegaram aos seus destinos. — E não será tudo isso, obra dêse destino sem consciência?... Que Deus, minha amiga, na sua infinita bondade, ilumine a vocês todos e os oriente no caminho a seguir.

✱

Cléopatra — Campinas — Não posso dizer ao certo das intenções do rapaz para com você. Só se eu fôsse adivinha. Compete à amiga, com tino e discreção, verificar o que se passa no coração dêse moço. Contudo, pelo exposto, não me parece de todo indiferente ao seu afeto.

TEATROS E CINEMATÓGRAFOS EM BELÔ HORIZONTE

VI

Abílio Barreto

COMPANHIA DE ANÕES — A PRIMEIRA COMPANHIA DE OPERETAS —
A INFELIZ REVISTA "VOLTA DO GREGÓRIO" — FALECIMENTO DO AUTOR

POUCO depois reabria-se o "Soucasaux" para a exibição de uma interessante Companhia de anões dirigida pelo sr. Alfredo de Sousa.

Chegada aqui a 4, estreou no dia 6 de junho de 1901, com boa casa e animador sucesso, mas a 11 de julho já não estava mais no "Soucasaux".

E' que havia chegado a época do funcionamento do Congresso e outra Companhia de maior vulto estava já contratada para divertir os licurginhos mineiros...

*

Efetivamente, chegada a 3, naquele dia 11 de julho, fazia aí a sua ruidosa estréia a Companhia de Operetas Silva Pinto, dirigida pelo ator João Colás e cujo elenco se compunha dos artistas Medina de Sousa, Blanch Grau, Maria del Carmen, Augusta Massart, Idalina, Marcelina, Olivia, Peixoto, Colás, César de Lima, França, Edmundo Silva, Rocha Mendonça, Castro, Alvaro Colás e Asdrubal.

Apresentava ainda a companhia 14 belas coristas, alguns regentes de orquestra e vistoso guarda-roupa.

Logo nos primeiros espetáculos conquistou decisivamente os aplausos calorosos da nossa já exigente platéia e durante a sua temporada apresentou as seguintes

peças: "Os sinos de Corneville", "Ninich", "Amor Molhado", "Tím-tim-por tím tím", "Os sinos do eremitério", "A Capital Federal", "Rio Nu", "Donzela Teodora", "Noviço", "A filha de Maria Anjo" e "Jovem Telemaco".

Era este o preço das localizações: camarote, 20\$000; cadeira de 1ª classe, 3\$000; cadeira de 2ª classe, 2\$000; galeria nobre, 4\$000; geral ou torrinha, 1\$000.

Quando foi representada a opereta "Amor Molhado", o Minas Gerais de 1.º de agosto apreciou pela seguinte forma o seu desempenho:

"Blanch Grau deu espírito, vivacidade e sorte ao personagem que lhe deram e ela soube apresentar. Medina de Sousa é artista consumada, pianista e cantora, que mal surge no palco conquista inumeráveis aplausos. Augusta Massart e Edmundo Silva estavam a apostar qual levaria a maior parte dos triumphos que essa ~~serenata~~ deixou para a Companhia Silva Pinto.

Entretanto, quando a temporada de operetas e revistas da Companhia estava no auge do seu sucesso, lamentável acontecimento veio encerrar de chofre a sua gloriosa série de espetáculos.

Aconteceu que, naqueles dias, Artur Lobo, incentivado pelo ruidoso sucesso que conquistara no ano anterior com a sua linda revista de costumes horizontinos — "O Gregório" — e animado também pelos conselhos de amigos, deliberou escrever e escreveu, em poucos dias, outra revista de costumes locais, em 3 atos e 10 quadros, sob o título "A volta do Gregório", sendo a seguinte a denominação dos quadros: Primeiro ato, quadro 1.º — "Um devedor em apuros ou os efeitos da quebradeira geral"; quadro 2.º — "Banquete dos mercadores. Mercurio em ação"; quadro 3.º — "As palestras e os palestrantes. Um rale". Segun-

do ato, quadro 4.º — "Noite de São João. Uma festa gorada"; quadro 5.º — "Jogos e jogadores. Uma aventura perigosa" quadro 6.º — "As preferências melodramáticas do público em outro tempo". Terceiro ato, quadro 7.º — "Diversas aventuras na Estação de Minas. Entêro do 2.º anno da Faculdade Pontes Junior & Comp. Uma diligência mallograda. Uma milícia provisória. Os clous da Exposição Permanente"; quadro 8.º — Uma banana indiscreta. Desafio. Um papagaio extraordinário"; quadro 9.º — "Em casa da Cidade de Minas. Cena de amor"; quadro 10.º — Apotheose final. Um voto pelo progresso de Minas".

Ansiosamente esperada, subiu à cena essa revista na noite de 20 de agosto de 1910 e, dado o êxito absoluto alcançado pela primeira revista — "O Gregório", era de se esperar que esta segunda fôsse igualmente bem sucedida, tanto mais quanto o maestro que compusera a música era José Famos de Lima, o mesmo festejado autor da partitura de "O Gregório".

Tal, porém, não aconteceu. Ao contrário disso, não logrou ir ao fim a primeira representação d'"A volta do Gregório".

E' que algumas passagens sa-

(Continua na pag. 106)



A CULPA É DAS ESPÔSAS...

EDÍ MARIA



A MAIORIA das mulheres, depois de um certo tempo de casamento, queixa-se de que o marido prefere estar na rua do que em casa ou - mesmo de passear mais com os amigos do que com ela. Seguidamente, uma outra diz: *Podia-se dizer que casou apenas para ter quem lhe cuide da casa, da roupa e da comida. Nem se pode reconhecer o mesmo de quando éramos noivos.* Entretanto, do que nunca se lembram é de que essa mudança é devida exclusivamente a elas. Aliás, a palavra *mudança*, está mal empregada, porque não foi propriamente isso o que houve. O rapaz sempre foi como está sendo agora; apenas, quando noivo evitava preferências que pudessem desgostar a noiva; aliás, nada de mais há nisso, visto que ela fazia o mesmo jogo. Exigir que o noivado deixe de ser uma comédiazinha representada por dois é querer uma reforma geral dos costumes. Mas, voltando ao nosso ponto de

que a esposa é culpada, na maioria dos casos, pelo afastamento do marido, não pretendemos fazer uma acusação às mulheres, longe disso, mas apenas procurar auxiliá-las.

Em sua quase totalidade, as mulheres que se queixam do afastamento do marido, são incapazes de manter uma palestra sobre qualquer dos assuntos que o interessam, inclusive sobre a profissão que é a razão de ser da vida dele. Num caso destes é impossível que um homem possa ficar em casa de noite ou convide a esposa para acompanhá-lo quando vai encontrar-se com amigos. No primeiro dos casos, ele ficaria condenado ao isolamento e ao mutismo, e no segundo, ela seria a primeira a se aborrecer, visto que iam tratar de assuntos sobre os quais não tinha a menor idéia. Como se vê, em geral, ele não sai sozinho porque deseja estar longe da esposa, mas apenas porque ela é incapaz de se interessar pelo que

ele gosta. Isso, entretanto, não acontece porque ele tenha preferências exóticas, mas simplesmente porque ela, devido à futilidade ou alheamento excessivo, é incapaz de se interessar mesmo pelas coisas mais evidentes e necessárias.

É um erro gravíssimo pensar que um homem só tem estômago, porque isso determina que ele passe a ver na esposa apenas o que ela demonstra ser, isto é, uma boa cozinheira ou, no máximo, uma boa dona de casa. Ora, um casamento feliz não é isso: junto aos dotes de dona de casa, é preciso reunir os de amiga e companheira; enfim, ter a capacidade de trocar idéias e conversar sobre os mesmos assuntos que os amigos mas, ainda com maior agudeza e inteligência do que estes.

Não havendo preocupações em comum, fatalmente, terá de se dar esse afastamento de que a maioria das mulheres se queixa e do qual elas mesmas é que são culpadas...

● CURIOSIDADES ●

Na Noruega não é permitido cortar uma árvore sem plantar três novas em seu lugar.

Idália era uma antiga cidade da ilha de Chipre, consagrada à Vênus.

A décima parte do total de israelitas que há no mundo vive em Nova York.

Em São Domingos existe uma montanha de sal marinho cujo peso é calculado em noventa milhões de toneladas.

Um grande número de peixes e insetos não dorme nunca.

O melhor azeite que se emprega para a máquina de relógios tira-se das mandíbulas dos tubarões. De cada um destes obtêm-se meio litro desta substância.

As moscas não respiram pela boca, mas pelos poros do corpo.

*Romântico?
Não, apenas comico!*



evite este
fracasso
usando o

Stacomb

PARA MANTER O CABELO
BEM PENTEADO

POMADA e LÍQUIDO

PRESENTES ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS NACIONAIS E
ESTRANGEIROS ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS DE PAPELARIA ?

Oliveira Costa & Cia.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050
FONES 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

TEATROS E CINEMATÓGRAFOS EM BELÔ HORIZONTE

VI
Abílio Barreto

COMPANHIA DE ANÕES — A PRIMEIRA COMPANHIA DE OPERETAS —
A INFELIZ REVISTA "VOLTA DO GREGÓRIO" — FALECIMENTO DO AUTOR

POUCO depois reabria-se o "Soucasaux" para a exibição de uma interessante Companhia de anões dirigida pelo sr. Alfredo de Sousa.

Chegada aqui a 4, estreou no dia 6 de junho de 1901, com boa casa e animador sucesso, mas a 11 de julho já não estava mais no "Soucasaux".

E' que havia chegado a época do funcionamento do Congresso e outra Companhia de maior vulto estava já contratada para divertir os lieurginhos mineiros...

*

Efetivamente, chegada a 3, naquele dia 11 de julho, fazia aí a sua ruidosa estréia a Companhia de Operetas Silva Pinto, dirigida pelo ator João Colás e cujo elenco se compunha dos artistas Medina de Sousa, Blanch Grau, Maria del Carmen, Augusta Massart, Idalina, Marcelina, Olivia, Peixoto, Colás, César de Lima, França, Edmundo Silva, Rocha Mendonça, Castro, Alvaro Colás e Asdrubal.

Apresentava ainda a companhia 14 belas coristas, alguns regentes de orquestra e vistoso guarda-roupa.

Logo nos primeiros espetáculos conquistou decisivamente os aplausos calorosos da nossa já exigente platéia e durante a sua temporada apresentou as seguintes

peças: "Os sinos de Corneville", "Ninich", "Amor Molhado", "Tim-tim-por tim tim", "Os sinos do eremitério", "A Capital Federal", "Rio Nu", "Donzela Teodora", "Noviço", "A filha de Maria An gu" e "Jovem Telemaco".

Era este o preço das localizações: camarote, 20\$000; cadeira de 1ª classe, 3\$000; cadeira de 2ª classe, 2\$000; galeria nobre, 4\$000; geral ou torrinha, 1\$000.

Quando foi representada a opereta "Amor Molhado", o Minas Gerais de 1.º de agosto apreciou pela seguinte forma o seu desempenho:

"Blanch Grau deu espírito, vivacidade e sorte ao personagem que lhe deram e ela soube apresentar. Medina de Sousa é artista consumada, pianista e cantora, que mal surge no palco conquista innumeráveis aplausos. Augusta Massart e Edmundo Silva estavam a apostar qual levaria a maior parte dos triunfos que essa ~~serenata~~ deixou para a Companhia Silva Pinto.

Entretanto, quando a temporada de operetas e revistas da Companhia estava no auge do seu sucesso, lamentável acontecimento veio encerrar de chofre a sua gloriosa série de espetáculos.

Aconteceu que, naqueles dias, Artur Lobo, incentivado pelo ruidoso sucesso que conquistara no ano anterior com a sua linda revista de costumes horizontinos — "O Gregório" — e animado também pelos conselhos de amigos, deliberou secretear e escreveu, em poucos dias, outra revista de costumes locais, em 3 atos, 10 quadros, sob o título "A volta do Gregório", sendo a seguinte a denominação dos quadros: Primeiro ato, quadro 1.º — "Um devedor em apuros ou os efeitos da quebradeira geral"; quadro 2.º — "Banquete dos mercadores. Mercurio em ação"; quadro 3.º — "As palestras e os palestrantes. Um raio". Segun-

do ato, quadro 4.º — "Noite de São João. Uma festa gorada"; quadro 5.º — "Jogos e jogadores. Uma aventura perigosa" quadro 6.º — "As preferências melodramáticas do público em outro tempo". Terceiro ato, quadro 7.º — "Diversas aventuras na Estação de Minas. Entêro do 2.º anno da Faculdade Pontes Junior & Comp. Uma diligência mallograda. Uma milícia provisória. Os clous da Exposição Permanente"; quadro 8.º — Uma banana indiscreta. Desafio. Um papagaio extraordinário"; quadro 9.º — "Em casa da Cidade de Minas. Cena de amor"; quadro 10.º — Apotheose final. Um voto pelo progresso de Minas".

Ansiosamente esperada, subiu à cena essa revista na noite de 20 de agosto de 1910 e, dado o êxito absoluto alcançado pela primeira revista — "O Gregório", era de se esperar que esta segunda fôsse igualmente bem sucedida, tanto mais quanto o maestro que compusera a música era José Famos de Lima, o mesmo festejado autor da partitura de "O Gregório".

Tal, porém, não aconteceu. Ao contrário disso, não logrou ir ao fim a primeira representação d'"A volta do Gregório".

E' que algumas passagens sa-

(Continua na pag. 106)



A CULPA É DAS ESPÔSAS...

EDÍ MARIA



A MAIORIA das mulheres, depois de um certo tempo de casamento, queixa-se de que o marido prefere estar na rua do que em casa ou mesmo de passear mais com os amigos do que com ela. Seguidamente, uma outra diz: *Podia-se dizer que casou apenas para ter quem lhe cuide da casa, da roupa e da comida. Nem se pode reconhecer o mesmo de quando éramos noivos.* Entretanto, do que nunca se lembram é de que essa mudança é devida exclusivamente a elas. Aliás, a palavra *mudança*, está mal empregada, porque não foi propriamente isso o que houve. O rapaz sempre foi como está sendo agora; apenas, quando noivo evitava preferências que pudessem desgostar a noiva; aliás, nada de mais há nisso, visto que ela fazia o mesmo jogo. Exigir que o noivado deixe de ser uma comédiazinha representada por dois é querer uma reforma geral dos costumes. Mas, voltando ao nosso ponto de

que a esposa é culpada, na maioria dos casos, pelo afastamento do marido, não pretendemos fazer uma acusação às mulheres, longe disso, mas apenas procurar auxiliá-las.

Em sua quase totalidade, as mulheres que se queixam do afastamento do marido, são incapazes de manter uma palestra sobre qualquer dos assuntos que o interessam, inclusive sobre a profissão que é a razão de ser da vida dele. Num caso destes é impossível que um homem possa ficar em casa de noite ou convide a esposa para acompanhá-lo quando vai encontrar-se com amigos. No primeiro dos casos, ele ficaria condenado ao isolamento e ao mutismo, e no segundo, ela seria a primeira a se aborrecer, visto que iam tratar de assuntos sobre os quais não tinha a menor idéia. Como se vê, em geral, ele não sai sozinho porque deseja estar longe da esposa, mas apenas porque ela é incapaz de se interessar pelo que

ele gosta. Isso, entretanto, não acontece porque ele tenha preferências exóticas, mas simplesmente porque ela, devido à futilidade ou alheamento excessivo, é incapaz de se interessar mesmo pelas coisas mais evidentes e necessárias.

É um erro gravíssimo pensar que um homem só tem estômago, porque isso determina que ele passe a ver na esposa apenas o que ela demonstra ser, isto é, uma boa cozinheira ou, no máximo, uma boa dona de casa. Ora, um casamento feliz não é isso: junto aos dotes de dona de casa, é preciso reunir os de amiga e companheira; enfim, ter a capacidade de trocar idéias e conversar sobre os mesmos assuntos que os amigos, mas ainda com maior agudeza e inteligência do que estes.

Não havendo preocupações em comum, fatalmente, terá de se dar esse afastamento de que a maioria das mulheres se queixa e do qual elas mesmas é que são culpadas...

● CURIOSIDADES ●

Na Noruega não é permitido cortar uma árvore sem plantar três novas em seu lugar.

Idália era uma antiga cidade da ilha de Chipre, consagrada à Vênus.

A décima parte do total de israelitas que há no mundo vive em Nova York.

Em São Domingos existe uma montanha de sal marinho cujo peso é calculado em noventa milhões de toneladas.

Um grande número de peixes e insetos não dorme nunca.

O melhor azeite que se emprega para a máquina de relógios tira-se das mandíbulas dos tubarões. De cada um destes obtém-se meio litro desta substância.

As moscas não respiram pela boca, mas pelos poros do corpo.

*Romântico?
Não, apenas comico!*



evite este fracasso usando o

Stacomb

PARA MANTER O CABELO BEM PENTEADO

POMADA e LÍQUIDO

PRESENTES ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS DE PAPELARIA ?

Oliveira Costa & Cia.

SEMPRE NA VANGUARDA EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050
FONES 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

PASSEIO

Lindo e variado sortimento de

VESTIDOS * BOLSAS * MANTEAUX



Os artigos de

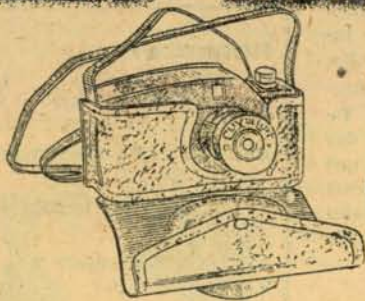
AO PREÇO FIXO

custam o que realmente valem!

RUA S. PAULO, 337 — Fone 2-4774

Máquina Fotográfica
(MINIATURA)

GLIX de LUXE



DETALHES

TAMANHO DO NEGATIVO: 3x4 cms — FILME N.º 127 - fornece 16 fotografias — LENTE: Foco fixo - distância focal 50mm. — OBTURADOR: Instantâneo e pôse — VISOR: Ótico embutido — CORPO DA MÁQUINA: Fundido de baquelite — ESTOJO: De couro sintético — MANEJO: Facilíssimo — FILME DE RESERVA: Dentro da máquina há lugar para um segundo filme. PREÇO, INCLUINDO UM FILME: Cr\$ 160,00

DEPARTAMENTO CINE.FOTO

MESBLA

Rua da Bahia, 986 — Belo Horizonte

Vendas para o interior, por cheque, v.a. postal ou carta com valor declarado.

O HOMEM QUE COMPREENDE AS MULHERES



A POSIÇÃO das mulheres pode variar com o correr do tempo, mas a sua natureza fundamental não se altera muito. Para ser feliz, verdadeiramente feliz, a mulher tem que sentir-se — não vos assusteis com a palavra — *dominada*.

Quando ama realmente há deleite em sacrificar-se, lisonjeada pela energia do homem a quem elegeu.

— Creio — dizia Joana, pensativa, noites atrás — que Maria teve muita sorte. O marido é muito perfeito.

— Certamente inofensivo! — repliquei. — Mais que isso. Possui tacto. Quando as mulheres, pela manhã, têm enxaqueca, a maioria dos maridos olha-as com aspreza. O de Maria, ao contrário, levanta-se, traz-lhe uma xícara de chá e obriga-a a ficar na cama enquanto ele próprio prepara o café. Que mais pode desejar uma mulher?

— Também — prosseguiu Joana, apaixonando-se pelo assunto — Tomás nunca se esquece dos aniversários. Sempre os recorda com um ramo de flores ou um saco de bombons. Sabe que às mulheres agradam essas pequenas atenções. Frequentemente diz à Maria que está linda, admira-lhe o vestido, o chapéu. Nunca se recusa quando ela lhe pede que a acompanhe a algum lugar. Em uma palavra, Tomás é um homem que entende as mulheres.

— De fato, — respondi — fico a matutar se as mulheres realmente amam os homens que as procura compreender. Tomás é, sem dúvida, uma pérola no género marido e, provavelmente, seus inapreciáveis conhecimentos das mulheres lhe vieram por instinto, embora, em regra geral, quando encontramos um homem assim, sempre pensamos: "Onde ganhou prática?" Tomás tem alguns parentes casados. E' a suposição menos delituosa... Mas, apreciam, realmente, as mulheres, o tipo do marido alambicado?... Aparentemente, não contradiz a mulher... Se a encontra de mau humor declara que a *coitada* sofre dos nervos, pergunta-lhe se quer aspirina, oferece-lhe um almofadão ou corre as cortinas das janelas. Tal como eu o sei, parece que lhe atiraria a almofada à cabeça...

Os homens compreendem as mulheres? Nem sempre. Quando se interessam por alguma, enxergam pouco; quando não se importam, não se importam mesmo. Culpa deles; ou são oitão ou oitenta... Uma resposta delicada pode pôr termo a uma discussão, mas uma série contínua de respostas suaves pode conseguir que a esposa fuja de casa para nunca mais voltar...

Seria belo serem compreendidas e acatadas; mas, às mulheres, tais como são, isso não convém. Uma pequena discussão, de vez em vez, com um homem às vezes irritável e teimoso que não só aspira, mas se esforça na realização de coisas como entendem que devem ser, constitui o molho picante da vida matrimonial...

DAISE LUCIA.



MODÊLO

Judy Lupino

JUDY LUPINO, a graciosa estrela da Warner, numa deliciosa toaleta para passeio que se caracteriza pela simplicidade.

EM 2 TONS DE NEGRO



- 1) Finos adornos de cetim natural, embelezam este modelo de lã, sendo a saia suavemente drapeada no lado esquerdo.
- 2) Este delicioso modelo se constitui de original combinação de lã e cetim; o lado direito está drapeado por meio de finos franzidos de cetim e forma um laço na blusa.
- 3) Sugestivo vestido de "reps" e cetim, estilo bolero: a saia e o decote levam pregas soltas que os drapeiam.
- 4) Lindo vestido de lã apresentando uma interessante blusa de cetim, com botões cobertos e ombros e laço de cetim.
- 5) Este modelo se constitui de duas peças de talhe juvenil em

COMBINADOS



crepe, com originais aplicações de cetim, formando laços e mangas japonesas. 6) Modelo admirável adornado por uma gola e um laço de cetim. 7) Mangas largas e dois pequenos "godets" de "gros" imprimem uma nota de rara elegância a este vestido em crepe negro. 8) Vestido para a tarde, confeccionado em fino crepe, com mangas japonesas e aplicações de cetim. 9) Finos bordados de vidrilhos formando raios na blusa conferem singular elegância a este modelo em lã. 10) Três interessantes laços caracterizam este modelo em crepe combinado com cetim.

TRAJES

ESCOCESES



1) Modelo escocês roxo e verde, confeccionado em lã fina, apresentando a jaqueta lindas aplicações da mesma fazenda da saia. 2) Interessantíssimo modelo confeccionado em fazenda xadrez, em roxo e negro, com aplicações de veludo azul. 3) "Tailleur" confeccionado em "tweed" gris com presilhas e gola de canturça azul, sendo as mangas de forma "raglan" e cortadas enviezadas. 4) Para vestir nas manhãs frescas, eis um interessante "tailleur" combinado com tecido escocês e lã lisa, estando os bolsos remarcados por pespontos e levam uma presilha abotoada. 5) Duas peças em "tweed" gris, na dianteira do casaco com uma aplicação de botões e pespontada com lã negra e verde, caracterizam este modelo admirável.

Elegância e personalidade

QUE INDIVIDUALIZAM
A MULHER MODERNA



NOS tempos que correm, com a mulher afastada do seu antigo ambiente de ocio nos lares e integrada no dinamismo das atividades que singularizam o século atômico, nem sempre há tempo para o estudo dos modelos que devem compôr o seu guarda-roupa. Ora os estudos, ora o trabalho ou ainda as obrigações sociais, impedem a mulher moderna dispor do tempo necessário à criação das toaletes que condizem com o seu temperamento e com seu físico.

Por isso mesmo, o Departamento Feminino de A COMPENSADORA foi aparelhado de modo a satisfazer permanentemente, em qualidade, variedade e gosto, a todas as exigências da moda em vestidos, costumes, casacos, manteaux, blusas, echarpes, bolsas, carteiras, cintos, luvas e demais acessórios para a elegância feminina.

Para cada idade, para cada tipo e para cada silhueta, há no Departamento Feminino de A COMPENSADORA o modelo que agrada, emprestando elegância e personalidade à mulher moderna.

A Compensadora
Modas

Rua Tamoios, 438


CRÉDITOS



tafetá azul celeste, blusa com pregas originais, babados nos quadris. 5) Amplo e gracioso "jabot" adorna este vestido em crepe azul marinho de saia "godet". 6) Filas de veludo marron tornam mais interessante este vestido em seda clara.

1) Modelo em lã, muito indicado para as jovens: a blusa azul leva aplicações plissadas formando laços. 2) Modelo em lã quadriculada em branco e preto, com aplicações e laço roxo. 3) Modelo de flanela listada de mangas curtas, para a tarde. 4) Modelo em





Assegure desde agora
para sua pele a encantadora

Beleza de Adolescente

Para possuí-la, não oculte...

Corrija

as imperfeições da cutis com **LEITE DE COLONIA.**



CONQUISTE PARA SUA PELE A BELEZA DE ADOLESCENTE

Ao levantar-se, limpe sua pele com Leite de Colonia. Durante o dia, use-o como fixador do Pó e protetor da cutis. Ao deitar-se, para retirar o maquillage e limpar novamente a pele.

Não é um privilégio das adolescentes a pele jovem e acetinada. Muitas mulheres conservam esse dote de juventude por muitos anos. E certamente também é seu desejo manter ou conquistar uma cutis sempre bela e fascinante. Pois, então, desde agora, decida-se a não recorrer ao excessivo e forte "maquilage" para ocultar as imperfeições do seu rosto. Isso é um erro! Adote este método mais prático e mais fácil: evitá-las e corrija-las com Leite de Colonia. Produto de toucador, mas de base medicinal, Leite de Colonia remove manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções. É também excelente fixador do pó de arroz e protetor da pele. Use-o diariamente. E sua cutis se tornará ainda mais linda e mais jovem!

Leite de Colonia

- LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELE!



- 1) Vestido esporte confeccionado em lã verde; o casaco e a saia, levam lados pespontados e grandes botões de madeira.
- 2) Admirável modelo de linho, levando dois grandes bolsos na blusa remarcados por pespontos e mangas três quartos.
- 3) Interessantes detalhes nos ombros caracterizam este lindo modelo de lã, com grandes botões coberto com a mesma fazenda, blusa trespassada.
- 4) Belo Vestido de lã bege; a blusa apresenta sugestivo recorte com dois bolsos marcados por pespontos e abotoados; a saia leva um pregueado na frente.
- 5) Elegante modelo em lã marrom, com bolsos e frente com adornos.



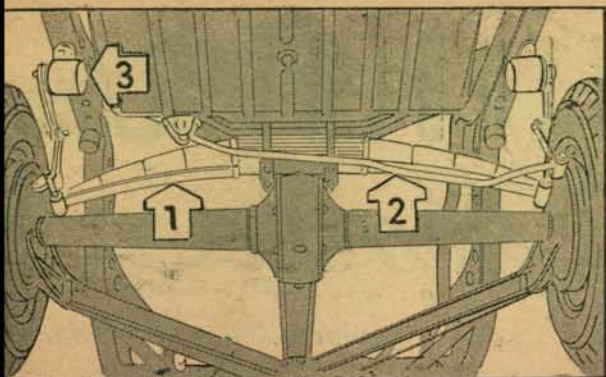
de habados. 6) Vestido confeccionado em crepe e lã violeta, cujas mangas e saias e também os ombros, levam o mesmo detalhe de pences. 7) Este lindo vestido apresenta originais aplicações pespontadas, adornando o colo e a cintura; botões de camurça verde. 8) Este modelo prático é confeccionado em crepe de lã marron, com adornos de recortes, cinto e botões de couro verde. 9) Modelo confeccionado em lã azul celeste, com mangas "raglan" três-quartos e cortes pespontados; cinto de couro.

10) Dois bolsos com presilhas e botões de couro caracterizam este prático modelo de lã rosa; no punho original presilha.



Noivas

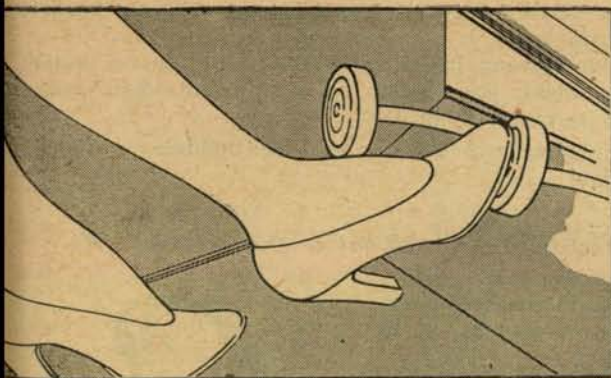
1) Este modelo em seda caracteriza-se por um sugestivo recorte na blusa, formando franzidos na parte alta e nas cadeiras 2) Elegante toailete "haute couture" em crepe rosa, levando pregas em forma de raios e uma pala na cintura adornada de vidrilhos. 3) Com veludo azul celeste é confeccionado este traje de cortêjo; a pequena capa é adornada na borda com bordados de vidrilhos. 4) Uma linda saia ampla e franzida caracteriza este traje nupcial confeccionado em seda pesada.



Novas molas, mais longas e com maior número de fôlhas (1). Novos estabilizadores laterais (2). Novos amortecedores hidráulicos de dupla ação (3).



Assentos amplos e fofos completam o extraordinário conforto em marcha do Ford 1946.



Freios hidráulicos extra grandes, capazes de parar instantaneamente um carro com o dobro do peso.

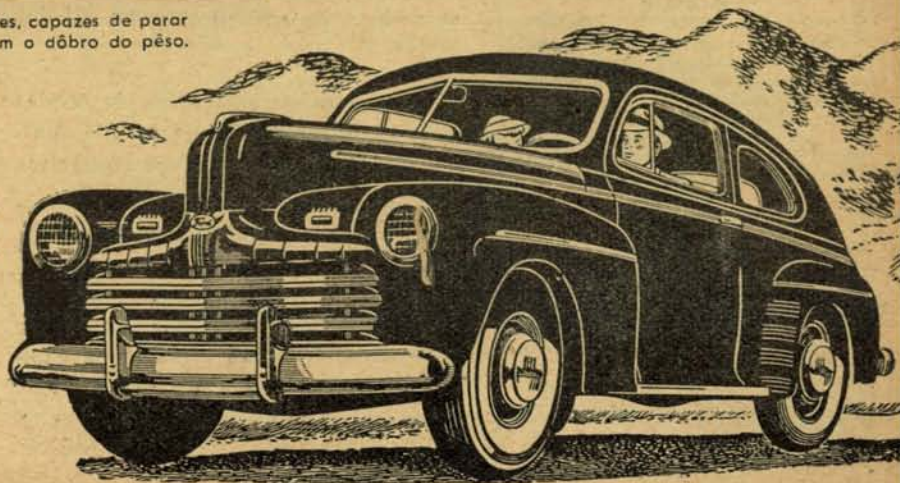
Famoso motor V-8, único motor em V, em sua classe de preço, com a potência de 100 cavalos de força.

Já experimentou O NOVO MOLEJO FORD?

Pequenos detalhes levam à perfeição. O novo molejo do Ford é um exemplo. Suas molas de novo desenho, mais longas, de ação lenta e múltiplas fôlhas, asseguram completa absorção de choques... Sua equilibrada distribuição de peso e nova estabilização nos dois sentidos proporcionam maior segurança: maior estabilidade nas curvas e controle mais fácil do carro... Seus amortecedores hidráulicos, ajustáveis e de dupla ação, aliados ao baixo centro de gravidade, são inovações que fazem o Ford deslizar suavemente, mesmo nas más estradas.

Na primeira oportunidade, tome a direção de um Ford 1946, e veja as vantagens e o superconforto que lhe reserva o Ford de seu futuro.

FORD MOTOR COMPANY



DIA E NOITE!



REMEDIOS POR
MUITO MENOS

Disque 2-2814

DROGARIA SÃO FELIX

A MAIOR E COMPLETA ORGANI-
ZAÇÃO FARMACEUTICA DA
CAPITAL

Rua Tambois, 33

EDIFÍCIO SUL AMERICA

Remete encomendas para o inter-
rior, pelo Reembolso

DR. CYRO CANAAN

Cirurgião da Casa de Saúde e Ma-
ternidade São José

OPERAÇÕES — VIAS URINARIAS
SIFILIS

Cons.: Edif. Caetés — Rua Caetés
386 — 2.º and. — Ss. 205/207 —
Fone 2-4388 — Res.: Rua Caetés
460, 2.º and. — Fone 2-0788 —
Horário diário, 12,30 às
19 horas. Domingos: 8 às 11 horas
— Belo Horizonte.

Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLINICA DE SENHORAS

Das 13 às 18 horas — Ed. Theo-
doro Ap. 74 — 7.º Andar — Ave-
nida Afonso Pena, 398

BELO HORIZONTE

**DR. NEREU DE ALMEIDA
JUNIOR**

Doenças do aparelho digestivo
Diagnóstico e tratamento das mo-
lestias do estômago, intestinos, fi-
gado, pâncreas e vesícula biliar.
Consultório: Edifício Thibau —
Rua São Paulo, 401 — 2.º andar
— Salas 208-210 — De 14 às 17
horas. Residência: Rua Guarani,
268 — Fone: 2-6067

Quando um comerciante lhe dis-
ser para levar outra marca por-
que é melhor ou mais barata que
a eleita pelo seu bom gosto, não
se deixe induzir. O retalhista que
assim procede não está procurando
servir senão ao seu próprio
interesse.



TENDÊNCIAS DA Moda

Os "tailleurs" da indumentária feminina



A MODA insiste em dar aos "tail-
leurs", um aspecto novo, fu-
gindo ao corte clássico.

Impõem-se, agora, uma nota de
fantasia e isto, muitas vezes se con-
segue com uma combinação de cô-
res interessante.

As jaquetas terminadas em saio-
tes embabados, podem ter por bai-
xo um outro saio, um pouco mais
comprido e de cor contrastante
com a primeira. Um laço grande
da mesma fazenda, arremata o de-
cote na frente da blusa.

E' também de muito efeito o
contraste dos tecidos. Aplicam-
se fazendas brilhantes sobre fun-
do opaco. Os viéses ou fitas de
cirê conseguem dar maior atração
a estes costumes e quebram um
pouco a severidade dos mesmos.

Desapareceram os modelos mui-
to simples. Para esportê a moda

sugere sempre um detalhe decorativo que lhe dá bastante graça,
não afetando a distinção.

Balmim, o idealizador inglês, se empenha cada vez mais
em dar aos seus modelos um aspecto novo, aplicando botões de
bambú lavrado ou forrados de cirê.

Lelong, ao contrário, procura dar aos seus modelos a maior
feminilidade possível.

★ Recordando os séculos passados ★

SÃO muito apreciados para as gran-
des recepções, os modelos de li-
nha romântica. Sáias muito amplas,
armadas, com babados fartos e belos
pufes.

A organza, as aplicações de rendas
valencianas, babadinhos de tule, mui-
to concorrem para a graça romântica
dêsses modelos que nos lembram o sé-
culo dezoito e meados do século deze-
noe.

Amplas sáias plissadas, tendo na
parte dianteira uma espécie de capa
terminada em babados e apanhada de
lado por enorme laço. Os decotes
crescem dia a dia e as mangas são ca-
da vez menores.



Esta é uma nova seção criada especialmente para o aprimoramento da elegância feminina. Sua direção foi confiada a Jayme Baptista, proprietário da conhecida Joalheria Jayme Baptista, um dos mais conceituados estabelecimentos de jóias e relógios desta Capital e técnico de renomado prestígio na arte da joalheria.

* * *

A beleza das costas



PATOU, neste modelo, dá especial atenção às costas. Arremata-se nelas, o babado que vem da frente e que forma uma espécie de aba franzida, com um laçarote.

Predominam os modelos complicados, no mo-

mento, o que caracteriza toda criação parisiense.

*

Juvenil

Eis um interessante vestido juvenil para a tarde. Observa-se a linda saia franzida, que pode ser confeccionada em seda leve, e a blusinha de grande simplicidade mas nem por isso menos encantadora.

As mangas podem ser fechadas, como amplas e mais curtas, de acordo com a idade.



A Moda e as Jóias

AS JÓIAS constituem, na elegância feminina, um capítulo dos mais interessantes, posto que pouco conhecido, em vista do uso e abuso que delas se faz. Conhecemos um sem número de exemplos que atestam a completa ignorância de muita gente boa, quanto ao modo de usar, com o devido bom gosto, esse admirável complemento que tanto realça a beleza da mulher.

Quantas vezes temos notado, nas ruas da cidade, moças que se julgam no rigor da moda, vestindo um leve vestido esportivo, sapatos ainda mais esportivos, e ostentando no colo... um rico colar de pérolas! Lembramo-nos perfeitamente de certa dama do nosso *grand mond*, que não pode ser confundida com uma simples "nouveau-riche", uma vez que já nasceu aureolada por uma grande fortuna, apresentar-se em uma das últimas festas do Minas Tennis Clube, trajando uma deslumbrante toalete que mereceu a sincera admiração, até mesmo de suas amigas... Não obstante, o seu êxito foi profundamente empalidecido, pelo berrante contraste apresentado pelas suas jóias, especialmente por aquele broche de macacite, lindo na verdade, mas inteiramente fora de propósito com o relógio em ouro e os brincos em ouro e safiras.

As jóias, inegavelmente, concorrem para realçar a elegância e a beleza da mulher. Mas é preciso que se conheça devidamente o seu verdadeiro sentido no conjunto de uma toalete, a sua legítima nota de bom gosto adequada a cada hora e a cada momento, para que se obtenha, com elas, o resultado que se pode e se deve esperar. É precisamente isto que nos propomos fazer, cooperando, com a nossa experiência e os ensinamentos dos grandes mestres da moda, para que as leitoras desta revista possam orientar-se com maior segurança, nesse importante capítulo da elegância feminina.

Iniciaremos, a partir da nossa próxima edição, uma série de conselhos e ensinamentos sobre o uso das jóias, em artigos vazados em nossa experiência pessoal, e na nossa observação cotidiana, apoiados na palavra dos maiores entendidos na matéria que opinam sobre o mesmo tema nas grandes publicações de Paris, Nova Iorque e Buenos Aires. Esta seção, representará, portanto, uma contribuição a mais que ALTEROSA oferece ao belo sexo brasileiro, no sentido de proporcionar-lhes maiores conhecimentos sobre o verdadeiro sentido da elegância no uso das jóias.

As leitoras interessadas, poderão fazer as suas consultas sobre os seus problemas pessoais, relacionados com esta seção, em cartas endereçadas ao seu encarregado, que as atenderá com o maior prazer nas edições posteriores.

JAYME BAPTISTA, — joalheiro.
Rua da Bahia, 893 — B. Horizonte.



DIA E NOITE!



**REMEDIOS POR
MUITO MENOS**

Disque 2-2814

DROGARIA SÃO FELIX

A MAIOR E COMPLETA ORGANI-
ZAÇÃO FARMACEUTICA DA
CAPITAL

Rua Tamoios, 33

EDIFÍCIO SUL AMERICA

Remete encomendas para o inter-
rior, pelo Reembolso

DR. CYRO CANAAN

Cirurgião da Casa de Saúde e Ma-
ternidade São José

**OPERAÇÕES — VIAS URINARIAS
SIFILIS**

Cons.: Edif. Caetés — Rua Caetés
386 — 2.º and. — Ss. 205/207 —
Fone 2-4388 — Res.: Rua Caetés
460, 2.º and. — Fone 2-0788 —
Horário diariamente, 12,30 às
19 horas. Domingos: 8 às 11 horas
— Belo Horizonte.

Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLINICA DE SENHORAS

Das 13 às 18 horas — Ed. Theo-
doro Ap. 74 — 7.º Andar — Ave-
nida Afonso Pena, 398

BELO HORIZONTE

**DR. NEREU DE ALMEIDA
JUNIOR**

Doenças do aparelho digestivo
Diagnóstico e tratamento das mo-
léstias do estômago, intestinos, fi-
gado, pâncreas e vesícula biliar.
Consultório: Edifício Thibau —
Rua São Paulo, 401 — 2.º andar
— Salas 208-210 — De 14 às 17
horas. Residência: Rua Guarani,
268 — Fone: 2-6067

Quando um comerciante lhe dis-
ser para levar outra marca por-
que é melhor ou mais barata que
a escolhida pelo seu bom gosto, não
se deixe induzir. O retalhista que
assim procede não está procurando
servir senão ao seu próprio
interesse.



TEROÊNCIAS DA Moda

Os "tailleurs" da indumentária feminina



A MODA insiste em dar aos "tail-
leurs", um aspecto novo, fu-
gindo ao corte clássico.

Impõem-se, agora, uma nota de
fantasia e isto, muitas vezes se con-
segue com uma combinação de cô-
res interessante.

As jaquetas terminadas em saio-
tes embabados, podem ter por bai-
xo um outro saio, um pouco mais
comprido e de cor contrastante
com a primeira. Um laço grande
da mesma fazenda, arremata o de-
cote na frente da blusa.

E' também de muito efeito o
contraste dos tecidos. Aplicam-
se fazendas brilhantes sobre fun-
do opaco. Os viéses ou fitas de
cirê conseguem dar maior atração
a estes costumes e quebram um
pouco a severidade dos mesmos.

Desapareceram os modelos mui-
to simples. Para esporte a moda

sugere sempre um detalhe decorativo que lhe dá bastante graça,
não afetando a distinção.

Balmim, o idealizador inglês, se empenha cada vez mais
em dar aos seus modelos um aspecto novo, aplicando botões de
bambú lavrado ou forrados de cirê.

Lelong, ao contrário, procura dar aos seus modelos a maior
feminilidade possível.

★ Recordando os séculos passados ★

SÃO muito apreciados para as gran-
des recepções, os modelos de li-
nha romântica. Sáias muito amplas,
armadas, com babados fartos e belos
pufes.

A organza, as aplicações de rendas
valencianas, babadinhos de tule, mui-
to concorrem para a graça romântica
dêsses modelos que nos lembram o sé-
culo dezoito e meados do século de-
zoito.

Amplas saias plissadas, tendo na
parte dianteira uma espécie de capa
terminada em babados e apanhada de
lado por enorme laço. Os decotes
crescem dia a dia e as mangas são ca-
da vez menores.



Esta é uma nova seção criada especialmente para o aprimoramento da elegância feminina. Sua direção foi confiada a Jayme Baptista, proprietário da conhecida Joalheria Jayme Baptista, um dos mais conceituados estabelecimentos de jóias e relógios desta Capital e técnico de renomado prestígio na arte da joalheria.

* * *

A beleza das costas



PATOU, neste modelo, dá especial atenção às costas. Arremata-se nelas, o babado que vem da frente e que forma uma espécie de aba franzida, com um laçote.

Predominam os modelos complicados, no mo-

mento, o que caracteriza toda criação parisiense.

*

Juvenil

Eis um interessante vestido juvenil para a tarde. Observa-se a linda saia franzida, que pode ser confeccionada em seda leve, e a blusinha de grande simplicidade mas nem por isso menos encantadora.

As mangas podem ser fechadas, como amplas e mais curtas, de acordo com a idade.



A Moda e as Jóias

AS JÓIAS constituem, na elegância feminina, um capítulo dos mais interessantes, posto que pouco conhecido, em vista do uso e abuso que delas se faz. Conhecemos um sem número de exemplos que atestam a completa ignorância de muita gente boa, quanto ao modo de usar, com o devido bom gosto, esse admirável complemento que tanto realça a beleza da mulher.

Quantas vezes temos notado, nas ruas da cidade, moças que se julgam no rigor da moda, vestindo um leve vestido esportivo, sapatos ainda mais esportivos, e ostentando no colo... um rico colar de pérolas! Lembramos-nos perfeitamente de certa dama do nosso *grand mond*, que não pode ser confundida com uma simples "nouveau-riche", uma vez que já nasceu aureolada por uma grande fortuna, apresentar-se em uma das últimas festas do Minas Tennis Clube, trajando uma deslumbrante toalete que mereceu a sincera admiração, até mesmo de suas amigas... Não obstante, o seu êxito foi profundamente empalidecido, pelo berrante contraste apresentado pelas suas jóias, especialmente por aquele broche de macacite, lindo na verdade, mas inteiramente fora de propósito com o relógio em ouro e os brinços em ouro e safiras.

As jóias, inegavelmente, concorrem para realçar a elegância e a beleza da mulher. Mas é preciso que se conheça devidamente o seu verdadeiro sentido no conjunto de uma toalete, a sua legítima nota de bom gosto adequada a cada hora e a cada momento, para que se obtenha, com elas, o resultado que se pode e se deve esperar. É precisamente isto que nos propomos fazer, cooperando, com a nossa experiência e os ensinamentos dos grandes mestres da moda, para que as leitoras desta revista possam orientar-se com maior segurança, nêsse importante capítulo da elegância feminina.

Iniciaremos, a partir da nossa próxima edição, uma série de conselhos e ensinamentos sobre o uso das jóias, em artigos vazados em nossa experiência pessoal, e na nossa observação cotidiana, apoiados na palavra dos maiores entendidos na matéria que opinam sobre o mesmo tema nas grandes publicações de Paris, Nova Iorque e Buenos Aires. Esta seção, representará, portanto, uma contribuição a mais que ALTEROSA oferece ao belo sexo brasileiro, no sentido de proporcionar-lhes maiores conhecimentos sobre o verdadeiro sentido da elegância no uso das jóias.


As leitoras interessadas, poderão fazer as suas consultas sobre os seus problemas pessoais, relacionados com esta seção, em cartas endereçadas ao seu encarregado, que as atenderá com o maior prazer nas edições posteriores.

JAYME BAPTISTA, — joalheiro.

Rua da Bahia, 893 — B. Horizonte.



*Para o seu
Album*



Robert Cummings o querido astro da Paramount.



● De textura delicada e macia, de aroma e sabor suavíssimos, as pastas Swift são o segredo de uma infinidade de pratos deliciosos e fáceis de preparar. Enriqueça seus recursos culinários com as pastas Swift, uma verdadeira carícia para o paladar mais exigente. E surpreenda, hoje mesmo, aos seus, servindo-lhes apetitosos e substanciosos pratos, feitos com as variadas e nutritivas pastas Swift.

PASTA DE FÍGADO
PASTA DE PRESUNTO
PASTA DE LÍNGUA
PASTA DE GALINHA
PASTA DE CARNE

PRODUTOS DA

Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



GRÁTIS! Para receber o livro de Receitas Swift, preencha este cupom, junte 3 rótulos diferentes de produtos Swift, e envie tudo a: Cia. Swift do Brasil, Rua Dr. Falcão Filho, 56 - São Paulo.

NOME.....

RUA..... N.º.....

CIDADE.....

ESTADO.....

1-LLL 246

Alexis Smith



Alexis Smith

VENCEDORA de um prêmio de declamação aos dezesseis anos, favorita na Universidade aos dezessete e estrêla de cinema aos dezennove, tal foi a carreira meteórica de Alexis Smith, uma garota que confessa sempre o terror que tem de ser chamada de menina-prodígio e que, agora, sente ser difícil suportar que falem dela como algo sensacional, por ter alcançado a consagração como "estrêla" com tão pouca idade.

Alexis Smith nasceu em 8 de junho de 1921, em Pelicton, na Colúmbia Britânica. Quando completou cinco anos, seus pais se trasladaram para Los Angeles, onde ela começou a estudar na Escola Melrose, depois no Instituto Brancroft e, mais tarde, na Universidade de Los Angeles.

Aos dez anos de idade tocava muito bem piano, aprendendo a dançar e a cantar aos onze e aos treze estreou com bailarina no Anfiteatro de Hollywood. Os pais de Alexis não estavam de acordo em que ela se dedicasse ao teatro sem que primeiro se diplomasse em arte, mas o fato é que, antes de chegar ao exame final, Alexis tomou parte num festival artístico e alcançou tão grande êxito que as ofertas surgiram de todos os lados.

Um dos maiores prazeres de Alexis é vestir-se com sutuosidade e guiar com velocidade o seu carro modérrimo. Entre os seus filmes destacam-se: "O cavaleiro andaz", "Aventuras de Mark Twain", "Rapsódia Azul" e "Conflito".

Sua beleza justifica o ope- lido que tem: *silfide do cinema*. E ela o merece, não? Alexis Smith é estrêla da Warner Bros.

De Cinema

★ Câmara Ligeira ★

VOCÊ SABIA...

QUEM assistiu Red Shelton naquela gozadíssima imitação de uma garota no drama de sua toalete, viu a valer... E basta lembrar a cena impagável de Escola de Sereias para sorrir de novo. Pois aí vem Shelton num filme notável, em que faz diversas imitações e realiza um ballado em que evidencia, de modo exuberante, suas altas qualidades de dançarino... O filme ainda não tem título em português.



Red Skelton

cença que a arte dá, beijava e beijava a linda francezinha... É Tyronne contemporâneo o atropelo dos seus direitos, com um calmo sorriso nos lábios...

✱

A NOVA geração talvez não saiba que Charles Chaplin, o Carlitos, tem um irmão. Os da velha guarda conhecem Sid



Frances Gifford

Chaplin, que apareceu em filmes interessantes, na época do cinema silencioso. Com os talkies, Sid Chaplin desapareceu. O irmão, o Carlitos, teimava em não falar nos seus filmes — e Sid Chaplin preferiu desaparecer. Mas, quando Carlitos resolveu rodar o filme O Filador, ele aderiu. E apareceu no filme... Vocês sabem, por acaso, o papel que ele fez?...

✱

ESTA vai por conta de uma revista norte-americana. Diz o articulista "O cúmulo da calma é ver Tyronne Power contemplando a filmagem de uma cena em que tomavam parte Robert Young e Anabela, sua esposa. Pois o Roberto, fazendo uso, ou, melhor, usando e abusando da li-

Que Frances Gifford, a estrêla da Metro, considerada, atualmente, uma das mais elegantes de Hollywood perdeu anos e anos em filmes de far-west. À falta de uma oportunidade melhor?

✱

★ Charada do Fan ★

ATE' o dia 5 de maio próximo, receberemos a correspondência dos leitores que desejem concorrer à charada desta edição, indicando o nome dos artistas e do filme apresentado na cena ao lado. A charada da edição de fevereiro, foi resolvida por 52 candidatos, entre os quais sortearmos três livros, já enviados sob registro postal, a saber: O Caminho da Glória, por Bette Davis, para a Srta. Leny Monteiro, residente à Rua Oligisto n.º 16, nesta Capital; Histórias banais, de Jorge Azevedo, para a Srta. Célia Silva, residente à Av. Conselheiro Nehias, em Santos, Est. de S. Paulo; e Canto da Noite, de Augusto Frederico Schmidt, para a Srta. Leda Gonçalves, residente em Juiz de Fora.



Que José Iturbi, o famoso maestro e pianista da Metro, realizará uma tournée pelo México, Cuba, Venezuela, Brasil e Argentina? E que mandará na frente três pianos? E' claro que você não pode adivinhar.

✱

Que Charles Chaplin tem já quase pronto um filme sobre a vida do famoso criminoso Landru? Pois fique sabendo e espere o Carlitos metido a fascínora...

NOVIDADE

na medição do tempo!



Surge agora, um novo e sensacional medidor do tempo — o **CRONOSCOPE NORMA**. Para as observações científicas, civis e militares, nas competições esportivas ou em qualquer outra atividade em que é exigido rigoroso controle do tempo, impõe-se, como a última palavra, o **CRONOSCOPE** — uma exclusividade da famosa Fábrica de relógios **NORMA**. Mostradores para registrar **TEMPO, DISTÂNCIA e VELOCIDADE** em frações até $1/5$ de segundo

- ✓ 17 rubis
- ✓ Corda para 32 horas
- ✓ Fundo de aço inoxidável
- ✓ Fabricação suíça.



Poyares 12.47

CRONOSCOPE
NORMA
O MEDIDOR DO TEMPO!

HOLLYWOOD, SONHO ETERNO...



ANN RICHARDS, a adorável loura da Paramount, deixou de brilhar no céu cinematográfico da Austrália, para resplandecer no sonho de Hollywood... Atraiu a o maravilhoso mundo norte-americano, que sempre foi, na sua vida, um sonho irrealizável...



SHIRLEY TEMPLE, agora na United, nasceu — pode-se dizer — dentro dos estúdios de Hollywood... Agora, já crescida, casada, está na plenitude artística de sua fulgurante carreira... Mas como você trabalhou, hein, Shirley!



HOLLYWOOD seria uma cidade bem maior que Chicago, Londres e Nova Iorque reunidas, se todos aqueles que aspiram a entrar para o cinema lograssem realizar essa aspiração. Cidades como o Reno, Denver e Atlanta, seriam apenas subúrbios comparadas com a metrópole do cinema...

Hollywood é mesmo o sonho de todos os jovens do mundo.

Você não vai nos enganar que não desejaria ir para Hollywood se lhe apresentasse uma oportunidade como a que o destino, extravagante como sempre, abriu para a nossa

Carmen Miranda que, de modesta cantora de sambas, conseguiu o "cartaz" que tem na terra de Tio Sam e a fortuna também... Todo mundo quer ir para Hollywood, seja lá como for, e inúmeras candidatas têm ido e voltado decepcionadas...



A DOCE ILUSÃO DA GLÓRIA
 ● O TRABALHO EXAUSTIVO
 DOS ARTISTAS NAS REPETI-
 ÇÕES DE CENAS ● UM EM-
 PRÊGO NOS ESTUDIOS, SEJA
 QUAL FÔR... ● RAY MILLAND
 ESTÁ COM A PALAVRA...



*L*ORETTA YOUNG, a bela es-
 trêla da Paramount, teve na sua
 carreira cinematográfica alterna-
 tivas sérias de êxito e ostracismo.
 Agora, porém, firmou-se através
 de desempenhos apreciáveis.



*M*MARGUERITE CHAPMAN é, re-
 lativamente, nova no cinema. Mas
 já pode considerar-se uma estrêla
 de primeira grandeza no céu da
 Columbia. Linda e talentosa, di-
 zem os críticos que Marguerite
 vai longe...

Na realidade Hollywood não é a delícia que
 muita gente supõe, não, estejam certos. Artis-
 tas há, lá, como Ray Milland, Rita Hayworth,
 Alexis Smith e Robert Taylor, para não nos alon-
 garmos em extensa citação de nomes, que tra-
 balham de manhã à noite, numa luta extenuan-
 te e, quase diríamos, brutal... Sim, porque re-
 petir cinco e seis vezes uma só cena num filme
 que tem milhares delas, é simplesmente terrível
 e exaustivo. E' claro que as compensações
 são esplêndidas, mas também a luta é tremenda.

Vamos ouvir o que sôbre o assunto, nos diz
 Ray Milland, o astro premiado com o Oscar, ex-
 traíndo um trecho da entrevista que concedeu
 a uma jornalista norte-americana sob o título
Como triunfar em Hollywood:

— Não há um só astro, estrêla ou mesmo
 simples ator que não receba semanalmente cen-
 tenas de cartas em que se lhe pergunta de que
 modo se pode entrar para o cinema.

Na minha correspondência, por exemplo, o
 que surpreende é que a maioria dos que assinam
 as cartas deseja colocação à retaguarda das câ-
 maras. A idéia geral de que todo mundo quer

(Conclui na pag. 147)



Srta. Delba Bicalho Mourão, da sociedade de Pitangui, neste Estado.



Srta. Maria Auxiliadora Bonifácio, da sociedade de Belo Horizonte.

Senhoritas

Sta. Lúcia da Cruz Balão, da sociedade da Capital.



Srta. Aida Barroso, da sociedade de Ponte Nova, neste Estado.



O sorriso de Teresinha irradia uma tranquila alegria. Ilumina, melancolicamente, a sua orfandade imposta pelas inelutáveis contingências da vida, cujas tragédias ela ignora. Mas, mesmo assim, Teresinha é feliz, sorrindo, serena, diante do drama humano em cuja representação ela já é, sem o saber, uma comovente e obscura personagem...

ABRIGO, DOCE ABRIGO...

REPORTAGEM DE
JORGE AZEVEDO

FOTOGRAFIAS DE
FRANCISCO MARTINS

VAMOS, meu amigo, não é longe. O céu está azul e o sol faz bem. Pára um pouco o ritmo alucinante de seus negócios, esquece por instantes a fascinação ilusória das calçadas floridas de criaturas bonitas, finge que se esqueceu da vantajosa transação de hoje, e vamos. Vamos conversando sobre poesia no bonde. Você me dirá poemas que decorou na adolescência e eu lhe direi sonetos dos meus poetas amados. A vida com poesia é outra coisa. Você, que vive absorvido pela preocupação tirânica de ganhar dinheiro, ainda não conhece os encantos da vida. Vamos e você terá, nesta manhã luminosa e azul, uma revelação de si mesmo, descobrindo encantos que até hoje a vida escondeu da sua sensibilidade. Você conhece este soneto que termina assim? "Ao pé de nossas mães — todos nós somos crentes..." — "Um filho que tem mãe — tem todos os parentes..." — "E eu não tendo por mim, ó minha mãe, ninguém..." Sim, você conhece...

Mas olha como está linda a

manhã e como este bonde corre! Este bonde **Progresso** é ligeiro... "Porque tu, minha mãe, que foste pura, — quando baixaste para a sepultura — levaste a primavera no calção..." — Pense você, meu amigo, um pouco só na predestinação dessas criaturinhas indefesas e inocentes que se vêem abandonadas na miséria logo no instante em que, deslumbradas, olham a vida, com este céu azul e este sol maravilhoso! Pense como é doloroso não ter essa criaturinha, que poderia ser a nossa filhinha, a calidez vivificadora da voz amiga embalando-lhe a infância, nem receber os doces e inesquecíveis beijos que nos fizeram adormecer sorrindo... São



Aspecto fotográfico da inauguração do Abrigo Jesus a 22 de junho de 1946, vendo-se alguns de seus diretores entre a seleta assistência que compareceu à bela festividade e as primeiras meninas internadas pela benemérita instituição.

beijos que não se esquecem nunca, pois nêles vibra o verdadeiro amor... "Teu nome, — ó minha mãe — tem o sabor de um cacho de uvas diáfanas, côr-de-ouro e pérola, com polpa de beijos de anjo... Ouvi-lo é ouvir um riacho merencório, a rezar, no seu eterno tom..."

No Abrigo Jesus você vai ver trinta garotinhas comovedoramente felizes, alheias ao mal de que as tiraram e alheias também ao bem que lhes fazem... Porque a melhor coisa da vida é a gente ser feliz sem desconfiar que o é. E, sem o saber, as meninas do Abrigo Jesus são felizes. Parece-me que há um ditado que não é muito certo. Fazer o bem e não se olhar a quem. Acho que se deve olhar, você não acha? Para que fazer o bem a uns que na realidade não precisam e esquecer os que têm necessidade inadiável é vital desse bem? Amo, meu amigo, a todas as crianças e diante de um sorriso infantil eu me comovo. Você vai conhecer o sorriso de Teresinha. Terá, por certo, a impressão que tive: o sím-

EDUCANDARIO FEMININO



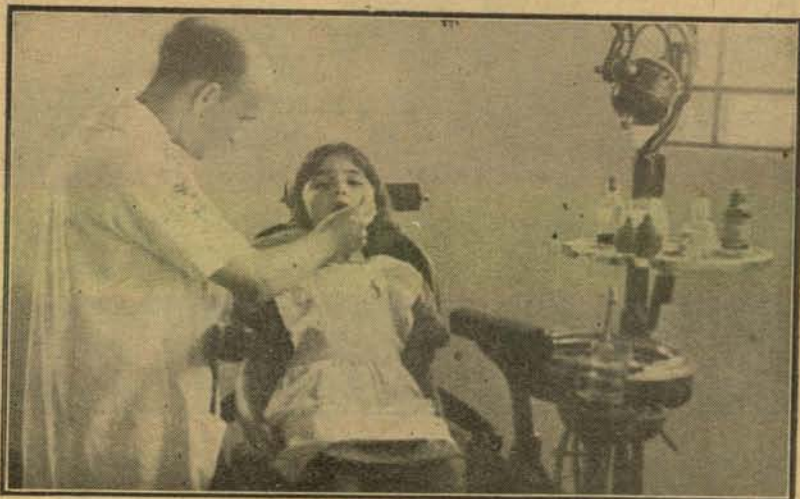
FAZER O BEM, OLHANDO A QUEM ★ DEIXAI
VIR A MIM AS CRIANCINHAS ★ COMOVEN-
TE OBRA DE SOLIDARIEDADE HUMANA ★
A VIDA NÃO É TÃO CURTA ASSIM PARA QUE
NÃO SE POSSA SER BOM... ★ VAMOS ATE' O
"ABRIGO JESUS"? ★ A ÚNICA RELIGIÃO
★ NOSSAS FILHAS, OU AS FILHAS DE NOS-
SAS FILHAS, PODEM, UM DIA, PRECISAR
DO ABRIGO...



O exame de saúde é obrigatório para toda menina que o Abrigo Jesus acolhe. Impõe-se tal medida pelo perigo de moléstias contagiosas. O exame se repete todos os meses sob os cuidados do médico do Abrigo, o doutor Mário Morais.

Bolo da felicidade boa que enche
aquêl coraçõzinho, puro ainda
dentro da vida. Aquêl sorriso
contagia e entra pela nossa alma
como um raio de sol através de
uma vidraça límpida. Você vai
rir com as caretas e os trejeitos
de Verinha, pequenina e roliça,
espertinha como quê. Verinha tem
uma história dolorosa. Veja vo-
cê, com quatro anos apenas e já
tem uma história... Foram-na
buscar, numa dessas casas de mu-
lheres de vida difícil, êsse gran-
de amigo dos humildes que é o
senhor Osório de Morais e o
seu braço direito lá no Abrigo
Jesus, o senhor Salvador Schem-
bri. Verinha estava jogada a um
canto úmido do quarto esfumaça-
do e impregnado de nauseante ba-
fio, chorando ao frio cortante de
junho. Debruçados sobre a mesa,
êbrios, a mãe de Vera e o com-
panheiro... Era o epílogo da far-
ra em plena manhã de sol. O
Senhor Osório de Morais, que
fôra avisado por pessoas carido-
sas, solicitou permissão para le-
var a menina entanguida e rôxa
de frio e, ao aceno da mão caída,
levou-a. Agora, Verinha é feliz.
Aprendeu a sorrir, faz caretas
aos visitantes e, com a argúcia das
crianças de hoje, já aprendeu
coisas... Imagine você: quando
o Chico ajeitou a máquina, pe-
guei Verinha e perguntei: "Deixa
eu sair com ocê, Verinha?" E
ela, num trejeito arisco, desven-
cilhou-se de meus braços e res-
pondeu, sob a risada galata das
outras: "Homem, não!"

Você fuma? Estes desvios de
bondes em Carlos Prates...
Como você vê, o Abrigo



O exame dentário mensal é outra assistência dispensada às crianças do Abri-
go, que possui gabinete completo e dotado de moderníssima aparelhagem.



O prestígio do sr. Osório de Morais entre as suas filhinhas nasceu de sua bon-
dade e infinita paciência para com essas aves implumes e saltitantes. Vêmo-lo
entre as suas garotinhas queridas.



Na escada, à insistência do fotógrafo, reuniram-se dirigentes, professoras e as trêfegas meninas do Abrigo Jesus.



Na hora do lanche, tôdas se sentam, como gente grande, após um agradecimento a Jesus, nas mesinhas simetricamente dispostas no amplo refeitório de que a foto apresenta somente um ângulo.



A atenção concentrada na voz envolvente da professora, que é a senhorita Schembri, as meninas ouvem a história do elefante que, não tendo paciência para esperar a casa que o cachorro Mickey aprontava para oferecer-lhe, foi dormir na casa do pobre cão Pluto... E como era grande demais, destruiu-a. Foi quando Verinha, comovida, pediu: "Agora onde Pluto vai morar, professora? Traz elezinho pra cá, traz..."

Jesus é um lar, um doce-lar... Obra social verdadeiramente comovedora. Requer dos que o dirigem grande soma de sacrifícios, vontade férrea de proteger meninas e coragem para arcar com tamanha responsabilidade. Mantém o Abrigo com o produto das mensalidades e alguns donativos. Tem o Abrigo capacidade para 180 meninas, pois dispõe de três amplos e arejadíssimos dormitórios, grande refeitório, três boas salas de aula, ótimo auditório, bom parque de recreio... Mas somente trinta meninas. A verba não dá. Têm sido poucos os donativos. Os pedidos de mães pobres para internação das filhas têm sido muitos, mas aceitá-las de que jeito? Para não lhes proporcionar o conforto e a assistência de que necessitam e prejudicando ainda as outras meninas? O governo não tomou até agora conhecimento de suas finalidades nobilíssimas. E o Abrigo vai dando como pode assistência material e espiritual às suas crianças.

Você é casado? Pois bem, olhe a sua despesa: você, mulher e dois filhos. Seu ordenado dá? Pois então imagine o esforço heróico dos dirigentes do Abrigo Jesus para equilibrar a despesa mensal com a manutenção indispensável de uma diretora, uma secretária, uma professora e o resto: alimentação, rouparia, cozinheira e ajudante, lavadeira, enfim... A gente até se desgosta ao lembrar que tão notável empreendimento de benemerência pública não merecesse até agora do governo de Minas um auxílio real, convincente, verdadeiramente significativo. Vamos ver, agora... Você sabe que eu tenho uma fé louca no Milton Campos? Ele há de visitar o Abrigo Jesus.

Obra de homens cristãos que desejam minorar o sofrimento das meninas sem lar e sem destino, dando-lhes um lar e um destino feliz. Realmente, a idéia da criação do Abrigo Jesus nasceu durante uma reunião de homens de coração. Lançou-a o senhor Alencar Braga e mereceu imediatamente unânime aprovação. E' que todos se irmanaram, meu amigo, na única religião em que creio: a bondade. Sómente pela bondade chegaremos a Deus.

Você, se já não o conhece, vai conhecer uma figura admirável de homem devotado ao bem do próximo: Osório de Moraes. Não



Dorme, Ana Maria... Sonha com as regiões iluminadas em que etéreas criaturinhas aladas sorriem, acenando para você... Sonha com as floridas alamedas confinando nos repuxos de águas cintilantes que rumorejam sob a luz pura de estranho sol... E que esse sol é a auréola — olha, Ana Maria! — de uma doce figura esplendendo na sua clâmide azul-celeste e que está abrindo os niveos braços para você... É a suave mãe de Jesus lhe oferecendo, Ana Maria, na verdade do sonho, que é o nosso céu na terra, o doce amor que você não tem na mentira da realidade da vida... Dorme, Ana Maria... E vive, na pureza de seu sono, o sonho maravilhoso que bem poderia ser a sua infância...

desmerecendo no esforço de nenhum dos dirigentes do Abrigo Jesus, todos merecedores de nossa admiração e gratidão, Osório

de Moraes é a alma daquela instituição de caridade cristã. Seguindo os seus passos, sente-se, viva, a presença da sua veneran-

da esposa, amiga dedicada de todos os minutos, unindo o seu destino ao destino luminoso do ma-

(Conclui na pag. 143)



A professora, que é a senhorita Clara Gonçalves, explica, carinhosamente, como pegar na agulha para o ponto sair certinho... Este espetáculo diário, marcando a iniciação nobilíssima do trabalho, reflete a sadia mentalidade reinante no Abrigo Jesus, que é, para as pequeninas órfãs do mundo, um grande lar — inesperado céu criado na terra pela força invencível e eterna da bondade humana...

CASA DOS PNEUS

RECAUCHUTAGEM INTEGRAL
CONSERTOS EM GERAL

PNEUS NOVOS DE TODAS AS MARCAS



CASA DOS PNEUS

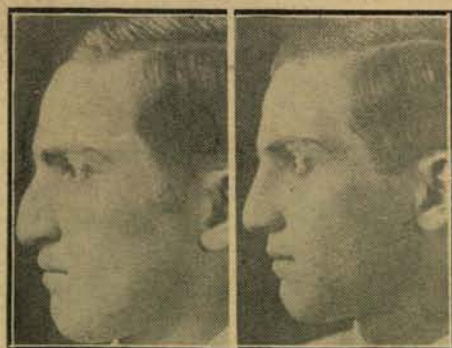
de ROBERTO MOREIRA

AGORA, EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Tupinambás, 1109, esquina da Rua Rio Grande do Sul — Fone 2-5660 — BELO HORIZONTE

CIRURGIA PLÁSTICA

(NARIZ)



ANTES

DEPOIS

Rinocifose adquirida (acidente)

Operação realizada pelo DR. DONATO VALLE, em sua clínica, em VARGINHA, Sul de Minas.



ESCOVA COLGATE IMPORTADA DOS EE. UU.
FEITA DE NYLON DA MELHOR QUALIDADE, DURA
3 VEZES MAIS QUE AS ESCOVAS COMUNS

O matrimônio entre os povos

TURQUIA

No dia do casamento, a noiva dirige-se a cavalo à casa dos pais do noivo que a recebem naturalmente, sem cerimônia de espécie alguma. Ela então comunica suas intenções aos futuros sogros que, segundo a tradição, aceitam a noiva, declarando-lhe desconhecê-la.



PERSIA

Os noivos contemplam-se, demoradamente, diante do sacerdote. Ladeando-os, os padrinhos seguram grandes pratos cheios de frutas e cereais. O sacerdote vai tomando os frutos e, deixando-os cair sobre a terra, exclama: "Que vossa união seja fecunda como os mais fecundos vales e rios!"

CHINA

Em determinadas regiões da China, de acordo com um costume tradicional, a união se efetua sem que seja consultada a opinião dos noivos, os quais nem se conhecem ainda... Escolhe-se para a cerimônia a estação calma. A noiva é conduzida em liteira à casa dos sogros, que a esperam na sala principal com um grupo de convidados. No interior da casa, o noivo aguarda, ansioso o momento de conhecer a noiva com que o destino o presenteou.

INDOSTÃO

Os noivos sentam-se de mãos dadas, ante a mesa nupcial. O sacerdote cobre a cena com um pano de seda e, em seguida derrama um jarro de água à cabeça dos noivos dizendo: Vossa união será indissolúvel até que essa água derramada volte ao jarro de onde correu".

GRECIA

O sacerdote recebe os noivos ante o altar. A cerimônia consiste no seguinte: dizerem o clássico "sim" e, depois de vários ritos e orações ante a divindade, o noivo coloca o anel simbólico de ouro no dedo anular da noiva que, por sua vez, faz o mesmo, colocando porém, um anel de prata no dedo de companheiro. Depois do beijo protocolar os noivos repetem a colocação dos anéis nada menos de trinta vezes consecutivas.

JAPÃO

Ante um altar imponente, erguem-se duas lâmpadas, simbolizando o amor conjugal. A noiva acende uma tocha na lâmpada oposta ao lugar que ocupa e o noivo repete a operação na sua lâmpada. Está realizado o matrimônio. O sacerdote reza entre os cônjuges e os convidados, com reverência e cerimônias, demonstram o júbilo que sentem pela união.

RECORDAR É VIVER...

CONTINUAÇÃO

tíficas do quadro 8.º deram ensejo a que um grupo de estudantes, em dado momento, irrompesse em tremenda assuada, em retumbante vaia, que obrigou o ator Colás a se descaracterizar em cena e dar uma explicação ao público, enquanto os estudantes esclareciam em altas vozes que os apupos não eram dirigidos à Companhia, mas ao autor do libreto.

Em tais circunstâncias, as famílias cuidaram de deixar o teatro, interrompeu-se o espetáculo e a peça foi definitivamente retirada de cena, sem que tivesse chegado a ser completamente conhecida. Entretanto, A volta do Gregório, quer quanto ao libreto, quer quanto à música, em nada era inferior à primeira revista O Gregório, que tão completo sucesso alcançara, meses antes.

Mas, espíritos maus entraram no meio e provocaram o insucesso, pois segundo era voz corrente na época e ainda hoje algumas pessoas existentes em Belo Horizonte bem o sabem: aquela vaia havia sido instigada por espíritos perversos e despeitados, que se haviam irritado, não se sabe porque, contra o brilhante poeta de Evangelho e notável romancista de O Outro.

Sabe-se mesmo que pessoas da família do consagrado escritor e jornalista haviam sido previamente avisadas de que se planejava aquela assuada e que chegado o fato ao conhecimento do autor de Kermesses, este não lhe dera importância, pois desconhecía a existência de qualquer motivo que pudesse determinar um tal adverso procedimento.

E agora, ao rememorar esse lance contristador da crônica horlizontina, lembro-me perfeitamente que, após o insucesso, Artur Lobo desceu por uma das escadinhas laterais, retirando-se do Teatro Soucassaux, quando um garotinho, que vendia libretos da peça, foi ao seu encontro, ingenuamente, a fim de entregar-lhe o produto da venda:

— Sr. Artur, vendi bastante: está aqui o dinheiro...

Então o grande poeta com a sua imensa e natural bondade, serenamente, parou, fez-lhe uma carícia no rostinho risonho, e disse-lhe, afastando-se:

— Todo esse dinheiro é seu. Eu ficarei com os louros da peça...

(Conclui na pag. 144)

ATENÇÃO! FIM DE ESTRADA

Parece o fim de nosso noivado também!

VOCÊ SE AFASTA DE MIM COMO SE EU TIVESSE MAU HALITO OU COUSA PARECIDA!

BEM — NÃO FUI EU QUE DISSE — MAS A GENTE NEM SEMPRE TEM CERTEZA. É O DENTISTA QUE PODE DIZER —

PARA COMBATER O MAU HALITO, RECOMENDO COLGATE. NA MAIORIA DOS CASOS, COLGATE CORRIGE NUM INSTANTE O HALITO DESAGRADÁVEL...

O INGREDIENTE LIMPADOR DE COLGATE É PENETRANTE E ATIVO — REMOVE AS PARTICULAS DE ALIMENTO — PROTEGE O ESMALTE E PERFUMA O HALITO

DEPOIS — GRACAS A COLGATE

COLGATE
Dá mais brilho aos dentes
perfuma o hálito

PRETORIA MUNICIPAL EM FRENTE

CREME DENTAL COLGATE

COLGATE É O CREME DENTAL DE FAMA UNIVERSAL



O MÊS EM REVISTA

*

O CONSAGRADO poeta Djalma Andrade, realizou, no Instituto de Educação, desta Capital, uma brilhante conferência sobre a vida e a obra de Castro Alves. Na foto, Djalma Andrade, quando pronunciava sua conferência que constituiu expressiva nota de arte no programa comemorativo do centenário de nascimento de Castro Alves



*

FLAGRANTE da significativa homenagem que várias famílias da sociedade belorizontina prestaram, em março último, ao Sr. Milton Campos e Sra., por motivo da grande vitória do candidato da Coligação Democrática.

4817-73



*

ANIVERSÁRIO O U a linda menina Sandra Maria, filhinha do dr. Setímio Scorza e sua exma. sra. Djênula Leão Scorza. A foto registra a encantadora festinha com que seus pais comemoraram o grato acontecimento.



*

FESTEJOU seu aniversário, a graciosa menina Wilma, filhinha do casal d. Gení Caetano-sr. José Caetano, que ofereceu em sua residência uma recepção íntima às pessoas de suas relações. Na foto, aspecto da festiva reunião.

REAIZOU-SE, em março último, o casamento da srta. Hilda Costa, filha do sr. José Costa e d. Virginia Costa, da nossa sociedade, com o dr. Eujácio Nogueira, prefeito de Espinosa. Foram padrinhos, no religioso: da noiva, o sr. José Benjamin de Castro, a srta. Dalva Lourdes Castro, e sr. Miguel Rudaeff e sra.; do noivo, dr. Fernando de Sousa Mello Viana e Sra. e o sr. Aníelo Anastasia e sra. No ato civil, foram padrinhos: da noiva, o sr. Vicente Vilani e sra., e o dr. Elvezio Pirfo e sra.; e do noivo, o sr. Aristides Tolentino e sra. e o sr. Demétrio Costa e sra. Na foto, os noivos.

✱

FLAGRANTE da cerimonia da transmissão do cargo de Secretário da Educação, do sr. Idefonso Mascarenhas, ex-titular daquela pasta, ao sr. Magalhães Pinto, secretário das Finanças, que está respondendo pelo expediente daquela repartição até à posse do titular efetivo, sr. Mário Brant.

✱

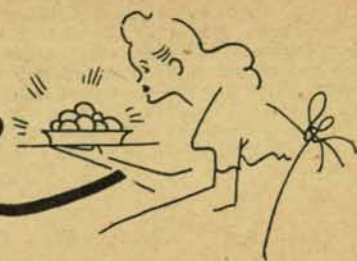
TEVE LUGAR nos escritórios da Livraria Cultura Brasileira, desta Capital, o sorteio de prêmios conferidos por essa livraria e editora em seu grande concurso de Natal e Ano Bom, sendo contemplados 150 concorrentes. O clichê fixa um aspecto do ato, que contou com o comparecimento dos escritores Jorge Azevedo, representando ALTEROSA, Vicente Guimarães e Clemente Luz.

✱

AS FAMOSAS "Goldwyn Girls", conjunto das mais lindas garotas americanas que integram o "cast" do produtor Samuel Goldwyn, vieram conhecer a terra brasileira, visitando S. Paulo e o Rio de Janeiro. É uma legião de fans pôde apreciar de perto as famosas "modelos" do cinema americano: Karen Gaylord, Loraine de Rome, Alice Wallace, Mary Elen Gleenson, Diana Mumby e Martha Montgomery. "Goldwyn Girl" é um título ambicionado pelas candidatas ao estrelato de Hollywood, porque muitas das famosas estrêlas de hoje começaram a sua carreira integrando esse grupo de Samuel Goldwyn. Foi o que aconteceu a Betty Grable, Lucille Ball, Lorraine Day, Paulette Goddard e outras. Apresentamos aqui um aspecto tomado no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.



ARTE *Culinária*



★ Cardápio ★

Pudim de peixe

TREZENTAS gramas de carne de peixe bem limpa de espinhas, socada e passada em peneira fina. Juntar três gemas e um ovo inteiro, depois duzentas gramas de manteiga. Bater bem a massa, juntando aos poucos, depois, meio litro de creme batido, nata fresca. Encher com esta mistura uma fôrma untada de manteiga. Levar ao *banho-maria*. Quando a água começar a ferver, cobrir a vasilha e pôr a fogo brando. Doze minutos mais tarde, destampar a panela e levar ao forno para endurecer o pudim. Cinco minutos depois da retirada do forno, tirá-lo, servindo-o com molho.

Cornucópias de queixas

TRES xicaras de farinha de trigo. Uma xícara de banha gelada ou meia de banha e meia de manteiga. Meia xícara de água gelada. Uma pitada de sal. Com uma faca de aço, misturar tudo e estender em pedra mármore polvilhada de farinha de trigo.

Tocar o menos possível com as mãos na massa, abri-la bem fina e cortá-la em tiras iguais. Fazer cones de papel pardo presos com alfinetes. Enrolar ali as tiras de massa, prendendo-as, nas extremidades finas, também com um alfinete. Enrolar em volta até cobrir inteiramente, podendo-se colar as tiras, na parte em que uma passa ligeiramente sobre a outra, com clara ou mesmo água. Descansar, na geladeira, se possível.

Assar em forno quente durante oito

minutos, tendo-se o cuidado de não deixar que se queimem. Retiradas, esfriar e recheiar.

Levar ao fogo brando uma terça parte de leite com nata ou creme. Dois terços de queijo ralado. Três quartos de nozes bem moídas. Três quartos de azeitonas verdes, bem picadas. Pimentão verde, picado fino. Sal.

Misturar tudo, derretendo-se a fogo brando. Encher as cornucópias já prontas e enfeitá-las com uma azeitona recheada ou uma cereja cristalizada.

O leite, com um pouco de manteiga, substitui o creme, quando este faltar.

Servir com coquetel, refrescos, salada de frutas ou mesmo no chá das cinco. Quanto mais caprichadas as cornucópias, mais interessantes.

★ Sobremesa ★

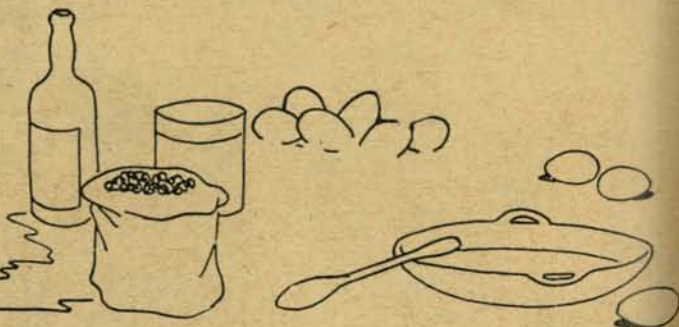
Sorvete de abacate

ESPREMER sobre uma peneira grossa três abacates bem maduros. Em seguida, meio litro de leite fervido e açúcar ao gosto. Bater bem e levar à geladeira, tendo o cuidado de bater ainda de dez em dez minutos até que congele.

Coquetel Momo

SUCO DE UVAS, meio quilo; groselha, todo o caldo de um grande abacaxi, em partes iguais para a metade do total; caninha brasileira e gin misturados, duas partes, açúcar ao gosto, bastante gelo.

Bem batido, servir com azeitonas recheadas com massa de tomate.



-Faca Bolos!!!



BÓLO AMARELO

6	colhs. (sopa) manteiga ou outra gordura	1 ½	chíc. farinha
1 ¼	chícs. açúcar	½	chíc. araruta
1	colh. (chá) essência	1	colh. (sopa) Royal
3	ovos	1	colh. (chá) sal
		½	chíc. leite

Amasse a manteiga até ficar um creme. Incorpore aos poucos o açúcar. Junte a essência, depois os ovos inteiros, um a um, batendo bem. Peneire juntos 3 vezes a farinha, araruta, Royal e sal. Junte-os, aos poucos, à massa, alternados com o leite, batendô sempre. Use fôrma untada, forno regular cêrca de 50 min. e cubra com o seguinte glacê: numa panela, sôbre fogo baixo, derreta 2 chícs. açúcar, mexendo sempre até ficar dourado. Junte aos poucos 1 chíc. leite bem quente, continuando a mexer. Junte 1 colh. (sopa) manteiga e tire do fogo. Quando estiver mórno, bata até ficar cremoso e consistente.



...e haverá sempre
festa em seu lar!

Um lar em que há sempre bolos é um lar feliz... Bolos tornam a mesa mais farta, mais variada... e, sobretudo, muito mais festiva! Indubitavelmente! Vale a pena fazer bolos! É só começar! E, mesmo fora das grandes datas, sentirá logo que a presença de bolos cria em seu lar um ambiente de constante festa... Por certo, para garantia do êxito, utilize o Livro de Receitas Royal, usando o produto de qualidade e de confiança, famoso há quase 80 anos — Fermento Royal!

Grátis!

Peça hoje mesmo ao seu fornecedor um "Cartão-Royal", que apresenta tôdas as instruções indicando como fazer para receber o famoso "Livro de Receitas Royal". Se não encontrar o cartão, escreva hoje mesmo para: Caixa Postal 3215 — Rio de Janeiro.



FERMENTO ROYAL

- a chave de mil e um
pratos deliciosos!

PROD. DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
RIO DE JANEIRO



pepino/na }
beleza
feminina

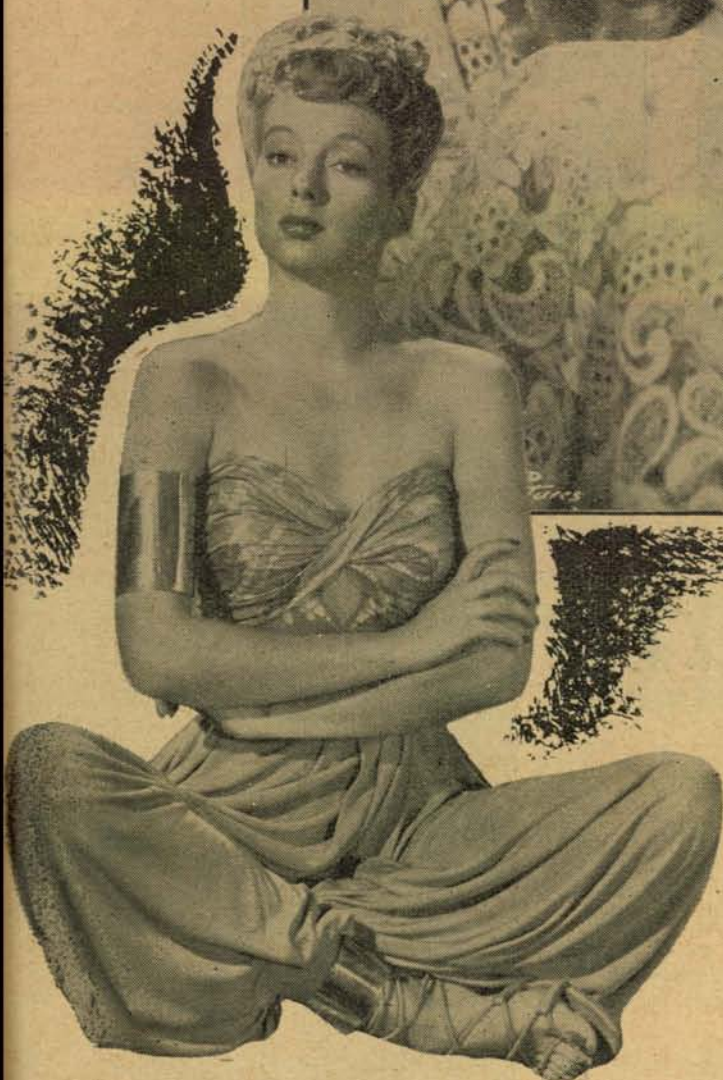
V EEM-SE, ao alto, GLORIA GRAHAME, a insinuante estrela da Metro, e ao lado, a sedutora IRENE MANING, da Warner Bros

UMA salada de pepino bem preparada, constitui, para muita gente, um manjar do céu. Entretanto, eu quero crer que, entre um prato de salada e um belo rosto de mulher, não haja quem vacile...

Creio mesmo que o pepino fique insabor, se houver possibilidade de comparação.

Esta lembrança me ocorre ao oferecer, hoje, às gentis leitoras de "Alterosa", alguns conselhos, não para a preparação de uma salada de pepinos, mas, para o emprego do pepino, no tratamento da pele.

(Conclui na pag. 144)



JLUMINAM esta página o envolvente sorriso de **JOAN CAULFIELD**, a nova conquista da Paramount, e a deliciosa seriedade da loura **EVELYN KEYES**, a bomba-atômica da Columbia.



★
Cêa, filhinha do casal d. Maria Terlizzi Curtiss Lima-sr. Emilio Curtiss Lima, residente nesta Capital.



✱
Paulo Roberto, filhinho do casal d. Risolêa Vieira-sr. Zimundo Ziminter, residente nesta Capital.



★
Rôse Lêna, filhinha do casal d. Virginia Solla Conde - sr. Aécio Conde, residente em Paraguassú, neste Estado.

★
Liomar, filhinha do sr. Antônio Guimarães de Oliveira, residente em Ouro Preto, neste Estado.



★
Marilda, filhinha do casal d. Ermelinda Matos-sr. Antônio Gonçalves de Matos, residente em Divinópolis, neste Estado.



★ Crianças

No Limiar do Futuro...

QUANDO os filhos aparecem, o futuro surge como uma incognita diante dos olhos preocupados dos pais.

Com as dificuldades cada vez maiores que se lhes deparam na grande tarefa de preparar uma criança, até torná-la útil à sociedade e à Pátria, não resta aos pais verdadeiramente comprometidos de seu dever, outro caminho que não seja o da economia.

Vintem poupado, vintem ganho, diz o velho rifão. Guarde hoje, para ter amanhã, afim de custear a educação de seus filhos.



CAIXA ECONÔMICA

FEDERAL DE MINAS GERAIS

DEPÓSITOS GARANTIDOS PELO GOVÊRNO FEDERAL

Otimas taxas de juros — Isenção absoluta de selos

MATRIZ: Rua Tupinambás, 462 — Belo Horizonte

SUCURSAIS: Juiz de Fôra, Poços de Caldas e Uberaba

FILIAIS — Nova Lima, Conselheiro Lafaiete, Barbacena, Muriaé, São João del Rei, Varginha, Pouso Alegre e Uberlândia

Para as higiênicas e modernas casas de madeira



COM a dificuldade atual de habitações, cada vez maior em certos países, mesmo no Brasil, estão em uso as construções de madeira.

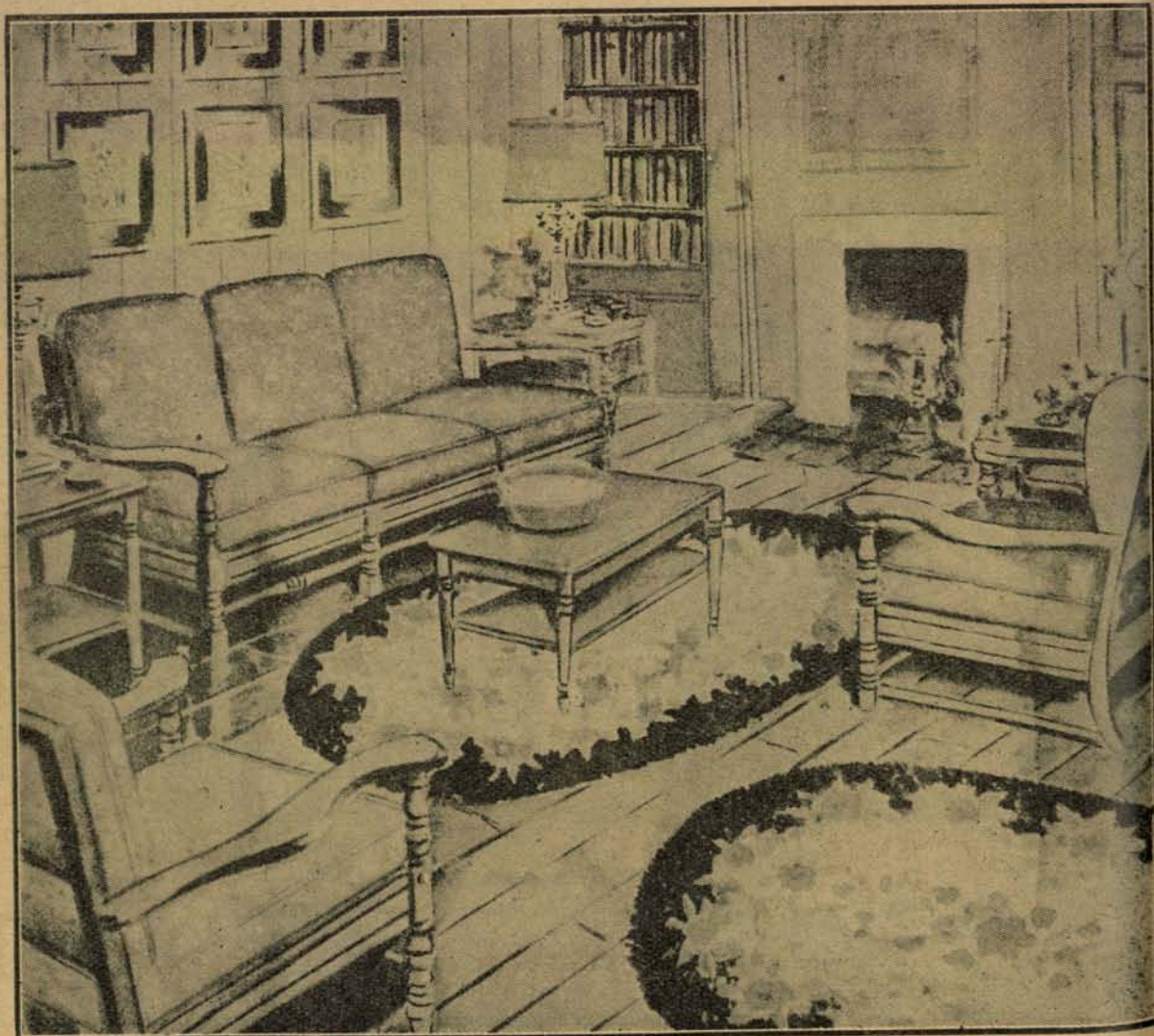
Leves, baratas, higiênicas e cômodas, elas solucionam, de

maneira agradável e econômica, o nosso magno problema.

Apresentamos, hoje, para as leitoras de ALTEROSA, especialmente para as que residem em Volta Redonda, onde são usadas, com frequência, as referidas construções, algumas sugestões para interiores.

A nossa gravura principal apresenta uma sala acolhedora e de pouco custo. Paredes pintadas de branco, estantes de livros dos dois lados do sofá que será estofado de cretône azul. As poltronas iguais ao sofá, quebra-luz e almofadões combinando. Quadros com moldura branca e tapetes coloridos, bordados à mão.

As duas outras gravuras nos mostram: uma mesa de jantar, que pode ser colocada na varanda, e um toucador bastante sugestivo.





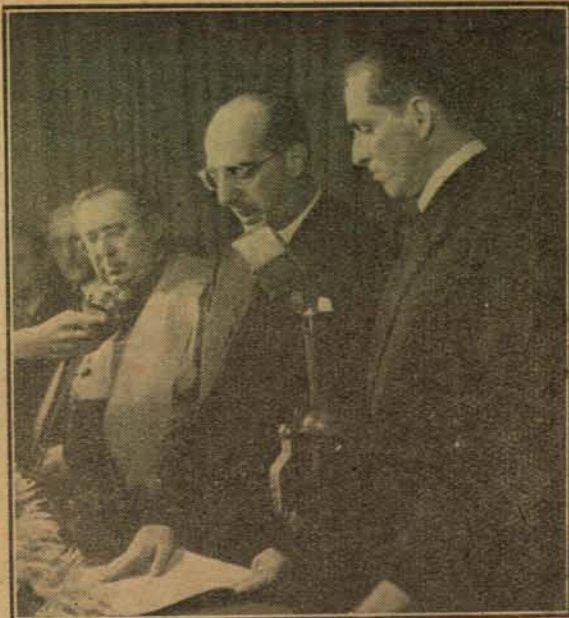
Governador MILTON CAMPOS

EMPOSSADO O NOVO GOVÊRNO MINEIRO

(texto e fotografias nas páginas seguintes)



Aspecto fixado quando o sr. Milton Campos chegava ao recinto da Assembleia Constituinte, sob os aplausos dos deputados e da seleta assistência.



O governador Milton Campos, quando lia o seu compromisso de posse, após receber, na palavra do presidente da Assembleia, a saudação da Constituinte Mineira.

BELO HORIZONTE assistiu, em março último, por ocasião da posse do novo chefe do governo mineiro, a um espetáculo cívico que se pode considerar inédito nos fastos históricos de Minas. A inclemência do tempo chuvoso, toda a população belorizontina opôs a vontade invencível de consagrar o inclito homem público que ascende ao Palácio da Liberdade por força da imposição do voto livre e consciente do povo. E, movida por

esse desejo incoercível de consagração democrática, a culta população belorizontina prestou ao novo governador constitucional de sua terra, a mais carinhosa manifestação de aprêgo e respeito.

As aclamações populares constituíram a nota predominante do acontecimento através da sua espontaneidade e vibração cívica, ressoando desde a porta da Matriz de São José, onde se realizou a missa solene, iniciando as soleni-

dades, até o recinto da Assembleia Constituinte, onde se deu a cerimônia da posse, e se estendendo, consagratórias, ao Palácio da Liberdade, em cujo salão nobre o novo governador Sr. Milton Campos recebeu o governo das mãos do ex-interventor federal, Sr. Alcides Lins.

O panorama das festividades da posse constituiu um memorável espetáculo de democracia, refletindo, em todo o seu esplendor espiritual, o clima de confiança em que Minas se ergue altiva e imácua, na predestinação do seu destino glorioso.

A MISSA FESTIVA

Celebrada pelo Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral, e assistida pelas figuras mais representativas da sociedade mineira, a missa solene com que se iniciaram as solenidades da posse do Sr. Milton Campos, foi um ato de fé inolvidável. O chefe do Governo Mineiro compareceu acompanhado de sua exma. esposa, D.^a Dea Dantas Campos, e seus filhos, recebendo, à entrada e no sagrado recinto da Matriz, expressivas manifestações de simpatia da enorme multidão que se aglomerava nas imediações e que enchia completamente o templo, aplausos que se repetiram após o término do ofício religioso.

A ENTUSIASTICA RECEPÇÃO NA ASSEMBLEIA



O governador Milton Campos assinando o termo de posse no cargo para que foi escolhido pela vontade soberana do povo.

A tarde realizou-se a cerimônia



O governador Milton Campos e exma. Sra. quando assistiam ao ofício religioso celebrado pelo Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral, na Matriz de São José, perante enorme assistência, constituindo emocionante reafirmação da fé cristã que empolga a alma mineira neste momento de profunda significação histórica para Minas Gerais.

de posse do novo Chefe do Governo Mineiro na Assembléia Constituinte do Estado.

Nos salões e nas galerias do edifício da Assembléia compriam-se milhares de pessoas que ovacionavam entusiasticamente as figuras esponsenciais da política nacional e as altas autoridades estaduais e federais presentes para assistir ao solene compromisso de honra do novo governador.

Representações de quase todos os Municípios do Estado, presidentes de todos os diretórios municipais de todos os partidos vitoriosos no pleito, professores, jornalistas, representações de classe, senhoras e senhoritas de nossa sociedade ali se achavam para prestigiar e ovacionar o vitorioso candidato da Coligação Democrática.

Quando o Sr. Milton Campos deu entrada no recinto da Assembléia os aplausos recrudesceram num crescendo entusiástico expressando elevada vibração cívica ante tão magno acontecimento para os destinos de Minas Gerais.

Saudado pelo Sr. Feliciano Pena, Presidente da Assembléia Constituinte, que proferiu expressivo discurso alusivo ao ato, o Sr. Milton Campos prestou seu compromisso de honra como novo Chefe do Governo Mineiro, pronunciando as seguintes palavras:

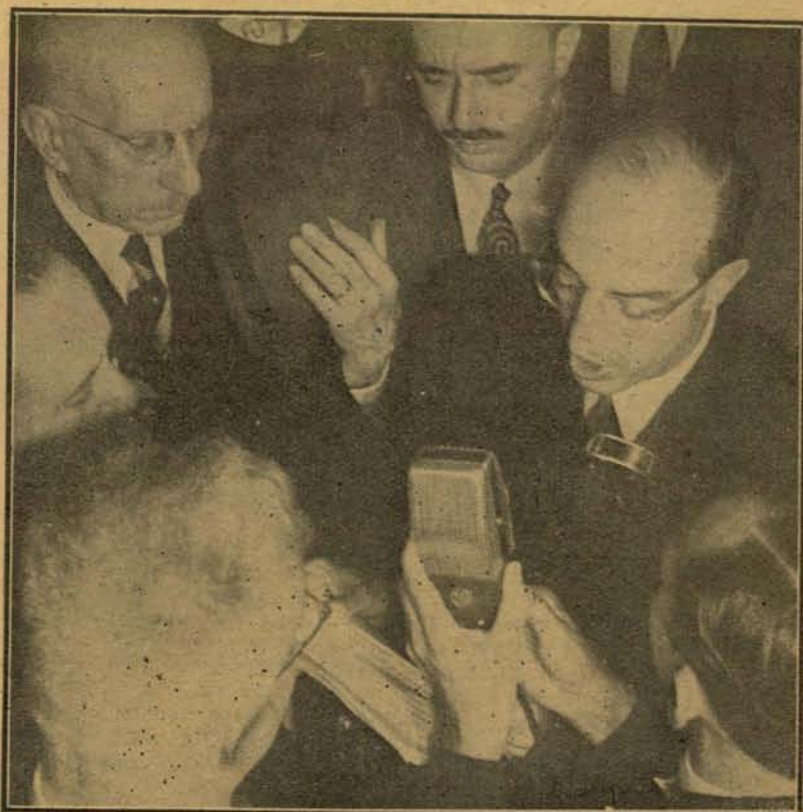
"Prometo, sob minha palavra de honra, observar a Constituição da República e a que se promulgar neste Estado, e pugnar, durante o meu mandato, em quanto

em mim couber, pela integridade e prosperidade do Brasil e, principalmente, do Estado de Minas Gerais."

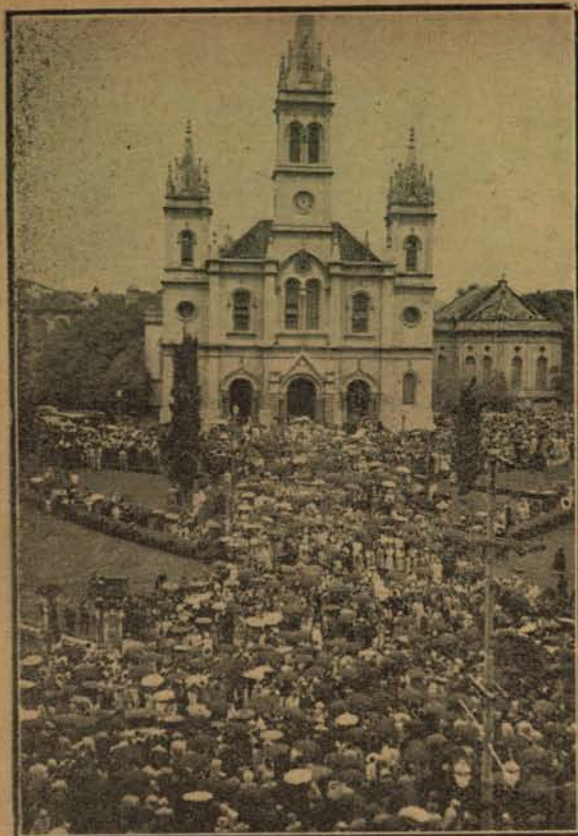
Foi lavrado a seguir o termo de posse do novo Governador Mi-

neiro, assinado pelo Presidente Feliciano Pena e pelo Governador Milton Soares Campos, e cuja leitura terminou sob vibrantes manifestações cívicas.

Deixando, logo após, o recinto da Assembléia Constituinte, o



O Governador Milton Campos pronunciando o notável discurso que assinalou, brilhantemente, a transmissão do poder, no salão nobre do Palácio da Liberdade, cerimônia que se revestiu do maior, brilhantismo cívico, como prenúncio feliz da nova etapa da vida política de Minas Gerais.



O civismo e a alta compreensão democrática do povo mineiro, num dia de tão elevada significação para os destinos de sua terra, não se arrefeceram ante a inclemência do tempo: toda a cidade vibrou, uníssona, entusiástica, nas manifestações de aprêço e júbilo tributadas ao vitorioso candidato da inesquecível jornada de janeiro. A fotografia à esquerda apresenta a enorme multidão que se comprimiu na ampla escadaria da Matriz de São José durante o ofício religioso com que se iniciaram as solenidades. À direita, aspecto da consagrada homenagem que o povo prestou ao governador eleito no seu percurso triunfal da Assembleia Constituinte ao Palácio da Liberdade para a transmissão do cargo.

Governador Milton Campos dirigiu-se, sob as aclamações populares, para o Palácio da Liberdade onde se realizou a cerimônia de transmissão do cargo.

UM DISCURSO QUE REFLETE A MENTALIDADE DO NOVO GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

Aguardado à entrada do Palácio pelo ex-interventor federal Sr. Alcides Lins e seus auxiliares de governo, e ovacionado pela imensa massa popular que se espalhava pela ampla praça, o Governador Milton Campos foi conduzido para o salão nobre onde recebeu o governo.

Saudou-o, num expressivo discurso, o ex-interventor federal, dizendo-lhe do grande júbilo com que entregava o cargo ao novo governador eleito no memorável pleito de janeiro.

Respondeu o Sr. Milton Campos, num belo discurso que bem lhe reflete a mentalidade sadia e bem expressa seus patrióticos

propósitos na elevada missão que inicia num clima democrático à altura da civilização dos mineiros.

Do discurso de Sua Excia. reproduzimos estes trechos:

"De minha parte, levanto os olhos a Deus numa súplica de humildade, para que Ele me inspire e ajude; e ao povo mineiro estendo a mão num juramento de fidelidade indesviável aos seus supremos Interesses que constituirão o meu grande compromisso e o meu único objetivo."

E mais adiante:

"O governo que ora se inicia procurará ser modesto, como convém à República, e austero, como é do gosto dos mineiros. A investidura não será para nós uma parada de repouso ou a graça de uma recompensa. A vitória eleitoral não foi o fim de um movimento, mas o início de outra fase da luta democrática, mais dura e mais áspera.

"Em consequência do pronunciamento das urnas, cabe-me as-

sumir as responsabilidades do Governo. Eu o faço desvanecido pela honraria, que nunca pretendi, mas sobretudo apreensivo pelas dificuldades notórias que me aguardam. Essas apreensões não traduzem pessimismo ou desalento, mas refletem apenas o senso das responsabilidades de quem, só tendo por objetivo o bem público, põe o espírito e o coração a serviço dos seus cidadãos."

OUTRAS HOMENAGENS

Constituíram também expressivas homenagens ao novo Governador de Minas o desfile do 6.º Batalhão da Força Policial, o empolgante espetáculo pirotécnico, o esplêndido concerto da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte e os bailes nos principais Clubes da cidade, sendo de justiça destacar-se o do Automóvel Clube, abrihantado pela presença do ilustre homenageado e sua exma esposa, que receberam as mais inequívocas provas do aprêço de que gozam na sociedade mineira.

EMPOSSADOS OS TITULARES DO NOVO GOVÊRNO MINEIRO

COM os aplausos da sociedade mineira, que recebeu com a mais viva simpatia a nomeação dos altos titulares do novo Govêrno do Estado, teve lugar, logo após a posse do Governador Milton Campos, as solenidades do empossamento de seus auxiliares imediatos, constituindo-se assim a nova administração mineira: Pedro Aleixo, na pasta do Interior e Justiça; José de Magalhães Pinto, na pasta das Finanças, Mário Brant, na pasta da Educação; José Rodrigues Seabra, na pasta da Viação e Obras Públicas; Americo René Gianetti, na pasta da Agricultura, Indústria e Comércio; J. C. Campos Cristo, na Chefia de Polícia; Fausto Alvim, na direção da Imprensa Oficial; e João Franzen de Lima, na Prefeitura da Capital.



José de Magalhães Pinto, Secretário das Finanças:
"É preciso estabelecer-se um clima de confiança entre o contribuinte e o fisco, através de uma política de ampla divulgação dos nossos atos e das nossas contas".



Pedro Aleixo, Secretário do Interior:

"Por mais sedutora que seja a atividade política, entendendo que só merece ser exercida, quando objetiva a realização do bem público".



Americo Gianetti, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio:

"Deve-se preconizar uma política que vise ao estabelecimento de indústrias básicas, a fim de preparar o Estado para uma ampla industrialização".



José Rodrigues Seabra, Secretário da Viação:
"Transformemos, agora, em atos, as palavras com que traduzimos os nossos bons propósitos".



J. C. Campos Cristo, Chefe de Polícia:
"...entendo que a nossa vida só é útil e nobilitante quando consagrada ao bem comum".



João Franzen de Lima, Prefeito da Capital:
"Muito ainda resta por fazer".



Fausto Alvim, diretor da Imprensa Oficial:
"Minas renasce e se harmoniza, tocada do seu mais puro amor ao Brasil".

MINAS volta ao regime da lei!



**PAPELARIA E
TIPOGRAFIA BRASIL**
LIVRARIA

*
Veloso & Cia. Ltda.

*
Av. Af. Pena, 740 e Rua da Bahia, 932
Caixa Postal, 40

BELO HORIZONTE

Co. Mi. Te. Co. S/A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
IMOBILIÁRIA
DO ESTADO DE MINAS

*
RUA CURITIBA, 607 — FONE 2-2313
CX. POSTAL 357 — BELO HORIZONTE

**EMPRESA MINEIRA
DE CARNES S. A.**

*
RUA SÃO PAULO, 387
SALAS 102 a 106
End. Tel. PASTORIL
BELO HORIZONTE

**BANCO MERCANTIL DE
MINAS GERAIS S. A.**

*
MATRIZ EM CURVELO

*
Sucursal em Belo Horizonte:

RUA TUPINAMBÁS, 346

Salve Minas pacífica e

MINAS está em festas. Com um governo legalmente instaurado, com uma Assembléia constituinte escolhida pelo povo na mais livre eleição a que já assistimos, os mineiros saúdam o retorno de seu grande Estado à ordem jurídica, com a qual se inicia uma nova e auspiciosa etapa de sua vida política.

Livres, finalmente, do regime de arbítrio que tolheu a sua liberdade durante muitos anos, é natural e justa essa viva satisfação e esse inextinguível entusiasmo cívico que todos os mineiros experimentam, ante o auspicioso raiar de um novo horizonte na estrada de seu futuro.

Integrados agora na ordem democrática que sempre constituiu o apanágio de nossa história, vamos trabalhar com decisão e firmeza pela grandeza de Minas Gerais e pela felicidade da Pátria. E as classes conservadoras de Belo Horizonte, sinceramente irmanadas com o povo mineiro em seu entusiasmo patriótico, congratulam-se com o novo Governo do Estado e com os constituintes escolhidos pela vontade soberana das urnas, reafirmando os seus firmes propósitos de colaborar na grandiosa tarefa de reconduzir Minas Gerais aos seus tradicionais destinos de ordem, trabalho e progresso.

CASA LUNARDI

Ladrilhos — Mármore —
Marmorite

*

Fábrica e escritórios:

RUA CURITIBA, 137
BELO HORIZONTE

GRAFICA QUEIROZ BREYNER

A SUPREMA EXPRESSÃO DE
NOSSAS ARTES GRÁFICAS

*

AV. AFONSO PENA, 351
BELO HORIZONTE

SER

Serviço de Entregas Rápidas

*

DOMICÍLIO A DOMICÍLIO

PARA QUALQUER PARTE DO
PAÍS E EXTERIOR

*

RUA TAMOIOS, 526 — FONE 2-1929
BELO HORIZONTE

CASA CRISTAL

O MAIOR EMPÓRIO DE LOUÇAS
METAIS E PORCELANAS DO
ESTADO

*

RUA ESPÍRITO SANTO, 629
BELO HORIZONTE

dinâmica, na ordem democrática!

ROMANTISMO

Godofredo Rangel

Ilustrações de Fábio

CAPÍTULO V



MINHA'ALMA está como uma casa deserta, em cujos salões só moram os ecos de uma vida extinta.

E' displicente chorar quando perdemos o hábito de delir mágoas com lágrimas. Também há quantos anos não pranteio! A pobre Tatá reabriu-me as represas das fontes lacrimais.

Enterrâmo-la hoje, às cinco horas. Era um desfêcho esperado. Há dias já não se erguia, definhando aos poucos, como se para suavizá-la, lhe houvesse a natureza prolongado a agonia.

Era um estiolar de flor. Sôbre as almofadas, que lhe soerguiam o busto, esmirrava-se, diáfana, com o eterno arregaçar do seu sorriso bom, que fazia dela uma bobinha alegre. E que delgadeza de lábios, esmaecidos em longes de rosa! Era mais um sonho de côr, ou um tênue reflexo das rosas das cortinas da janela.

Durante dias, raro me afastava de sua cabeceira. Queria impregnar-me dos últimos e fugidios perfumes daquela alma branda que se volatilizava, sorvê-los piedosamente, para que, recolhendo-os em mim, a recolhesse também a ela, guardando-a comigo perpetuamente. Vez em vez, como eu para quebrar o silêncio lhe perguntava se se sentia melhor, sua resposta era sempre afirmativa. E, respondendo, seus lábios descorados, adalgavam-se no brando sorriso habitual.

Melhor sempre... Não dava outra resposta. Também, o que era sofrimento dela, podia contar-se como cousa apreciável,

Fôra sempre assim. Humilde, fazendo-se pequenina, para tomar menos espaço à

vista; voz quase insonora para roçar o ouvido como um cicio de passagem. Pedissem-lhe um alvitre, esquivava-se de opinar, anulando-se em si, na eterna dúvida de que valesse alguma cousa o que pensasse ou sentisse. Daí, relutâncias de delicadeza para que em seu proveito eu não alheasse tanto de meu tempo. Nos primeiros dias de piora pediam-me que abreviasse e espaçasse as visitas; fôsse passear, atender a outros cuidados. Eu persistia. Tatá, na aflição de julgar-se molesta, reiterava as instâncias, sublinhando, com o gesto aflito, que a deixasse, que me fôsse. Certo momento levantei-me, resolvido a obedecer-lhe:

— Então, adeus...

Estendi-lhe a mão. Fôsse, porém, que me viesse mágoa no semblante, ou contrastasse o coração a ordem dos lábios, reteve-me entre as suas frias e brancas, mandando-me súplica de olhos que era um desmentido das palavras. Reteve-me longo espaço entre as suas pobres mãos de agonizante, sentindo-lhe o tremor de emoção, como se aconchegasse na palma um passarito friorento que de entanguido se fina. Frio, sim! Frio d'alma. Eu sentia dentro em mim regelos hibernais.

Dêsse momento em diante aceitou-me definitivamente à sua cabeceira.

O que nesses dias eu julgava mais sagrado no meu mister de assistente, era incutir-lhe esperança, que lhe aligeirasse as horas do declínio. Entretanto, sua passividade sofredora desarmava-me a cada momento a caritativa intenção. Eu repisava frases maquinais:

— Não é nada! Estado de fraqueza...

Breve ficará boa...

Ao que ela prontamente replicava:

— Sei que não é nada... Sinto-me melhor...

Fazia-se forte para não causar cuidados.

Chegava a dissimular pequenas hemoptises. E, ante êsse abnegado desprendimento com que se preparava para o Nada, minha loquela artificial congelava-se à flor dos lábios, convencida de sua inutilidade.

Minha estada ali permitia ao pai viúvo continuar a labuta da farmácia. Continuava plácida seu remerrão de vida, sem sus-

peitar o triste desfecho tão próximo, pois havia entre mim e Tatá um tácito conchavo, para entretê-lo enganado. Aceitava confiante, em seu desejo de iludir-se, meu vago diagnóstico: "Clorose... Astenia..."

Ontem minha ausência fôra relativamente grande. Como a doente estava bem disposta, atendi a um chamado da roça. Mal desmontei, de regresso da viagem que fôra curta, recebi um recado do pai: fôsse com urgência, que havia peoras.

Ao chegar à casa da enferma, atira-se-me o pai ao encontro, esgazado:

— Doutor!... minha filha morre... Está morrendo, doutor!

Pobre desiludido! Segui-o silencioso para o interior da casa.

No seu leito, a doente arquejava. Uma recente hemoptise parecia ter-lhe levado a última gota de sangue. Já não falava. Um frêmito, imperceptível quase, nos lábios brancos, mostrava que estes ainda queriam sorrir-me.

— Não é nada, não é nada — repetia-lhe eu, ao passo que estonteadamente cuidava do que o dever de médico me sugeria.

Ela às vezes demorava o olhar apiedado no pai aflito; outras, em meu rosto transformado.

O ralo do peito rouquejava sinistramente.

— Não é nada, não se assuste!

Seus lábios brancos fremiram de novo imperceptivelmente.

Entrementes, eu me afanava em pequenos cuidados profisionais. Tomava a agulha da injeção, mirava-a; punha-a sobre a mesa e examinava a ampola; depunha-a e retomava a agulha. Que faltava? Alcool? Não! Não era. E repetia desorientado meus movimentos febris.

— Perdi a cabeça, chame o dr. Sócrates! disse eu, enfim, ao pai.

Ficamos sós eu e a enferma. Mentalmente resolvi: "Atenuemos esta agonia". Avizinei-me da cama. Como insensível ao anelar do peito, Tatá não me desfitava os olhos, cuja meiguice a doença não quebrara.

— O Augusto está aborrecidíssimo, menti-lhe. Pediu-me notícias suas. Ele ama-a...

A doente continuava a olhar-me mudamente.

— Disse-me hoje que a ama. Sempre a amou. Sempre!

Mas o fito de seus olhos doces transtornava-me a mentira. Era tão claro que o diziam! Deles, extrema irradiação de uma alma, revia piedade e gratidão. Ainda mais

— tremeluzia neles uma candida confissão de amor. Não me restava dúvida: o crepúsculo daquela vida encerrava uma alvorada de afeto. A surpresa, a piedade, uma irresolução estonteada, assenhoream-se a um tempo de meu espírito. Todas as forças de minha alma impeliavam-me a patentear a Tatá a infinita gratidão e a infinita dor que eu ressentia naquele instante, e pareciam dizer-me que me apressasse, que não tardava o último bruxoleio daquela vida. Curvei-me sobre o leito, e, tomando entre as minhas suas mãos brancas e já quase frias, articulei com voz embargada pela comoção:

— Você foi a única pessoa que amei.

Escapou-me êsse "foi", na confusão do momento.

Ela sorria e descorova, como um poente.

E começou o horror da agonia.

CAPÍTULO VI



○ SAIMENTO foi às cinco horas. Ro-deavam o féretro, tomando-lhe as alças a revezas, as moças da cidade; atrás seguíamos nós, os homens, num bolo negrejante e lúgubre. Como o dia entenebrecesse ameaçando chuva, sobressaía a luz pálida dos cirios.

À frente, num hiato faminto, abriu-se desmensurada a boca da igreja para tragar a multidão. Entramos. Chapinhavam múltiplos os passos no pavimento. Nenhuma boca se abria para proferir uma frase banal. Era apenas a surda trepidação de um andar numeroso, percutindo no mosaico.

Foi deposto na eça o esquife róseo da Tatá. Circundava-o um rosário de cirios, que alongavam as chamas pálidas para o alto. Aberto o caixão, não quis olhá-lo. Para que? O que ali estava nada tinha de comum com a minha querida amiga. Tatá não era uma insensível massa de cera inerte; esvaecera-se a vibratibilidade de graça pura que havia nela; Tatá era o seu olhar doce, sua voz velada, seu eterno sorriso de bo-

binha alegre. Tudo se fôra; aquele corpo era-me um estranho; não o amava, pois Tatá estava ausente dali.

O padre aspergia o féretro, sussurrando um latim lúgubre que confrangia como a linguagem da morta. À cabeceira um homem de opa segurava uma cruz hirta. Próximas do caixão, as moças; mais longe, nós, os homens, semelhávamos uma ronda sinistra de corvos, em tórno à prêsa.

Inconscientemente eu tudo via. No meu espírito excitado as percepções exteriores se subtilizavam dolorosamente. O cérebro, como hipertrofiado pela dor, sentia mais e doentamente.

Ao finalizar a cerimônia, começaram os sinos a planger, com hesitações vagas de sons. Eram graves como bordões, de uma lentidão serena e arrastado, calando-se em seguida para que notas finas se dispersassem, num timbre de lamentação feminil. Havia ali mais que plangências de sinos; no seu deluimento vagaroso pelo ar parado, fechado em carranca de trovoadas, ecoava a nota sombria do irremediável.

A boca desmesurada da igreja expeliu por fim, num vômito negro, o grupo de homens descobertos que fechavam o combôio. O sino grave continuava a ressoar amarguradamente a sua dor máscula, revezando-se com o desatino da mãe a quem roubaram o filho.

Súbito, desabou a tempestade. Apagou o vento os círios, agitando como rubros pavilhões as opas dos portadores de tochas. Os guarda-chuvas rufavam sob a bâtega forte, que formava, em pouco, enxurros lamacentos nas sargetas.

Choveu em teu entêrro, Tatá! No que te chorasse o céu; se existe êsse céu que as religiões prometem, não poderia, sendo a êle acolhidas as almas brandas como a tua, chorar o que melhor possuía então; poderia bem ser o choro das cousas brutas, que pranteassem a sua mais pura centelha esvanescida; ou talvez despiques delas contra as tuas invejosas amigas. Bem castigadas ficaram! Que desgraçados momos de contrariedades, vendo os belos vestidos debruados de lama! Como se mudara em penoso dever o que prometia ser divertida romagem!

E, além de penoso, melancólico, porque quase todos choravam; uns pela dorlência dos sinos, outros de terrificados pela imagem da morte; certo moveram lágrimas a dor grave de teu pai e os apêlos desesperados de teu irmão pequenino a chamar por ti, à porta da casa, quando te levavam; muitos pranteavam de ver prantear — bem poucos por ti mesma, pobre amiga...

Pus-me a detalhar a fisionomia de tuas carregadoras; Zizinha, a redondita, de cabelos encaracolados, mostrava meia cara vermelha — um como "loup" de carnaval que lhe assentava bem; a Ester ficou feia, não sabe chorar; pela primeira vez vi-lhe a face lavada, por sinal que é sardenta; as outras tôdas, também mais ou menos grotescas. Porque, assim como a bondade é tola, a dor é muitas vêzes grotesca. Como achei ridículas as rodela vermelhas e inchadas que cada um tinha ao redor dos olhos! (Provavelmente eu estaria com as mesmas rodela ridículas).

O único isento, ao que parece, é Augusto. Juro que não chorou. Tem a cara de sempre, à qual dá expressão dura a testa vasta, rica de rugas severas. Como vem pensativo! E com a sobrecasaca do juri... Aposto que vai falar. Bem alegrinha ficará a Tatá com êsse consôlo póstumo! Olhou-me de relance. Ia abrir um sorriso convencional e cortejar-me: virei o rosto, em incoercível movimento de repulsa.

Estiou a chuva. Cansados de tocar, emudeceram os sinos. Fatigados, por sua vez, do seu mutismo respeitoso, as pessoas do prestígio abriram um borborinho de palestra, que o convertia numa grande massa zumbidora. Defrontando um grupo de curiosos numa esquina, ou caras apinhadas à janela, baixava de novo a fervura a um silêncio hipócrita, ao passo que as caras se fechavam num compungimento postíço.

Chegamos, enfim. Foi deposto o caixão rente à cova, sôbre o cômodo da terra escavada de fresco. Descerrados os tampos, começou o padre as frases do ritual. Fitei um olhar apiedado no misérrimo corpo que iam enterrar. Senhoreou-me um sentimento indefinível, ao rever a impassibilidade daquêle rosto tão mutável de expressão e a rígida comissura daqueles lábios que sorriam tanto.

Assim mesmo era ela, disse comigo. E cada átomo do seu corpo esmaecido, côr de pétala fanada, pareceu-me um tesouro que se fôsse perder. Era "ela", a minha Tatá! Foram aquelas mãos escarnadas, animadas ainda pelo sentimento, que acolheram minha mão hesitante, como um seio de mãe abriga um filho.

Murmurando a encomendação, o padre aspergia o cadáver exposto, borrifando a intervalos o negror da cova profunda. Terminou, afinal, a cerimônia. Iam fechar o caixão. Um gesto do dr. Augusto, porém, ordenou que o conservassem aberto. Compreendemos que ia falar.

E o orador, lentamente, começou. Não proferia um adeus repassado de sentimento. Pela veludez procurada da voz, pelo pespontado das expressões e arquitetura de idéias, via-se que se exercitava. Talvez que, no seu canhenho houvesse consignaço: "Ensaia-me em orações fúnebres", e provavelmente, tornando a casa, registraria satisfeito: "Hoje, num entêrro, falei bem. Tantos quartos de hora. O auditório comoveu-se até às lágrimas"

Volto a chuva a cair, pulverizada em garoa tênue. O acólito fez menção de fechar os tampos do caixão; o orador, imperioso, imobilizou-lhe com um gesto o generoso movimento. A exposição do cadáver era imprescindível à ordem de idéias que deduzia. Todo o discurso seria descrevê-lo pormenorizadamente, mostrar-lhe as feições doloridas de uma Nossa Senhora de cera, ainda com o vinco da dor agonizando-lhe o semblante, insistir sobre as mãos descarnadas (que gorduchas foram, deprimindo-se em covinhas nas juntas!) evocar a viveza dos olhos que o leucoma da morte velara como uma cortina branca, o riso extinto, o gesto leve da mão imobilizada! E o orador esquadri nhava terrível de lógica esmiuçadora: "Vêde-lhe os belos cabelos! E a terra os há de comer. Não lhes valeu o serem castanhos e longos, setineos ao tacto, suaves à vista..." Recresceu o chuva. Abrindo um parêntese, o orador exigir um guarda-chuva. Sobre o cadáver o borrico esparsos fazia-se em pérolas trêmulas, nitentes.

Encharcava-se a pobre Tatá... Hesitante sôbre o fecho de um período que desejava arredondar com uma amplitude solene, paralizara-se no ar o gesto do orador. Como que se petrificara a mão nervosa no partir o pedúnculo de uma flor invisível. O ridículo dessa atitude quebrou-me o estupor. Não resisti. Avancei resolutamente para o caixão, murmurando em tom audível: "Que grosseiro!" E fechei-o, mau grado o gesto enérgico com que o dr. Augusto protestou. Atalhou-se o discurso. Ríspidos como vergastadas cruzaram-se muito "Abra!" "Não abra!"

**A Beleza
Exige**

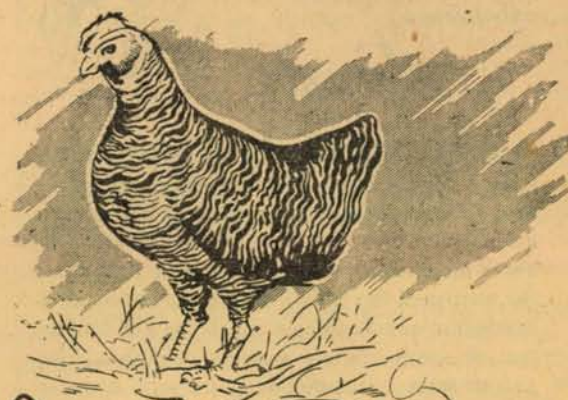
**CUIDADOS ESPECIAIS
COM A SUA BÔCA.**

O mau hálito afasta qualquer ad-

O mau hálito afasta qualquer admirador de uma mulher, por mais bonita que ela seja! Por isso mesmo, toda mulher deve usar diariamente um preparado realmente eficiente no combate às gengivites, estomatites e todos os males da mucosa bucal que produzem o mau hálito: — o grande inimigo da felicidade feminina! Combatendo as aftas, gengivites e estomatites em geral, BUCOSAN dá uma sensação de bem estar e assegura um hálito agradável e perfumado.

ucosan
MANTÉM A BÔCA Sã

LAB. INHAMEOL • RUA JANUÁRIA, 258 • BELO HORIZONTE



Não pesa apenas-
"talvarim"-

3 XIJATALHARIM COM OVOS
AYMORE



Oleo PALMOLIVE

APRESENTA
o penteado do mês



Creação do famoso
cabeleireiro

Acossato



Acossato creou este lindo penteado para Palmolive. Muitos cabeleireiros famosos recomendam o Oleo Palmolive para manter a permanente e conservar os cabelos mais brilhantes, mais suaves e fáceis de pentear. O fino Oleo Palmolive; tão bom para dar vida e beleza à permanente, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Oleo Palmolive garante estes resultados porque é feito de óleos minerais super-refinados, importados dos Estados Unidos. Comece, hoje, a usar o Oleo Palmolive para o penteado e adquira nova e fascinante beleza para os seus cabelos.

Oleo
PALMOLIVE
AMACIA E PERFUMA OS CABELOS



Previu Augusto a derrota; por isso, muito de indústria e a tempo, desistiu, reavivando-se no seguimento da oração. Mas foi um desastre. O discurso era um encadeamento de "vêde" e "olhai", que agora se perdiam às tontas, ilógicos, apenas exprimindo em seu tumulto irreflexivo o caos do espírito do orador.

E ainda transcorreu tempo infinito, antes que êle findasse.

Enterraram-na, afinal. Lá está na terra fria. Pobre Tatá!

CAPÍTULO VII



SE me perguntassem que tal eu acho a vida...

Parece-me tediosa. Um mau presente dos Deuses. Quando tranqüila como a que vivo, tem algo da calma podre de um pântano. Nessa estagnação palusre geram-se estranhas larvas, embriões infectos, que nos coaxam surdamente dentro da alma.

Minha vida é um bocêjo sem fim; meus sentimentos são espreguiçamentos do Nada aspirando ao Nada.

Detestável presente dos Deuses!

*

MARIPOSAS GIGANTES

AS mariposas gigantes abundam em toda a Nova Guiné onde são caçadas pelos indígenas... com flexas! Suas asas medem às vezes 25 centímetros e o corpo é do tamanho de um ratinho. A "Vitória Gabrielles" tem as asas cor de ouro com grandes manchas vermelhas vivas. E' noturna e o caçá-la constitui tarefa extremamente difícil. Só em dois ou três museus do mundo existem exemplares dessa mariposa.

*

OS OSSOS

ESSA invisível armação do corpo humano e do da maioria dos animais teve e tem infinidade de formas de utilização. Porém uma das mais bizarras e desconhecidas até há pouco tempo é a seguinte: durante umas reparações realizadas na catedral de Angers, França, constatou-se que os painéis da galeria eram reforçados e unidos por ossos de animais perfeitamente conservados.

STAVA terminada a farsa do sinistro tribunal que julgava os acusados na Conspiração de Tiradentes. Esperava-se, agora, numa expectativa sombria, a execução da sentença. O horror dominava a alma da cidade. Sabia-se que o espetáculo cruciante de enforcamento de onze condenados estava sendo preparado minuciosamente para um bom efeito cênico. Em seu torvo despotismo, entendiam as autoridades que seria mister escarmentar o povo. Não bastaria a simples morte de Tiradentes pendurado na forca. Impunha-se a necessidade de um espetáculo maravilhoso, soberbo, exemplar, com um ineditismo atraente e impressionante. Cogitava-se que a execução da sentença se rodeasse de um requinte jamais presenciado pelo povo da terra vencida, para que perdurasse na memória das gerações vindouras. Só assim poderia satisfazer-se a mentalidade dos dominadores embrutecidos nas arbitrariedades de sua governança cruel.



A execução de Tiradentes

✱

Dionýdio Garcia

Foram, destarte, tomadas as providências para que a execução constituísse um acontecimento solene e marcante, capaz de arrastar toda a população a vê-lo, senti-lo e compreendê-lo.

A tirania que então dominava com mão de ferro o Brasil colonial exigia, para gôso de seus instintos e fortalecimento de seu domínio incontestável, um espetáculo pomposo que teria por moldura a cidade do Rio de Janeiro. Para gáudio de Sua Real Majestade, imaginou-se uma encenação extraordinária e brilhante, pungente e vingadora, que elevaria ainda mais o prestígio das autoridades no conceito da família real. A execução de Tiradentes, sem dúvida, serviria também, às ambições dos áulicos da Corte.

✱

A cidade amanheceu alegre. Pessoas do povo, curiosas, que madrugaram, passavam furtivamente na frente da cadeia em que se achava encerrado o Tiradentes. Havia por todos os recantos um movimento desusado. Ouviam-se de vez em quando, perdidos no ar, o ruído de tambores e os toques de clarins. Muitos ainda mal informados indagavam a razão daquela agitação, que ia aos poucos se estendendo.

As tropas de linha começam a movimentar-se, com os seus uniformes de grande gala. Dir-se-ia que se esperava a chegada de alguma personalidade ilustre, tal a quantidade de batalhões e o brilho militar da parada. Quem passasse, porém, pelo Campo da Lampadosa avistaria uma força muito alta, erguida no centro da praça, construída de grossos madeiros. Os padecentes haviam de ali perecer pelo delito de conspiração. Naquele instrumento lúgubre repousava toda a justiça dos ferozes dominadores.

Era, com efeito, um dia de festa nacional

nunca visto, com um esplêndido programa, oferecido à população e preparado a gosto pelas autoridades, para coroar a morte na força do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que expiaria assim o crime nefando de pretender libertar sua terra.

No dia 19, uma quinta-feira, pela manhã comparecera na cadeia o escrivão da alçada, e, em meio de silêncio sepulcral, rodeado de soldados de armas embaladas, leu pausadamente a sentença enfática e recheada de citações. Como "primeiro cabeça" da malograda conspiração, Tiradentes fôra condenado à força. A sentença, no entanto, era de um rigor absoluto, de uma crueldade inaudita, de um brutal requinte de vingança e ódio sanguinário. Basta examinar a extensão a que levaram a mesma. Além de enforcado em praça pública, seria o corpo de Tiradentes esquartejado em quatro partes, que seriam expostas nos sítios onde tinha tido o réu "suas práticas infames", no caminho das Minas Gerais. Seria arrastada a casa onde morava Tiradentes, em Vila Rica, e salgado o lugar onde estivera,

para que jamais ali se edificasse; e no mesmo terreno se levantaria um pilar que recordasse o crime do réu e o tremendo castigo que sofrera. Os bens de Tiradentes seriam confiscados e os seus filhos e netos declarados infames. Sentença tirânica, injusta, selvagem, pois não poupava nem os inocentes possíveis netos do réu.

Outros, entretanto, tiveram a pena de degredo por tempo determinado. Dois réus sofreram a pena de açoites, e depois mandados para as galés, por terem prestado falso testemunho.

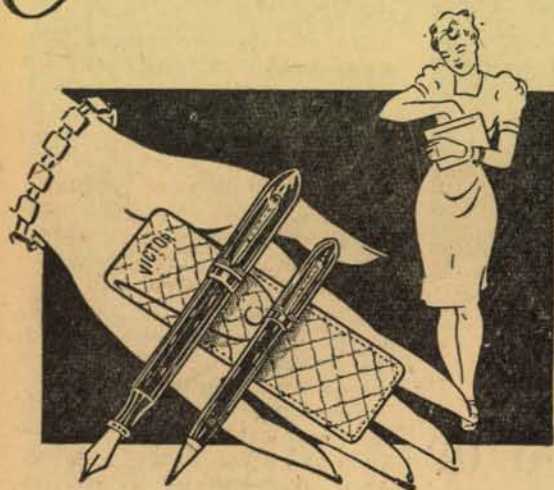
✱

Estavam, enfim, condenados onze conspiradores. Esperava-se que as execuções, com as pompas que lhe foram preparadas, produziram um efeito profundo em toda a população. Mas a carta régia, datada de 15 de outubro de 1790, guardada no Rio durante dezoito meses para maior amargura dos réus, mandava executar apenas a sentença de Tiradentes, comutando a pena de morte dos outros condenados em degredo.

Foi um reboliço quando se soube a notícia. A cidade sentiu-se aliviada de enorme angústia. A população não se conteve, e prorrompeu em verdadeiros gritos de loucura, os devotos em lágrimas se lançaram diante dos altares e muitos partiram para Minas Gerais afim de, alviçareiros, levar a boa nova.

Entre os condenados, os instantes não foram menos surpreendentes. Abraçaram-se todos, num transporte misto de alegria e mágoa, e pedindo perdão uns aos outros. Sacudidos

Para a mulher moderna



O JÔGO CONVERSÍVEL "VICTOR"

Marcas "VICTOR", "VICTAPEN" e "BROADWAY"

A caneta-tinteiro e lapiseira mais bonitas, mais finas e mais cômodas que a Senhora jamais viu. Apesar do seu tamanho reduzido (especial para carteiras e bolsas), a caneta "Victor" contém mais tinta do que outras de maior tamanho. Ademais, a Senhora pode escolher num variado sortimento de cores belas e elegantes. Veja-os, adquira um e ficará encantada.

THE U. S. VICTOR FOUNTAIN PEN CO., INC.

225, LAFAYETTE STREET
NEW YORK, N. Y., U. S. A.

pela mesma emoção, uns choravam e outros riam convulsivamente. Em meio de tôdas as efusões de alegria, só um continuou "ligado de pés e mãos". Era o único que, desprotegido, humilde de condição social, não mereceu dos "juizes" nem da "sereníssima e piedosa soberana" qualquer mercê. Sobre a cabeça de Tiradentes cairia a maldição e a perversidade daquela chusma de adúladores e oportunistas. Entretanto, o homem que iria subir a força não era da mesma enfiadura de seus julgadores, nem de seus réis cúmplices, pois que se mostra, desde logo, até a hora da morte "tão corajoso como contrito", perdendo a fraqueza de todos os seus companheiros de infortúnio. Ao diretor da cadeia, que o confortava, responde cheio de fé e energia:

— Agora, sim, vou morrer contente, porque não arrasto comigo tantos infelizes!...

A personalidade viril de Tiradentes surpreendeu a todos e encheu de espanto aos seus algozes. Desejavam vê-lo humilhado, arrependido, para escarmento entre o povo ignaro, e, ao revés, Tiradentes enfrentou-os com a sua serenidade, a sua altivez, a sua resignação e a firmeza do seu ideal, dando um exemplo eloquente de fortaleza de ânimo e convicção libertária para as gerações futuras.

*

Na manhã do dia 21 de abril, entrou na cadeia o carrasco para vestir-lhe a alva dos condenados à morte, e, ao despir-se, dizia Tiradentes "que o seu Redentor morrera por ele também nú".

Formou-se o cortejo defronte da Cadeia Pública, pondo-se na vanguarda um regimento de cavalaria com sua fanfarra, seguindo-se a Irmandade da Misericórdia com sua colegiada e seu estandarte erguido. Saiu o réu, que foi colocado entre os religiosos de S. Francisco, repetindo os salmos fúnebres. Após o padecente seguiu o algô, ladeado pelos seus auxiliares, e mantendo segura a corda que cingia o pescoço da vítima. O esquadrão de cavalaria do Vice-Rei também tomava parte no préstito. "Os cavalos montados pelos ajudantes, oficiais, ouvidores e mais autoridades, tinham as ferraduras de prata; as crinas se entrelaçavam de fitas, e as caudas eram rematadas de laços cor de rosa. No meio de toda esta pompa, andavam os "irmãos da bolsa, com suas capas e salvas de prata, a esmolar entre o povo para o sufrágio da alma do irmão padecente..." (Rocha Pombo — *História do Brasil*). Arrastada por doze galés, fechava o cortejo a carreta que devia voltar com o corpo do executado reduzido em postas. Com as faces abrasadas, apressado e intrépido, algemado, com os olhos no Crucifixo, com o qual monologava, caminhava Tiradentes. Só por duas vezes deixou de fitar o Crucifixo, para em êxtase erguer a fronte ao céu, como a querer alcançar desde já a imensidade. O pasmo e a admiração emudeciam a turba. O rufo das caixas de guerra, o rodar da artilharia, o tropel dos cavalos, o alvoroço da multidão, o tinir das armas da tropa estendida em alas pelas ruas por onde ia passando a procissão, todos estes rumores não despertavam no mártir o mais leve sinal que lhe alterasse a serenidade. Sua medi-

tação é profunda; dir-se-ia que já começara a viver para outro mundo. Deseja, sem dúvida, mostrar que "na hora do sacrifício, sabe dar testemunho da grande causa", pela qual sofreria a pena de morte.

Soavam onze horas daquele dia de sol descoberto e ardente quando penetrou o cortejo na praça, por um dos ângulos que faziam os regimentos postados em triângulos. Tiradentes subiu ligeiro os 24 degraus do patíbulo, e serenamente mas com voz firme, pediu ao carrasco que abreviasse aquela supremo instante. Entrementes, como que negando-se ao condenado até esse direito, o guardião do Convento de Santo Antônio — o frei José do Desterro — naturalmente escolhido para esse fim, tomou a palavra, para, muito inflamado, improvisar um sermão, no qual não se esqueceu de enaltecer a clemência real, prolongando dêse modo as aflições da vítima. Depois, descendo lentamente os degraus, rezava, até que sua voz se sumiu, e um frêmito de horror ouviu-se entre a multidão, que os tambores abafaram, destacando-se no espaço, a baloiçar, o corpo de Tiradentes, até que o algós concluiu a trágica tarefa.

Após a execução, um dos religiosos falou ao povo, pondo em relêvo as palavras que se lê no Eclesiastes: *In cogitatione tua regi ne detrahas... quia aves coeli portabunt vocem tuam.* Não atrações a teu rei nem por pensamento, porque mesmo as aves do céu levarão a tua voz.

Estava vingada a realza. As festividades prosseguiram...

*

A significação das flores

OS ANTIGOS orientais, os namorados românticos e até mesmo os políticos, se têm servido das flores para expressar sentimentos e manifestar predileções partidárias. Entre nós basta lembrar a preferência, em certo quatriênio, pelo cravo vermelho.

Sendo assim, um ramalhete de flores pode ter alta significação e substituir mesmo massuada mensagem.

Eis a significação de algumas flores:

Rosa — beleza. Quando vermelha, paixão ardente. Branca, silêncio e prudência. Amarela, símbolo da infidelidade.

Cravo — altivez. Presentes de cravos e rosas correspondem a uma declaração de amor, com o competente pedido de casamento.

Papoula — esperança. **Flor de laranjeira** — pureza. **Hortênsia** — indiferença. **Margarida** — mensagem que corresponde a esta pergunta: *Amas-me?* **Miosótis** — lembrança. **Flor de macieira** — preferência. **Jasmim** — amabilidade. **Violeta** — modéstia. **Angélica** — melancolia. **Camélia** — reconhecimento. **Primavera** — amizade. **Crisântemo** — orgulho, reserva. **Sensitiva** — pudor. **Magnólia** — indiscreção. **Amor-perfeito** — corresponde ao aviso: *Acautela-te!* **Gira-sol** — inconstância. **Cravo de defunto** — desespero de causa. **Heliotrope róxo** — esperanças frustradas. **Lilás** — apaziguamento. **Flor de Pessegueiro** — renúncia. **Dama da noite** — desconfiança. **Flor de romã** — decisão.



COSINHAS É UM PRAZER!

O angustioso problema que tanto preocupa hoje as donas de casa — a constante falta de empregadas domésticas — deixou de existir para quem possui um fogão elétrico DAKO. Fabricado de acordo com a mais avançada técnica da eletricidade, este fogão proporciona características insuperáveis de conforto, eficiência, comodidade e elegância de linhas. Com chapa de ferro de espessura técnica, devidamente aparelhada, de modo a permitir um maior aproveitamento da área aquecida. Vedação lateral por meio de chapas laminadas, com material isolante de alta qualidade que retém o aquecimento e protege a pintura. Forno amplo e de aquecimento rápido, com perfeita distribuição de calor, com tampa encaixada em quadro niquelado e equipada com pirômetro para controle de temperatura. Chave de ligação embutida, com indicador niquelado para as seguintes variações de calor: máximo, mínimo e forno. Pintura a duco, em lindas cores.

*

Exposições e catálogos com os distribuidores gerais, que atendem pedidos do interior:

Carmelio F. Castro & Cia. Ltda.

DAKO
A ELETRICIDADE

Av. Afonso Pena, 941 — Loja 4 — Fone 2-2656
Edif. Sul América — Belo Horizonte



USE A POMADA NO LOCAL E
BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO



**PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE
TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as Feridas,
Espinhas, Manchas,
Eczemas, Ulceras,
Reumatismo

Virilidade! Fôrça! Vigor!

Com o tratamento pelo reputado produto Okasa. A base de Hormônios (extratos glandulares) e Vitaminas selecionadas, Okasa é uma medicação de escolha pela sua eficácia terapêutica comprovada, em todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais. Okasa combate vigorosamente: debilidade sexual, fraqueza masculina, velhice prematura, fadiga, perda de memória e energia, neurastenia no homem; frigidez, perturbações ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, na mulher. Okasa, importado diretamente de Londres, proporciona Juventude, Saúde, Fôrça, Vigor e Atração. Nas boas Drog. e Farm. — Informações e pedidos ao: Distr. Representações Pac Ltda., Rua Guarany, 164 — Belo Horizonte. — Peça fórmulas: drágeas "prata" para homens e "ouro" para mulheres, só em embalagem original de Londres.

Resfriado com TOSSE



Para acalmar tosse e soltar o catarro, derreta algum Vick VapoRub em água a ferver, e inale os seus vapores. Ao deitar, fricção o peito, costas e pescoço com Vick VapoRub.

VICK VAPORUB

Tapete Mágico

OS EXTREMOS SE TOCAM...

DURANTE um recente congresso pedagógico feminino, realizado na Inglaterra, foi largamente debatida esta tese: uma professora que se casa, deve ou não abandonar a profissão? Naturalmente, entrecrocaram-se as opiniões. Muitas congressistas opinaram afirmativamente, pois achavam que a mulher não pode ser, com a mesma eficiência, esposa, mãe e mestra. Outras discordaram dessa hipótese, alegando que o afastamento da mulher da cátedra, por via do casamento, era uma verdadeira restrição à liberdade individual. Por fim venceu a conclusão de que só mesmo depois de mãe é que uma mulher pode realizar de modo completo e nobre o difícil mister de educar e instruir crianças, porque só, também, então, ela terá adquirido, com a experiência doméstica, essa encantadora virtude de que se chama paciência — tão necessária às crianças como aos velhos. Os extremos se tocam...

OUTRA DE SHAW

BERNARD SHAW é um bibliófilo insuperável. Raramente se passa um dia em que ele não ande pelas mais estranhas livrarias e mais extravagantes casas de livros velhos, à cata de trabalhos raros e preciosos. Há pouco, em um desses habituais "raids", o grande escritor encontrou à venda um livro seu, em que havia de seu próprio punho e letra a dedicatória: "Ao senhor X, com as homenagens do autor". Imediatamente, Shaw adquiriu o volume e, sob aquela oferta, escreveu, remetendo ao destinatário, o seguinte: "Ao sr. X com as renovadas homenagens do autor".

MEIO DE VIDA

NÃO raro, uma bofetada é meio de morte. Entretanto, existe um cavalheiro no mundo, para o qual semelhante coisa foi sempre um rendoso meio de vida. Chama-se Marcos Anglo e exerce a profissão de "clown". Retirado agora do circo, publicou suas memórias. E, nelas, diz que, durante sua longa carreira de vinte anos, levou cerca de cento e cinquenta mil bofetadas, à razão de cinquenta centavos cada uma. Acrescenta que, no momento, está calculando, nessa base, quanto ganhou, no período de sua atividade...

Eis, não resta dúvida, o que bem se pode chamar de uma cara dura...

O ETERNO ASSUNTO

SOBRE a mulher, os conselheiros Silveira Martins e Soares Brandão, grande figuras liberais da política do Império, escreveram, num album particular, agora descoberto, palavras que merecem divulgação. Através delas, compreende-se claramente a psicologia dos dois ilustres brasileiros que representaram, na monarquia, papéis de extraordinário relevo. Assim se pronunciou Silveira Martins:

"As mulheres devem ser amadas em general como diz a canção espanhola, mas sem preferência, que é a escravidão. Como evitá-la? Fechando os olhos para não ver; tapando os ouvidos para não ouvir; e fugindo... Haverá homem capaz de tal heroísmo? Não creio. — Gaspar Silveira Martins. Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1888.

Soares Brandão assim se manifestou:

"A posição para que a civilização contemporânea quer preparar a mulher, pode ser a mais conveniente e prática, desde que se reduza o desenvolvimento de todos

os seres vivos, neste mundo, à sua luta pela existência. Com certeza, porém, não é esta posição a mais conforme ao verdadeiro ideal da missão da mulher, que é uma missão de amor, de sacrifício e de poesia. O recato, a modéstia, a fraqueza e a doçura são característicos da mulher.

Será o maior dos desconsolos desta vida ver-se masculinizar-se a posição da mulher. Educá-las para fora do lar, prepará-las para disputar com o sexo forte as posições sociais e entrar, em pé de igualdade, nos mundos dos negócios, pode ser a imposição do espírito positivo do tempo; mas eu penso que contra ele todos os homens devem lutar para obter, ao menos, alguma transação, para a sua felicidade e também da mulher. A instituição legal do divórcio é consequência lógica desse espírito, do seu ideal sobre a educação e a missão da mulher. — Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1888. F. de C. Soares Brandão.

Mais de cinquenta anos passados, os dois estadistas, se vivos fossem, ficariam admirados da terrível concorrência feminina de hoje em quase todos os setores da atividade do homem... E' que o mundo marcha! Ou murcha?

ABADIA DE PITANGUI

QUANDO se inaugurou a estrada de ferro em Abadia de Pitangui, há muitos anos, a máquina, toda enfeitada de flores, ia penetrando no largo da Matriz. A banda de música executava um "dobrado". Foguetes estouravam no ar. A máquina seguia ufana pelo largo afora. Nesta hora ia chegando um matuto com um jacá às costas. Nunca tinha visto trem de ferro. Vendo aquele monstro a vomitar fumaça, ele botou o jacá no chão e exclamou: — Eh, mundo de bamburuê e bamburuá. Eta ferruge! Badia desta vez tá torada...

BELMIRO BRAGA

UMA noite descíamos a rua Hal-feld, em Juiz de Fora, com Belmiro Braga e, ao cruzarmos uma senhora, já madura, já entrada em anos, esta cumprimenta o poeta muito efusivamente, muito cordialmente. Belmiro mal tocou na aba do chapéu.

Estranhando a frieza de homem tão afável, dissemos-lhe:

— Belmiro, meu nêgo, que é

isso? A senhora pode ficar sentida com você...

— Homem, não está em mim. E' uma idiosincrasia. Não tolero as moças do meu tempo...

ATESTADO

SOB esse título publicou o *Mé-quetrefe*, do Rio, na sua edição de 10 de setembro de 1879, o seguinte documento firmado por uma autoridade policial de Niterói, aqui transcrito *ipsis literis*. E' um atestado de idoneidade moral a uma viúva:

"Atesto em como ella he viúva pobre e bebe onestamente durante o tempo que assiste no meu quartelão não à o que se possa dizer. Niterói, 8 de Julho de 1879. O Inspetor do 2.º Quartelão da Freguezia de Somorenso, de Niterói."

E' coisa muito velha. Mas ainda se vê, nos dias de hoje, muita coisa parecida...

O HUMOR DE NILO

QUEIXARAM-SE os correligionários de Nilo Peçanha de que, após as suas magnificas vitórias políticas, oriundas sempre de habilíssimos trucs judiciais, com que o sagaz político fluminense modificava sempre situações dúbias prejudiciais à sua ação, deixasse ele no ostracismo os amigos fiéis e se pusesse de lua de mel com os adversários de ontem.

Ante o reproché de um amigo mais ousado, o político respondeu:

— E' que eu, meu caro, em política, gosto de fazer o contrário do que faz a galinha...

E, como o amigo mostrasse cara de quem havia ficado na mesma, concluiu:

— E' simples: a galinha cisca para fora, não é? Pois eu cisco para dentro...

O ETERNO CASTRO ALVES

As comemorações de Castro estiveram, nesta Capital, à altura do merecimento do poeta, cuja poesia foi um brado de revolta contra a escravidão humana. Na efemeridade de sua poesia, Castro Alves viveu toda a eternidade, pois será lembrado enquanto no homem existir coração e esse frêmito de liberdade que nes-

(Conclusão na pagina 147.)

A felicidade

AGORA É SÓ
RECORDAÇÃO



A LUA-DE-MEL passou rápida e fugaz, e a jovem não compreende o porquê. No entanto, o motivo pode ser simples e perfeitamente removível. Não será um pequeno descuido com a higiene pessoal? Não corra esse risco. Assegure sua felicidade, permanentemente, por um meio fácil: use para a higiene íntima o germicida **LYSOFORM**.

★

Lysoform possui outras aplicações muito úteis. Leia a bula para conhecê-las e observar a dosagem indicada em cada caso.



LYSOFORM
ANTISSÉPTICO MUNDIAL

Paraná — Casa de Amigos



O Tratamento de Beleza DO SEU BUSTO

De fórmula científica, a Pasta Russa corrige os seios caídos e flácidos, dando-lhes aquele encanto e firmeza da adolescência. Experimente-a hoje mesmo.

Pasta


RUSSA


Distrib.: ARAUJO FREITAS & Cia. — R. Cons. Saraiva, 41 — Rio


VIDA SEM NORTE

é a emocionante novela de Neyde Joppert no próximo numero de

Alterosa

 SCOTCH TWEED

 COVILHÃ

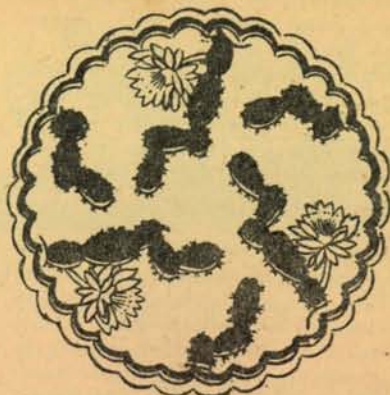
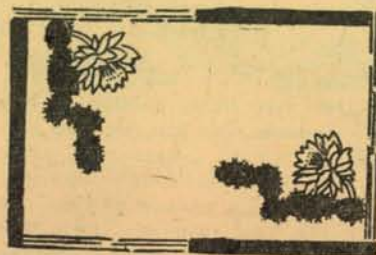
 S-120

O MELHOR SORTIMENTO DE CASIMIRAS E LINHOS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RODRIGUES ALFAIATE

EDF. HAAS-SALAS 108-110
R. BAIÁ, 887-B. HORIZONTE

DO DESERTO para o SEU LAR



EM nossa salinha pouco dos desertos es-
fresca, à sombra caldantes...
acolhedora dos esto- Transportemos pa-
res leves e claros, um ra ali qualquer coisa

que nos faça lembrar
as areias brancas, as
palmeiras esguías, o-
soi abrasador dum
Saara distan-
te..

Cactus... Na
confecção des-
ta página inte-
ressante, foram
os cactus a ins-
piração.

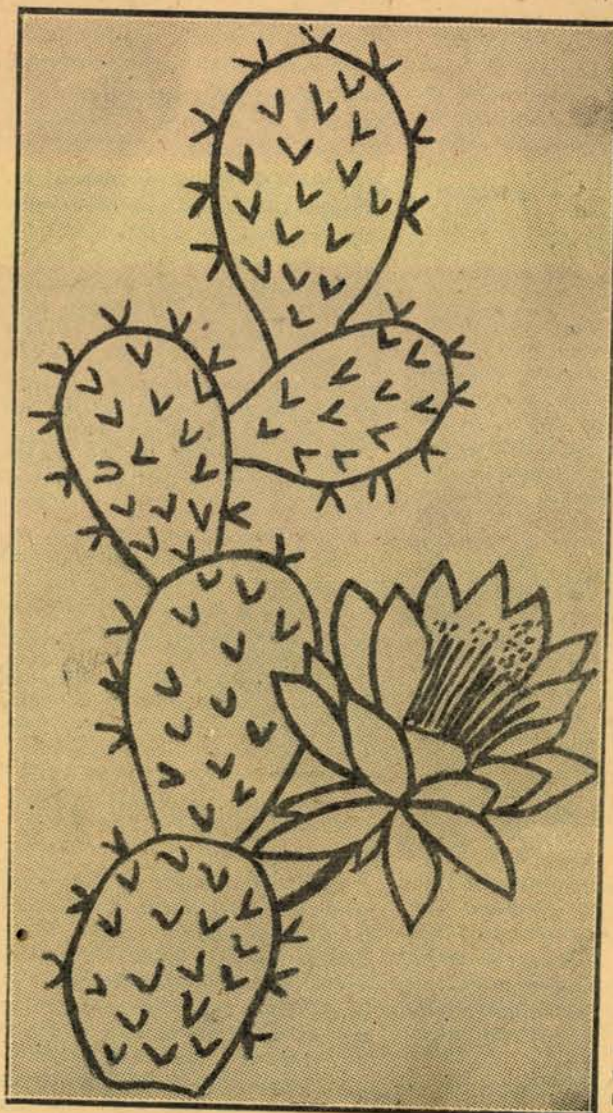
Qualquer me-
nina p o d e r á
bordá-lo fácil-
mente, já que o
motivo, muito
original, é de
fácil execução.

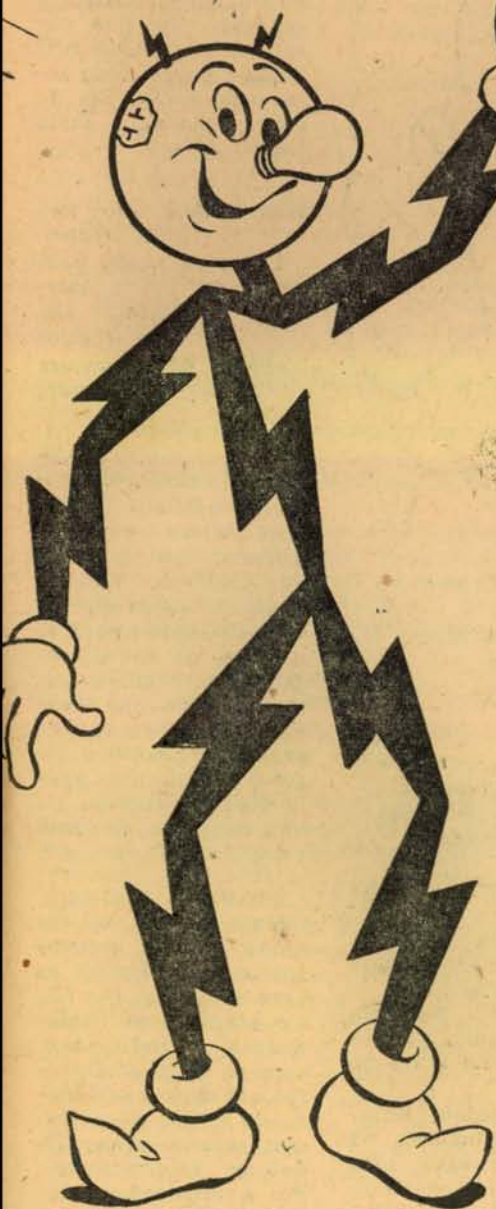
O bordado se-
rá de mais efei-
to sobre um
fundo cru.

Poderá se r
executado e m
brim adaptan-
do-se, m u i t o
bem, para toa-
lhas de mesa,
guardana p o s,
toalhinhas, etc.

*

Ao lado, o
modelo em
tamanho na-
tural.





O HOMEM E O TEMPO

— O calendario de Cesar modificando o de Romulo e criando um dia bissexto de quatro em quatro anos, importava num erro de sete dias ao cabo de 900 anos. A reforma introduzida nesse calendario pelo Papa Gregorio XIII e que ainda hoje vigora, também dá uma diferença de um dia em cada periodo de 4.000 anos. Mesmo hoje os estudiosos procuram uma maneira de anular a diferença existente entre o calendario e o tempo que a terra gasta á volta do sol.

— Eu é que não perco tempo com essas "diferenças" e procuro sempre servir meus clientes o mais rapidamente possível - diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico,

Amores de Castro Alves

★ Djalma Andrade ★

ALTO, cabelos negros e ondedos, olhos grandes e pretos, testa larga, rosto de palidez impressionante, Castro Alves foi um belo tipo de homem. Com êsses raros predicados físicos, aliados a uma inteligência viva, um temperamento ardente, um extraordinário poder verbal, ninguém estranha que dominasse tão facilmente os corações das mulheres do seu tempo. Além d'êsses dons peregrinos, possuía uma voz de ricas modulações que, uma vez ouvida, não se apagava da memória.

Acordou cedo para o amor. Aos treze anos, apaixonou-se por uma colega de classe e, naturalmente, dedicou-lhe versos que se perderam entre os muitos que compôs durante a sua agitada vida. Os biógrafos do poeta ilustre abrem a galeria das suas apaixonadas com o nome de Idalina, quando Castro Alves, em Recife, cursava o primeiro ano da Academia de Direito. Tinha êle o hábito de ocultar seus amores em casinhas românticas, situadas em bairros humildes. Para um d'êsses recantos, no arrabalde do Lima, levou essa singela Idalina, de família desconhecida, mas, pelo que dizem os seus contemporâneos, jovem de grande beleza. Para essa flor de simplicidade, compôs apenas uma poesia divulgada em seus livros:



Agnese Trinci Murri, o último amor do poeta.

*Um dia êles chegaram. Sobre a estrada
Abriram, à tardinha, as persianas;
E mais festiva a habitação sorria
Sob os festões das trêmulas lianas.*

*Quem eram? Donde vinham? Pouco importa
Quem fôsem, da casinha, os habitantes.
— São noivos, as mulheres murmuravam!
E os pássaros diziam — são amantes!*

A razão estava com os pássaros. Idalina e Castro Alves nesse ninho de amor e de poesia recebiam visitas diárias de Fagundes Varela. A jovem tocava piano e os poetas recitavam versos de Vitor Hugo e exaltavam George Sand.

Quanto tempo durou essa paixão? Ninguém sabe; seis meses talvez, porque a sombra de Eugênia Câmara passou a projetar-se na alma do poeta.

Foi essa, sem dúvida, a sua mulher fatal. Eugênia Câmara era uma atriz portuguesa, da companhia dramática de Furtado Coelho, bem mais velha que Castro Alves. Teria seus trinta anos e já era mãe de uma encantadora menina. Aos olhos do poeta ela aparecia com a dupla auréola do gênio e da beleza. Gênio, por certo, não era. Com fumaças de poetiza, publicava

versos hediondos e, no palco, afirmam os seus contemporâneos, era uma artista vulgar. Sobre a sua beleza, também variam as opiniões.

Era alta, de busto opulento, pálida, cabelos pretos, boca rasgada de lábios grossos e sensuais. De que cor seriam seus olhos? O melhor depoimento seria o do poeta. Em rimas famosas, dizia Castro Alves:

*Seus olhos são negros,
[gros, negros,
Como as noites sem
[luar;
São ardentes, são
[profundos
Como os negrumes
[do mar.*

E, no entanto, os colegas de turma do notável bahiano, Rodrigues Alves à frente, afirmam que os olhos de Eugênia Câmara eram castanhos claros. O apaixonado nunca vê o objeto de sua adoração como realmente é, mas do jeito que idealiza. Também o vate vê seu talhe esbelto e esguio, quando tôda gente diz que Eugênia tinha o "busto opulento e era cheia de carnes".

Bonita ou feia, inteligente ou não, foi ela quem deixou impressões mais profundas na alma do poeta. Por ela, êle brigou com Tobias Barreto, indispôs-se com os seus professores, afrontou a sociedade do tempo de costumes severos e sacrificou-se inteiramente. Foi a inspiradora dos seus melhores poemas e, por sua infidelidade, a origem dos seus mais profundos dissabores.

As outras, as que vieram depois, de Eugênia Câmara, teriam oferecido prazeres ao poeta, mas foi a atriz portuguesa a mulher que ele mais amou, senão a única que ele verdadeiramente amou.

Em frente à sua casa, na Bahia, moravam duas belas judias da família Amsalack, Sami e Ester. Eram parecidas e Castro Alves as confundia lamentavelmente. Namorava, instintivamente, uma e outra. Quando enviava-lhes versos, escrevia, como indicação — *à mais bela*. Naturalmente provocava brigas entre as irmãs. E' célebre o seu poema:

*Tu és ó filha de Israel formosa,
Tu és ó linda sedutora Hebréia,
Pálida rosa da infeliz Judéia,
Sem ter orvalho que do céu deriva.*

Esses versos de origem tão pecaminosa são, até hoje, cantados como hino sagrado nas igrejas da Bahia! Por quê? Os biógrafos do poeta não explicam.

Na vasta galeria das apaixonadas de Castro Alves ocupa lugar de relêvo Leonídia Fraga, moça gentil que sempre inspirou-lhe grande simpatia. Na fazenda dessa jovem, nos últimos anos de sua vida, o poeta ia frequentemente procurar saúde e esperanças. Foi ela a musa do "Hóspede", o seu melhor poema lírico:

*"Entraste. A loura chama do brazido
Lambia um velho cedro crepitante
E eras tão triste, ao lume da fogueira,
Que eu derramei a lágrima primeira
Quando enxuguei teu manto gotejante."*

Os amigos do poeta acreditavam que o amor de Castro Alves por essa menina era coisa séria, e que acabaria em casamento se a moléstia não o abatesse tão cedo.

Muitas outras paixões teve o extraordinário cantor, mas todas de pouca duração e sem raízes. Uma atriz espanhola chamada Inês, sua companheira de viagem do Rio à Bahia, inspirou-lhe versos quentes e expressivos:

*"Nossos beijos estalavam
Como estala a castanhola;
Lembras-te, acaso, espanhola,
Acaso, lembras-te Inês?"*

Fogo de palha, amor de três noites de desvario. Quando, numa caçada que fazia no Braz, em S. Paulo, a espingarda disparou, atingindo-lhe o pé toda a carga de chumbo grosso, o poeta ficou, de cama, três meses. Afinal, sobreveio a gangrena e os doutores Mateus de Andrade e Andrade Pertence amputaram-lhe o pé. Os médicos não quiseram fazer uso do clorofórmio porque Castro Alves já estava seriamente atacado pela tuberculose. Para amenizar-lhe a dor, diz um dos seus biógrafos, os seus amigos pediram a várias moças bonitas, entre as quais Sinhá Lopes, que fôsem consolar o poeta. Assim, distraído, sob a ação de sorrisos anestésiantes, ele resistiu à operação. A muitas dessas gentis enfermeiras ele dedicou poemas cheios de ternura e gratidão.

A última namorada de Castro Alves foi, sem dúvida, Agnese Trinci Murri, professora de canto de uma das suas irmãs. Nos últimos dias da sua vida ela quis visitá-lo. O poeta pediu-lhe que não fôsse. Não desejava, vaidoso que era,



Auto-retrato de Castro Alves

oferecer à amada o triste espetáculo do seu aniquilamento. Agnese viveu muito. Aos oitenta anos de idade repetia com emoção os versos que Castro Alves lhe dedicara.

Aos 24 anos de idade, morreu o notável lírico que amou intensamente todas as mulheres belas que passaram pelo seu caminho. Amou-as desvairadamente, repetindo:

*"No seio da mulher há tanto aroma,
Nos seus lábios de fogo há tanta vida!..."*



Eugênia Câmara, o grande amor do genial poeta bahiano

**MASTIQUE
SEM RECEIO!**



PAT. **WILSON'S** REG.
CO-RE-GA

FIXA COM SEGURANÇA E
CONFORTO AS DENTADURAS



BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luís Antonio
TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS

Poco enviar-me prospectos:
NOME: _____
ENDEREÇO: _____



**HEMORRÓIDAS
E VARIZES**

Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E
BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO





QUE AROMA!
QUE SABOR!

**CHÁ
TENDER LEAF**

Importado
dos Estados Unidos

Grafologia

Direção de FÉBO

SOB a competente e criteriosa direção de FÉBO, um dos mais consagrados mestres que o Brasil possui no campo da Grafologia, esta seção constitui uma régia oferta de ALTEROSA aos seus leitores de todo o país. Os interessados deverão anexar às consultas o cupom que publicamos, devidamente preenchido, e um envelope sobrescrito e selado para a resposta, que será sempre anunciada nesta seção. As consultas deverão ser feitas em papel sem pauta, num mínimo de vinte linhas à tinta e sempre autografadas. Estas linhas podem ser de redação própria ou simples cópia.

A correspondência para esta seção deverá ser assim endereçada: FÉBO — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Consultas respondidas durante o mês de março

Teresinha Araujo de Almeida, C. Lafaiete; Nelson Ramos, S. Paulo; Vilma Chafub, Arassuaí; Maria Aparecida Miranda, Itajubá; Etelvina Orelas da Silva, Capital; Rose Lee La More, Capital; Eglantina de Castro Nogueira, Mococa; Nilza Sans, Itabirito; Zly Santana, Porto Alegre; Caixa 125, Varginha; Breno Gressler, Cachoeira do Sul; Arienc Neri de Assis; Jatay; Vilma Vali Farinello, São Paulo; Zilá Santiago, Paracatu; Nilda Veiga, Capital; Antonieta Caropreso, Capital; Carminha Fialho, João Pessoa; Ana N. Caldas, Capital; Helí Silvia R. de Souza, Rio; Atayde F. Machado, Capital; Maria Dalva Alves Silveira, Muriaé; Ion Frassá Bonatto, Rio; Nei Santos Leão de Aquino, Campo Grande; Cordélia Pereira da Silva, S. João Evangelista; Gininha Faria Franco, Varginha; Gervita Monteiro, Teresina; Norma P. Bordallo, Rio; Zaira Aguiar, Campos; Anacelia Ramos, Ilhéus; Rosa Brasil Bastos, Rio; Alberto José Neto, Juiz de Fora; Dinorá de Carvalho, Jatay; Ana Pereira, Itajubá; Eunice Nunes Galdo, Campinas; Maria Julia Martins da Costa, Nova Era; Diná de Castro, Manhuaçu; Nadir Fanaia, Itajubá; João Geraldo de Figueiredo, Arassuaí; Valter R. Sales, Campinas; Célia Silva, Santos; Hêlia Soares Filgueira, Rio; Maria do Carmo Veloso, Teresina; Miguel Inácio de Lima, Capital; Alvaro Soares, Uberlândia; Maria Clara Veiga Costa, Carmo da Cachoeira; Arminda Ferreira, Conceição do Rio Verde; Haidée Fraize, S. Paulo; David Pedreira Brasil, S. Gonçalo do Sapucaí; Fani Margarida V. Dias, Cosmópolis; Maria da Conceição Ramos; Francisca de Assis Tavares, Sêro; Marcelo Osório da Fonseca, Monte Aprazível; Izaldamir Bernardes, Biquinhas; Lercília Santana Furtado, Capital; Eunice Santiago, Pouso Alegre; Maria da Glória Vale, Raul Soares; Ana Antônia Cabral, Alfenas; Salair Mesquita, Campo Grande; José Carlos M. de Carvalho, São Paulo; Augusta A. Machado, S. José das Taboas; Elssa Chacon Costa, Capital; Nilce Teresa Soffiatti, S. Paulo; Dulce Pereira Cartoxo, Lavras; Julie Soares de Sá, Capital; Luzia Potério, Campinas; Evaristo Canaco de Almeida, Santos; Carmen Dias Barbosa Santos; Marcelo T. de Paula, Capital; Nadia Maria, Itajubá; e Bela Dicker, Capital.

FÉBO - SEÇÃO GRAFOLOGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico. Segue, também, o envelope sobrescrito e selado, para a resposta.

NOME _____
RESIDENCIA _____
CIDADE _____
ESTADO _____

★ O COQUETEL ★



É a bebida da moda.

Hoje em dia um coquetel representa o mesmo que a hora do chá num bar elegante ou na casa de distinta senhora que servia a odorosa tisana em chavenas de louça da Índia, do Japão, ou de porcelana com a aristocrática marca das realidades britânicas.

O chá, servido às cinco da tarde, proporcionava reuniões onde o espírito fino da gente de alta roda se distraía com números de música, de canto e de literatura, até perto da hora do jantar. Era, assim, uma espécie de refeição mais ligeira que o almoço, muito menos farta que o jantar, merenda de luxo: biscoitos, torradas, doces secos, bolos em fatias dispostas em alvos e rendados guardanapos sobre o cristal polido de pratos talhados de várias maneiras.

O coquetel, aperitivo que dura, muitas vezes, das seis da tarde às nove da noite, estimula o apetite e é servido em pequenos copos que se repetem à medida que as pirâmides de batatinhas salgadas e amendoins torrados passam para o estômago.

Quando um coquetel é apenas para meia dúzia de pessoas, certamente que traz uma nota de encantadora intimidade. O dono ou a dona da casa transformam-se em preparadores da mistura apreciadíssima nos presentes dias.

A vista dos convivas e "mise-en-scène" cuidadosamente preparada, um dos donos da casa passa para o vaso onde deve sacudir o coquetel certa porção do conteúdo de cada uma das garrafas arrumadas na bandeja onde se alinham também os copinhos, o limão cortado ao centro, o depósito com pedrinhas de gelo, fatias de maçã e cerejas cristalizadas. O gelo é a base fundamental do coquetel. Frio, geladíssimo, quanto mais gelado mais saboroso, mais fino. Desde que a primeira rodada de copetines é servida, o barman improvisado passa ao garçon, devidamente industriado, a tarefa de trocar, pelos copetines cheios, os esvaziados com delicia...

Claro que, perto da hora do jantar, cada qual se apressa em tomar o rumo da casa ou do hotel. Porque, convidar para uma boa palestra animada pelos vapores do coquetel, não implica na obrigação de oferecer também jantar.

✱

● MOSAICO ●

HA' quinhentos e oitenta e seis espécies de plantas comestíveis, das quais quarenta são flores e vinte e uma produzem açúcar em grande quantidade.

✱

OS japoneses banham-se sempre na água quente, pois julgam que a fria é perigosa para a saúde. Quando se banham ao ar livre só o fazem depois que o sol tiver esquentado a água.

CUTEX



Romântica Promessa

com as novas cores

★ PLAY RED

★ DARK'N HANDSOME





NO MUNDO DOS ENIGMAS

● Direção de POLIDORO ●

LEXICOS: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Fonseca e Roquete, os dois; Brasileiro, 2.^a e 4.^a edições; Seguler; Japlassú; Breviário de Sílvio Alves e Proverbios, de Lamenza.

PRAZO: 60 dias.

PRÊMIO: Uma obra literária de atualidade.

CASAI:

- 1 — Só sei que Ita, numa orgia, — 2.
Girando em doida espiral,
Imita com maestria,
Tal figura musical,
Tanto que a rapaziada
Grita meio alucinada:
Eta, morena levada!

Moema — Boturobi

- 2 — A paleografia não é o bastante
Para fazer do Manduca um elegante — 5.
Jeca — Capital

- 3 — Conheci um coiteiro
Numa prisão do Aveiro — 3.
Panaça — Itabira

- 4 — Após livrar-se do banco de areia no fim
dos cabelos, o navio enfrentou ciclone vio-
lento. — 3.
Caçador Paulista — S. Paulo

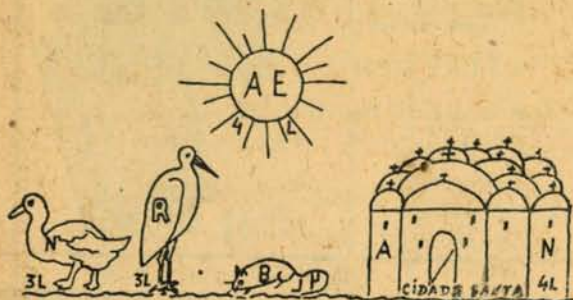
ANGULARES SILÁBICAS

- 5 — “Peixe do mar”
Eu fui pescar,
“Peixe do Norte”
Trouxe por sorte;
Enfim, num feixe
Levei tal “peixe”.
Estrêla d’Alva — Capital

- 6 — O “fumo”, que é uma “planta”,
Qualquer buliçoso espanta.
Raul Silva — Pará de Minas

*

SIMBÓLICO N.º 29



- 7 — Insuportável o suor fétido dêsse homem reles
cheirando a âmbar amarelo.

Valério Vasco — Pará de Minas

- 8 — E' ali perto do planalto, apontou-nos o bar-
queiro do Alto Douro, com um pau pequeno.
Altamir Costa Barros — Maceló — Alagoas

SINOPADAS

- 9 — “Pássaro” sou do Brasil,
E quando mudo de penas,
E', p'ra conquistar, apenas,
O olhar de u'a “mulher” gentil, 3-2.
Noema — Boturobi

- 10 — Deixe de mexericos, João,
Veja se esfarela o pão, 3-2.
Valério Vasco — Pará de Minas

- 11 — Homem vagaroso por conveniência não pas-
sa de pessoa manhosa, 3-2.
José Sôlha Iglésias — Brumadinho

LOGOGRIFO

- 12 — Este homem muito gordo, pesadão, — 2 —
3 — 10 — 5 — 6.
E' medroso. Não tem animação — 7 — 9 —
1 — 9 — 2.
Nem pra ser pescador como um qualquer;
7 — 6 — 1 — 9 — 3 — 6 — 9 — 1 — 4
Pois quando surge um vento frio e agudo, —
3 — 8 — 1 — 3 — 6 — 9 — 1 — 4.
Larga logo o caniço, larga tudo
E corre para perto da mulher.

Zigomar — Capital

ECLÍPTICAS

- 13 — Com a madeira da “árvore da região ama-
zônica, fiz um cachimbo tão ruim, que me
deixou colérico! — 3.

Jásbar — Capital.

- 14 — Vivo triste e me aborreço;
Pois tudo sobe de preço,
E o pão duro já não vem!
Hoje só tem alegria
O rato da padaria
E o velhaco do armazém! — 3.

Zigomar — Capital

MESOCLÍPTICAS

- 15 — Todo “homem” nascido nessa “Vila de Por-
tugal” é muito escrupuloso, 2 — 2.

José Sôlha Iglésias — Brumadinho

- 16 — Por viver no meio de pequeno povo não vejo
razão para o indivíduo se afligir. — 2 — 2.

José Iglésias

ENIGMAS

- 17 — Esta "mulher", linda mineira,
Traz as "letras" de "ervacideira."
- 18 — Com a "letra" a "mulher" demente
Nos vem dar "pele de serpente."
- 19 — Esta "mulher" "também" terá nesta vida,
Uma estrada de rosas vestida.
Raul Silva — Pará de Minas

CHARADAS

- 20 — A dor que sofri na vista foi devida ao mau
"efeito" de luz que havia na sala. 3-2.
- 21 — Desesperado pela fome o burro saltou, que-
brando um precioso mármore de granulação
fina. 2-2

Zigomar — Capital

- 22 — Quase todo malandro ostenta grande luxo com
o único fim de tornar-se muito afamado.
3-1.

José Sôlha Iglésias

- 23 — A larga enfermidade deixou afastado do con-
vívio social pois ficou com aspecto doen-
toso. 2-1.

Altamir da Costa Barros — Maceió

- 24 — Com tal magreza, seria uma lástima se
este homem não andasse bem trajado. —
3-1.

- 25 — No jogo de malha, o jogador que a faz a pri-
meira arremetida, faz a terceira. 3-1.

- 26 — Em vão "lastima" você que a humanidade só
viva para o prazer: Estamos próximos do
fim do mundo! — 2 — 1 — 2.

- 27 — O estúpido não admite que se fale de sua
ignorância. 2-1...

- 28 — Sinto-me feliz pelo simples fato de calcular
que os meus confrades "vão" encontrar facil-
mente a solução desta charada. 2-1.

Roldoro.

LOGOGRIFO N.º 30



*

CORRESPONDÊNCIA

Grêmio Charadístico "Orlando Rêgo", de Vitó-
ria. Segundo comunicação que recebemos, acaba
de ser reorganizado na vizinha Capital de Vitória,
o G.C. "Orlando Rêgo", de que fazem parte os
distintos enigmistas Pery, Elves, Maura, King-Kong,
Pamuti, Fone, Luzele, Duque e Jacunha. Segun-
do a mesma comunicação, o Grêmio vai dirigir, na
"Vida Capichaba" uma seção charadística, cujo
êxito está assegurado, por isto mesmo.

Renato Portela — Rio de Janeiro.. Vamos
atender ao seu pedido.

Vico Inimutaba — Recebidos os trabalhos.

PUBLICAÇÕES

De Portugal, recebemos os números de "O Cha-
radista" correspondentes aos meses de dezembro e
janeiro últimos e o da "Esfinge" alusivo a novem-
bro. Como sempre, se apresentam magníficos ês-
ses números.

ENQUANTO VOCÊ DORME,
trabalham os
germes...



MAU HALITO!

● Durante o sono, a fermentação de partículas ali-
mentares que penetram nos interstícios dos dentes
favorece a ação dos germes, produzindo o mau hálito.
Evite este mal, fazendo bochechos com uma solução do
Dentifício Medicinal Odorans, di-
ariamente. Odorans impede a fermen-
tação e as infec-
ções bucais, como
piorreia, gengivi-
tes, etc.

ODORANS

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

catalogação, era quase maquinalmente que enchia o boletim.

Foi só no sexto dia que ele apareceu. Saberei contar as cenas que ocorreram daí por diante? Pelo menos até um certo ponto. Estou certo que isto não vai coincidir com o que se diz por aí. Mas que importa? Recorde-me bem de tudo. Tenho as imagens bem nítidas.

Eu já estava na sala havia mais ou menos uma hora, quando vi o meu sósia entrar, ir até a mesa do funcionário que presidia a sala, afim de lhe entregar a papeleta de pedido, e depois encaminhar-se para a cadeira em que se sentara da outra vez. Assisti a tudo isso num verdadeiro estado de fascinação e só tinha olhos para acompanhar-lhe os menores gestos. Por sorte, o meu lugar era muito bom e, senão ser visto por ele (a menos que não se voltasse para trás) ficava em situação de poder observá-lo quanto quisesse. Preciso dizer que, cada vez mais, era todo momento, assaltava-me o medo de que alguém, dando pela coisa, começasse a fazer escândalo, pela presença, ali, maior a nossa parecença? Chegava a sentir-me mal e, a de dois indivíduos perfeitamente iguais. Daí a minha falta de ânimo para tomar a iniciativa que era o único motivo das minhas idas à Biblioteca.

Como pedir a alguém que me fôsse verificar, pela papeleta, o nome do consultante que me interessava? Isso poderia, justamente, despertar a atenção sobre nós dois. A começar pelo próprio servente, que não era o mesmo do turno da tarde, aquele que já dera pela nossa semelhança. Estava eu fazendo essas reflexões, quando vi que o meu sósia tinha gestos de impaciência e discutia com o empregado, quando este, distribuindo livros passara pela sua mesa e lhe dissera qualquer coisa. Sem dúvida, como tantas vezes acontecera comigo, já fôra pedido em consulta o livro solicitado por ele. Tive um estremecimento de júbilo. Desta vez estava vingado. Mas dir-se-ia que eu era alvo da atenção de ambos. Seria o Spruce a obra que ele queria? Agarrei o volume com mais força e abaixei a cabeça sobre as suas páginas, simulando estar profundamente mergulhado na leitura.

Não tardou que o continuo surgisse ao lado: — "O senhor me desculpe. Mas tem aí um moço que precisa muito fazer uma consulta nesse livro, que o senhor está len-

do. Ele disse que não demora nada. O livro volta agorinha mesmo. Não vê que eu sabia que ele estava aqui porque sou eu que venho servindo o senhor todos estes dias". "Pois não". Foi isso o que respondi? Nem sei. Estava tão perturbado. Passei-lhe os dois volumes, evitando olhar na direção do meu sósia que, com certeza, havia de estar voltado para a minha mesa, acompanhando a cena com interesse. O empregado observou-me: — "Não. Ele só quer o segundo volume. Assim, o senhor pode ficar com este". Só a furto, tão grande era a minha perturbação, pude seguir os gestos do meu sósia, quando o volume lhe foi entregue. Vi que ele o abriu apressadamente, como quem já o manuseara muito e vai direito a uma determinada página. Depois, passou a tomar notas, tal como eu os usava. Acho que tudo isso não consumiu mais de dez minutos. Quando o continuo tornou à minha mesa, para restituir-me o volume, transmitiu-me os seus agradecimentos.

Mas já não tinha tempo a perder. Percebi que o meu sósia se preparava para sair e qualquer coisa me impelia a acompanhar-lhe os passos. Agora, podia até abordá-lo. Não fôra ele que provocara aquela aproximação entre nós? Enchi-me de coragem. Iria falar-lhe. Por que é que se interessava pelo Spruce? Seria também por causa das Amazonas?

Alcancei-o no patamar da escada: — Faz favor... (Eu devia ter um ar de perfeita humilhação e só Deus sabe o esforço que tive de despendar para dirigir-me a ele. — Faz favor... Era eu que estava lendo o volume do Spruce.

Olhou-me com grande sobranceira:

— Ah, sim. Não vê que eu tinha urgência de fazer uma consulta.

Mas ele não dava pela nossa parecença? Não via que éramos o retrato um do outro? Notei que se não me apressasse, ele iria embora.

— Desculpe a minha curiosidade, mas como tenho observado que as nossas leituras coincidem... Já várias vezes pedi livros que o senhor estava consultando. Hoje, foi o contrário. O senhor é que se interessava pelo Spruce que eu estava lendo.

Eu falava aos arrancos, sem conseguir concatenar as frases.

— Sim, e o que tem isso?

— E' que eu estava escrevendo um romance e fiquei com receio...

Ele atalhou-me rápido:

— Mas, meu amigo, as idéias andam no ar e os assuntos, até que sejam aproveitados, não são propriedade de ninguém. O senhor está com medo que os nossos livros saiam iguais? De fato, estou escrevendo um romance apoiado numa grande documentação histórica e que terá como núcleo o tribu das Amazonas. E' esse também o seu? Mas isso não tem nenhuma importância. Pelo contrário, será até curioso. O senhor não vai dizer que o seu entretido seja o meu, que as minhas personagens sejam as suas.

E em poucas palavras fez-me o resumo da sua fabulação, dando-me o nome dos figurantes que nela entrariam, o desenrolar dos episódios, as paisagens que descrevera.

Eu devia estar lívido. Era o meu romance que lhe saltava da boca, sem tirar nem pôr. Com um sorriso diabólico, o meu sósia arrematou:

— Mas mesmo que assim fôsse, a vitória será daquele que o publicar primeiro: — Paulo de Alencastro que sou eu ou... Como é o seu nome?

Foi aí, quando ouvi o meu nome, que lhe pulei ao pescoço e rolamos junto a escada.

Agora estou aqui, na Casa de Saúde. Os ferimentos não foram graves, mas tenho ainda por algum tempo, devido à fratura da perna. Parece que o automóvel me pegou de raspão e atirou-me à distância. Dizem que eu me joguei escada abaixo como um louco, gritando, e vim parar no meio da Avenida, onde um automóvel me atropelou. E o outro? Ninguém acredita que eu me tivesse atirado com alguém e rolássemos juntos a escada. Mas como é que se explica a poça de sangue, que ficou no lugar do acidente, e de que os jornais falaram? Dos meus ferimentos é que não foi. A não ser a fratura interna, eu só tive contusões e escoriações. E o sapato, igualzinho ao meu, que entregaram, no local, ao enfermeiro da Assistência? Eu não perdi nenhum. Continuava com os dois pés calçados, podem dizer o que quiser. Falar numa alucinação. Para mim o outro está gravemente ferido, e está aqui. Ainda ontem, quando eu ia para a sala de curativos, num carrinho, ao passar pelo corredor, ouvi alguém que gritava com a minha voz.

ABRIGO, DOCE ABRIGO...

CONCLUSÃO

rido. Deixam, todos os dias, a casa, e vão atender às necessidades do Abrigo Jesus, dirigindo e orientando. A diretora, jovem, senhorita Efigênia França, apresentando um vestido simples, está agindo como se aquela fosse a sua casa. E nós sentimos, ao vê-la, sem pintura e solícita para com as meninas, que aquela é a sua casa mesmo. Seguindo-a, no carinho e na solicitude, trabalham lá as senhoritas Clara Gonçalves, a secretária, Haydée Alves da Silva, a professora, e Josefina Schembri, que lá aparece sempre para ministrar aulas às meninas. Você precisava assistir a uma aula e ouvir a senhorita Schembri contar histórias para o enlêvo das crianças e de nós também, crianças grandes...

Estamos perto. Outro cigarro? Desejo, agora, se você me permite, fazer-lhe um apêlo. Você deve ter amigos e bons. Traga-os para ver o Abrigo Jesus para que eles possam sentir de perto a beleza da vida refletindo-se num quadro melancólico: meninas, pequeninas como as nossas filhas, e que se levantam sem um beijo de mamãe, que se sentam à mesa sem receber o sorriso de papai, e — parece incrível, meu Deus! — que, quando o crepúsculo desse unindo o dia à noite num longo beijo de sombra, recolhem-se à caminha sem receber o doce beijo e a carícia das mãos que as ergueram um dia num frêmito de alegria... E que você se inscreva como sócio contribuinte do Abrigo Jesus, meu amigo, eu lhe peço. Você estará ajudando àqueles homens bons a dar àquelas pobres meninas a embaladora ilusão da felicidade de que elas tanto precisam. Não tenho jeito para pedir nada, creia. Tenho passado coisas, só para não pedir. Não é orgulho, não. É medo, pavor ao não, palavra má que, segundo o Pe. Antônio Vieira, mata a esperança, que é o único remédio que deixou a natureza para todos os males... E a esperança meu amigo, você verá no sorriso de Terezinha, nas caretinhas de Vera, na fisionomia melancólica de

Ana Maria, nos doces olhos de Marlene, na meiguice de Norma e no silêncio triste de Edna... E essa esperança nós devemos ajudar a florir sempre naquelas almas tenras e puras! Elas, por si, constituem a esperança de amanhã. E nos devemos lembrar sempre que o amanhã será o presente de nossas filhas que viverão pelo amanhã de suas filhas.

Saltemos.

Eis, majestoso e acolhedor, o edifício do Abrigo Jesus. Subamos, reverentes, suas escadas e penetremos, orando, os seus umbrais. Porque é um templo de Deus. Sim, porque este é o verdadeiro templo de Deus que ali está presente na alegria daquelas órfãs da vida mas verdadeiras filhas do Senhor. Entre-mos. Não, entre você primeiro, meu amigo. Eu ficarei, de joelhos, diante desse templo de bondade, agradecendo a Deus a graça imensa de ter ainda sobre a minha cabeça a carícia do pensamento que, numa perene mensagem de sofrimento, me envia de tão longe minha mãe...

*

A DIRETORIA DO ABRIGO JESUS

A diretoria do Abrigo Jesus está constituída de figuras da maior projeção em nossos meios sociais, culturais e industriais, como sejam Osório de Moraes, Oscar Coelho dos Santos, dr. Alexandre R. Sette Câmara, José Ennes Rodrigues, d. Maria Luiza de Moraes, d. Maria de Carvalho Nogueira, Leonardo Baumgratz, José Mota Magalhães, Gaspar Martins da Cunha Viana, Hamleto Magnavaca, Jair Soares, Salvador Schembri, Alvaro Cavalcanti de Oliveira, Rodrigo Agnelo Antunes e muitas outras, cuja enumeração a exiguidade do nosso espaço não permite.

REMESSA DE DONATIVOS

Mantém o "Abrigo Jesus" na própria sede a sua secretária, à rua Costa Sena, na Vila Bela Vista, no bairro do Progresso, para onde as pessoas caridosas poderão remeter seus donativos.

A nova Capital do Brasil



Presidente Dutra

NA conferência que pronunciou nesta Capital, em março último, a convite do Diretor Regional de Geografia, da Sociedade Mineira de Engenheiros e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, o ilustre engenheiro Cristóvão Leite de Castro, membro do Conselho Nacional de Geografia e da Comissão encarregada pelo Governo Federal dos estudos necessários à mudança da Capital do país, teve oportunidade de confirmar que o Presidente Eurico Dutra está no firme propósito de terminar o seu mandato já na futura metrópole brasileira, acrescentando que o local mais provável para localização do empreendimento reside nas fronteiras de Goiás com Minas Gerais.

Confirma-se, assim, o que vimos proclamando através das colunas, desde que o problema voltou a ser equacionado, com a nova Constituição do país. Não resta a menor dúvida de que o eminente brasileiro, que hoje governa a Nação, mereça do conjunto de raras virtudes cívicas que ornaram a sua personalidade, não procrastinará a solução do velho problema que tão de perto interessa ao futuro do "hinterland" brasileiro, como fórmula única e capaz de concretizar os planos de marcha da nossa civilização rumo ao oeste.

Com a Capital no litoral, a muitas centenas de quilômetros dos imensos chapadões do Brasil Central, plenos de recursos, mas quase despovoados, como atribuir-lhes os meios necessários à fixação do homem à terra? Não é preciso que se consulte um economista para que se perceba uma verdade tão elementar.

A transferência da Capital do país para o coração mesmo da Pátria, será sem dúvida, o maior serviço que o ilustre general Dutra poderia prestar ao país, e a simples realização desse arrojado empreendimento bastará para imortalizar o seu nome no reconhecimento do Brasil.



A atração das pernas de Marlene



Um dos mais lindos pares de pernas da atualidade, pertencem a Marlene Dietrich. Perfeitas e modelares, as pernas de Marlene constituem, por assim dizer,

a força de atração da famosa artista... O maior inimigo da beleza das pernas da mulher está na varizes. Para debelar este mal, entretanto, existe Hemo-Virtus, um poderoso medicamento vegetal. Com o uso de Hemo-Virtus, as pernas ficam livres das terríveis varizes. Hemo-Virtus, tomado na dose de 3 colheres ao dia, restitui às pernas o seu estado normal e a perfeição estética. Em idêntica dose, debela os males causados pelos mamilos hemorróidários, inclusive os que sangram. Use a pomada no local e beba juntamente o líquido, para debelar tanto varizes como hemorróidas. Não encontrando Hemo-Virtus nas farmácias, escreva ao Depositário, Caixa Postal 1874, São Paulo.

O PEPINO NA BELEZA FEMININA

CONCLUSÃO

Esse tratamento está sendo de grande aceitação atualmente, devido aos grandes resultados obtidos. Verificaram já, vários clínicos, que o pepino exerce uma influência rejuvenescedora sobre a cutis, tornando-a alva, fresca e assestada.

E' aconselhável, por exemplo, lavar todas as manhãs e todas as noites o rosto, colo e braços com água de pepinos, preparada da seguinte maneira: Lavar o pepino, cortá-lo em pedacinhos e fervê-lo em água pura, coando-se em seguida em um guardanapo.

Também se pode preparar um bom e nutritivo creme para a pele, mesmo em casa, com 1 grama de tintura de benjoim, 200 grs. de manteiga de porco pura, 50 grs. de sebo de vitela, 10 grs. de

suco de pepinos. Derretidas e coadas as gorduras, é bastante juntar a tintura de benjoim e o suco de pepinos, batendo-se até esfriar.

Este creme é empregado para a limpeza e nutrição da pele.

Convém guardar a água de pepinos, em grande quantidade, em vidros herméticamente fechados, afim de que ela possa servir por muito tempo.

Cortado o pepino em rodela fina, sem sementes nem casca, deposita-se em um frasco de boca larga, que se enche com álcool de 90°.

Expõe-se o vidro, fechado, ao sol, durante uns seis dias, no fim dos quais se filtra o líquido. Para usá-lo, se mistura com partes iguais de água de rosas.

* * *

RECORDAR E' VIVER...

CONCLUSÃO

O garotinho ficou atônico ante tamanha generosidade e o poeta recolheu-se à discreta casinha que habitava, na rua do Ouro, na Serra, de onde não mais se afastou, senão quando morto, a 24 de Setembro, para ir repousar eternamente no Cemitério do Bonfim, em consequência da insidiosa en-

fermidade que lhe vinha minando o organismo, havia tempos.

No mármore do seu modesto túmulo parentes e amigos mandaram gravar este pensamento do poeta:

"A morte é o descanso eterno ou um novo caminho para perfeição".

* * *

A' INFELIZ

Todos lhe chamam infeliz. Aquela Foi ao extremo da degradação... Mas já foi pura, foi criança; então, Eu me contristo: eu tenho pena dela.

Causa-me a dor que o seu olhar revela Uma profunda comiseração.

Outros lhe votam seu desprezo; eu, não: Toda mulher, no sofrimento, é bela!

O amor que salva é o mesmo que enfeiteia. Tenho horror de chamar-lhe desonesta Pela desgraça que lhe aconteceu...

Dizem que vende o amor. Ah! que injustiça! Só negocia o corpo, o que lhe resta, Quem não pode vender o que perdeu.

Sebastião Noronha

Mosaico

EM virtude de uma antiga proibição, o rei da Inglaterra não pode penetrar na Câmara dos Comuns.

*

O demônio, conforme o capítulo da Bíblia que a ele se refere, pode ter as mais diversas denominações. Assim, tanto o diabo pode ser Belzebú, como Satan, Satanaz, Lucifer, Belial, Apolião e Abadão.

*

O Prêmio Nobel, ao contrário da crença geral, pode ser adjudicado duas vezes à mesma pessoa. Até agora unicamente Madame Curie obteve essa extraordinária distinção.

*

A TOTALIDADE das aves não possui diafragma, sendo que a maior parte delas conta com duas laringes em vez de uma só.

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS, NO RIO

A SUCURSAL DO IMPORTANTE INSTITUTO PASSOU A FUNCIONAR EM SÉDE PRÓPRIA, NA AV. RIO BRANCO

O Banco de Crédito Real de Minas Gerais, fundado em 1889, tornou-se, há muito tempo, uma das mais sólidas e conceituadas organizações bancárias do Brasil. Tendo sido sua carta-patente assinada pelo Imperador D. Pedro II dois meses antes de deixar o nosso país, é por assim dizer, um estabelecimento de crédito que provém dos tempos da Monarquia. Com o correr dos anos, quase sempre sob a orientação de consagrados financistas e economistas brasileiros, todos eles filhos de Minas Gerais, passou o Banco de Crédito Real a influir e refletir o desenvolvimento econômico não só do grande Estado central que lhe dá o nome, como também — pode-se afirmar — de toda uma vasta região central do país. Atualmente, estimulado pela grande confiança pública que vem merecendo, e impellido pelo extraordinário desenvolvimento de suas operações, estendeu-se aquele instituto de crédito por mais cinco Estados limítrofes — São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo e Goiás.

No Distrito Federal, por exemplo, onde mais acentuado tem sido o progresso de suas operações, conta atualmente com três agências, sendo uma na rua Visconde de Ihauma, 74, e as demais na Praça da Bandeira, 141, e à Rua Leopoldina Rego, 52-A, em Ramos.

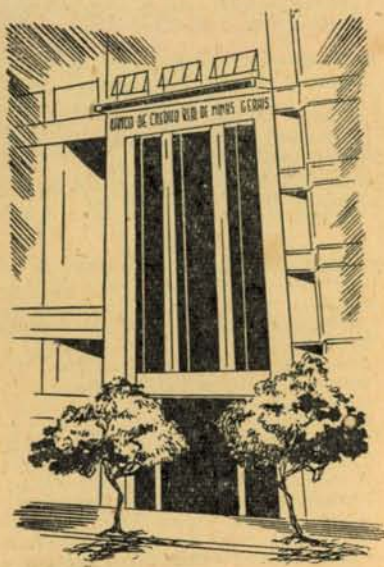
Assim como o Banco de Crédito Real tem sido forçado a uma quase constante criação de novas agências em outras cidades mineiras, paulistas, fluminenses, capixabas, baianas e goianas, para atender ao extraordinário surto progressista de suas transações bancárias, viu-se igualmente compelido a ampliar os seus serviços e as suas instalações no Rio, onde as suas três agências haviam se tornado insuficientes.

Sob a atual presidência do dr. Sandoval de Azevedo, uma das mais destacadas figuras dentre os financistas mineiros,

atravessa o Banco de Crédito Real uma fase áurea de sua longa e útil existência, passando pelas transformações e aperfeiçoamentos que o seu extraordinário progresso estava a exigir. Dedicado estudioso das questões econômicas e financeiras do país, tem o dr. Sandoval de Azevedo o seu nome ligado a vários dos grandes empreendimentos da administração pública mineira.

Exerceu o atual presidente do Banco, de maneira marcante, as funções de secretário do Interior no governo Melo Vianna, além de outros elevados cargos técnicos e especializados.

A diretoria desse estabelecimento conta ainda com elementos de destacado prestígio nos nossos círculos econômicos. O dr. Edgard de Gois Monteiro, um dos diretores, administrador de renome, antigo chefe de Estado, empresta ao Banco com brilho e eficiência uma colaboração esclarecida que o torna dentro daquele órgão uma figura do maior realce. Além desses dois dirigentes do Crédito Real, conta o Banco com o concurso de outros ilustres cooperadores como sejam os srs. João Beraldo, Luiz Martins Soares e Olegário Gerheim.



NOVA SEDE

Antevendo as necessidades futuras e imediatas para a realização de um programa de desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico, que constitui, certamente, o ponto primordial da plataforma de sua administração, adquiriu a diretoria um terreno na Capital Federal no ponto mais central da Metrópole, na Avenida Rio Branco, 116, no quarteirão que fica compreendido entre as ruas Sete de Setembro e Ouvidor, onde fez construir a sede da principal agência, que é a sua sucursal.

Trata-se de um magnífico edifício de 15 andares, dos mais luxuosos da cidade, construído especialmente para servir de sede do estabelecimento. No majestoso edifício, ocupará a referida sucursal seis andares, preparados arquitetonicamente para atender às suas mais variadas exigências técnicas de organização bancária modelar e moderna.

A contabilidade da casa está toda mecanizada de molde a poder atender com a rapidez dos bancos americanos, qualquer informação ou fornecer extratos de contas, por maiores que sejam no instante mesmo em que são solicitadas.

Outra iniciativa que merece aqui relêvo é a criação de uma casa forte de 400 metros quadrados que se destina a receber cofres com valores e documentos de quem quer que seja, mediante taxa de aluguel, sendo que esses cofres são fornecidos, em todos os tamanhos, pelo próprio Banco.

O comércio e a indústria do Rio receberam essa inovação com o maior entusiasmo.

A sucursal do Rio está sendo dirigida pelo dr. Ciro Werner, que é um banqueiro experimentado, possuindo em alta dose o senso do equilíbrio, grande tirocinio comercial e visão clara dos negócios, atributos que fazem dele um superintendente digno do Crédito Real de Minas Gerais.

COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS - BRASIL"

Suas operações em 1946, segundo o relatório de sua diretoria. Algarismos que valem por uma expressiva demonstração de seu crescente prestígio em todo o país - 12 sucursais, 9 agências gerais e 730 sub-agências em atividade no Brasil.

A Companhia de Seguros Minas Brasil, superiormente conduzida por uma diretoria que a recomenda pelo seu alto conceito nas nossas classes conservadoras, vem desenvolvendo de modo altamente satisfatório, as suas operações em todo o país. Dia a dia, cresce o prestígio de seu nome, assim como o volume de seus negócios, mercê de uma administração firme e cautelosa, a cujo descorrimo se deve a posição hoje ocupada pela Companhia, entre as mais importantes seguradoras nacionais.

Para que os nossos leitores possam avaliar devidamente o surto progressista que anima as operações da "Minas-Brasil", vamos transcrever, a seguir, o relatório apresentado pela sua diretoria relativo às suas atividades em 1946:

SRS. ACIONISTAS:

Ao vosso exame e decisão submetemos o Balanço e a demonstração da Conta de Lucros e Perdas de nosso oitavo exercício social, encerrado a 31 de dezembro de 1946.

PRODUÇÃO

1) — O exercício em apreço foi marcado pela política de reorganização de nossos serviços internos, e pela preocupação de melhoria do trabalho de produção. Sob a alta direção técnica do dr. Eduardo Andrade, a Companhia pôde realizar trabalho de alto mérito que já se refletiu nos resultados de 1946 e irá refletir-se, por sem dúvida e de modo mais sensível, nos próximos exercícios.

2) — A produção se aproximou da casa de 40 milhões de cruzeiros, ou em números exatos, alcançou Cr\$ 39.794.541,90, o que significa acréscimo de 41,54% sobre a produção do exercício anterior, o qual se assinalou por Cr\$ 28.113.996,30.

Esse aumento verificou-se em todas as carteiras em funcionamento: Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho e Acidentes Pessoais.

Vale acentuar que constitui êxito pouco comum o movimento da Carteira de Acidentes Pessoais. O concurso de produção realizado levou a Carteira aos mais altos números que a Companhia poderia esperar. É objeto de cuidado a Carteira de Incêndio, para a qual se programaram em 1947 novos rumos.

A Carteira de Acidentes do Trabalho funcionou satisfatoriamente, recebendo o maior cuidado e interesse adotados novos métodos de assistência e de incentivo.

Estão se normalizando as condições da Carteira de Transportes.

CAPITAL E RESERVAS

Produção maior, como a que foi obtida, reclamava acréscimo em reservas técnicas. Esse acréscimo, em 1946, marcou-se por Cr\$ 2.095.981,00.

Aumentaram-se de Cr\$ 319.494,30 as reservas legais estatutárias e constituiu-se Fundo Estatutário para Amortizações Extraordinárias, do Ativo.

Aplicaram-se Cr\$ 219.205,40 em depreciações sobre móveis, utensílios, material cirúrgico e biblioteca.

CAPITAL E RESERVAS

Integralizado o capital da Companhia, no valor de Cr\$ 10.000.000,00, entramos, no exercício de 1947, com

o Capital e Reservas no total de Cr\$ 22.019.029,50, assim distribuídos:

Capital	Cr\$ 10.000.000,00
Reservas técnicas	Cr\$ 10.971.627,00
Reservas legais estatutárias e outras	Cr\$ 1.126.392,50

Quer dizer que o Capital e Reservas de Cr\$ 22.098.019,50 cresceram de mais de Cr\$ 5.000.000,00 em 1946, uma vez que essas duas rubricas, em 1945, somavam Cr\$ 16.714.644,20.

DIVIDENDOS

Pode a Companhia, ainda assim, distribuir o dividendo de 10% sobre o capital, ou seja a quantia de Cr\$ 1.000.000,00.

Esse resultado é tanto mais animador quando se considera que a Companhia vai distribuir dividendo sobre grande parcela do Capital destinado ao ramo Vida, que ainda não está em funcionamento.

IMOVEIS

Com a aquisição do 23.º pavimento do Edifício Darke no Rio de Janeiro, o valor desse título subiu a Cr\$ 4.822.596,40, confirmando todos os imóveis contabilizados pelo preço de custo.

REFORMA ESTATUTÁRIA — SEGURO DE VIDA

Preocupados com a reestruturação da Companhia, preferimos que a Carteira Vida a ser instalada, o seja no ano de 1947 com a nova Diretoria a ser eleita. Estamos certos de que não encontrará a Companhia, para esse propósito embaraços no Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, e que o alto espírito público que dirige esse Departamento saberá resolver qualquer dúvida que possa sobrevir.

DEPARTAMENTO DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO — INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

Não nos cabe, senão, ratificar, ao fim de nosso mandato, o alto juízo sobre a orientação do Departamento Nacional de Seguros e do Instituto de Resseguros do Brasil. Os nomes de brasileiros capazes e dedicados que passaram pelo comando dessas duas grandes instituições, ou que atualmente as dirigem, bem merecem o apreço das Clases Seguradoras do Brasil.

Edmundo Perry, Amílcar Santos, Francisco Valeriano Camara Coelho, Frederico Azevedo no Departamento Nacional, e João Carlos Vital, General de Divisão João de Mendonça Lima, foram, ou são orientadores seguros e todos amigos da Minas Brasil.

TRANSFERENCIA DE AÇÕES

Em 1946, lavraram-se 35 (trinta e cinco) termos de transferência por venda, compreendendo 2.356 ações e 18 averbações "causa-mortis" compreendendo 191 ações.

FUNCIONARIOS E COLABORADORES

Com 12 Sucursais e 9 Agências gerais, que orientam 730 Sub-Agências, a Minas Brasil conta 442 funcionários que nos têm prestado os melhores serviços e aos quais somos gratos pela dedicação e lealdade postas a serviço de nossa Companhia. Cabe-nos, porém, destacar, entre os nossos colaboradores o dr. Francisco de Assis da Silva Brandão, da Matriz, e o sr. Eduardo Andrade, da Superintendência de Ramos Elementares e Acidentes do Trabalho.

Não temos, senão, que confirmar em relação ao técnico ilustre que se acha à frente da S.E.A.T., as palavras de louvor inscritas em nosso Relatório referente ao exercício de 1945. Nem uma vez nos faltou aquele técnico com a sua competência e com a sua orientação. Nem nos decepcionaram os funcionários e colaboradores que, acompanhando o sr. Eduardo Andrade, se integraram na vida da Companhia, dando-lhe o melhor da sua inteligência e capacidade.

ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA

Continuou licenciado em 1946, do cargo de Presidente o eminente dr. Cristiano Guimarães. O seu afastamento temporário do comando da Minas Brasil não impediu que o prestigioso homem de negócios e prestigiado homem público desse a seus colegas de Administração os melhores conselhos na solução dos problemas da Minas-Brasil.

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

Termina em março do corrente ano o mandato da atual Diretoria e do atual Conselho Consultivo da Minas-Brasil. Cabe à Assembléa Ordinária eleger os novos membros Diretores para o quadriênio de 1947 a 1951.

A Assembléa elegerá, de acordo com os estatutos, os membros efetivos do Conselho Fiscal e os seus Suplentes que deverão servir no corrente exercício.

CONCLUSÃO

Estamos à disposição dos Srs. Acionistas para quaisquer novos esclarecimentos que julguem necessários à apreciação do trabalho realizado em 1946 e para conhecimento exato da situação presente da Companhia.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 1947.

A DIRETORIA

José Oswaldo de Araujo,
Sandoval Soares de Azevedo
Carlos Coimbra da Luz,

Hollywood, Sonho...

CONCLUSÃO

ser ator não é confirmada pelos fatos. Muito ao contrário, é bem maior o número de indivíduos que querem emprêgo como escritores, diretores, fotógrafos, músicos, técnicos etc. O que se quer, portanto, é um emprêgo no cinema, seja diante ou atrás dos microfones; e é fora de dúvida que só uma pequena percentagem dos que aspiram à glória de Hollywood, à fortuna de Hollywood, alcançam o seu desejo.

Como é, pois, que Hollywood seleciona os felizardos?

Fácil é a resposta. Talvez pareça estranha a quem está do lado de fora, mas o certo é que no cinema, como na vida real, vence quem mais tenha o que dar. E isto numa escala que vai desde o talento até a audácia. Naturalmente que dispondo de um tão vasto campo para escolher, Hollywood pode se dar ao luxo de ser exigente, discriminante. E de fato o é.

Levando isso em conta, eu não animaria ninguém a vir a Hollywood em busca de trabalho nos estúdios. Sei bem entretanto, quão difícil é vencer a certas pessoas de que elas não possuem requisitos para vencer. Assim, limitar-me-ei a indicar os meios que me parecem mais adequados para a árdua escalada da colina.

De um modo geral, são duas as vias de acesso que se deparam aos pretendentes. A primeira consiste em obter emprêgo, embora modesto, num estúdio, e procurar vir de baixo para cima. É este o processo mais difícil. Consiste o segundo em fazer um aprendizado em qualquer ramo correlato, e depois obter um convite para ir a Hollywood.

O primeiro processo, que chamarei direto, é obter uma ocupação, seja qual for, mesmo que seja a de regar canteiros ou de varrer o chão dos estúdios. Uma vez dentro deles, já se está apto a procurar melhorar de posição. O segundo, ou seja o processo indireto, é obter fora dos estúdios uma ocupação que permita demonstrar o talento do candidato a Hollywood. Uma vez seja esse reconhecimento, a grande cidade do filme receberá de braços abertos o talentoso.

Assim, por exemplo, aquele que for escritor e pretender especializar-se em "cenários", trate de vender um romance a um editor,

uma peça a um produtor, ou publique um conto seu em algum jornal ou revista. Nada disso é fácil, bem sei; mas é lógico que um trabalho que não mereça ser impresso, tão pouco há de merecer ser convertido em filme. Se o que se pretende é ser diretor, então deve procurar-se acesso a Hollywood pelo canal do teatro. Se porém, se preferir o acesso "direto", então terá o candidato que funcionar sucessivamente como cenarista, como editor de filmes, como diretor-assistente, etc.

Sidney Lanfield, preferiu este processo. Mas consumiu dez anos no tirocinio que fez dele sucessivamente ajudante de diretor, diretor de filmes de terceira e segunda categoria, e, finalmente "diretor responsável", superintendendo a filmagem de grandes obras.

Os músicos atualmente a serviço de Hollywood, são os melhores nas suas especialidades, podendo citar, como exemplo, Iturbi, ao piano, e Russo do Pandeiro. Os compositores quase todos, senão todos, vieram da Broadway, onde, por intermédio das grandes casas editoras de música, publicaram canções que obtiveram grandes êxitos, grandes aplausos do público.

Em Hollywood o músico é porém, principalmente, um organi-

Maria e Jesus-Menino

Estava Nossa Senhora
Cultivando o seu rosal.
Súbito, angustia mortal
Dominou-a... A Virgem chora...

Olhando em torno, demora,
Com carinho maternal,
No filho o olhar. Afinal,
Com que se entretinha agora?

Ele deixara o botão
Da rosa rubra no chão.
Algo tem entre os dedinhos.

Aproximou-se Maria...
— Menino Jesus fazia
Uma corôa de espinhos...

Anita Carvalho

* * *

zador de partituras, um criador de música de ambiente, um idealizador de "arranjos", ou, por outras palavras, um compositor na mais alta expressão da palavra.

Vale a pena dizer que em todos os ramos de trabalho a oferta é bem maior do que Hollywood precisa e procura; e que isso ainda mais se observa no que diz respeito a diretores, a músicos e fotógrafos.

É justamente por isso que muito mais vale vencer primeiro, e vir depois para Hollywood.

*

Tapete Mágico

CONCLUSÃO

te momento faz estremecer o Brasil.

O bahiano genial realizou, com tão pouca idade, uma obra imortal a que os tempos jamais escurecerão. Mesmo porque toda ela é um clarão de amor aos humildes e de sublime exaltação à justiça!

*

CURIOSIDADE

O COSTUME de ferrar os cavalos da ta do século II, antes de Cristo, mas sómente na Idade Média tal uso se generalizou.

Alterosa

Para a família do Brasil

Publicação mensal de sociedade, arte, literatura, moda e beleza, da
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO
Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS
Secretário da redação:
JORGE AZEVEDO

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5
Caixa Postal, 279 — Endereço Telegráfico "ALTEROSA" — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais

SUCURSAL NO RIO:
Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 - Apartamento 15
Fone 26-1881

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Representações de Veículos de Propaganda
Rua Senador Feijó, 183 — Sala 63
FONE — 3-4729

ASSINATURAS
(Sob registro postal)
1 semestre (6 números) . . . Cr\$ 25,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 50,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 90,00
Estes preços são mantidos para todos os países do continente americano.

VENDA AVULSA
(Preço em todo o Brasil)
Número comum . . . Cr\$ 4,00
Números especiais . . . Cr\$ 5,00
Número atrasado, mais . . . Cr\$ 1,00
(Os números especiais circulam em agosto e dezembro, comemorando respectivamente o aniversário da revista e o Natal).

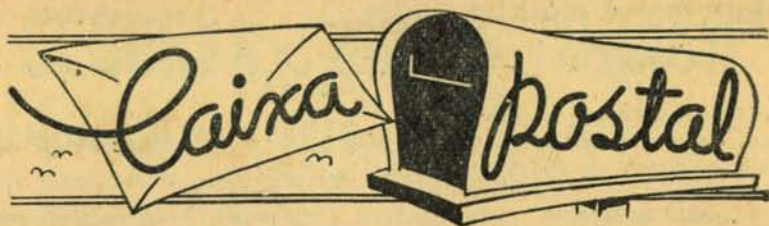
SECRETARIO FUNDADOR — Teódulo Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alphonsus de Guimarães Filho, Ademar Tavares, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Anita Carvalho, Antonietta Torres Assumpção, Bahia de Vasconcelos, Bastos Portela, Cláudio de Souza, Djalma Andrade, Dionísio Garcia, Edson Pinheiro, Francisco Armond, Guilherme Figueiredo, Ilza Montenegro, Joaquim Laranjeira, José Lara, Joubert Guerra, sra. Leandro Dupré, Luiz Otávio, Lourdes G. Silva, Lúcia Machado de Almeida, Maria Emília de Castro Goulart, Murilo Araújo, Moacir Andrade, Murilo Rubião, Neyde Joppert, Nóbrega de Siqueira, Olga Obry, Oscar Mendes, Pedro Ribeiro da Franca e Yara Nathan.

FOTOGRAFIAS — Francisco Martins da Silva e Stúdio Constantino.
GRAVURAS — Fotogravura Minas Gerais Ltda. e Gravador Araújo.
DESENHOS — Fábio Borges, Faria Junior, Érico de Paula, Rodolfo e Rocha.
IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Breiner Ltda.

A redação não devolve, em hipótese alguma, originais ou fotografias, ainda que não sejam aproveitados. E não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos assinados, não são de responsabilidade da direção da revista.



ROIZ — (Belo Horizonte) — Seu soneto *Santa* apresenta defeitos e lugares comuns que nos impedem publicá-lo.

G. L. — (Ipameri) — Seu conto desmente seu pessimismo literário e constitui uma esplêndida amostra do seu jeito de contar. Se tem mesmo dezessete anos como diz, prossiga. Quanto ao conto que nos mandou, falta-lhe apenas fabulação. Tente outro ou, então, refunda *João Dionísio*, dando-lhe trama e um final que o seu desenvolvimento merece.

V.M.C. — (Caxambú) — Conquanto de fundo moral elogiável, falta ao seu conto enredo e vibração nos diálogos. Mande-nos outro.

MARILIA — (Formosa) — Goiás — Agradecemos, sensibilizados, suas amáveis expressões para com a revista. Suas *reminiscências* revelam jeito para o gênero, mas estão muito longas. Modere um pouco a adjetivação nas quase sempre interessantes imagens que cria. Por que não tenta um conto? Estamos às suas ordens.

A.B.L.R. — (Paraisópolis) — Desta vez não tivemos sorte. Mande-nos trovas. Quanto a sonetos, menos tetricos...

RODOLFO VILHENA — (Rio) — Agradecemos a remessa do seu conto *De auto e de bonde*, interessantíssimo, e aguardamos, com prazer, outros trabalhos.

P.M.F. — (José Brandão) — O acróstico já passou de moda. O seu não se recomenda, quer pela técnica ou pela métrica. Por que não tenta a poesia?

L.G.C. — (Formiga) — Já solicitamos várias vezes que as colaborações sejam datilografadas e somente num lado do papel. Você escreveu nos dois lados, em espaço um, o que dificulta a composição, e não precedeu os diálogos com o clássico travessão obrigatório, detalhe para o qual chamamos a atenção dos nossos jovens colaboradores. O seu conto *O passado não morre* foi desclassificado.

D.A.C. — (Belo Horizonte) — Embora você seja nosso *acíduo* leitor, o que muito nos desvanece, sentimos não poder publicar a tradução que fez do fox *J'Attendrais*. Porque não publicamos letra de músicas.

GONÇALVES DA COSTA — (Tarumirim) — Recebemos o seu soneto e vamos publicá-lo.

MILTON REIS (São Paulo) — Recebemos seus sonetos que sairão. Transmitimos suas recomendações aos dois poetas.

J.D. — (Belo Horizonte) — Seu poema *Volúpia do amor* foi desclassificado.

IACOMAR — (Rio Casca) — Sua colaboração não merece publicação.
YEHUDI — (Rio Casca) — Sua crônica não merece também publicação.

J.L.F. — (João Pessoa) — Paraiá — O seu conto tem defeitos que seria longo enumerar. Leia os bons contistas no gênero, principalmente Valdomiro da Silveira e Mon-

teiro Lobato. *Amor rústico*, como está, não pode sair.

JUNO D'AVILA — (Uberlândia) — Seus dois trabalhos escritos nos dois lados do papel, não possuem qualidades que os recomendem. Por que não inicia um período de boa leitura, para depois tentar novamente?

L.N. — (Vertentes) — Pernambuco) — Somos sensíveis, creia, às suas demonstrações de amizade, mas que poderemos fazer, com o espaço de que dispomos, com as suas poesias tão longas e de versos de dezessis sílabas?

M.R. — (Rio Casca) — Não logrou classificação a sua carta.

VASQUES FILHO — (Teresina) — Piauí — Seus sonetos ficam aguardando vez. O.K.?

P.X.C. — (Juiz de Fora) — No seu conto *Cruel recordação* há excessos de detalhes dispensáveis e reiterações de termos num mesmo período. O enredo é banal e não provoca a mínima emoção. Leia os bons contistas e mande-nos, depois, um bom trabalho.

LUIS OTAVIO — (Rio) — Recebida, com prazer, sua nova remessa de poesias.

M.F.C. — (Poços de Caldas) — A trova é, na poesia, um dos gêneros mais difíceis. A sua realização requer vocação e treino. As suas são banais, nada sugerindo. O mal de muitos tropeiros é produzir muito sem ligar à qualidade, e isto é, às vezes, irremediável...

ESDRAS FARIAS — (Recife) — Pernambuco — Recebemos seu soneto que, como sempre, está muito bom.

L.M.C. — (Minas) — Longo e banal o seu poema. Não é possível aproveitá-lo.

A.P. — (Belo Horizonte) — O que caracteriza o conto é a fabulação. Sobre isso não há mais nenhuma dúvida. O seu conto *Só para ele* se ressentia apenas dessa falta. Estilo claro, alívios de ironia bem jogados dentro do sonho absurdo do personagem, mas... e a história? Vamos escrever um bom conto?

M.S.M. — (Patos de Minas) — Vamos, a título de incentivo, aproveitar o seu conto. Quer mandarmos outro?

MARCELO BUENO — Aguarde a publicação de seu conto *O Milagre de Santa Maria*.

H. NICODEMUS — (Uberaba) — Seu conto *Minha princesa* poderia ser publicado se não tivéssemos aqui outros bem melhores, chegando mensalmente. O único defeito de seu trabalho, está na falta de leveza na narrativa. Quem sabe você poderia refundá-lo para sanar este defeito, o que tornaria o conto excelente?

DONATO WERNECK DE FREITAS — (Belo Horizonte) — Vamos publicar o seu poema.

ALMA RUBIA — (Belo Horizonte) — Sairão os seus poemas.

A.B.M. — (Itauna) — Seu poema *Silêncio das Lágrimas* não merece publicação.

Nem se pergunta*



só uso
Kolynos!

diz

Belita

famosa estrela da
MONOGRAM PICTURES que aparece
em "SUSPENSE".



Para sorrir como artista,
mostrando dentes divinos.

não se esqueça do dentista,
nem se esqueça de Kolynos!



Milhares e milhares de
pessoas dizem o mesmo!
É que o poder de limpeza
do creme dental
Kolynos — concentrado e
suave — revela a beleza
natural dos dentes e deixa
na boca uma sensação
incomparável de saúde e
frescor. As mais lindas
estrelas do cinema preferem
Kolynos porque...

Agrade mais...
Limpa mais...
Rende mais!

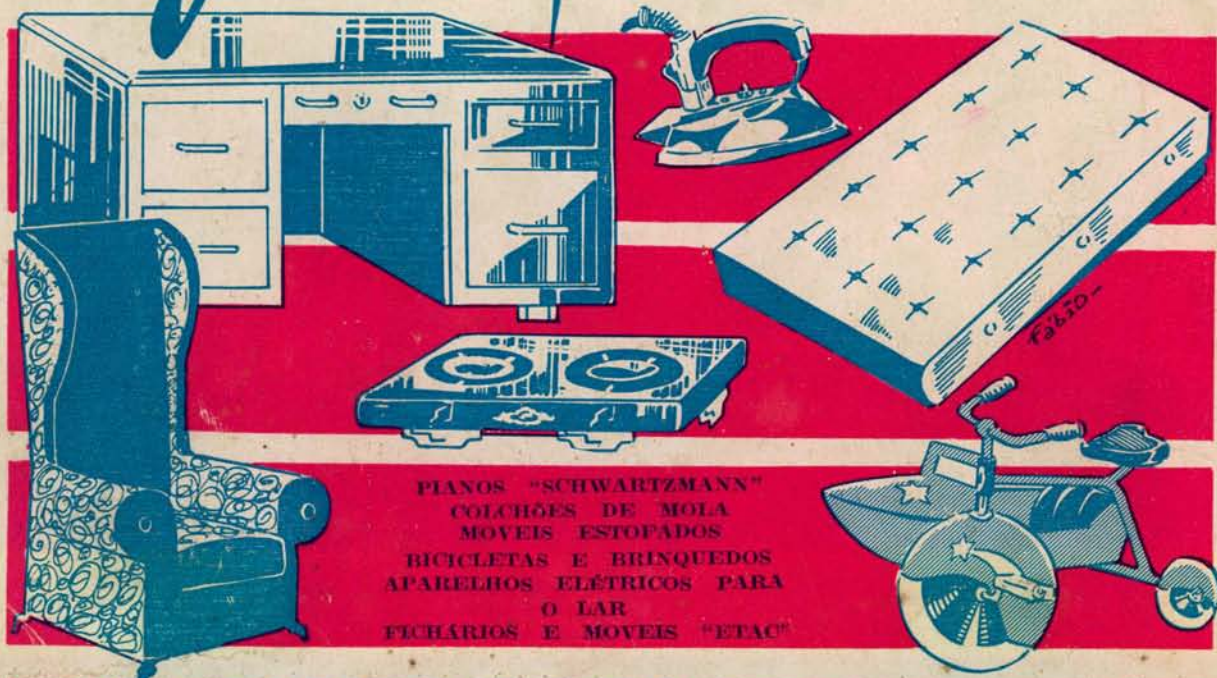


* Faça como eu:
Use Kolynos duas vezes por dia.

Lojas Hollywood



ARTIGOS DE QUALIDADE PARA
A FAMÍLIA E PARA O LAR



PIANOS "SCHWARTZMANN"
COLCHÕES DE MOLA
MOVEIS ESTOFADOS
BICICLETAS E BRINQUEDOS
APARELHOS ELÉTRICOS PARA
O LAR
FICHÁRIOS E MOVEIS "ETAC"

LOJAS HOLLYWOOD



Em nossas exposições encontra-se o que há de mais moderno em utilidades para a família e para o lar, num sortimento sempre renovado e a preços convidativos.

LOJAS HOLLYWOOD

Rua da Bahia, 1052 — Fone: 2-4548 — End. Teleg.: "MALTAS" — B. Horizonte